

PLANO DE GESTÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA





CARLOS EDUARDO DE SOUZA BRAGA

Governador do Amazonas

OMAR ABDEL AZIZ

Vice-Governador do Amazonas

NÁDIA CRISTINA D'ÁVILA FERREIRA

Secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – SDS

RUTH LÍLIAN RODRIGUES DA SILVA

Secretária Executiva de Gestão da SDS

DOMINGOS SÁVIO MOREIRA DOS SANTOS MACEDO

Coordenador do Centro Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas – CEUC

NATALIE UNTERSTELL

Coordenadora do Centro Estadual de Mudanças Climáticas – CECLIMA

JOSÉ ADAILTON ALVES

Secretária Executiva Adjunta de Compensação Ambiental - SEACA

ADENILZA MESQUITA VIEIRA

Secretária Executiva Adjunta de Florestas e Extrativismo - SEAFE

VALDENOR PONTES CARDOSO

Secretário Executivo Adjunto de Gestão Ambiental - SEAGA

DANIEL BORGES NAVA

Secretário Executivo de Geodiversidade e Recursos Hídricos - SEGEORH

GRACO DINIZ FREGAPANE

Presidente do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM

RAIMUNDO VALDELINO CAVALCANTE

Presidente da Agência de Desenvolvimento Sustentável – ADS

DANIEL JACK FEDER

Presidente da Companhia do Gás do Amazonas – CIGÁS

Série Técnica Planos de Gestão

**PLANO DE GESTÃO DA RESERVA
EXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA**

Volumes I e II



SDS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



TEFÉ E COARI - AMAZONAS
FEVEREIRO, 2010

AGRADECIMENTOS

A toda comunidade residente na Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, a equipe técnica do Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), ao Projeto Corredores Ecológicos e a Cooperação técnica alemã - GTZ.

**FICHA TÉCNICA DO PLANO DE GESTÃO DA RESERVA
EXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA**

GOVERNADOR

Carlos Eduardo de Souza Braga

**SECRETÁRIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Nádia Cristina d'Avila Ferreira

**COORDENADOR DO CENTRO ESTADUAL DE UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO**

Domingos Sávio Macedo

**COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE POPULAÇÕES
TRADICIONAIS (DPT)**

Francisco Ademar da Silva Cruz

**COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA E
MONITORAMENTO AMBIENTAL (DPMA)**

Henrique Santiago Alberto Carlos

**COORDENADOR DO DEPARTAMENTO MANEJO E GERAÇÃO DE
RENDA (DMGR)**

Guillermo Moises Bendezú Estupinán

**COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO E
VIGILÂNCIA (DP)**

Regina Gloria Cerdeira

**COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA E
FINANÇAS (DIF)**

José Antonio Farré

CHEFE DA RESEX CATUÁ-IPIXUNA

Jorge Luiz Pinto

COORDENADOR DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

Francisco Ademar da Silva Cruz

CONSULTORA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Aurelina Viana dos Santos

EQUIPE TÉCNICA DE PLANEJAMENTO

Aurelina Viana (Lininha), Consultora ARPA/FUNBIO

César de Oliveira Haag, CEUC/SDS

Francisco Ademar da Silva Cruz, CEUC/SDS

Jeanne Gomes da Silva, CEUC/SDS

Jerônimo de Amaral Carvalho, CEUC/SDS

Jorge Luiz Pinto, CEUC/SDS

Rômulo Fernandes Batista, CEUC/SDS

Márcia Regina Lederman, Cooperação Técnica Alemã/GTZ

EQUIPE TÉCNICA DOS DIAGNÓSTICOS SOCIOECONÔMICO, AMBIENTAL, POTENCIAL MADEIREIRO E NÃO MADEIREIRO, DO MAPEAMENTO INSTITUCIONAL DA RESERVA EXTRATIVISTA CATUÁ- IPIXUNA E CO-AUTORES DO VOLUME I DO PLANO DE GESTÃO

Ana Flávia Cenegrati Zingra Tinto: Engenheira Florestal, SDS/SEAPE

Breno Vinícius Silva: Sociólogo, DPT/ CEUC/SDS

Christian Borges Andretti: Biólogo, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
(INPA)

Claudeir Ferreira Vargas: Biólogo, INPA

Daniela Pauletto: Engenheira Florestal, INPA

Daniel Munari: Biólogo, INPA

Elehilton Izel de Sales: Técnico em Agropecuária e Florestal, SDS

Graziela Biavati: Bióloga, INPA

Jarine Rodrigues Reis: Bióloga, SDS

Jeanne Gomes da Silva: Engenheira de Pesca, SDS

José Lima: Botânico, INPA

Ladislau Brito: Biólogo, INPA

Marcelo Salles Rocha, Biólogo, INPA

Maria de Jesus Almeida de Mendonça: Engenheira Florestal, SDS

Renildo Ribeiro de Oliveira: Biólogo, INPA

Rômulo Fernandes Batista, Biólogo, SDS

Thiago Vernaschi Vieira da Costa: Biólogo, INPA

Wilde Itaborahy Ferreira: Geógrafo, SDS

Equipe de Apoio dos diagnósticos

Antônio, Edi e Nego, moradores da RESEX Catuá-Ipixuna

Dona Maria, Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM)

Dona Raimunda, IPAAM/SDS

Francisco de Sena, “Zagaia” da Associação Agroextrativista do Catuá-Ipixuna
(AACI)

Francisco Carvalho, “Cutia” da AACI

Tripulantes e pilotos (Miguel, Joel, Manoel, Tom e Moisés)

Cooperação Técnica

GTZ – Agencia de Cooperação Técnica Alemã

Apoio Financeiro

Programa Áreas Protegidas da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente
(ARPA/MMA)

APRESENTAÇÃO GOVERNADOR

Desde o ano de 2003 estamos trabalhando de forma incansável na conservação de nossas florestas, nosso bem maior e orgulho de todos os amazonenses. Contabilizando 41 Unidades de Conservação Estaduais, nossa gestão ampliou em 160% as áreas protegidas do Amazonas. Para facilitar a informação ao público sobre todos os Planos de Gestão que permitiram a implementação destas Unidades de Conservação, o governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – SDS e do Centro Estadual de Unidades de Conservação – CEUC, vinculado a esta secretaria, coloca à disposição da sociedade a **Série Técnica Planos de Gestão**.

Nos últimos seis anos a criação das Unidades de Conservação do Estado foi pautada, obrigatoriamente, pelos estudos técnicos e de consulta pública, que permitiram identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados e as categorias mais apropriadas para as Unidades, porém, esses processos só foram desencadeados a partir da manifestação expressa das nossas populações locais. A elas nosso respeito e agradecimento por contribuírem com a conservação do nosso grandioso patrimônio natural e etno-cultural.

A **Série Técnica Planos de Gestão** é o esforço em sistematizar informações necessárias para o processo de tomada de decisão, visando orientar o uso dos recursos naturais com a participação dos comunitários residentes das Unidades de Conservação Estaduais, a quem especialmente dedicamos este trabalho. A publicação desta série é um passo importante na implementação e garantia da conservação da biodiversidade, atitude que o povo do Amazonas aprova. Parabenizamos a equipe da SDS e CEUC pela iniciativa, e esperamos que a presente publicação contribua como uma ferramenta de trabalho para os profissionais da área ambiental, agentes públicos, empresários, ambientalistas, professores e estudantes.

Eduardo Braga

Governador do Amazonas

APRESENTAÇÃO SDS

A **Série Técnica Planos de Gestão** foi desenvolvida com o objetivo de facilitar o acesso ao diagnóstico socioeconômico ambiental e planejamento participativo de cada Unidade de Conservação (UC). Quatro Planos de Gestão foram elaborados em 2008 e até o mês de março de 2010 mais 16 Unidades terão seus planos de gestão concluídos, resultando em 20 planos de um total de 41 Unidades de Conservação estaduais.

É uma grata satisfação apresentar mais uma obra da nossa secretaria produzida para consulta da sociedade. É importante destacar que as Unidades de Conservação são instrumentos legais no processo de conservação da natureza e biodiversidade, das funções ecológicas, da qualidade ambiental e da paisagem natural, além de ser um instrumento fundamental para a realização de pesquisas científicas, visitação pública, recreação e atividades de educação ambiental.

A Série Técnica Planos de Gestão é fruto do trabalho de construção coletiva entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) e o Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), junto aos comunitários de cada Unidade de Conservação (UC) e instituições que contribuem com a gestão das áreas protegidas do Amazonas. Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de facilitar o acesso ao diagnóstico socioeconômico ambiental e planejamento participativo de cada UC.

Uma boa leitura a todos!

Nádia Cristina d'Avila Ferreira

Secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS

APRESENTAÇÃO CEUC

Os Planos de Gestão das Unidades de Conservação são uma ferramenta fundamental para assegurar a efetividade de implementação das Áreas Protegidas. Além de ser um elemento obrigatório previsto pela legislação do Sistema Nacional e dos Sistemas Estaduais de Unidades e Conservação configuram-se como referência para os gestores, moradores, associações comunitárias, parceiros co-gestores, e demais entidades governamentais e não governamentais que estão direta e indiretamente envolvidas nos processos de gestão dessas áreas.

Os Planos de Gestão são também a principal fonte de consulta para que os membros dos Conselhos Gestores das Unidades e Conservação possam embasar seu processo de tomada de decisão, visando a orientar, da melhor maneira possível, a conservação e uso dos recursos naturais, a resolução de conflitos, a pesquisa científica, a proteção, dentre outros aspectos que possam afetar a sobrevivência das comunidades e a manutenção destes espaços protegidos ao longo do tempo. Tem o desafio de incorporar, no seu conteúdo, informação de qualidade e confiabilidade quanto a conciliar a conservação da natureza, o provimento de serviços ambientais, as demandas sociais, e os direitos coletivos das comunidades envolvidas com a Unidade de Conservação.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, por meio do Centro Estadual de Unidades de Conservação, nesta Série Técnica Planos de Gestão, disponibiliza para a sociedade, as informações contidas nos Planos de Gestão das Unidades de Conservação Estaduais, demonstrando como estamos assumindo o compromisso de envolver a participação social na implementação das suas áreas protegidas, bem como, o compromisso de relacionar conservação e desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida das comunidades que habitam as florestas do nosso estado.

Domingos S. Macedo

Coordenador do Centro Estadual de Unidades de Conservação – CEUC

SUMÁRIO

Volume I

1.	INTRODUÇÃO	25
2.	HISTÓRICO DE PLANEJAMENTO	27
3.	CONTEXTO ATUAL DO SISTEMA ESTADUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO AMAZONAS	30
4.	INFORMAÇÕES GERAIS.....	33
4.1	Ficha Técnica	34
4.2	Localização da RESEX Catuá-Ipixuna	35
4.3	Acesso à Unidade de Conservação.....	35
4.4	Histórico de Criação e Antecedentes	36
4.5	Origem do Nome.....	38
4.6	Situação Fundiária	38
4.6.1	Conflitos fundiários.....	39
5.	CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES ABIÓTICOS	41
5.1	Aspectos Geológicos	42
5.2	Relevo e Solo.....	43
5.3	Clima e Hidrologia	47
6.	CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES BIÓTICOS.....	48
6.1	Caracterização da Vegetação.....	49
6.1.1	Características das Fitofisionomias	51
6.2	Fauna	54
6.2.1	Ictiofauna	55
6.2.2	Herpetofauna	56
6.2.3	Avifauna	58
6.2.4	Mastofauna	61
7.	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE E DA ZONA DE AMORTECIMENTO.....	63
7.1	Contexto dos Municípios de Coari e Tefé.....	64
7.1.1	Criação dos Municípios	65
7.1.2	Economia.....	65
7.1.3	Demografia.....	66

7.1.4	Educação.....	67
7.1.5	Saúde.....	67
7.1.6	Transporte.....	68
7.1.7	Energia	68
7.1.8	Comunicação.....	68
7.1.9	Abastecimento de Água.....	69
7.1.10	Esgoto e Lixo.....	69
7.1.11	Presença Institucional.....	69
7.2	Aspectos Culturais.....	70
7.3	Caracterização da População Residente.....	72
7.3.1	Educação.....	72
7.3.2	Saúde.....	75
7.3.3	Habitação.....	76
7.3.4	Energia Elétrica.....	77
7.3.5	Abastecimento de Água e Saneamento.....	77
7.3.6	Comunicação.....	78
7.3.7	Transporte.....	79
7.3.8	Programas de Apoio aos Moradores.....	80
7.4	Distribuição Espacial e Demográfica.....	80
7.5	Organização Comunitária.....	82
7.6	Padrão de Uso dos Recursos Naturais e Principais Atividades Econômicas.....	85
7.6.1	Uso do Solo.....	85
7.6.1.1	Agricultura.....	89
7.6.1.2	Criação de Animais.....	92
7.6.2	Uso da Vegetação - Extrativismo.....	93
7.6.2.1	Pontencial Extrativista de Recursos Não Madeireiros.....	96
7.6.2.2	Extrativismo e Potencial de Recursos Madeireiros.....	101
7.6.3	Uso dos Animais Silvestres.....	107
7.6.4	Pesca.....	110
7.6.4.1	Atividade Pesqueira.....	112
7.7	Percepção dos Moradores sobre a RESEX Catuá-Ipixuna.....	115
8.	ASPECTOS INSTITUCIONAIS.....	117
8.1	Recursos Humanos e Infraestrutura.....	118

8.2 Estrutura Organizacional.....	119
9. ANÁLISE E AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA.....	123
10. DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA	128
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO VOLUME I.....	131
Volume II	
12. INTRODUÇÃO.....	164
13. OBJETIVOS DA RESEX CATUÁ-IPIXUNA	166
14. MISSÃO DA RESEX CATUÁ-IPIXUNA.....	168
15. VISÃO DE FUTURO DA RESEX CATUÁ-IPIXUNA.....	171
16. ZONEAMENTO.....	173
17. REGRAS DE USO DOS RECURSOS NATURAIS E DE CONVIVÊNCIA.....	181
17.1 Agricultura.....	182
17.2 Criação de Animais	184
17.3 Novos Moradores.....	185
17.4 Barcos Recreio.....	186
17.5 Áreas de Uso Comum.....	187
17.6 Visitantes.....	188
17.7 Pesca	189
17.8 Caça para Alimentação	191
17.9 Extrativismo Vegetal.....	193
18. ESTRATÉGIA GERAL DE GESTÃO.....	196
19. PROGRAMAS DE GESTÃO	199
19.1 Programa de Conhecimento.....	200
19.2 Programa de Uso Público	206
19.3 Programa de Manejo do Meio Ambiente	212
19.4 Programa de Apoio às Comunidades.....	219
19.5 Programa de Operacionalização	232
20. SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	245
21. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO.....	249
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO VOLUME II.....	270

LISTA DE FIGURAS

Volume I

Figura 1 - Oficina de Planejamento Participativo na RESEX Catuá-Ipixuna em março/2009.....	29
Figura 2 - UCs criadas pelo Governo do Amazonas de 2002 a 2009. Fonte: CEUC/SDS.....	31
Figura 3 - Incremento em Área das UCs estaduais do Amazonas. Fonte: CEUC/SDS.....	32
Figura 4 - Localização da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC/SDS.....	35
Figura 5 - Situação Fundiária da RESEX Catuá-Ipixuna (2007). Fonte: ITEAM e SDS ...	39
Figura 6 - Geologia da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC/SDS.....	42
Figura 7 - Geomorfologia da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC/SDS	46
Figura 8 - Áreas desmatadas e de capoeiras na Resex Catuá Ipixuna. Fonte: SEUC/SDS.....	50
Figura 9 - Tipos de vegetação encontrados na RESEX Catuá-Ipixuna (Na classificação desta imagem foram incluídas as áreas desmatadas identificadas pelo Projeto Povoamento das Bases de Dados da Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (PRODES-INPE), acumulado até o ano de 2005). Fonte: SDS/CEUC.	51
Figura 10 - Imagens de algumas das espécies observadas na RESEX Catuá-Ipixuna que estão listadas na CITES ou na IUCN: (A) <i>Epipedobates hahneli</i> , (B) <i>Melanosuchus niger</i> , (C) <i>Iguana iguana</i> , (D) <i>Geochelone denticulata</i> , (E) <i>Podocnemis sextuberculata</i> , (F) Criança com um jovem de Iacá de estimação, e (G) <i>Podocnemis unifilis</i> (Fotos: Graziela M. Biavati (A e G), J. B. Thorbjarnarson (B) e Ladislau Brito (D, E e F).	57
Figura 11- Foto da choquinha-do-Tapajós <i>Myrmotherula klagesi</i> , registrado na RESEX Catuá-Ipixuna. (Foto: Arthur Grosset).....	59
Figura 12 - Foto do tucano-açu <i>Ramphastos tucanus</i> , registrado na RESEX Catuá-Ipixuna. (Foto de Arthur Grosset)	60
Figura 13 - Prédio escolar com obra paralisada na Comunidade Divina Espírito Santo....	73
Figura 14 - Prédio da Escola Municipal João Vieira da Comunidade Divino Espírito Santo	74
Figura 15 - Posto de saúde na Comunidade Divino Espírito Santo (Foto: Jeanne Gomes).....	76
Figura 16 - Casas construídas na RESEX Catuá-Ipixuna com recursos do Crédito Habita-	

ção.....	77
Figura 17 - Telefone público instalado na Comunidade Divino Espírito Santo (Foto: Jeanne Gomes).....	78
Figura 18 - Principais meios de transporte utilizados na RESEX Catuá-Ipixuna (Fotos: Francisco Ademar).	79
Figura 19 - Localização das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC /SDS.....	81
Figura 20 - Áreas antropizadas na RESEX Catuá-Ipixuna para uso do solo. Fonte: CEUC/SDS	85
Figura 21- Roçado (Foto: Fernanda Preto).	86
Figura 22 - Área derrubada e queimada para plantio de roçado.....	87
Figura 23 - Produção de farinha (Foto: Fernanda Preto).	89
Figura 24 - Ambientes onde se localizam as áreas de roçado dentro da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: TINTO et al., 2006.	90
Figura 25 - Intensidade no ataque de pragas e doenças nos roçados da RESEX Catuá Ipi- xuna. Fonte: TINTO et al., 2006.....	91
Figura 26 - Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna no extrativismo, exceto a da castanha.....	93
Figura 27 - Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna para a extração da castanha.	95
Figura 28 - Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna para a extração do açáí.....	95
Figura 29 - Potencial de extrativismo do Breu (<i>Protium</i> sp).....	98
Figura 30 - Extrativismo de Castanha (<i>Bertholletia excelsa</i>) na RESEX Catuá-Ipixuna....	99
Figura 31 - Exemplo de produto não-madeireiro: confecção de artesanato com Cauaçu (Palha-da-várzea) pelas mulheres da Comunidade Bela Conquista, Lago Catuá, na RESEX Catuá-Ipixuna (Foto: Daniela Pauletto).....	100
Figura 32 - Plantio de Castanha da Amazônia (<i>Bertholletia excelsa</i>) com aproximadamente 20 anos próximo à comunidade São Sebastião da Água Branca na RESEX Catuá-Ipixuna	101
Figura 33 - Exemplares de Cedrorana (<i>Cedrelinga catenaeformis</i>) e Castanheira (<i>Berthol- letia excelsa</i>) na Reserva Catuá-Ipixuna (Foto: Daniela Pauletto).	102
Figura 34 - Troncos de árvores da várzea na RESEX Catuá-Ipixuna (Foto: Daniela Pauletto).	103

Figura 35 - Distribuição diamétrica e densidade das principais espécies de árvores (DAP > 10 cm) utilizadas com finalidade madeireira na RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: PAULETTO, 2009.....	104
Figura 36 - Áreas com potencial de manejo madeireiro na RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: SDS/CEUC	105
Figura 37 - Flutuante da SDS na RESEX Catuá-Ipixuna (Foto: Jeanne Gomes).....	118
Figura 38 - Organograma da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e do Centro Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas. Fonte: CEUC/SDS , 2010.	121

Volume II

Figura 39 - Moradores da RESEX Catuá-Ipixuna construindo o Zoneamento da Unidade.....	174
Figura 40 - Mapa do Zoneamento da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: SDS/CEUC.....	175

LISTA DE ANEXOS

Volume I

ANEXO I Lista dos títulos definitivos da RESEX Catuá-Ipixuna.....	134
ANEXO II Lista de Composição da ictiofauna em lagos da RESEX Catuá-Ipixuna, dados das espécies e respectivas abundâncias	135
ANEXO III Lista da Composição da ictiofauna em igarapés da RESEX Catuá-Ipixuna e respectivas abundâncias.....	137
ANEXO IV Lista de espécies de anfíbios da Ordem Anura observadas na RESEX Catuá-Ipixuna	139
ANEXO V Lista de espécies de répteis observadas na RESEX Catuá-Ipixuna....	140
ANEXO VI Lista das espécies de aves registradas e coletadas na RESEX Catuá-Ipixuna.....	141
ANEXO VII Espécies de mamíferos registradas e ambientes onde a espécie foi encontrada na RESEX Catuá-Ipixuna	149
ANEXO VIII Espécies madeiráveis e não madeiráveis utilizados pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna.....	152
ANEXO IX Espécies de uso madeireiro e densidade da madeira das espécies identificadas na RESEX Catuá-Ipixuna	154
ANEXO X Volume estocado (20-45 cm) e de corte (menor que 45 cm) de madeira de todas as espécies inventariadas na RESEX Catuá-Ipixuna.	158
ANEXO XI Portaria/SDS nº001 de 28 de janeiro de 2008.....	162

LISTA DE TABELAS

Volume I

Tabela 1 - Etapas de Elaboração do Plano de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna. .	28
Tabela 2 - Área ocupada e percentual da área da RESEX Catuá-Ipixuna por cada tipo de vegetação.....	49
Tabela 3 - Status de conservação da Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras na RESEX Catuá-Ipixuna	52
Tabela 4 - Status de conservação da Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente na RESEX Catuá-Ipixuna.....	52
Tabela 5 - Status de conservação Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas Dossel Emergente a RESEX Catuá-Ipixuna.	53
Tabela 6 - População do Município de Coari no período 1991-2007.....	66
Tabela 7 - População do Município de Tefé no período 1991-2007.....	66
Tabela 8 - Festejos e celebrações realizados nas comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna.	70
Tabela 9 - Educação na RESEX Catuá-Ipixuna em 2009.	75
Tabela 10 - Comunidades e número de famílias cadastradas em 2006 na RESEX Catuá-Ipixuna.	81
Tabela 11 - Organizações internas da RESEX Catuá-Ipixuna em 2009.....	83
Tabela 12 - Instituições que atuavam na RESEX Catuá-Ipixuna em 2008.....	84
Tabela 13 - Frequência de abertura de novas áreas, número de roçados abertos, seus tamanhos	87
Tabela 14 - Percentual de animais domésticos criados nas áreas da RESEX Catuá-Ipixuna.....	93
Tabela 15 - Principais produtos indicados pelos comunitários com potencial de exploração de produtos não madeireiros na RESEX Catuá-Ipixuna	97
Tabela 16 - Volume médio de madeira (m ³ /ha) oriunda de árvores mortas em pé ou caídas ao solo	107
Tabela 17 - Espécies, finalidade do uso e frequência de caça da Fauna Silvestre na RESEX Catuá-.....	108
Tabela 18 - Espécies de pescado consumidas pelas famílias da RESEX Catuá-Ipixuna.	110

Tabela 19 - Espécies de pescados comercializados pelas famílias da RESEX Catuá-Ipixuna (n=10 famílias).....	113
Tabela 20 - Composição do Conselho Gestor da RESEX Catuá-Ipixuna, segundo Portaria/SDS	122
Tabela 21 - Regras para plantios de Roçados e Sítios na RESEX Catuá-Ipixuna..	182
Tabela 22 - Regras para Criação de Animais na RESEX Catuá-Ipixuna.....	184
Tabela 23 - Regras para entrada de Novo Moradores na RESEX Catuá-Ipixuna.	186
Tabela 24 - Regras para Barcos Recreios que transitam na RESEX Catuá-Ipixuna	186
Tabela 25 - Regras para as Áreas de Uso Comum da RESEX Cátua-Ipixuna.	187
Tabela 26 - Regras para Visitantes na RESEX Catuá-Ipixuna.....	188
Tabela 27 - Regras para a Pesca na RESEX Catuá-Ipixuna.	189
Tabela 28 - Regras para o Uso e Manejo de Animais Silvestres na RESEX Catuá-Ipixuna	192
Tabela 29 - Regras para o Extrativismo Vegetal na RESEX Catuá-Ipixuna.....	193
Tabela 30 - Objetivos e Resultados do Programa de Conhecimento	201
Tabela 31 - Matriz do Programa de Conhecimento – Subprograma de Pesquisa .	202
Tabela 32 - Matriz do Programa de Conhecimento – Subprograma de Monitoramento Ambiental	205
Tabela 33 - Objetivos e Resultados do Programa de Uso Público.....	207
Tabela 34 - Matriz do Programa de Uso Público – Subprograma de Interpretação e Educação Ambiental.....	208
Tabela 35 - Matriz do Programa de Uso Público – Subprograma de Divulgação.	211
Tabela 36 - Objetivos e Resultados do Programa de Manejo do Meio Ambiente.	213
Tabela 37 - Matriz do Programa de Manejo Ambiental – Subprograma de Manejo dos Recursos	214
Tabela 38 - Matriz do Programa de Manejo Ambiental – Subprograma de Proteção.....	217
Tabela 39 - Objetivos e Resultados do Programa de Apoio às Comunidades.	219
Tabela 40 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma de Apoio à Organização Social	220
Tabela 41 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma de Geração de Renda	221
Tabela 42 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma de Me-	

lhoria da Qualidade de Vida	224
Tabela 43 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma Pagamento por Serviços Ambientais	231
Tabela 44 - Objetivos e Resultados do Programa de Operacionalização.	233
Tabela 45 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Regularização Fundiária	234
Tabela 46 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Administração e Manutenção.....	235
Tabela 47 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos	237
Tabela 48 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Cooperação e Articulação Institucional	239
Tabela 49 - Matriz dos Programas de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna.....	241
Tabela 50 - Sistema de Monitoramento e Avaliação.....	247
Tabela 51 - Cronograma de Implementação dos Programas de Gestão.....	251

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

AA	Alcoólicos Anônimos
AACI	Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna
AAVs	Agentes Ambientais Voluntários
ADA	Agente de Desenvolvimento Ambiental
ADS	Agência de Desenvolvimento Sustentável
AFEAM	Agência de Fomento do Estado do Amazonas
AFLORAM	Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Amazonas
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
ARPA	Programa Áreas Protegidas da Amazônia
CDRU	Concessão de Direito Real de Uso
CEAM	Companhia de Energia Elétrica do Amazonas
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEMAAM	Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas
CEUC	Centro Estadual de Unidades de Conservação
CITES	Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna Selvagem em Perigo de Extinção
CMA	Comando Militar da Amazônia
CNPT	Centro Nacional para Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DAP	Diâmetro a altura do peito
DPT	Departamento de Populações Tradicionais/CEUC/SDS
DPMA	Departamento de Pesquisa e Monitoramento Ambiental/CEUC/SDS
DMGR	Departamento de Manejo e Geração de Renda/CEUC/SDS
DP	Departamento de Proteção e Vigilância /CEUC/SDS
DIF	Departamento de Infraestrutura e Finanças/CEUC/SDS
EJA	Educação para Jovens e Adultos
FMPES	Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Estado do Amazonas
GESAC	Programa Governo Eletrônico e Serviço de Atendimento ao Cidadão
GPD	Grupo de Preservação e Desenvolvimento
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
GTZ	Agência de Cooperação Técnica Alemã
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDAM	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas
IDSMM	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
IPAAM	Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas
ITEAM	Instituto de Terras do Amazonas
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
MC	Ministério das Comunicações
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PNRA	Programa Nacional de Reforma Agrária do INCRA
POA	Planejamento Orçamentário Anual
ProBUC	Programa de Monitoramento da Biodiversidade e do Uso de Recursos Naturais em Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas
PRODES-INPE	Projeto Povoamento das Bases de Dados da Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
PROFOCO	Programa de Fortalecimento Comunitário em Gestão das Unidades de Conservação
REDD	Redução de Emissões de Carbono por Desmatamento e Degradação Ambiental Evitado
RESEX	Reserva Extrativista
SDS	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável do Amazonas
SEUC	Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas
SIVAM	Sistema de Vigilância da Amazônia
SSP/AM	Secretaria de Segurança do Estado do Amazonas
UC	Unidade de Conservação
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNI/Tefé	União das Nações Indígenas do Médio Solimões e seus Afluentes de Tefé

Série Técnica Planos de Gestão

**PLANO DE GESTÃO
DA RESERVA EXTRATIVISTA
CATUÁ-IPIXUNA**

Volume I



SDS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



1. INTRODUÇÃO



Foto: GTZ/Márcia Lederman

A Reserva Extrativista (RESEX) é uma Unidade de Conservação (UC) utilizada por comunidade tradicional, cuja subsistência se baseia no extrativismo e, complementarmente, na criação de animais em pequena escala. Tem por objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura das populações tradicionais, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais da Unidade (Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas, SEUC, 2007).

Este Plano de Gestão¹ foi elaborado em atendimento ao artigo 33 do SEUC (Lei complementar n.º 53, 2007, Amazonas). Trata-se de um documento técnico e gerencial, fundamentado nos objetivos da RESEX Catuá-Ipixuna. Ele serve para apoiar o desenvolvimento e gestão dessa Unidade, subsidiando ações da equipe do Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), da Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna (AACI), do Conselho Deliberativo, das instituições parceiras do Governo do Estado e demais que apóiam a RESEX e seus moradores.

Segundo o Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação no Estado do Amazonas (AMAZONAS, 2007), o Plano de Gestão das Reservas Extrativistas deve caracterizar o ambiente natural, a sociedade que nela habita e sua usuária, definir o zoneamento, as regras de uso dos recursos naturais e de convivência, as possibilidades de geração sustentável de renda, bem como sua conservação, indicando os programas e subprogramas de manejo para o desenvolvimento da UC.

Este plano foi elaborado de forma participativa, com a participação das comunidades residentes na Reserva, técnicos dos departamentos do CEUC e instituições membro do Conselho Deliberativo, para um horizonte de implementação de três anos. Deve-se então proceder com a revisão, quando as informações podem ser complementadas e até mesmo modificadas, pois novos aprendizados serão gerados ao longo da implantação deste plano, na lógica da gestão adaptativa.

Uma versão resumida deste documento em linguagem simplificada será distribuída a todas as comunidades e instituições participantes do planejamento e da gestão da Reserva, fornecendo o subsídio necessário e garantindo o caráter participativo à implementação das Unidades de Conservação.

¹ No Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2002) o instrumento de gestão é denominado Plano de Manejo.

2. HISTÓRICO DE PLANEJAMENTO



O Plano de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna foi elaborado em diferentes etapas de trabalho e pesquisa orientados pelo CEUC. De 2006 a 2009, estas etapas seguiram uma cronologia buscando cumprir as orientações técnicas do Roteiro para a Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas. As etapas e atividades realizadas constam da Tabela 1

Tabela 1-Etapas de Elaboração do Plano de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna.

Etapas	Atividades	Período
1. Organização do planejamento	Planejamento	2006 e 2008
2. Diagnóstico da Unidade *	Expedição de Diagnóstico Socioeconômico e Biológico.	2006
	Mapeamento Institucional e Avaliação do Potencial de Espécies de Uso Madeireiro e Não madeireiro.	2008
3. Análise e Avaliação Estratégica da Informação	Oficinas de Planejamento Participativo, revisão do diagnóstico socioeconômico e ambiental; reunião equipe de planejamento	Março e junho/2009
4. Identificação de Estratégias	Identificação preliminar da Missão e Visão da RESEX; definição do zoneamento; identificação das expectativas de futuro das comunidades para os programas de gestão; elaboração das regras de uso e de convivência da UC.	Março e junho/2009
5. Elaboração e análise dos Volumes I e II	Elaboração da 1ª versão do Plano de Gestão.	Junho/2009
	Reunião da Equipe Técnica para revisão.	Julho/2009
6. Aprovação do Plano	Consultas Públicas na RESEX, em Coari, Tefé e via internet.	Agosto/2009
	Consolidação da 2ª versão do Plano de Gestão.	Setembro/2009
	Apresentação do Plano ao Conselho Deliberativo.	Outubro/2009 e Janeiro/2010
	Consolidação da Versão Final do Plano de Gestão.	Fevereiro/2010
	Divulgação do Plano de Gestão.	Março/2010

* As informações referentes à ocupação regional, caracterização ambiental, social e econômica da Reserva foram obtidas também a partir de dados secundários disponíveis na bibliografia existente sobre a região.



Figura 1 - Oficina de Planejamento Participativo na RESEX Catuá-Ipixuna em março/2009(Fotos: Márcia Lederman).

3. CONTEXTO ATUAL DO SISTEMA ESTADUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO AMAZONAS



Desde 2003 o Governo do Amazonas criou quase 12 milhões de hectares de áreas protegidas, passando de 7,9 para 19 milhões de hectares (Figuras 1 e 2). O número de unidades de conservação aumentou de 12 em 2003 para 41 em 2009, sendo nove de Proteção Integral e 32 de Uso Sustentável. Em 48,78% já existem chefes para conduzir a implementação (AMAZONAS, 2009).

Para que essas áreas cumpram suas finalidades, o governo estadual conta com programas que identificam regiões com alta biodiversidade e vulnerabilidade, que apresentam proposições de usos adequados e que apóiam a criação e a gestão das unidades.

Outra característica da política ambiental do Amazonas é a valorização dos aspectos naturais e culturais. Por isso, o governo estabeleceu como prioridade a criação de unidades de conservação de uso sustentável. Este grupo compõe 78% das UCs estaduais.

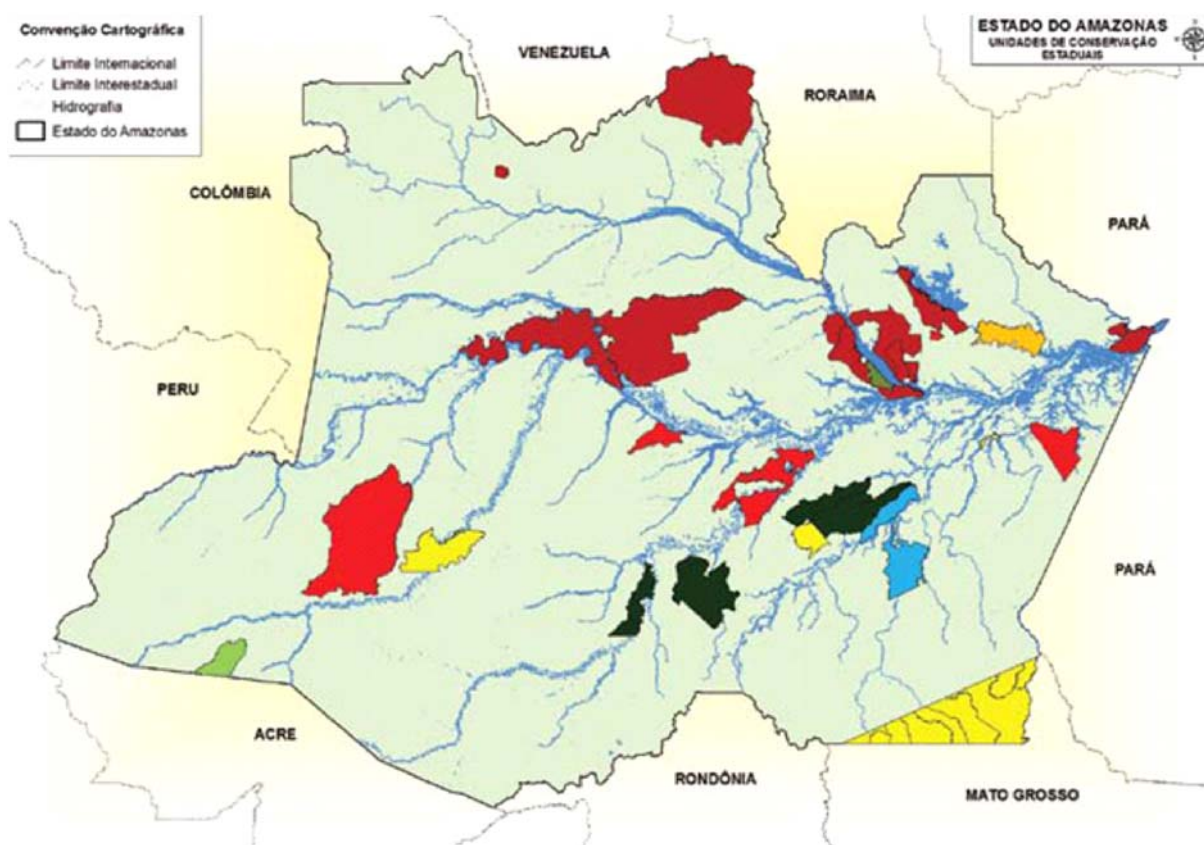


Figura 2 - UCs criadas pelo Governo do Amazonas de 2002 a 2009. Fonte: CEUC/SDS.

Além de ampliar a quantidade de áreas protegidas, em 2007 o governo instituiu o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas (SEUC), amparado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que estabelece

critérios e normas para criação, implantação e gestão de unidades de conservação estaduais, bem como a caracterização das infrações cometidas em seu âmbito e respectivas penalidades.

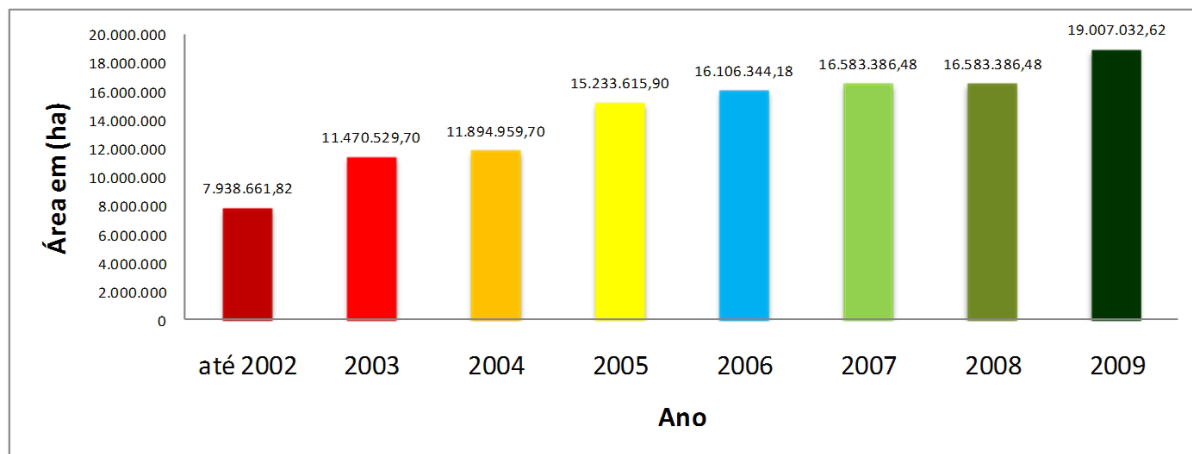


Figura 3 - Incremento em Área das UCs estaduais do Amazonas. Fonte: CEUC/SDS.

A política ambiental do Amazonas é executada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) e supervisionada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (CEMAAM). O Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC) é responsável pela gestão das unidades de conservação e o Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM) tem a função de licenciar e fiscalizar.

Para orientar e uniformizar os planos de gestão, em 2007 a SDS elaborou o Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação no Estado do Amazonas.

Para operacionalizar o SEUC, além da estrutura e instrumentos jurídicos citados anteriormente, o Governo do Estado do Amazonas, quando necessário, publica portarias, decretos e instruções normativas. Além disso, no enfrentamento dos desafios e obstáculos técnicos, financeiros e logísticos da política ambiental, somam-se aos aspectos legais e normativos, as parcerias com as organizações sociais que representam os moradores das unidades de conservação, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas, nas esferas municipais, estadual, federal e internacional.

4. INFORMAÇÕES GERAIS



4.1 Ficha Técnica

Nome:	Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna (RESEX Catuá-Ipixuna) ²
Unidade Gestora responsável:	CEUC/SDS
Área:	217.486,00 hectares
Municípios:	Coari e Tefé
Coordenadas geográficas:	Ponto 01 - 3°41'54.53" S e 64°14'55.10" W; Ponto 02 - 3°39'50.23" S e 64°12'58.86" W; Ponto 03 - 03°45'59.83" S e 64°04'20.89" W; Ponto 04 - 03°47'37.94" S e 64°02'16.59" W; Ponto 05 - 03°48'03.97" S e 64°02'30.93" W; Ponto 06 - 03°49'48.42" S e 63°57'58.98" W; Ponto 07 - 03°50'41.47" S e 63°53'16.35" W; Ponto 08 - 03°50'14.32" S e 63°53'00.29" W; Ponto 09 - 03°50'34.38" S e 63°50'42.56" W; Ponto 10 - 03°51'12.34" S e 63°51'15.10" W; Ponto 11 - 03°56'02.61" S e 63°51'36.96" W; Ponto 12 - 04°00'27.53" S e 63°49'18.42" W; Ponto 13 - 04°07'36.95" S e 64°40'23.95" W; Ponto 14 - 03°57'56.75" S e 64°32'36.15" W; da cabeceira do Igarapé Catuá até o Ponto 01 - de 3°41'54.53" S e 64°14'55.10" W
Decreto:	Decreto N.º 23.722, de 08 de setembro de 2003.
Limites:	A RESEX Catuá-Ipixuna limita-se ao Norte com o Igarapé do Jabuti; ao Sul com o Igarapé de São José; a Oeste com uma linha imaginária agregando os afluentes das bacias dos lagos do Catuá e Ipixuna; a Leste com uma linha imaginária, desviando as propriedades existentes na margem direita do Rio Solimões, compreendendo o Igarapé da Vista Alegre até o Igarapé do Castanho, no Ipixuna, medindo da margem direita do Rio Solimões dois quilômetros para os fundos. As demais faixas de terras são a margem direita do Rio Solimões, incluindo a Ilha do Bacuri e a Ilha do Ipixuna.
Bioma:	Amazônia
Ecosistemas (Vegetação):	Florestas de Terra Firme, Florestas Alagáveis de Várzea e Igapós.
Corredores ecológicos:	Inserida no âmbito do Corredor Central da Amazônia (CCA) e da Reserva da Biosfera da Amazônia Central.
Atividades realizadas dentro da Unidade:	Agricultura de subsistência Pecuária Criação de pequenos animais Extrativismo da castanha Pesca de subsistência
Atividades potenciais:	Manejo Florestal Comunitário Extrativismo vegetal Turismo de base comunitária
Atividades de uso público:	Turismo informal

2 Neste Plano a palavra "resex" será grafada em caixa alta: RESEX.

Atividades conflitantes:	Captura de quelônios Pesca comercial Pecuária
Obstáculo às atividades em desenvolvimento:	Questão fundiária
População residente:	Cerca de 287 famílias e 1.457 pessoas (estimativa em 2006).
Localização das comunidades:	Lagos e igarapés da região do Catuá e do Ipixuna Margem direita do Rio Solimões

4.2 Localização da RESEX Catuá-Ipixuna

A RESEX Catuá-Ipixuna está localizada nos municípios de Coari e Tefé, no Estado do Amazonas (Figura 4).

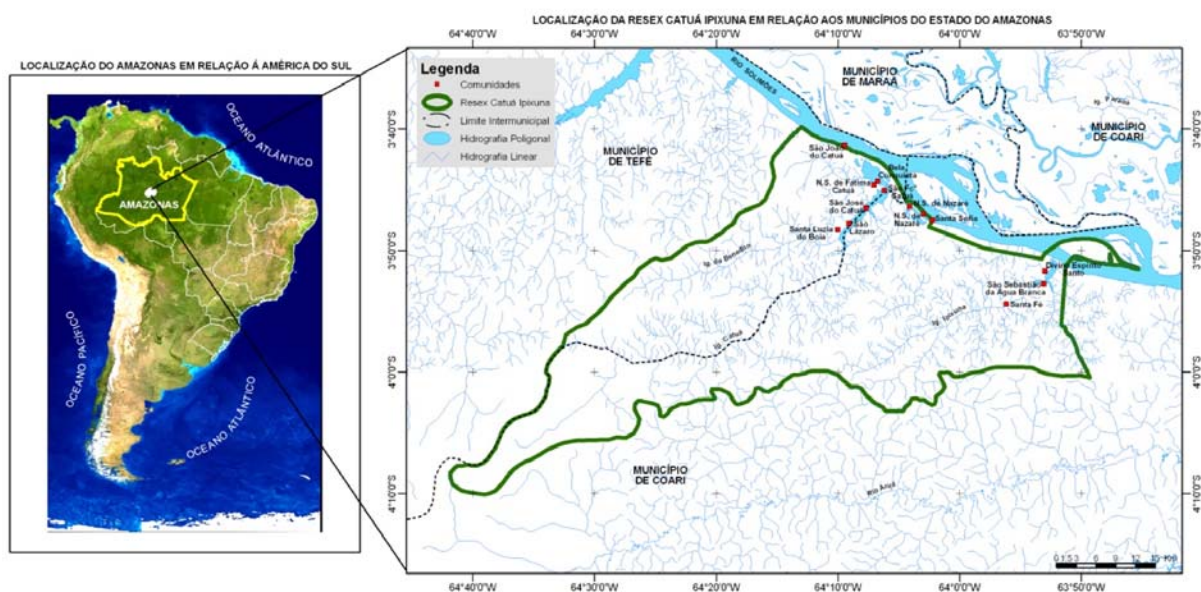


Figura 4 - Localização da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC/SDS

4.3 Acesso à Unidade de Conservação

O acesso à região habitada da RESEX Catuá-Ipixuna é possível por via fluvial ou através de vôos fretados, partindo da capital Manaus e das sedes dos municípios de Tefé e Coari.

A partir de Manaus, pode-se pegar barco recreio ou lancha “a jato” para Tefé e Coari, subindo o Rio Solimões. De Tefé ou Coari para a RESEX, o transporte pode ser realizado por barcos recreios (não regulares), voadeiras e rabetas. O tempo da viagem depende da capacidade da embarcação e da vazante ou enchente do rio.

De avião, há vôos regulares no trecho Manaus-Coari-Tefé, operados pelas empresas Rico e TRIP Linhas Aéreas. A Rico oferece vôos diários e a TRIP opera com três vôos semanais para Coari e seis para Tefé.

4.4 Histórico de Criação e Antecedentes Legais³

Para compreender a forma com que o modelo de Reserva Extrativista veio a ser reivindicado pelas comunidades da região dos lagos Catuá e Ipixuna, é preciso voltar algumas décadas e conhecer os processos vivenciados pelas comunidades. Nesse sentido, destaca-se o importante papel que a Igreja Católica, por meio da Prelazia de Tefé, desempenhou na história da região, contribuindo com o avanço da organização e de diversos serviços sociais, como educação e saúde.

Em todas as falas de lideranças e moradores da RESEX aparece a Prelazia de Tefé como formadora de opinião e apoiadora das comunidades na luta pela preservação, em especial de lagos, igarapés e rios, devido às invasões de barcos, geleiras e pescadores que provocavam escassez de recursos pesqueiros.

O personagem que se destacou nessa luta foi o Irmão Falco, que chegou à região por volta de 1964. Seu trabalho, fundamentado na Teologia da Libertação, focava a defesa da terra, a preservação da natureza e o apoio às organizações e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

A redução dos estoques pesqueiros na região de Tefé, no médio Solimões, começou a ser discutida pelas comunidades ribeirinhas entre o final da década de 1970 e início da década de 1980.

Devido à crescente escassez de pescado com maior valor comercial, diversas comunidades adotaram o manejo de lagos idealizado pela Prelazia de Tefé, na pessoa de Irmão Falco, que consistia na delimitação de lagos abertos ou livres e lagos de manutenção e procriação. Os últimos controlados pelas comunidades. Com a grande mobilização das comunidades rurais dos municípios de Tefé, Maraã e Alvarães, em

³ O histórico de criação e antecedentes legais foi elaborado com base nos documentos que subsidiaram a criação da RESEX Catuá-Ipixuna e principalmente na Linha Histórica construída por moradores e gestores na Oficina de Planejamento, realizada em março de 2009.

1992 criaram o Grupo de Preservação e Desenvolvimento (GPD) que assumiu a liderança do movimento, apoiado por diversos segmentos sociais como o Movimento de Educação de Base (MEB) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

A partir do movimento de preservação de lagos, surgiu a iniciativa de criação de várias Reservas Extrativistas e de desenvolvimento sustentável na região (PEREIRA, 2004), entre elas a RESEX Catuá-Ipixuna.

Na região onde está localizada esta Reserva Extrativista, o movimento da preservação dos lagos começou no Catuá. Além dessa problemática, os moradores lutavam também contra a invasão de madeiras e os padrões da terra.

A partir de 1996 as organizações que atuavam na região do Catuá e do Ipixuna começaram a discutir novas formas de preservar os recursos naturais e surgiu a idéia de uma Reserva Extrativista. Depois a articulação se expandiu para a região do Ipixuna. No período 1996-1998 ocorreram várias reuniões setoriais e assembléias dos moradores. Em 1998, as comunidades da região do Catuá solicitaram ao Centro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais (CNPT/IBAMA) a criação de uma RESEX.

Em 1998, as comunidades, com o apoio da Prelazia de Tefé, e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) expulsaram as madeiras da região.

Para respaldar juridicamente a luta dos moradores, em 1999 cria-se a Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna (AACI), quando os moradores decidiram incluir no desenho da Reserva a região do Ipixuna e outras comunidades, e realizou-se o levantamento socioeconômico na região. Até 2002 foram realizados encontros, reuniões e assembléias com a presença do MEB, da CPT, do GPD, do IBAMA e da AACI para discutir a criação da RESEX.

Em 2003, diversas pessoas que atuavam no movimento social foram trabalhar no governo estadual. Esses técnicos coordenaram a negociação entre o Governo do Amazonas, o IBAMA e o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) para que a RESEX Catuá-Ipixuna fosse decretada pelo Estado do Amazonas. Esta mudança de estratégia foi motivada pelas dificuldades que o IBAMA enfrentava para desapropriar as glebas estaduais. Em abril desse ano, em uma reunião em Manaus, o CNPT/IBAMA, o Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), o CNS e a SDS firmaram o acordo.

Antes de ratificar o acordo, as comunidades pediram apoio da CPT, GTA e

CNS para estudarem as experiências do governo estadual com Reservas Extrativistas. Em julho de 2003, realizou-se a Consulta Pública, na Comunidade Santa Luzia do Bóia, onde foi aprovada a criação da RESEX Catuá-Ipixuna, mediante assinatura de uma lista de responsabilidades pela SDS e comunidades presentes.

Tomadas as providências legais, o Governo do Estado do Amazonas homologou a RESEX Catuá-Ipixuna no dia 08 de setembro de 2003, através do Decreto N.º 23.722.

4.5 Origem do Nome

A RESEX Catuá-Ipixuna recebeu este nome por abranger a totalidade das bacias dos principais lagos da região (Catuá e Ipixuna), importantes cursos d'água para renovação e manutenção da vegetação de várzea, do estoque pesqueiro, das terras férteis para agricultura e subsistência das comunidades ribeirinhas.

4.6 Situação Fundiária

Segundo o Instituto de Terras do Amazonas (ITEAM), órgão responsável pela regularização fundiária, 86,85% dos 217.486 hectares da RESEX Catuá-Ipixuna pertencem ao Estado do Amazonas, distribuídos em quatro glebas (Agronomia, Liberdade, Santa Maria e Gonçalves Dias), o restante (13,15% ou 28.599,44 hectares) pertencem a títulos privados (Figura 5).

A lista dos requerentes dos títulos encontra-se no Anexo I.

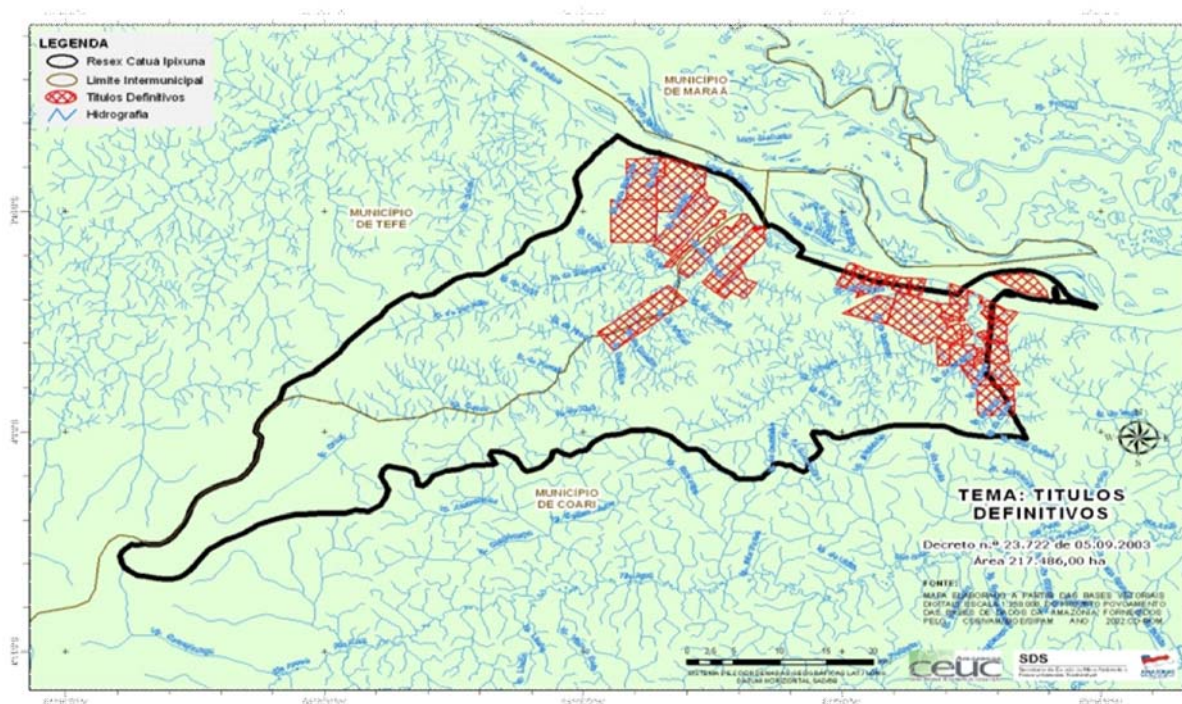


Figura 5 - Situação Fundiária da RESEX Catuá-Ipixuna (2007). Fonte: ITEAM e SDS

Cruzando as imagens de localização das comunidades e dos títulos definitivos, percebe-se que todas as comunidades ocupam áreas tituladas, o que requer agilidade do Estado na desapropriação das propriedades privadas para efetiva implementação das ações de conservação na RESEX Catuá-Ipixuna.

Até o fechamento deste Plano nenhuma área privada dentro da RESEX estava desapropriada. Com a situação fundiária em aberto, ainda não foram entregues os contratos de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) aos moradores das comunidades da RESEX. É necessário que se realize os levantamentos em campo (vistoria e laudo) para verificação da ocupação de áreas privadas por comunitários, bem como para caracterização da ocupação atual, como subsidio a entrega do CDRU.

4.6.1 Conflitos Fundiários

Enquanto a situação fundiária não é resolvida, supostos proprietários de terras dentro da Unidade proíbem os moradores de utilizarem recursos naturais para o extrativismo, principalmente os castanhais.

O caso grave mais recente ocorreu em janeiro de 2008, quando um morador foi preso e teve sua casa derrubada pelas polícias Civil e Militar de Coari acusado de

invadir uma propriedade particular na RESEX.

Apesar do Artigo 19, Parágrafo 1º do SEUC atestar que as terras da RESEX são de domínio público, enquanto a situação fundiária não for resolvida as populações extrativistas tradicionais terão o direito à subsistência baseada no extrativismo cerceado e suas expectativas de geração de renda limitadas.

Ainda com relação à questão fundiária, vale ressaltar a situação de famílias que moram nas comunidades Nossa Senhora de Fátima e São José, no Lago do Catuá, que se autodeclararam indígenas da etnia Kokama, incentivadas pela União das Nações Indígenas do Médio Solimões e seus Afluentes de Tefé (UNI-Tefé), que promoveu as discussões a partir de 2002. A referida organização, extinta desde 2008, enviou documentos à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) solicitando a criação de uma terra indígena, abarcando parte do território da RESEX Catuá-Ipixuna e áreas usadas pelas comunidades São Lázaro e Bela Conquista.

As famílias são extrativistas e agricultores. Chegaram à região do Catuá em 1987, descendo o Rio Solimões. Antes disso, moraram por duas vezes no Lago de Tefé (Pirauaia), no Lago do Mirinim, na Ilha do Urubu e na boca do Catuá até chegarem à Comunidade Nossa Senhora de Fátima. Das nove famílias, cinco tem residência fixa na cidade de Tefé.

A Comunidade Nossa Senhora de Fátima participou do processo de criação da RESEX, incluindo a Consulta Pública, e alguns moradores chegaram a fazer parte das três primeiras diretorias da AACI. Atualmente, tanto essa comunidade como a de São José só participam de atividades com a presença da FUNAI e não reconhecem a Reserva.

5. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES ABIÓTICOS



A caracterização dos aspectos geológicos, relevo, solo, clima e hidrologia da RESEX Catuá-Ipixuna, que compõem os fatores abióticos, está baseada no diagnóstico ambiental da Unidade (BATISTA, Org., 2006), análise de dados e informações do Projeto RADAM Brasil (MELO, 1976) e do Sistema de Vigilância da Amazônia/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SIVAM/IBGE, 2002).

5.1 Aspectos Geológicos

A RESEX Catuá-Ipixuna encontra-se na unidade geológica com depósitos Aluviões e Terraços Holocênicos, formações Içá e Solimões, pertencentes aos períodos Fanerozóico, Cenozóica, Quaternário e Holoceno (Figura 6).

Os Aluviões Holocênicos são depósitos grosseiros a conglomeráticos, representando residuais de canal, arenosos relativos à barra em pontal, pelíticos representando àqueles de transbordamento e fluviolacustres, eólicos quando retrabalhados pelo vento ocorrem em todas as bacias hidrográficas brasileiras, ao longo dos rios e das planícies fluviais.

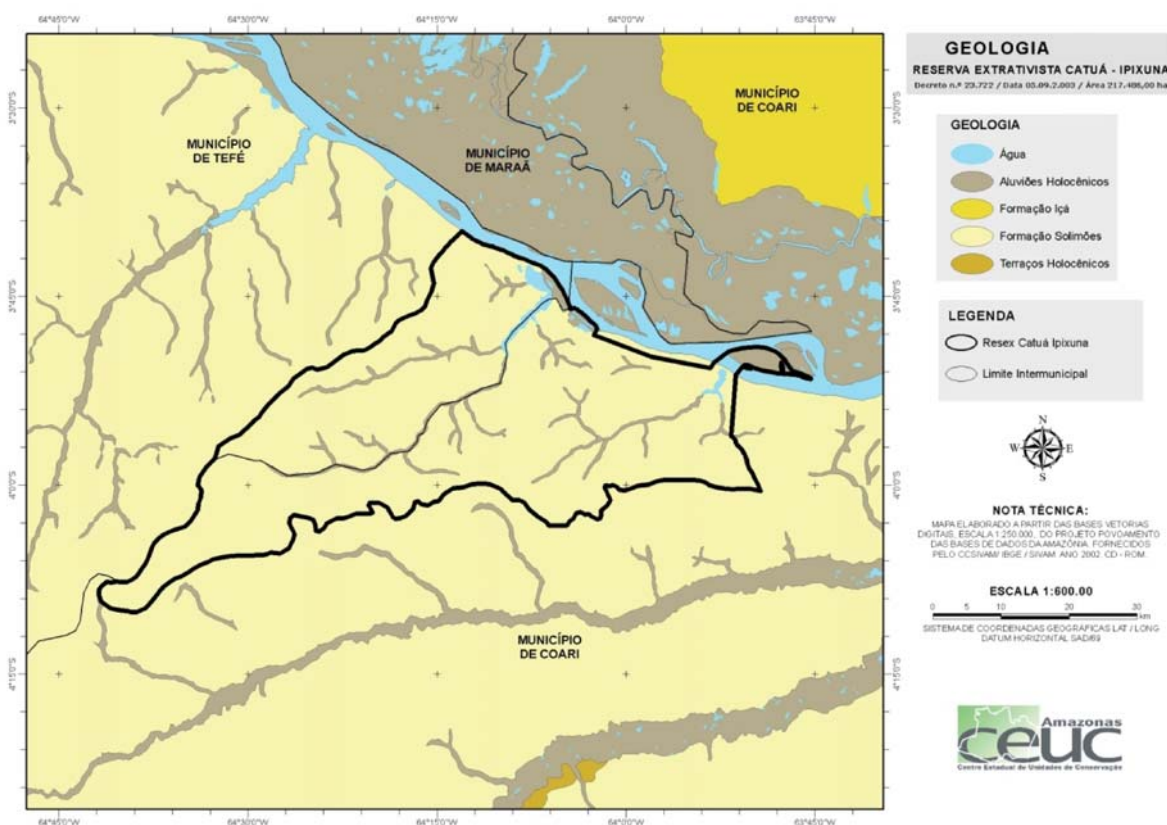


Figura 6 - Geologia da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC/SDS.

A Formação Içá é seção basal de siltito e/ou argilito, intercalados por arenito fino com níveis turfáceos. Seção superior de arenito com estratos cruzados e pelotas de argila, siltito, argilito e turfa, e capeados por arenito conglomerático que ocorre no Rio Içá, desde a localidade de Boa União até a sua foz no Rio Solimões e a seção de referência a seqüência até 79 m de profundidade do poço 1 - AS - 41 – AM.

A Formação Solimões é formada por sedimentos pelíticos fossilíferos (argilitos com intercalações de siltitos, arenitos, calcários e material carbonoso), de origem fluvial e flúvio-lacustre, com estratificações plano-paralelas e cruzadas tabulares e acanaladassão, que surgem como afloramentos ao longo do Rio Solimões, Estado do Amazonas.

Os Terraços Holocênicos mostram características típicas de depósitos de planície fluvial, isto é, são constituídos por cascalhos lenticulares de fundo de canal, areias quartzosas inconsolidadas de barra em pontal, siltes e argilas de transbordamento.

5.2 Relevo e Solo

As formas de relevo na área da RESEX Catuá-Ipixuna se apresentam de modo bastante homogêneo e sem grandes desníveis altimétricos, onde predominam a Planície Amazônica e a Depressão Purus-Juruá (Figura 7).

A Planície Amazônica refere-se às áreas inundadas e/ou inundáveis submetidas ao regime fluvial do Rio Amazonas. Na Folha SC. 19 Rio Branco, Melo et al. (1976) registraram grandes áreas de terraços acompanhando a calha dos rios Purus e Acre. Passou-se então a englobar os terraços à Planície Amazônica. A partir daí, os terraços constituem elemento morfológico a integrar a definição desta unidade. Na folha SB.20 Purus, os mesmos apresentam-se espacialmente descontínuos e têm eventuais limites imprecisos com as planícies, o que justificou a reunião dessas formas na presente unidade. A adjetivação “Amazônica” foi dada tendo em vista serem os rios Purus e Madeira afluentes do Rio Amazonas (Solimões); são, por outro lado, rios que tem suas planícies fluviais ligadas sem solução de continuidade à planície na desembocadura do Rio Aripuanã, para efeito de mapeamento morfoestrutural (Página 152 – RADAM – SB-20).

Objetivando caracterizar as peculiaridades geomorfológicas, a Planície Amazônica será dividida em duas subunidades: a Planície Amazônica no Rio Purus e a Planície Amazônica no Rio Madeira.

Planície Amazônica no Rio Purus

A vegetação dominante nas áreas de planície fluvial (Apf) é a de Florestas Tropical Densa Aluvial; a norte, surgem Formações Pioneiras (Comunidades Serais). Nos terraços (Etf) predomina a Floresta Tropical Aberta Aluvial. Sob o aspecto pedológico, constata-se a presença de Solos Aluviais Eutróficos na planície fluvial (Apf) enquanto os terraços (Etf) comportam solos Gleyszados Pouco Húmicos Eutróficos.

Definida como o conjunto constituído pelas áreas de planície fluviais (Apf) e de terraços (Etf), a Planície Amazônica do Rio Purus acusa o predomínio em área das planícies propriamente ditas: estão 67% na porcentagem correspondente à área total da subunidade.

O Rio Purus apresenta orientação geral aproximada sudoeste-nordeste, descrevendo eventualmente variações acentuadas nessa orientação preferencial. O posicionamento dos terraços comprova migrações do leito do rio. O canal do Rio Purus deve ser definido como sinuoso com curvas de padrão meândrico e retilinizações ocasionais. Ele praticamente não apresenta ilhas ao longo do canal, fato que define para a bacia hidrográfica do Rio Purus a assimetria, como o Juruá. Entre os afluentes destacam-se os rios Sepatini, Ituxi, Mucuí, Jacaré, Itaparaná, Ipixuna (ou Paranapi-xuna) e Jari, todos eles mantendo orientação geral de sul para o norte. Pela margem esquerda o Rio Tapauá, com orientação oeste-leste, é o único afluente de destaque. Os cursos desses rios, via de regra, acusam inflexões no baixo curso antes de desaguardem no Rio Purus: cortam áreas de relevos dissecados em litologias pliopleistocênicas e ao se aproximarem da planície fluvial abrem-se em lagos e/ou em seguida vertem para o rio principal mediante furos.

O Rio Purus, divagando amplamente na sua planície, aproxima-se com frequência dos relevos dissecados dos sedimentos pliopleistocênicos, que apresentam rebordos em relação à planície, altimetricamente mais baixa. Sítios urbanos como Lábrea e Tapauá, além de pequenas povoações justafluviais, instalam-se sobre aque-

les relevos dissecados, no contato a planície, resguardados das cheias do rio.

Planície Amazônica no Rio Madeira

A planície fluvial do Rio Madeira estreita-se para jusante de modo a não mais ter-se justificado mapeá-la a partir da desembocadura do Rio Aripuanã para efeito de divisão morfoestrutural. Esta planície tem, portanto, na foz do Rio Aripuanã o seu limite nordeste. Essa subunidade amplia-se para oeste até o curso do Rio Ipixuna.

A Planície Amazônica no Rio Madeira é uma subunidade ilhada no Planalto Rebaixado da Amazônia Ocidental, com aproximadamente 11.940 km².

O Rio Madeira é um rio cujo canal apresenta ampla sinuosidade, verificando-se retinilizações a jusante da cidade de Manicoré. Ao contrário do Rio Purus, o Rio Madeira, na Folha SB-20 Purus, mostra ilhas ao longo de todo o seu curso, dentre as quais as principais são as ilhas do Pasto Grande, Pupunhas, Rasa das Três Casas, de Santa Cruz, dos Marmelos, das Onças, Manicoré e Aripuanã. A bacia hidrográfica do Rio Madeira define a assimetria constada nas bacias de outros grandes rios da Amazônia (Purus e Juruá, por exemplo): o curso do rio recebe pela margem direita seus afluentes e de maior caudal – rios Ipixuna, dos Marmelos, Manicoré, Atininga, Arauá, Mariepauá e Aripuanã.

Por outro lado pela margem esquerda, o Rio Madeira recebe apenas rios curtos. Esses rios em geral têm os trechos inferiores dos seus cursos afogados em lagos posicionados pouco antes das desembocaduras, que escoam para o rio através de furos.

Uma característica que se pode generalizar para os afluentes do Rio Madeira, na Folha SB-20 Purus, é a de que usualmente eles não se lançam de modo direto ao seu curso; pelo contrário, acusam inflexões no sentido do fluxo do canal coletor, buscando-o por via mais longa mediante furos sinuosos ou retelinizados. Confira-se o exposto com os rios Ipixuna, Atiniga, Maturá e Mariepauá (margem direita), o Rio Acará e o Igarapé Capanã (margem esquerda). O Rio Aripuanã apresenta-se como exceção à regra.

Considerada, por definição, como o conjunto das planícies propriamente ditas (Apf) e dos terraços (Etf), verifica-se que a Planície Amazônica no Rio Madeira, mais estreita no total que a Planície Amazônica no Rio Purus, acusa menor predo-

minância, em área, das planícies fluviais em relação aos terraços.

As planícies são 50% da área integral da subunidade. Os terraços foram mapeados tanto a margem direita do Rio Madeira. A planície fluvial apresenta fenômenos similares aos verificados para a planície fluvial submetida ao Rio Purus: lagos de gêneses diversas, furos, igarapés e paranás, áreas generalizadas com processos do tipo *slikeke* e *schorre*, meandros colmatados e depósitos lineares aluviais.

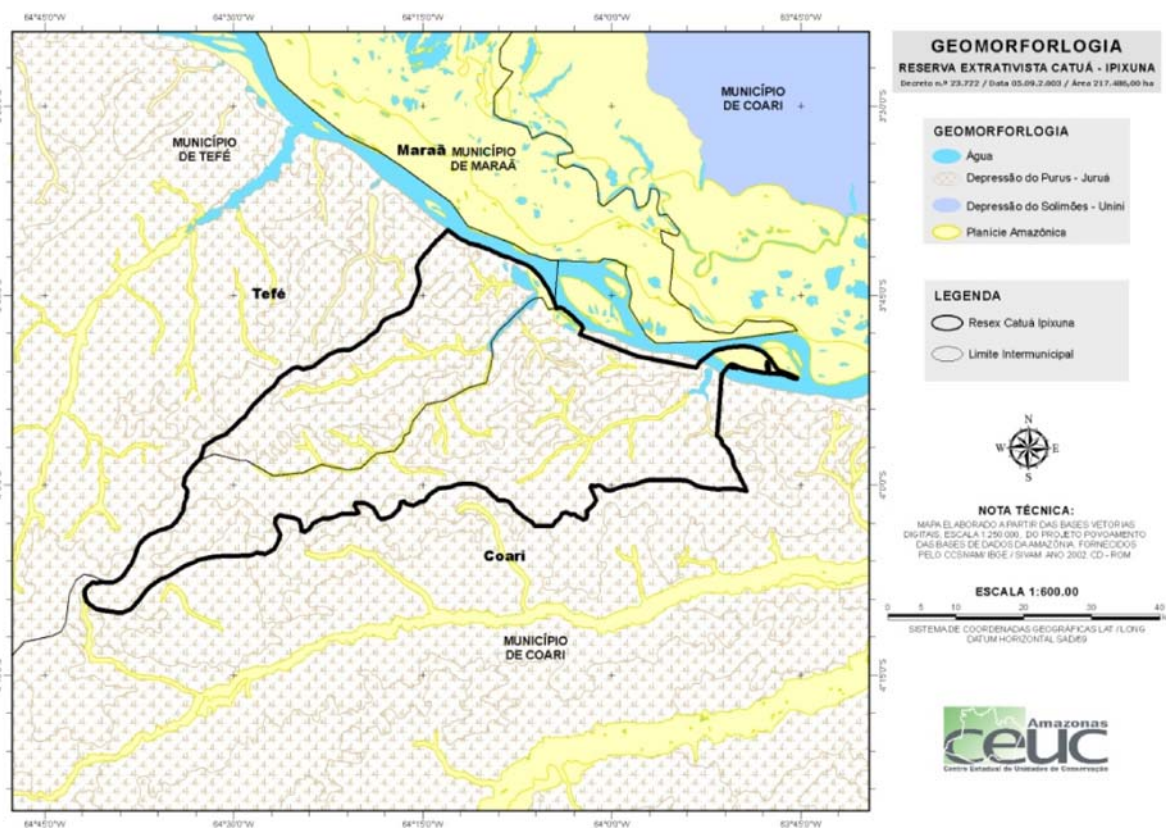


Figura 7 - Geomorfologia da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC/SDS

Com relação à Depressão Purus-Juruá, o Rio Purus corta esse bloco no seu extremo sudeste, descrevendo um arco de grande curvatura voltada para noroeste, apresenta larga faixa de planície e extenso nível de Terraço Alto que fazem parte da unidade Planície Amazônica. A maioria dos grandes rios localizados no interflúvio Juruá-Purus, excetuando-se os rios Xerua e Andirá, que afluem ao Rio Juruá. Dentre eles os principais são os rios Tefé, Tapauá, Cuniuá e seus afluentes Canaã, Pauini e Mamoriá, que apresentam planície fluvial e, em trechos descontínuos, Terraços Altos. (Página 116 – RADAM – SB-19).

Os tipos de solos predominantes na região são Plintossolo, Podzólico Verme-

lho-Amarelo e solos Aluviais.

5.3 Clima e Hidrologia

O clima na região onde está localizada a RESEX Catuá-Ipixuna, segundo a classificação de Köppen, pertence ao grupo A (clima tropical) e Am (clima tropical de monção), caracterizados por serem megatérmicos, com temperatura média do ar em todos os meses do ano superior a 18° C, não terem estação invernososa e precipitação anual superior à evapotranspiração potencial anual.

O regime de pluviosidade, e a conseqüente alternância entre as estações seca e chuvosa, é governado pela monção. O período mais quente ocorre nos meses de setembro, outubro e novembro, com médias máximas de 38° C, e o período mais frio em janeiro, fevereiro e março, com médias mínimas de 20°C. A umidade relativa do ar permanece geralmente acima de 90%.

O período chuvoso vai de novembro a abril, sendo o pico da estação chuvosa em janeiro e fevereiro. O período seco vai de maio a setembro.

O período de águas mais altas acontece entre os meses de fevereiro e abril, enquanto o de águas mais baixas ocorre entre os meses de julho e setembro.

A RESEX Catuá-Ipixuna é delimitada pelo Rio Solimões e seus afluentes, sendo ao Norte o Igarapé do Jabuti, ao Sul o Igarapé de São José, a Oeste os afluentes das bacias dos lagos do Catuá e Ipixuna, a Leste a margem direita do Rio Solimões e os igarapés da Vila Alegre e do Castanho.

O Rio Solimões e seus afluentes são de água branca, que carregam considerável quantidade de sólidos em suspensão. Grande parte de suas cabeceiras está em solos sedimentares, mais suscetíveis ao processo erosivo. Devido à baixa declividade e energia do escoamento nesta unidade de drenagem, principalmente na bacia do Juruá, formaram-se os rios mais meândricos do sistema fluvial da bacia Amazônica, em decorrência da combinação peculiar de atributos físicos da região.

6. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES BIÓTICOS



A caracterização da vegetação e da fauna da RESEX Catuá-Ipixuna, que constituem os fatores bióticos, está baseada nos relatórios técnicos dos diagnósticos biológicos (BATISTA, Org., 2006) e do potencial madeireiro e não madeireiro (PAULETTO, 2009).

6.1 Caracterização da Vegetação⁴

Segundo Batista (2006) e atualizado com os dados prodes 2008, a vegetação primária encontrada na RESEX Catuá-Ipixuna é formada por Vegetação Natural e Capoeira Natural. A vegetação modificada pela ação humana é formada pelas capoeiras, roçados, pastos e áreas desmatadas (Tabela 2 e Figura 8).

Tabela 2 - Área ocupada e percentual da área da RESEX Catuá-Ipixuna por cada tipo de vegetação.

Classificação	Hectares ocupados	% da RESEX
Área dos lagos	4.981,90	2,30
Capoeira Nova (2003-2008)	235,21	0,08
Capoeira Antiga (Anterior a 2003)	11.433,68	5,28
Desmatamento	1.438,77	0,6
Vegetação natural	198.348,52	91,74
Total	216.457,89	100,00

Fonte: Modificado de BATISTA (2006)

⁴ Os dados e informações da vegetação da RESEX Catuá-Ipixuna encontra-se em Batista, R.F. (2006). Caracterização da Paisagem. In: R. F. Batista (Org.).

A **Vegetação Natural** é formada por florestas de terra firme ou alagáveis que se encontra em estado natural, sem perturbação de dossel, identificável através de sensoriamento remoto.

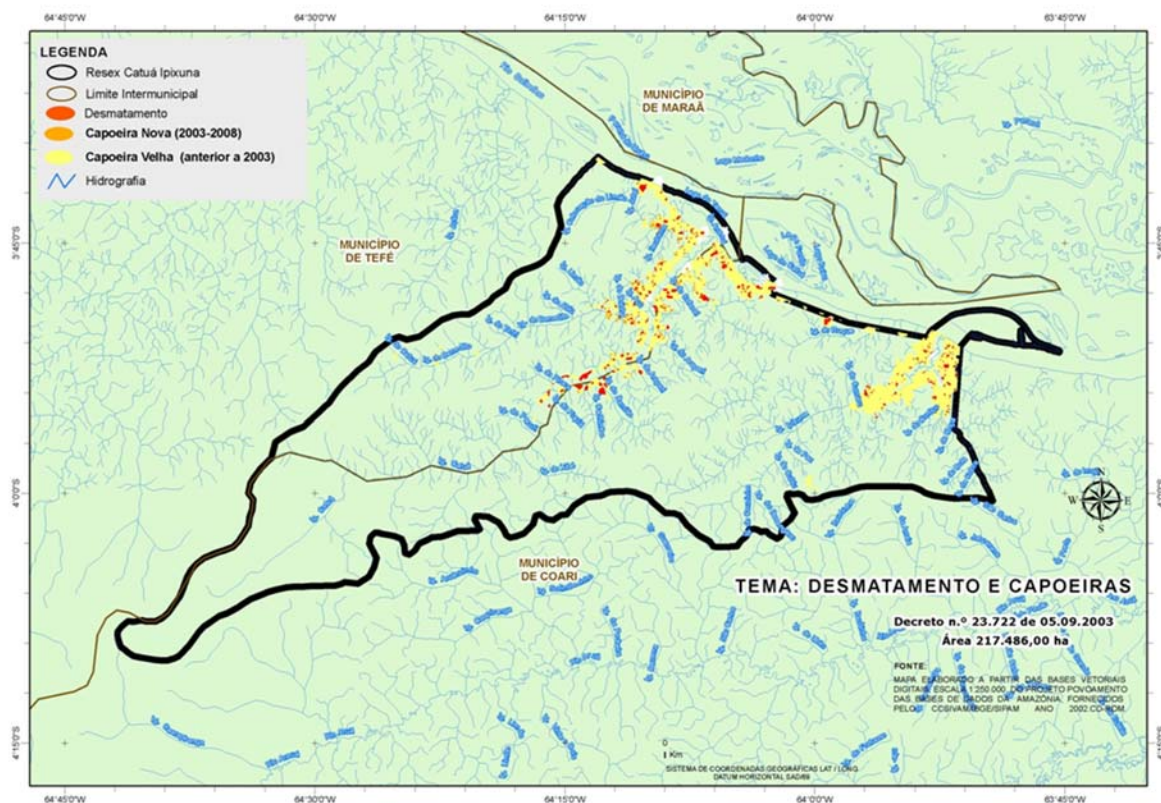


Figura 8 - Áreas desmatadas e de capoeiras na Resex Catuá Ipixuna. Fonte: SEUC/SDS

As **Capoeiras Naturais** são áreas de floresta que sofreram alguma perturbação não antrópica resultando em alteração no dossel, reconhecida através de sensoriamento remoto. Essas áreas foram identificadas através de exclusão espacial de ação antrópica, uma vez que não era uma classe previamente analisada. Foi classificado como capoeira natural todo pixel que apresentava valores semelhantes às capoeiras antrópicas, porém se encontrava isolado no meio da floresta, distando mais de 10 quilômetros de qualquer igarapé, comunidade, área de desmatamento ou roçado (Figura 9)

A vegetação modificada pela ação humana, 5,96% da área da RESEX, é formada por **Capoeira e Roçados, pastos e desmatamentos**.

A **capoeira** foi caracterizada como: a) alteração no dossel identificável através de sensoriamento remoto; ou b) áreas de florestas abandonadas após supressão para

atividade agropastoril, o que possibilitou a regeneração natural da floresta; e, c) áreas de roças antigas sem nenhum tipo de manutenção.

Os **Roçados, pastos ou desmatamento**, são áreas que sofreram corte raso da floresta e atualmente destina-se à prática agropastoril.

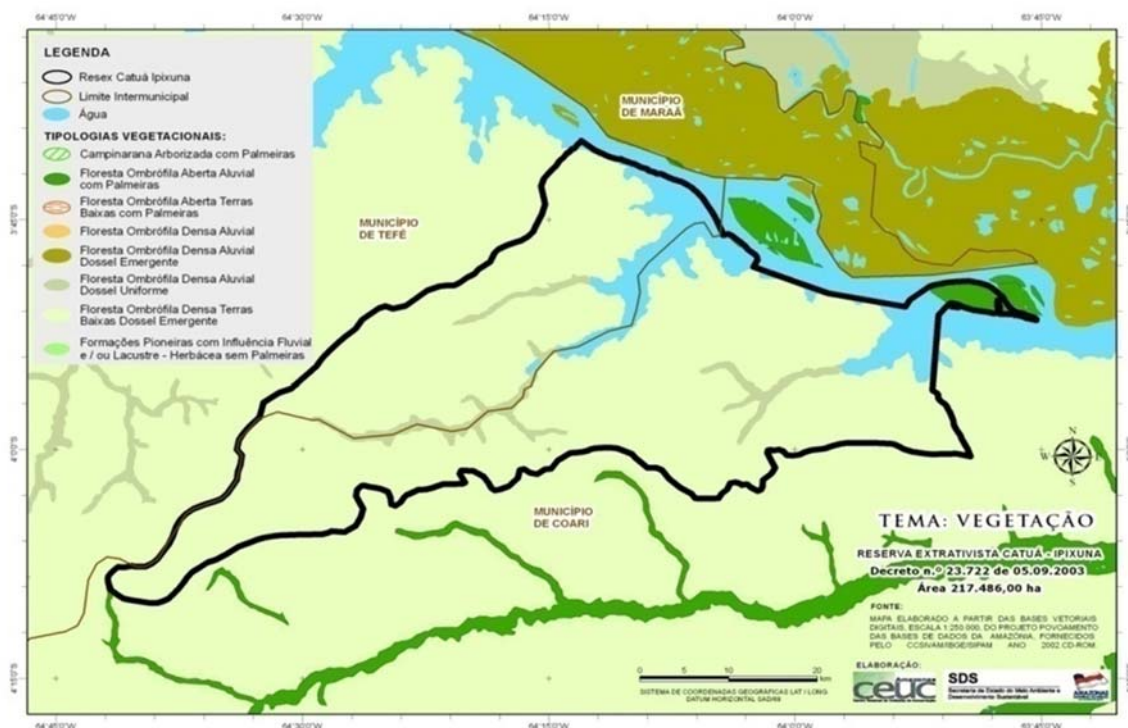


Figura 9 - Tipos de vegetação encontrados na RESEX Catuá-Ipixuna (Na classificação desta imagem foram incluídas as áreas desmatadas identificadas pelo Projeto Povoamento das Bases de Dados da Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (PRODES-INPE), acumulado até o ano de 2005). Fonte: SDS/CEUC.

6.1.1 Características das Fitofisionomias

Na RESEX Catuá-Ipixuna quatro fitofisionomias dominam a paisagem: Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras, Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente, Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas Dossel Emergente e as Florestas Monodominantes:

a) Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras: Mata que ocupa as margens e as ilhas do Rio Solimões. São áreas muito heterogêneas, apresentando em muitos casos aparência de mata secundária, bem espaçada com dossel aberto e poucas espécies vegetais. Esta é a fitofisionomia que ocupa a menor parte da RESEX com 2.040 hectares e apenas na Ilha em frente à boca dos lagos Catuá e Ipixuna. A

distribuição deste tipo de floresta encontra-se na Figura 9.

Tabela 3 - Status de conservação da Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras na RESEX Catuá-Ipixuna

Classificação	Hectares ocupados	% da Fitofisionomia
Capoeira	100,98	4,95
Desmatamento	10,96	0,54
Mata	1.927,67	94,51
Total	2.039,62	100,00

b) Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente: Mata justaposta aos igarapés de centro e aos lagos Catuá e Ipixuna (Figura 9). Entre suas principais características destaca-se a baixa densidade de árvores finas, árvores altas emergentes com dossel entre 35-40 metros, ser alagável em parte do ano e sub-bosque baixo, com presença de palmeiras com dominância de solos arenosos e com muita serrapilheira e rica diversidade de espécies vegetais (Tabela 4).

Tabela 4 - Status de conservação da Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente na RESEX Catuá-Ipixuna.

Classificação	Hectares ocupados	% da Fitofisionomia
Capoeira	8487,38	37
Desmatamento	320,40	1,4
Mata	13.625,62	61,6
Total	22.433,06	100,00

c) Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas Dossel Emergente: Fitofisionomia que ocupa 85% (185.336 hectares) da RESEX, com características bastante variadas. Apresenta o dossel entre 20-40 metros com emergentes em alguns pontos, podendo ser aberto ou denso (Tabela 5), sub-bosque com altura média de 12 metros, apresentando palmeiras e banana-brava em diferentes pontos. O solo é bastante variando de marrom claro com alto teor de argila até solo arenoso amarelado. A sua distribuição pode ser vista na Figura 9.

Tabela 5 - Status de conservação Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas Dossel Emergente a RESEX Catuá-Ipixuna.

Classificação	Hectares ocupados	% da Fitofisionomia
Capoeira	1.570,91	0,85
Desmatamento	86,56	0,04
Mata	180.988,53	99,11
Total	182.646,14	100,00

d) Florestas monodominantes: estas florestas são compostas por buritizais e bananais.

Os buritizais são comumente encontrados associados à banana-brava (*Phenakospermum guyanense*), ao açaí (*Euterpe precatoria*) e à canaraí (*Mauritiella* sp.), dispendo-se em geral em áreas de baixios.

O bananal (*Phenakospermum guyanense*) se distribui de forma regular, associado às matas de terra firme nas capoeiras naturais e nos topos de “morros” mais altos. O solo é aparentemente menos profundo e com uma porcentagem alta de areia.

A área e a localização das florestas monodominantes não foi possível calcular a partir da classificação do SIVAM e/ou a classificação das imagens, ficando aqui apenas o relato da sua existência.

A diferença entre a área das fitofisionomias e a área total da Reserva se deve a uma área não classificada das fitofisionomias e às áreas dos lagos.

Durante a excursão de campo realizada em setembro de 2006, houve relatos de que existem campos naturais na RESEX, mas não foi possível verificar in loco tais informações.

É importante frisar que as áreas de desmatamento na região não seguem o padrão dos grandes desmatamentos que ocorrem nas fronteiras agrícolas dos estados do Pará, Mato Grosso e no sul do Amazonas, por exemplo. Os focos de supressão florestal nas comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna ocupam pequenas áreas e são caracterizados pelo uso intensivo da força humana, sem utilização de maquinário. Tais áreas apresentam vegetação morta, às vezes queimada, e também algumas espécies como a castanheira (*Bertholetia excelsa*) e palmeiras que permanecem em pé. No entanto, a maioria da área modificada está próxima dos lagos e igarapés, o que pode acarretar o assoreamento dos mesmos.

6.2 Fauna

O conhecimento do número e tipos de espécies presentes em uma área legalmente protegida é importante para a gestão efetiva dos recursos naturais. Contudo, determinar a riqueza total da fauna da RESEX Catuá-Ipixuna é praticamente impossível. Assim, a opção mais viável foi levantar apenas alguns grupos taxonômicos que integram o ambiente, na tentativa de construir uma visão geral sobre a biota local.

O Rio Solimões e seus afluentes são cursos de águas brancas, conhecido por sua alta piscosidade e abundância de quelônios. Entretanto, a RESEX do Catuá-Ipixuna representa uma região pouco estudada, que abriga diversas espécies nas listas de animais em extinção.

A ocorrência de uma rica diversidade de animais silvestres na área traz a expectativa de uso da fauna em bases sustentáveis pelos moradores da Reserva. Porém, a caça, mesmo quando praticada em nível de subsistência, como complemento alimentar das comunidades, pode causar impactos negativos, principalmente nas populações de grandes aves e mamíferos, se não realizada seguindo os princípios do manejo (MORAES & MUNARI, 2006).

Por esta razão, a identificação de espécies chaves e ameaçadas localmente e

suas associações com os habitats da região, são muito importantes para subsidiar medidas de proteção e manejo.

De forma geral os diagnósticos recomendam estudos mais detalhados sobre a fauna da RESEX, em diferentes estações do ano, nas regiões de menor ação humana e onde foi encontrada uma riqueza significativa de espécies. Também o entorno da Reserva deve ser considerado em estudos futuros, já que algumas espécies têm ampla área de deslocamento.

6.2.1 Ictiofauna⁵

Segundo Rocha & Ribeiro (2006), uma grande parte das espécies dos lagos e igarapés da RESEX Catuá-Ipixuna é utilizada como alimento pelas populações tradicionais que vivem naquela área. Todavia, com exceção do tambaqui (*Colossoma macropomum*) e do pirarucu (*Arapaima gigas*), aparentemente não há uma pressão de pesca importante sobre as populações de peixes na Reserva.

Nos lagos foram encontradas 72 espécies de peixe. Um número relativamente baixo quando comparado com outros estudos realizados em lagos amazônicos. Isso pode estar relacionado ao baixo esforço amostral e ao período em que foi realizada a coleta (estação de seca), quando o volume de água fica muito reduzido e com profundidade não ultrapassando um metro. A composição da ictiofauna dos lagos, os dados das espécies e respectivas abundâncias encontram-se no Anexo II.

A riqueza de espécies obtida nos igarapés foi considerada muito satisfatória se comparada com outros estudos em riachos da Amazônia Central. O número de indivíduos capturados chegou a 998 peixes, pertencentes a 63 espécies. Um número alto para igarapés amazônicos. Por se tratar de áreas cientificamente desconhecidas quanto à composição de sua ictiofauna, todas as espécies encontradas constituiriam novos registros para esta região do Estado Amazonas.

A composição da ictiofauna em igarapés da RESEX e respectivas abundâncias encontram-se no Anexo III.

Certamente, o número de espécies que compõem a ictiofauna das áreas amostradas é bem maior do que aquele registrado até o momento. Isso devido às limita-

⁵ Os dados e informações da ictiofauna da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Rocha, M.S. & Ribeiro, R. (2006). Ictiofauna. In: R. F. Batista (Org.).

ções de acesso aos corpos d'água, seja pela distância dos deslocamentos por terra ou pela baixa profundidade de canais com navegação limitada no período de vazante/seca. Por isso, novas coletas são necessárias a fim de estimar com maior precisão a diversidade da ictiofauna da área, além de aumentar o número de coleta, maximizando o esforço amostral.

6.2.2 Herpetofauna⁶

No levantamento de campo realizado por Biavati & Brito (2006), foram coletados 198 indivíduos e observadas 77 espécies de répteis e anfíbios, sendo 10 espécies de lagartos, seis de serpentes, duas de jacarés, seis de quelônios e 39 de anuros. A lista completa dos répteis e anfíbios encontra-se nos anexos IV e V.

Algumas espécies observadas estão listadas na Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna Selvagem em Perigo de Extinção (CITES) e/ou na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN): *Epipedobates*, *Iguana iguana* e *Tupinambis* sp., *Epipedobates hahneli*, *Caiman crocodilus* (Jacaré-tinga) e *Eunectes murinus* (Sucuri) estão listados no Apêndice II da CITES, e a espécie *Melanosuchus niger* (Jacaré-açú) lista no Apêndice I da CITES, o que proíbe a comercialização de seus subprodutos nacional e internacionalmente.

Das seis espécies de quelônios encontradas, cinco estão ameaçadas: *Geocheilone denticulata* (Jabutí), *Podocnemis sextuberculata* (Iaçá), *Podocnemis unifilis* (Tracajá) e *Peltocephalus dumerilianus* (Cabeçudo) estão listadas no Apêndice II da CITES e pela IUCN como vulneráveis, e *Podocnemis expansa* (Tartaruga) está listada no Apêndice II da CITES e pela IUCN como LR/cd. *Chelus fimbriatus* (Matá-Matá) é a única espécie encontrada que não está listada na “Red List”.

6 Os dados e informações da herpetofauna da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Biavati, G. & Brito, L. (2006). Herpetofauna. In: R. F. Batista (Org.).

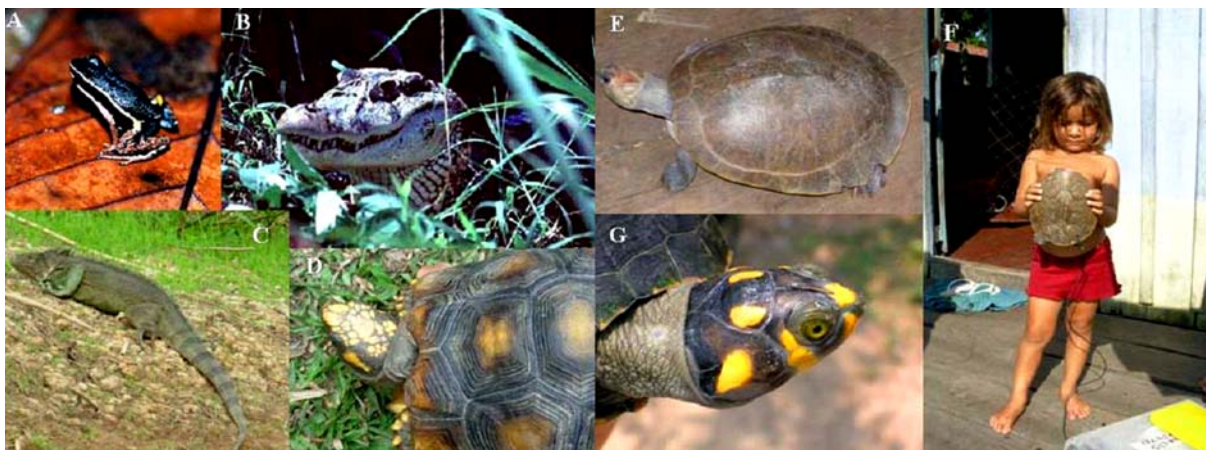


Figura 10 - Imagens de algumas das espécies observadas na RESEX Catuá-Ipixuna que estão listadas na CITES ou na IUCN: (A) *Epipedobates hahneli*, (B) *Melanosuchus niger*, (C) *Iguana iguana*, (D) *Geochelone denticulata*, (E) *Podocnemis sextuberculata*, (F) Criança com um jovem de laçá de estimação, e (G) *Podocnemis unifilis* (Fotos: Graziela M. Biavati (A e G), J. B. Thorbjarnarson (B) e Ladislau Brito (D, E e F)).

Como a RESEX Catuá-Ipixuna está localizada em uma área de várzea, este ambiente foi amostrado com mais frequência, seguido por lagos, ilha fluvial, chavascas e floresta de terra-firme. Em torno de 15,4% das espécies de anuros foram observadas em áreas de praia, 23,1% nas áreas de terra-firme, 33,3% nos lagos, 35,4% nas ilhas fluviais e 66,7% nas áreas de várzea. Cerca de 30% das espécies de lagartos foram observadas em áreas de terra-firme e 70% nas áreas de várzea. Ainda 50% das espécies de serpentes foram observadas em áreas de terra-firme, 33,3% nas áreas de várzea e 16,7% nos lagos (BIAVATI & BRITO, 2006).

As espécies de jacarés são utilizadas esporadicamente na dieta dos comunitários e relatos sugerem que os indivíduos maiores, tanto de *Caiman crocodilus* (jacaré-tinga) como de *Melanosuchus niger* (jacaré-açú) são mortos se encontrados muito perto das comunidades. Estas espécies foram observadas em grande abundância, sendo o número de indivíduos de *Caiman crocodilus* maior que o de *Melanosuchus niger*. Estudos da dinâmica populacional destas duas espécies poderiam indicar diretrizes para o possível manejo sustentável da carne e da pele.

Quanto aos quelônios, existe uma forte pressão humana no consumo desses animais dentro da RESEX. Fato corroborado pela observação da alta predação dos ovos, coleta massiva de fêmeas no momento da desova, do consumo de indivíduos juvenis e na coleta por barcos pesqueiros e ribeirinhos que vivem nas proximidades da Reserva.

Para a realização do manejo adequado dos quelônios é fundamental a pro-

teção de áreas de desova, destinando áreas dentro da RESEX para a reprodução, proibindo a coleta das fêmeas e de seus ovos. É importante ressaltar que os quelônios são uma fonte alimentar muito importante para muitos ribeirinhos carentes. Sendo necessários projetos de autosustentabilidade alimentar (como o incentivo à agricultura e à criação de animais), que são essenciais para a diminuição do consumo deste recurso. Além disso, é necessário maior fiscalização para impedir a entrada de pescadores externos à RESEX, que pressionam ainda mais os escassos estoques.

6.2.3 Avifauna⁷

No levantamento realizado por Andretti & Vargas (2006) foram registradas 274 espécies de aves na RESEX Catuá-Ipixuna. Desse total, 138 espécies foram registradas em ambientes de igapó e terra firme; e, 141 em ambientes de várzea, nas ilhas fluviais ou utilizando ambientes próximos ao Rio Solimões. A lista das espécies de aves registradas e coletadas na Reserva encontra-se no Anexo VI.

Segundo os pesquisadores, embora a grande maioria das espécies registradas tinha ocorrência esperada na RESEX Catuá-Ipixuna, alguns registros mostraram-se importantes do ponto de vista biogeográfico, uma vez que sua ocorrência na Reserva e nas proximidades aumenta a distribuição conhecida.

É o caso da *Myrmotherula klagesi* (choquinha-do-Tapajós), espécie endêmica de mata alta de várzea que, como o próprio nome vulgar sugere, até pouco tempo era conhecida apenas no baixo Rio Tapajós. No entanto, recentes registros dessa espécie têm aumentado sua área de distribuição, sendo que o registro na Ilha do Barbado, na boca do Igarapé Ipixuna, é o registro mais ocidental da espécie (Figura 11).

Caso semelhante é o do *Ramphastos toco* (tucano-açu), que se distribui pela maior parte do Brasil em ambientes abertos, cerrados e campos (Figura 12). Na Amazônia é conhecido nas áreas de cerrado (os lavrados de Roraima, os campos de Humaitá, etc.) e na várzea do Rio Amazonas. Alguns poucos registros na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá eram os únicos do Rio Solimões.

Em levantamento de aves ao longo da calha inteira do Solimões-Amazonas, a espécie não foi encontrada no Rio Solimões. Mas, na várzea da Reserva foi registrada

7 Os dados e informações da avifauna da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Andretti, C.B.; Costa, T.V.V. & Vargas, C. F. (2006). Avifauna. In: R. F. Batista (Org.).

várias vezes, sugerindo que é comum na área. Possivelmente é sujeita a sazonalidades ou movimentos irregulares que influenciem em sua abundância local, ou talvez a RESEX represente um ponto de alta concentração.



Figura 11 - Foto da choquinha-do-Tapajós *Myrmotherula klagesi*, registrado na RESEX Catuá-Ipixuna. (Foto: Arthur Grosset).

Algumas das espécies registradas são de especial interesse por parte das comunidades de moradores locais como fonte de alimentação, principalmente espécies das famílias Tinamidae (inhambus), Cracidae (mutuns, jacus e aracuãs) e Anatidae (patos e marrecas). Os patos e marrecas foram registrados principalmente nas áreas de várzea, e no caso da *Dendrocygna autumnalis* (marrecas-de-asa-branca), com populações bastante numerosas na região do Lago do Catuá. Apesar disso, essa espécie, a exemplo do *Cairina moschata* (pato-do-mato) registrado no levantamento, parece não sofrer forte pressão de caça pelos moradores da Reserva, com base em relatos dos próprios moradores. Por outro lado, os cracídeos apresentam grande interesse dos moradores durante atividades de caça.

Uma situação preocupante é a potencial ameaça aos ambientes de várzea da RESEX. A exemplo da maioria das regiões amazônicas, esse ambiente encontra-se altamente ameaçado e conseqüentemente as espécies associadas a esse tipo de am-

biente sofrem forte ameaça. Segundo relatos de moradores locais, entre as espécies caçadas encontra-se um mutum da várzea. A descrição morfológica da espécie feita pelos moradores e o fato de ser uma espécie residente de várzea, nos leva à identificação da mesma como sendo o *Crax globulosa* (mutum-piuri). Esta espécie apresenta status de conservação bastante desconhecido. Segundo os pesquisadores, por não ter sido registrada nos levantamentos de campo, é provável que as populações do mutum-piuri na RESEX Catuá-Ipixuna e arredores tenham atingido um índice muito baixo e a espécie esteja ameaçada de extinção, devido à perda de hábitat e à caça em toda área de distribuição.



Figura 12 - Foto do tucano-açu *Ramphastos tucanus*, registrado na RESEX Catuá-Ipixuna. (Foto de Arthur Grosset)

Outro aspecto observado foi a grande quantidade de ninhos, em ambientes de praia na Ilha do Barbado, das espécies *Rynchops níger* (corta-águas), *Phaetusa simplex* (trinta-réis-grande), *Sterna superciliaris* (trinta-réis-anão) e *Chordeiles rupestris* (bacurau-da-praia). No período da vazante essas espécies utilizam bancos de areia para reprodução. Durante essa época, os moradores visitam diariamente esses ambientes e 100% dos ninhos são coletados, comprometendo seriamente a reprodução das espécies na RESEX.

6.2.4 Mastofauna⁸

Segundo Morais & Munari (2006), na RESEX Catuá-Ipixuna registrou-se 54 espécies de mamíferos nos ambientes de várzea, terra firme, capoeira e igarapés. A lista das espécies de mamíferos registradas e ambientes onde foram encontradas está registrada no Anexo VII.

Nos igarapés ou em trilhas que os acompanhavam registrou-se 15 espécies, nas florestas maduras de terra firme 14, nas capoeiras seis e nas várzeas cinco. As ordens com o maior número de espécies foram Carnívora e Primates com 14 e 13 espécies, respectivamente.

Nenhum indício de endemismo local foi identificado e dois primatas, *P. albicans* e *C. purinus*, são as únicas espécies de todas as ordens com distribuição restrita ao interflúvio Purus-Juruá. Segundo a lista de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA, sete espécies registradas na RESEX Priodontes maximus, *Mymercophaga tridactyla* (tamanduá), *Speothos venaticus*, *Leopardus wiedii* (gato-do-mato), *Panthera onca* (onça), *Ptenoura brasiliensis* (ariranha) e *Trichechus inunguis* (peixe-boi) encontram-se na categoria Vulnerável no Estado do Amazonas (MORAIS & MUNARI, 2006).

Durante o diagnóstico da mastofauna, não houve evidência da ocorrência de *Mustela africana*, espécie esperada para a região, mas com raros e esparsos registros em toda a Amazônia.

Novas espécies para a ciência não foram encontradas, porém foi descrito por mais de um entrevistado um animal localmente chamado de “macaco janauí”. Segundo relatos, trata-se de um macaco noturno que passa o dia em buracos no chão e à noite sobe nas árvores. Animal pequeno (pouco maior ou de tamanho similar a *Potus flavus*) possui mãos de macaco, rabo espesso e peludo (tufado). Poucas pessoas o viram de fato e dizem ser um animal arisco e que pode ocorrer em bandos. Não foi possível determinar o tipo desse animal (pode não ser um primata) e, apesar de existir a possibilidade de não passar de uma “lenda”, as descrições feitas por vários entrevistados foram muito parecidas.

Outra espécie registrada somente através de entrevistas foi o chamado “ma-

⁸ Os dados e informações da ictiofauna da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Morais, A.A. & Munari, D. P. (2006). Mastofauna. In: R. F. Batista (Org.).

caco cinco dedos” ou “macaco preto”, muito semelhante ao *Ateles chamek* (identificado nas pranchas pelos entrevistados). Não há registro científico de indivíduos do gênero *Ateles* com cinco dedos, portanto os pesquisadores atribuíram esse fato a uma lenda e consideraram tratar-se de *Ateles chameck*.

7. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE E DA ZONA DE AMORTECIMENTO



Os dados e informações da população residente na RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos nos relatórios técnicos dos diagnósticos Socioeconômico, Biológico e do Potencial Madeireiro e não-madeireiro, realizados em 2006 e 2009, respectivamente; nas oficinas de planejamento, realizadas em 2009, e comentários de moradores e gestores da Unidade.

Na caracterização da zona de amortecimento utilizou-se censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e informações disponibilizadas em páginas na internet e sites oficiais do Governo do Amazonas, da Agência Nacional das Telecomunicações (ANATEL) e das prefeituras de Coari e Tefé.

7.1 Contexto dos Municípios de Coari e Tefé

A RESEX Catuá-Ipixuna está localizada nos municípios de Coari e Tefé, no Estado do Amazonas.

- O Amazonas é o maior estado brasileiro, com 1.570.745,680 km², 62 municípios e uma população estimada de 3.221.340 habitantes (AMAZONAS, 2009). Desse montante, 77% residem na zona urbana e 23% na zona rural.
- O Município de Tefé está situado na mesorregião 03, microrregião 05. Limita-se com os municípios de Coari, Tapauá, Maraã, Alvarães e Carauari. Dista da capital 516 km em linha reta e 672 km por via fluvial. Por via aérea, o tempo de viagem dura cerca de 80 minutos. Fundado em 1759, possui uma extensão territorial de 22.704 km². De acordo com o IBGE, em 2007 a população era de 62.920 habitantes com densidade demográfica de 2,65 hab/km², sendo aproximadamente 26% da população residente na zona rural e 74% na zona urbana (AMAZONAS, 2008).
- O Município de Coari, fundado em 1874, possui uma extensão territorial de 57.921,6 km². Está localizado na 7^a subregião do Negro-Solimões, a 10 m acima do nível do mar. Limita-se com os municípios de Anori, Tapauá, Tefé, Maraã e Codajás. Em linha reta fica a 363 km de Manaus e 463 km em via fluvial.

Segundo estimativa do IBGE, em 2007 Coari possuía 65.222 habitantes, com densidade demográfica de 1,13 hab/km, sendo aproximadamente 41,1% na zona rural e 58,9% na zona urbana (AMAZONAS, 2008).

7.1.1 Criação dos Municípios

A história de Tefé e Coari se confunde, uma vez que a matriz colonizadora, portuguesa/missionária, e a força econômica, o extrativismo, foram as mesmas. De acordo com o IBGE, o jesuíta Samuel Fritz fundou várias aldeias às margens do Rio Solimões, entre elas Tefé e Coari. Ambas foram elevadas à categoria de cidade em 1759 e 1874, respectivamente.

7.1.2 Economia

A economia destes municípios está sustentada nos setores primário, secundário e terciário.

No setor primário, a agricultura é a fonte de maior consumo e comercialização dos municípios Coari e Tefé com culturas temporárias, perenes e olericultura. A pecuária se destaca pela criação de raças bovina nelore e mestiça. Já na avicultura a criação é apenas para subsistência. O extrativismo vegetal e a pesca também se destacam nas economias locais.

Além disso, Coari, que se destacava na economia amazonense pela produção de banana, hoje se destaca pela produção de petróleo e gás natural, que ocorre na região de Urucu. A produção de petróleo gira em torno de 53.500 bb/d (2007) e de gás natural chega a 10 milhões de m³/d. Outro fato importante é que está sendo construído um gasoduto que ligará a província produtora à cidade de Manaus, maior mercado consumidor do Estado. Serão 450 km de distância da sede de Coari à Manaus a serem construídos, somando aos 278 km de um gasoduto, já existente, que interliga os campos produtores à cidade de Coari/AM (IBGE, 2009).

No setor secundário, as indústrias contribuem para economia com pequenas fábricas, estaleiros, madeireiras e olarias. Enquanto o comércio, as feiras, agências bancárias e pequenos hotéis, são os destaques do setor terciário.

7.1.3 Demografia

Segundo o IBGE, a população de Coari foi a que mais cresceu no período 1991-2000 com 73,47%. Em 2007 houve uma pequena redução e o índice médio ficou em 29,86%. A taxa de crescimento da população urbana ficou em 87,39%, no período 1991-2000 e de 8,69% no período 2000-2007, ficou em 43,25% (Tabela 6).

Tabela 6 - População do Município de Coari no período 1991-2007.

População	1991	1996	2000	2007
Urbana	21.081	30.096	29.504	43.262
Rural	17.597	23.231	27.592	21.960
Total	38.678	53.327	67.096	65.222

Fonte: IBGE.

A população do Município de Tefé cresceu em média 19,43% no período 1991-2000. De 2000 a 2007 a taxa decresceu -2,58%. A urbanização cresceu 22,12% de 1991 a 2000, e 0,92% de 2000 a 2007 (Tabela 7).

Tabela 7 - População do Município de Tefé no período 1991-2007.

População	1991	1996	2000	2007
Urbana	39.057	47.698	47.698	47.257
Rural	14.913	14.918	16.759	15.663
Total	53.970	62.616	64.457	62.920

Fonte: IBGE.

7.1.4 Educação

Segundo o IBGE (2000), em Coari a faixa etária que apresentou maior redução da taxa de analfabetismo, no período 1991-2000, foi a de 15 a 17 anos com 74,52%. A população com menos de quatro anos de estudo também decresceu, o que ocorreu de forma mais significativa entre a faixa de 15 a 17 anos, em torno de 38,29%, seguido pela de 18 a 24 anos, com decréscimo de 36,18%. A população com menos de oito anos de estudo também seguiu a mesma tendência, sendo a faixa etária de 18 a 24 anos a que mais decresceu, na casa dos 15,57%.

Em Tefé, a faixa de 10 a 14 anos teve a maior redução nos níveis de analfabetismo, na ordem de 58,06%. A população com menos de quatro anos e oito anos de estudo também reduziu, sendo que os decréscimos mais significativos foram observados na faixa de 18 a 24 anos, com 24,61% e 10,85% respectivamente (IBGE).

Entre os adultos, Tefé obteve melhores resultados na redução do analfabetismo, com 29,15%, enquanto Coari ficou na casa dos 24,12%.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), em 2007, a rede de ensino do Município de Tefé contou com 23.045 alunos matriculados, 843 docentes e 69 escolas. Enquanto o município de Coari ficou na casa dos 28.000 alunos matriculados, 1.450 docentes e 182 escolas.

A presença da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) tem contribuído para a formação escolar da população de Coari e Tefé. Em 2006 foram oferecidos cinco cursos pela UFAM e 12 pela UEA, para o contingente de 2.339 alunos. Além das universidades, em Coari, o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) oferece ensino profissionalizante.

7.1.5 Saúde

Na área de saúde, em 2006, Coari tinha 18 e Tefé 14 estabelecimentos de saúde, com 141 e 92 leitos hospitalares, respectivamente. Com relação à quantidade de ambulatorios, o município de Coari possuía 17 estabelecimentos com atendimento ambulatorial, destes 14 com atendimento médico. Por fim, Tefé possuía 13 estabelecimentos com atendimento ambulatorial, sendo nove com atendimento médico (IBGE).

7.1.6 Transporte

O transporte aéreo em Coari e Tefé conta com a atuação de duas empresas, a Rico e a TRIP Linhas Aéreas. A Rico opera com três vôos diários partindo de Manaus para Coari e quatro vôos diários para Tefé. A TRIP opera com três vôos semanais para Coari e seis para Tefé.

Como os municípios de Coari e Tefé estão localizados no leito do Rio Solimões, o transporte mais utilizado é o fluvial que parte de Manaus diariamente.

O transporte terrestre é realizado principalmente por motocicletas e motonetas, o que evidencia a ausência de estradas ligando Coari e Tefé a outros municípios.

7.1.7 Energia

O abastecimento de energia elétrica dos municípios de Coari e Tefé é realizado pela Companhia Energética do Amazonas (CEAM), através de usinas termoeletricas com grupos geradores a óleo diesel proveniente de Manaus, com capacidades e consumo variado, funcionando 24 horas.

7.1.8 Comunicação

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em 2008, os municípios de Coari e Tefé possuíam estação de rádio em frequência modulada, rádio comunitária e rádio de ondas tropicais.

Os municípios possuem repetidoras que transmitem a programação da televisão em cadeia nacional. A captação dos sinais é feita por antenas parabólicas tanto na zona urbana quando nas comunidades e localidades.

As operadoras OI e Embratel oferecem os serviços de telefonia fixa. Quanto à inclusão digital, Coari foi contemplado com dois pontos do Programa Governo Eletrônico e Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC). A telefonia móvel é oferecida pelas operadoras Vivo e Tim.

7.1.9 Abastecimento de Água

De acordo com o IBGE, em 2000, somente 63,71% da população do Município de Tefé recebia cobertura da rede de abastecimento de água e 6.906 domicílios tinham água encanada.

Em Coari dos 65.222 habitantes, 49,96% recebiam abastecimento de água em 2007 (IBGE).

7.1.10 Esgoto e Lixo

Os municípios de Coari e Tefé não possuem um sistema público de coleta de esgoto sanitário (IBGE, 2009). Na zona urbana os domicílios possuem banheiro ou sanitários e na zona rural a população utiliza fossas abertas, conhecidas como “casinhas”. Quanto ao lixo, nas sedes dos municípios a coleta do lixo urbano é realizada diariamente utilizando-se carro coletor e os resíduos são lançados nos aterros sanitários ou lixões a céu aberto. Em 2005, o aeroporto de Tefé precisou ser fechado devido à presença de muitos urubus na área.

7.1.11 Presença Institucional

Nos municípios de Coari e Tefé é forte a presença da Igreja Católica, por meio das prelaças, como apoiadora do movimento e organizações sociais. Outras instituições públicas e privadas têm escritórios nas sedes dos municípios e contribuem no desenvolvimento local e regional: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMA), a Petrobrás, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (IDAM), a UFAM, a UEA e as Forças Armadas.

7.2 Aspectos Culturais⁹

Com a migração, principalmente nordestina, no auge do ciclo da borracha, as técnicas, práticas e hábitos das populações indígenas de diversas etnias como Catauixis, Jumas, Irijus e Jurimavas, em Caori, e Catuquinas, Tupebas e Uainumas, em Tefé, foram incorporados pelos novos moradores surgindo uma nova cultura: a ribeirinha.

Os ribeirinhos detêm conhecimento da mata e dos rios, sobre as plantas medicinais, as formas de usar o solo, a dinâmica dos animais e como extrair frutos, resinas, óleos e cipós que usam na alimentação e na subsistência familiar.

O processo de construção e reconstrução do conhecimento ancestral se dá por meio da oralidade, ou seja, das conversas durante as refeições, em meio aos afazeres diários de organização do trabalho, nas festas e da contação das lendas. Porém, com o acesso aos meios de comunicação, principalmente a televisão, a massificação da educação da RESEX nos moldes “urbanos”, aliada às facilidades atuais de transporte, que permitem maior contato com os centros urbanos, percebe-se um “esquecimento” da história e a necessidade de fortalecer o que existe de mais genuíno da cultura ribeirinha na RESEX Catuá-Ipixuna.

Um dos traços mais fortes dessa cultura são os festejos e celebrações religiosos. Cada comunidade adota uma data para a realização de seus festejos anuais (Tabela 8).

Tabela 8-Festejos e celebrações realizados nas comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna.

Comunidades	Festejo¹⁰	Período
Divino Espírito Santo	Festa do Divino Espírito Santo	Maio ou Junho
São Sebastião da Água Branca	São Sebastião	Janeiro
São Lázaro	São Lazaro	Fevereiro

9 Os aspectos culturais da população da RESEX Catuá-Ipixuna são tratados ao longo deste Plano, quando se analisa os hábitos extrativistas e a situação socioeconômica. Mas, para efeito de seguir o Roteiro Metodológico, neste item serão descritos as manifestações relacionadas ao lazer e à religião.

10 Segundo um padre de Tefé, seis festejos são realizados no dia e no mês designados pelo calendário litúrgico da Igreja Católica. Contudo, poderá haver acontecimentos que alterarem as datas.

Santa Luzia do Bóia	Santa Luzia	Dezembro
Nossa Senhora de Nazaré	Nossa Senhora de Nazaré	Setembro
Bela Conquista	São Luiz Gonzaga	Junho
São João do Catuá	São Francisco	Outubro
São José	São José	Março
Nossa Senhora de Fátima	Nossa Senhora de Fátima	Maio
São João Evangelista	Não tem festejo religioso	
Santa Sofia		
Santa Fé		

Fonte: Jorge Luiz Pinto, com. pessoal, Gestor da RESEX (2009).

No caso das comunidades católicas, cada uma tem padroeiro ou padroeira, e nos dias de festas as outras comunidades são convidadas. Durante as noites acontecem missas e novenas, seguidas de arraiais com a venda de comidas típicas e festa dançante. Os torneios de futebol também fazem parte dos festejos e celebrações, com a disputa entre as comunidades. A presença masculina ainda é preponderante, mas as mulheres também participam.

Entre as principais festas de caráter religioso está a do Divino Espírito Santo, festejado todos os anos nos meses de maio ou junho. São nove noites de festa, quando a comunidade recebe visitantes de outras regiões da RESEX, de outros municípios e da capital, Manaus.

Já nas comunidades onde a religião predominante é de alguma vertente evangélica, realizam festas nas datas de aniversário da comunidade e da referida congregação, com muita comida, mas sem a venda de bebidas alcoólicas e festa dançante.

Quanto à religião, a Católica e as Evangélicas estão presentes em todas as comunidades da RESEX. Há comunidades que são predominantemente evangélicas, como São João Evangelista, e outras que são parcialmente católicas e evangélicas.

Durante os estudos não foram identificados sítios históricos e arqueológicos na região. Houve relatos de que na entrada do Lago Taruá existem cacos de cerâmica. Segundo comunitários mais antigos, são restos de panelas e outros utensílios domésticos.

ticos de uma família que morou há 25 anos no local e trabalhava com manufatura de utensílios de barro.

7.3 Caracterização da População Residente¹¹

Em 2006, dos 1.475 moradores da RESEX Catuá-Ipixuna, 54% era formado por homens e 46% por mulheres. Mais de 60% da população possuía documentos pessoais como Registro de Nascimento, Carteira de Identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF), Título de Eleitor e Carteira de Trabalho (TINTO et al. 2006).

A economia na RESEX era baseada na agricultura familiar, na pesca e no extrativismo vegetal, sendo a farinha de mandioca e a castanha os principais produtos. Em 2006, das 287 famílias da RESEX, 54,5% tinham na agricultura, no extrativismo e nos benefícios sociais as principais fontes de renda. O restante, 45,5%, tirava sua renda exclusivamente da agricultura.

A seguir uma breve caracterização do acesso dessa população às políticas públicas, tais como saúde, educação, habitação, energia, abastecimento de água e saneamento, comunicação e transporte.

7.3.1 Educação

Em 11 comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna os moradores tem acesso à educação básica de 1ª a 4ª séries (Tabela 9). Os alunos da comunidade excluída desse serviço, Santa Sofia, estudam em São João Evangelista. Nas comunidades São Sebastião da Água Branca, Bela Conquista e São João do Catuá não existem prédios escolares, os alunos estudam em barracões comunitários e igrejas.

Durante as oficinas de planejamento participativo, em março de 2009, a equipe constatou na Comunidade Divino Espírito Santo um prédio escolar municipal (Coari) com obras paralisadas (Figura 13).

11 Os dados e informações da caracterização da população residente na RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R.; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006). Cadastro das Famílias Moradoras. In: R. F. Batista (Org.).



(Foto: Francisco Ademar).

Figura 13 - Prédio escolar com obra paralisada na Comunidade Divina Espírito Santo

A merenda escolar é deficiente e irregular e as escolas pertencentes ao Município de Coari não cumprem o período letivo estabelecido pela SEDUC e o Ministério da Educação (MEC), conforme informação dos comunitários.

Das 12 comunidades, somente Divino Espírito Santo, São João Evangelista e São Lázaro (25%) têm ensino fundamental completo (1^a a 8^a séries). As comunidades Bela Conquista, Santa Luzia e Nossa Senhora de Nazaré oferecem Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno (Tabela 9).

Para terem acesso ao ensino médio, atualmente os jovens e adultos da RESEX se transferem para os centros urbanos de Tefé e Coari.



Figura 14 - Prédio da Escola Municipal João Vieira da Comunidade Divino Espírito Santo (Foto: Jeanne Gomes).

Quanto à escolaridade, em 2006, entre as crianças de 6 a 12 anos, a maioria freqüentava escola (91,1%, que corresponde a 195 crianças entre pré-escola e 6ª série). Entre os jovens de 13 e 18 anos, 91,2% freqüentavam escola. O restante (8,8%), não freqüentava a escola, sendo que 3,5% são alfabetizados e 5,3% analfabetos.

Menos da metade (49,6%) dos adultos entre 19 e 24 anos freqüentavam a escola. O índice de analfabetismo ficou em 20,7%. Os alfabetizados que não freqüentavam a escola ficou em 29,7%.

Tabela 9 - Educação na RESEX Catuá-Ipixuna em 2009.

Comunidades	1ª a 4ª série	5ª	6ª	7ª	8ª	EJA
Bela Conquista	x					x
São João do Catuá	x					
Nossa Senhora de Nazaré	x					x
Santa Luzia do Bóia	x					
São Lázaro	x	x	X	x	x	
São João Evangelista	x	x	X	x	x	
Santa Sofia	Os alunos de Santa Sofia estudam em São João Evangelista.					
Santa Fé	x					
São Sebastião da Água Branca	x	Os alunos que cursam as séries do ensino fundamental, estudam fora da comunidade.				
Divino Espírito Santo	x	x	X	x	x	
São José	x					
Nossa Senhora de Fátima	x					

Fonte: moradores e Jorge Luiz Pinto, com. pessoal, Gestor da RESEX (2009).

Dos adultos entre 25 e 35 anos, 40,7% estavam alfabetizados, 28,9% frequentavam a escola e 28,9% eram analfabetos.

Quanto aos adultos maiores de 35 anos, 39,9% estavam alfabetizados, 37,1% eram analfabetos e 6,2% semi-analfabetos.

7.3.2 Saúde

A saúde é considerada uma das preocupações de maior destaque entre os moradores da RESEX Catuá-Ipixuna, pois faltam agentes de saúde para atender às demandas locais e há dificuldade de acesso ao serviço médico emergencial, obtido somente nas cidades de Tefé, Coari ou Manaus.

Não existem postos de saúde em bom funcionamento em toda RESEX. Na

Comunidade do Divino Espírito Santo existe um posto, com uma funcionária, mas com deficiência de equipamentos e medicamentos (Figura 15). Existem lanchas doadas pelas prefeituras locais para emergências, mas falta combustível suficiente para atender às necessidades dos moradores.



Figura 15 - Posto de saúde na Comunidade Divino Espírito Santo (Foto: Jeanne Gomes).

O atendimento médico acontece uma vez por ano. Há Agentes Comunitários de Saúde (ACS) contratados pelas prefeituras, responsáveis por promover a saúde preventiva e coletar lâminas de malária, encaminhando-as às cidades de Tefé e Coari para leitura. Mas falta estrutura, equipamentos e medicamentos suficientes para realizarem um serviço de melhor qualidade.

Para suprir a deficiência dos medicamentos alopáticos, os moradores utilizam plantas medicinais e o conhecimento tradicional no tratamento de doenças.

7.3.3 Habitação

As residências das comunidades da RESEX são, normalmente, dispostas de frente ou próximas aos rios, igarapés e lagos, com a distância considerando a altura que esses cursos d'água alcançam na cheia e na vazante. O INCRA implementa o crédito habitação na Reserva. Todas as comunidades foram beneficiadas, totalizando

76 famílias (26,48%) em 2007 e mais 152 em 2009 (52,96%), totalizando 228 famílias beneficiadas (79,44% de todas as famílias existentes na RESEX em 2006). O órgão fornece o projeto arquitetônico e orienta a construção das casas. As casas são de madeira, cobertas de alumínio, medindo 7 m x 8 m e com banheiros internos (Figura 16).



Figura 16 - Casas construídas na RESEX Catuá-Ipixuna com recursos do Crédito Habitação. (Fotos: Jeanne Gomes e Marcia Lederman).

7.3.4 Energia Elétrica

Nove comunidades possuem motor gerador e rede elétrica. Continuam excluídas do serviço de energia elétrica Santa Sofia, São José e Nossa Senhora de Fátima.

As prefeituras fornecem o diesel para o funcionamento das escolas e a iluminação noturna. Quando necessitam de energia extra, os próprios moradores compram o combustível. Os geradores funcionam por período combinado em cada comunidade, geralmente em ocasiões especiais e, diariamente, restrito ao máximo de três horas à noite, normalmente entre 19h e 22h.

7.3.5 Abastecimento de Água e Saneamento

Das 12 comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna, apenas Nossa Senhora de Nazaré não possui poço artesiano. Para suprir as necessidades de água para consumo e uso doméstico, as famílias dessa comunidade captam a água da chuva ou do rio, lagos e igarapés localizados próximos às casas.

Quanto ao saneamento básico, somente as famílias não contempladas pelo crédito habitação em 2007 não possuem fossas. Com a conclusão das 152 casas, esse índice chegará a 78,40% do total de 287 famílias que residiam na RESEX em 2006.

Com relação ao destino do lixo, somente a Comunidade Bela Conquista possui aterro comunitário construído pelos moradores. Na Comunidade Santa Luzia o aterro está em construção. Nas demais comunidades, a população tem a prática de queimar, enterrar ou acumular o lixo a céu aberto nos quintais. Segundo relatos de moradores é comum barcos recreios jogarem resíduos sólidos e líquidos nos cursos d'água da RESEX.

7.3.6 Comunicação

A comunicação com a RESEX é feita principalmente via rádios (AM e FM) e telefones públicos da OI instalados nas comunidades Divino Espírito Santo e Santa Luzia do Bóia. No entanto, o serviço de telefonia encontra-se deficiente, pois os usuários só conseguem ligar para Manaus e Tefé (Figura 17).



Figura 17-Telefone público instalado na Comunidade Divino Espírito Santo

(Foto: Jeanne Gomes).

Quando há necessidade do envio de correspondências e encomendas utiliza-se barcos recreios ou particulares.

As repetidoras de sinais de TV nas sedes municipais de Tefé e Coari captam sinal da Rede Globo, Rede Vida, SBT e Rede Boas Novas (RBN). Na RESEX, os sinais de TV são captados por antenas parabólicas.

7.3.7 Transporte

No transporte de pessoas e produtos dentro da Reserva é utilizado, principalmente, canoas de madeira com motor rabeta e voadeiras (Figura 18). O deslocamento até os centros urbanos de Tefé e Coari é feito em barcos recreios ou botes de alumínio com motor hp movidos a gasolina.



Figura 18-Principais meios de transporte utilizados na RESEX Catuá-Ipixuna (Fotos: Francisco Ademar).

As dificuldades de navegação dependem da cheia ou vazante dos cursos d'águas. As distâncias e tempos de deslocamento ficam maiores na seca, pois os leitos dos rios e lagos são reduzidos à sua calha principal e afloram bancos de areia e outros obstáculos que dificultam a navegação. Nesse período, o transporte de mercadorias e pessoas muitas vezes fica limitado às rabetas mais leves.

Dez comunidades (83,33%) possuem voadeira e motor 15 hp coletivos. Para comprar esses equipamentos, cada família disponibilizou R\$ 500,00 do recurso liberado pelo INCRA.

Para o transporte dos doentes utilizam-se duas ambulanchas fornecidas pela Prefeitura.

7.3.8 Programas de Apoio aos Moradores

Dois programas governamentais de apoio aos moradores foram implantados na RESEX Catuá-Ipixuna: Bolsa Floresta e Crédito Moradia, Fomento e Alimentação.

O Bolsa Floresta é o programa de pagamento dos serviços ambientais implantado em 2008 pela SDS e FAS (Fundação Amazonas Sustentável) .

Quanto ao Crédito Moradia, Fomento e Alimentação, a RESEX Catuá-Ipixuna é uma das unidades de conservação no Amazonas beneficiada pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) do INCRA. Esse programa prevê empréstimos, pagáveis em 20 anos, para Fomento, Moradia e Alimentação com o objetivo de melhorar a produção e construção de habitações. Em 2006, 68 famílias foram beneficiadas com o crédito Fomento e Alimentação. O crédito Moradia contemplou 76 famílias até 2007, com a previsão de ser ampliado para mais 152 famílias em 2009.

7.4 Distribuição Espacial e Demografia

A população da RESEX Catuá-Ipixuna está distribuída em 12 comunidades. Nove situam-se na região do Catuá: Bela Conquista, Santa Luzia do Bóia, São Lázaro, São José, Nossa Senhora de Fátima, São João Evangelista, Santa Sofia, Nossa Senhora de Nazaré e São João do Catuá. As comunidades São Sebastião da Água Branca, Santa Fé e Divino Espírito Santo situam-se na região do Ipixuna (Figura 19).

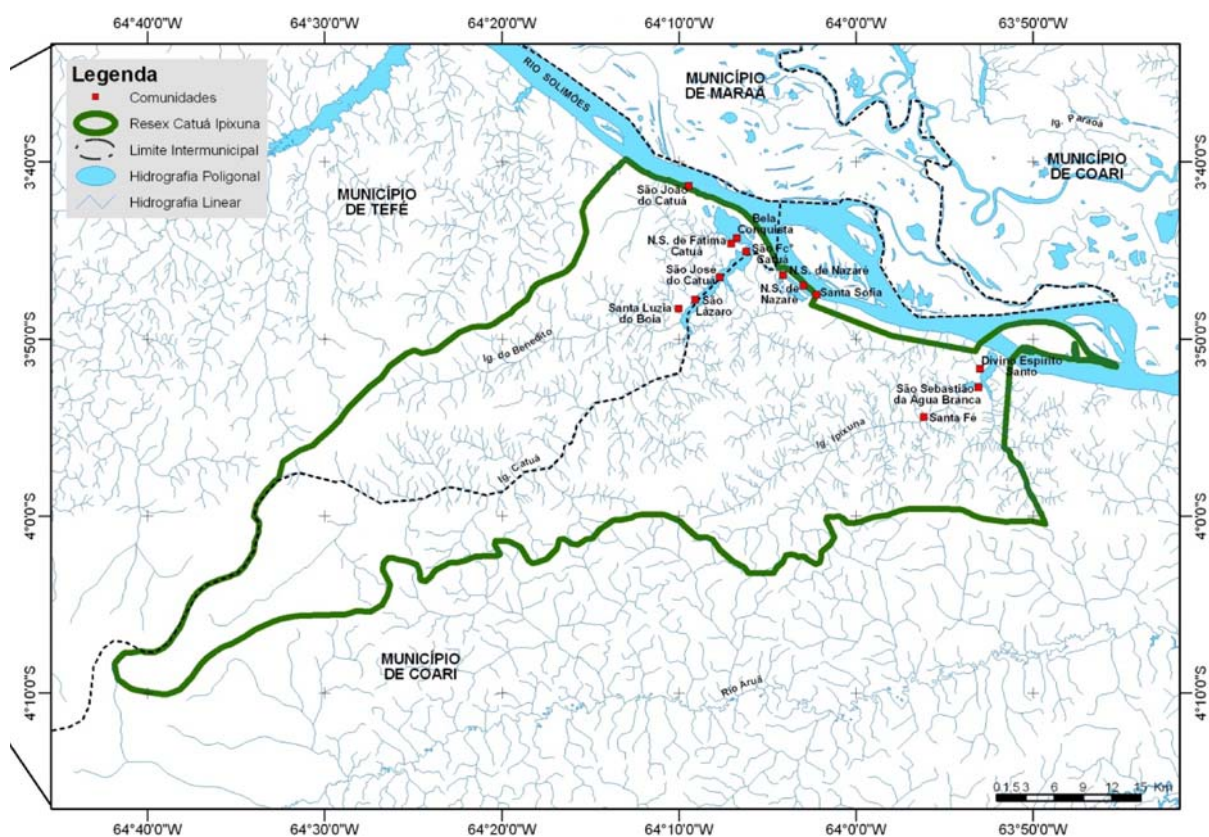


Figura 19 - Localização das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: CEUC /SDS

Segundo Tinto *et al.* (2006), o número de famílias aumentou de 252 (dados de 2005) para 287. Destas, foram cadastradas 187 famílias em 10 comunidades, compondo um total de 961 pessoas (Tabela 9.). Considerando a média de 5,14 pessoas por família, estima-se que existiam 1.475 moradores em 2006 na RESEX Catuá-Ipixuna. Cabe salientar a necessidade de atualizar periodicamente o cadastro das famílias.

Tabela 10 - Comunidades e número de famílias cadastradas em 2006 na RESEX Catuá-Ipixuna.

Comunidades	Localização	Número de Famílias			Pessoas Cadastradas
		Esperado ¹	Atual ²	Cadastradas ³	
Bela Conquista	Lago do Taruá – Catuá	13	15	16	84
Santa Luzia do Bóia	Lago do Catuá	48	40	25	142
São Lázaro	Lago do Catuá	35	34	30	158
São José	Lago do Catuá	8	10	0 ⁵	0 ⁵
Nossa Senhora de Fátima	Lago do Catuá	12	14	0 ⁵	0 ⁵

São João Evangelista	Margem do Solimões	8	23	10	41
Santa Sofia	Margem do Solimões	0 ⁴	12	5	24
Nossa Senhora de Nazaré	Margem do Solimões	14	15 (8 na sede)	12	50
São João do Catuá	Margem do Solimões	7	8	8	44
Santa Fé	Igarapé do Ipixuna	7	10	9	47
São Sebastião da Água Branca	Igarapé Água Branca	42	42	35	177
Divino Espírito Santo	Lago do Ipixuna	66	62	37	194
TOTAL	12	252	287	187	961

Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006).

¹ Levantamento feito na expedição do barco ZFV; ² Levantamento durante as reuniões da expedição; ³ Entrevistas realizadas; ⁴ Comunidade não registrada anteriormente.

7.5 Organização Comunitária ¹²

Todas as comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna possuem uma coordenação eleita em assembléia geral, que através do seu presidente faz a interlocução com outras comunidades, o poder público e organizações não-governamentais. As comunidades Santa Luzia do Bóia e Bela Conquista são legalizadas juridicamente com Estatuto Social e no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Na Tabela 11 constam as formas de organização identificadas na Reserva.

As comunidades realizam com freqüência encontros e reuniões para discutirem seus problemas e as formas de superá-los conjuntamente. A solidariedade os mantém unidos na superação das dificuldades, na resolução dos conflitos e na realização das atividades produtivas e sociais.

Esse nível de organização, estimulado e apoiado inicialmente pelo MEB e a CPT, foi decisivo para a criação da RESEX. Nos anos 80 as comunidades assumiram o protagonismo na defesa dos recursos naturais da área e do seu modo de vida. Para respaldar juridicamente o movimento, em 1999 criaram a Associação Agroextrativista

¹² Os dados e informações da organização comunitária da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em atas de assembléias da AACI, relatos de moradores e gestores em 2009 e Mapeamento Institucional da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna (SILVA, 2008).

Catuá-Ipixuna (AACI).

A AACI tem sede na Comunidade Santa Luzia do Bóia, possui um centro comunitário e administra um flutuante do Estado, disponível como base de apoio á implementação da RESEX. A diretoria executiva e o conselho administrativo têm mandato de dois anos, compostos por representantes da maioria das comunidades. Desde a criação, a AACI realiza atividades de capacitação de lideranças, encontros setoriais e assembleias anuais para prestação de contas e aprovação dos planos de trabalho.

Atualmente a Associação é parceira do CEUC na gestão da Reserva e participa ativamente do Conselho Deliberativo junto com os representantes dos setores Catuá e Ipixuna.

Tabela 11-Organizações internas da RESEX Catuá-Ipixuna em 2009.

Comunidades	Organização	Forma de Representação
Divino Espírito Santo	Centro comunitário	Diretoria completa ¹³
São Sebastião da Água Branca	Centro comunitário	Diretoria completa
São Lázaro	Centro comunitário	Diretoria completa
Santa Luzia do Bóia	Centro Comunitário, Legalizada juridicamente (estatuto e CNPJ)	Diretoria completa
Nossa Senhora de Nazaré	Centro comunitário	Diretoria completa
Bela Conquista	Centro Comunitário, Legalizada juridicamente (estatuto e CNPJ)	Diretoria completa
São João do Catuá	Não tem centro comunitário	Presidente
São José		
Comunidades	Organização	Forma de Representação
São João Evangelista	Não tem centro comunitário	Presidente
Santa Sofia		
Santa Fé		
Nossa Senhora de Fátima		

Fonte: Jorge Luiz Pinto, com. pessoal, Gestor da RESEX (2009).

A melhoria da renda familiar, da infra estrutura das comunidades, dos serviços de saúde e educação, é pauta permanente das reivindicações e articulações da AACI

¹³ A "Diretoria completa" é composta por Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros; e, Conselho Fiscal, eleitos ou aclamados em reunião ou Assembleia Geral.

junto ao governo e organizações sociais. Entre as conquistas, destaca-se a inclusão dos moradores da RESEX em programas de reforma agrária, iniciado em 2005.

Para ampliar as conquistas, superar as dificuldades e defender a RESEX, a AACI mantém e constrói parcerias, formais e informais, e articula-se com instituições governamentais e não governamentais, municipais, estaduais e federais.

No mapeamento institucional, realizado em julho de 2008, foram identificadas 26 instituições que atuavam na Unidade, sendo 16 governamentais e 10 não-governamentais (Tabela 12).

Tabela 12-Instituições que atuavam na RESEX Catuá-Ipixuna em 2008.

Instituições Governamentais	Instituições Não-Governamentais
1- ITEAM	1- Sindicato dos Trabalhadores e
2- SDS	Trabalhadoras Rurais de Coari (STTRC)
3- Secretaria Municipal de Educação de Tefé (SEMED)	2- Sindicato dos Trabalhadores e
4- SEMED de Coari	Trabalhadoras Rurais de Tefé (STTRT)
5- INCRA	3- GPD
6- Secretaria Municipal de Saúde de Tefé (SEMSA)	4- CPT
7- SEMSA de Coari	5- GTA
8- IDAM	6- CNS
9- FUNASA	7- OI
10- IBAMA	8- Prelazia de Tefé
11- IPAAM	9- AACI
12- Polícia Militar	10- FAS
13- Prefeitura Municipal de Tefé	
14- Prefeitura Municipal de Coari	
15- Secretaria Municipal de Ação Social de Tefé	
16- Secretaria Municipal de Ação Social de Coari	

Fonte: SILVA, 2008.

A partir deste mapeamento institucional, foi possível desenhar e discutir a composição do Conselho gestor da Reserva, apresentado no item 8.2 deste documento.

7.6 Padrão de Uso dos Recursos Naturais e Principais Atividades Econômicas

Os dados e informações do uso dos recursos naturais e das atividades econômicas que ocorrem na RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em 2006 no mapeamento participativo (TINTO *et al.*, 2006), no levantamento do uso dos recursos pesqueiros e aquáticos (SILVA, 2006) e no cadastro das famílias moradoras (TINTO *et al.* 2006).

E confirmados com os moradores durante as oficinas participativas para elaboração deste documento.

7.6.1 Uso do Solo

Segundo Tinto *et al.* (2006), as principais formas de uso do solo na RESEX Catuá-Ipixuna são a agricultura e a criação de animais (Figura 20).

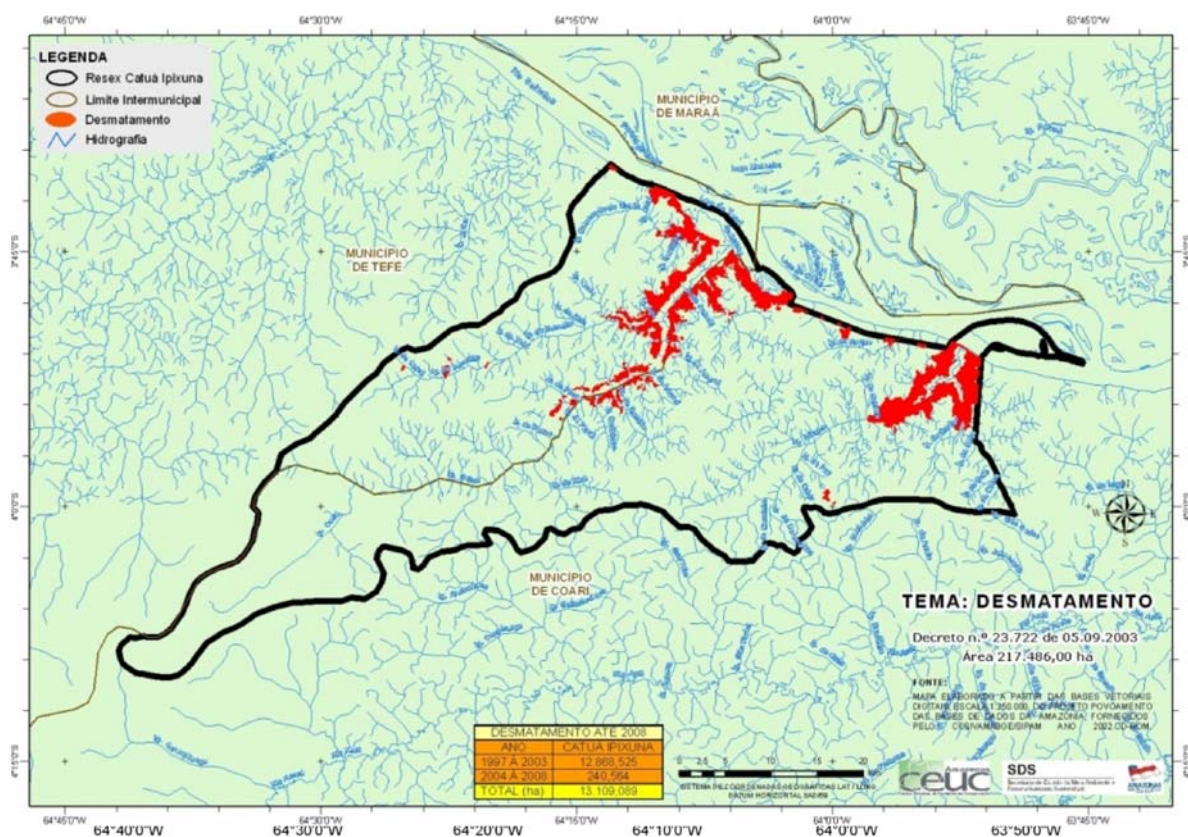


Figura 20 - Áreas antropizadas na RESEX Catuá-Ipixuna para uso do solo. Fonte: CEUC/SDS

A **agricultura** é realizada em áreas de terra firme o ano todo e na várzea no período da vazante. Nas áreas cultivadas anualmente, as famílias utilizam o sistema de rodízio de roçados (Figura 21). Nesse sistema, a família deixa a terra descansar por três ou quatro anos para recuperação da qualidade/fertilidade do solo quando poderá ser novamente utilizada, exceto quando os roçados evoluem para sítios, formados a partir do cultivo de espécies frutíferas perenes.



Figura 21 - Roçado (Foto: Fernanda Preto).

As famílias plantam de dois a quatro hectares por ano. A distância máxima das roças e sítios em relação às casas depende da capacidade física de cada família para carregar a produção, visto que não existem estradas nem sistema mecanizado de transporte dos produtos.

No preparo do solo na terra firme os moradores utilizam dois métodos: “derruba e queima” e “derruba e junta”. O método de “derruba e queima” consiste em “brocar”, derrubar as árvores com machado ou motosserra, colocar fogo, coivarar e em seguida plantar. O método “derruba e junta” é usado quando a área tem poucas árvores finas ou é usada no período das chuvas. Em toda a RESEX, 97% das famílias entrevistadas usam o método de “derruba e queima” (Figura 22).



Figura 22 - Área derrubada e queimada para plantio de roçado
(Foto: Fernanda Preto).

Os tratos culturais consistem principalmente da retirada das plantas oportunistas (daninhas), através de capinas regulares e do controle de pragas e doenças, com a aplicação de agrotóxicos convencionais.

O número de roçados por família, seus tamanhos aproximados e a frequência de abertura de novas áreas de roçado segue um padrão dentro da RESEX Catuá-Ipixuna, não há diferenças relevantes entre as comunidades, como é possível observar na Tabela 13.

Tabela 13 - Frequência de abertura de novas áreas, número de roçados abertos, seus tamanhos aproximados e por família na RESEX Catuá- Ipixuna

Locais	Valores:	Frequência de desmatamento (anos)	Nº de roçado abertos	Tamanho aproximado (ha)	Tamanho médio (ha)
Lago do Catuá	Mínimo	1	1	0,5	0,5
	Máximo	3	4	5	6
	Média	1,1	1,4	1,8	1,5
	Desvio padrão	0,4	0,6	0,9	0,8

Lago do Ipixuna	Mínimo	0,4	1	0,5	0,5
	Máximo	3	5	4,5	6
	Média	1,1	1,6	1,4	1,2
	Desvio padrão	0,4	0,8	1,0	0,8

Fonte: TINTO *et al.*, 2006

Em geral, o ambiente mais usado para abrir os roçados é a mata de capoeira baixa seguida de capoeira alta, o que caracteriza a agricultura itinerante. Depois de fazer uso de uma determinada área, em geral por um ano, a família deixa a área em repouso e abre uma nova área. Após três ou quatro anos o produtor retorna para cultivá-la.

Outros critérios para a abertura de novas áreas são as que apresentam melhores condições de serem manejadas: terra preta, ausência de castanheiras e as mais próximas das moradias e casas de farinha.

Os tipos de mão-de-obra utilizados são a familiar (mais utilizada), o ajuri ou mutirão (mais comum na derrubada), a troca e o pagamento de diárias. O tipo menos utilizado é o pagamento de diária, que só ocorre quando a família tem poucas pessoas para trabalhar ou quando é necessário o uso de motosserra na derrubada.

Ao contrário do roçado, o sítio é um sistema produtivo pouco disseminado entre os moradores da RESEX Catuá-Ipixuna. Em geral, é uma área afastada da moradia onde há uma grande variedade de espécies frutíferas e serve de fonte diversificada de alimento no período em que a família está preparando a farinha. Na manutenção da área, a limpeza é feita apenas por capina, tirando o “mato” que cresce no meio do cultivo.

Os tratos culturais nos roçados e sítios são realizados por homens e mulheres em conjunto. O homem participa mais do processo de preparo da área para o plantio, e depois a mulher assume as atividades de limpeza.

Quanto à criação de animais, a mesma é comum em todas as comunidades. Nos terreiros encontram-se bovinos, suínos, patos, galinhas caipiras e carneiros, criados para alimentação familiar e complemento de renda.

Em geral, os animais são criados soltos nos quintais sem cercas e áreas comuns das comunidades. Quanto à criação de bovinos e suínos, houve reclamações de moradores, pois nas comunidades onde esses animais são criados, as casas é que ficam cercadas.

7.6.1.1 Agricultura

Segundo Tinto et al. (2006), a atividade agrícola na RESEX Catuá-Ipixuna é voltada principalmente para a subsistência. A farinha de mandioca é o único produto que gera renda constante (Figura 23). O maior impacto da agricultura é o desmatamento anual com a média de 1,1 roçados/ano, com tamanho médio de 1,2 a 1,5 hectares.



Figura 23 - Produção de farinha (Foto: Fernanda Preto).

Os sistemas de plantios identificados foram: roçado, quintal e sítio.

A roça é o principal sistema de produção na RESEX, totalizando 267 áreas e aproximadamente 290,6 hectares de terra. De acordo com os 186 moradores entrevistados, 95,7% possuem pelo menos um roçado.

A maioria (98%) dos roçados está localizada em ambiente de terra firme, distribuídos na floresta primária, capoeira alta e capoeira baixa. Apenas 2% dos roçados estão localizados em ambiente não definido pelo diagnóstico (Figura 24).

De acordo com os entrevistados, 57% dos roçados estão localizados em capoeira baixa devido à facilidade do preparo da área seguido da capoeira alta, onde depois de um tempo de “descanso” os agricultores voltam a plantar.

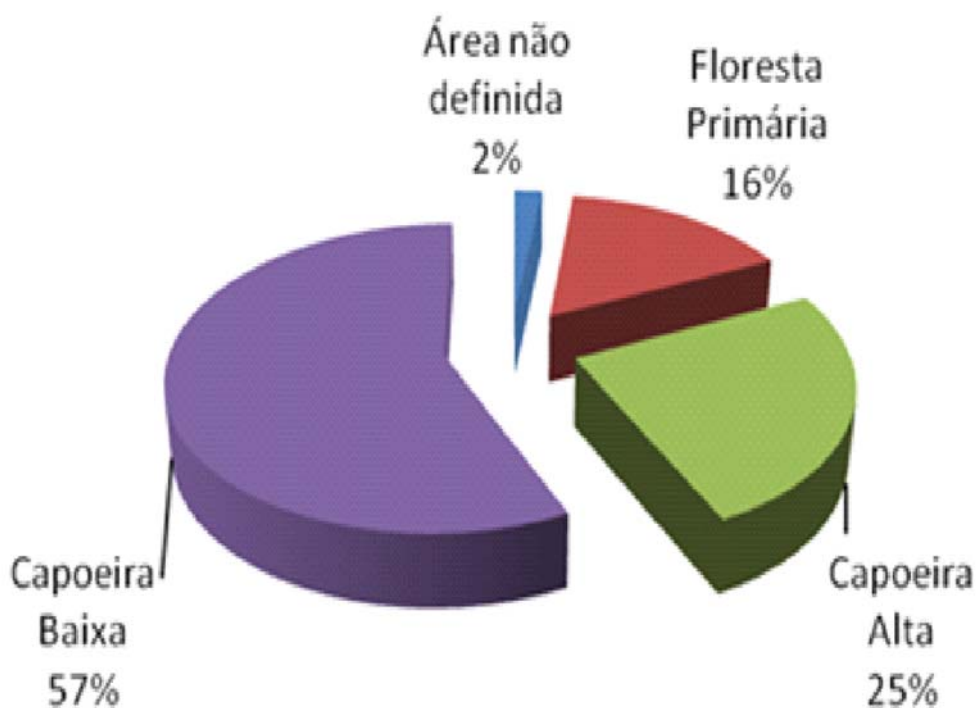


Figura 24-Ambientes onde se localizam as áreas de roçado dentro da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: TINTO *et al.*, 2006.

Em toda a RESEX o plantio nos roçados segue o mesmo padrão. As espécies mais encontradas são basicamente a banana (71,9%), a macaxeira (69,1%) e a mandioca (62,6%). Além destas são cultivadas: cará, abacaxi/ananá, batata, milho, maxixe, pimenta, graviola, cacau, açaí, ingá e melancia.

A maniva plantada nos roçados por estaquia, em sua maioria, é oriunda da própria comunidade ou de comunidades vizinhas.

Entre os tipos de animais, pragas e doenças que prejudicam aos cultivos, destacam-se a paca, veado, cutia, irara, porco do mato; saúva, lagarta, grilo/gafanhoto, formigas, besouro; e mal da mandioca, mofo e o mal da loira.

No combate à saúva, os moradores utilizam o formicida Mirex que tem faixa de toxicidade amarela, sendo a mais leve, mas causa intoxicação por ingestão. Depois da saúva, a cutia é o maior problema enfrentado pelos produtores. Isso faz com que aumente a caça desse animal, pois a forma de controlar o prejuízo é espantando ou caçando o animal. Em menores proporções esse fato também ocorre com o porco do mato e a paca. A incidência de pragas nos roçados foi considerada alta por 45%, média por 29% e baixa por 26% dos agricultores da RESEX (Figura 25).

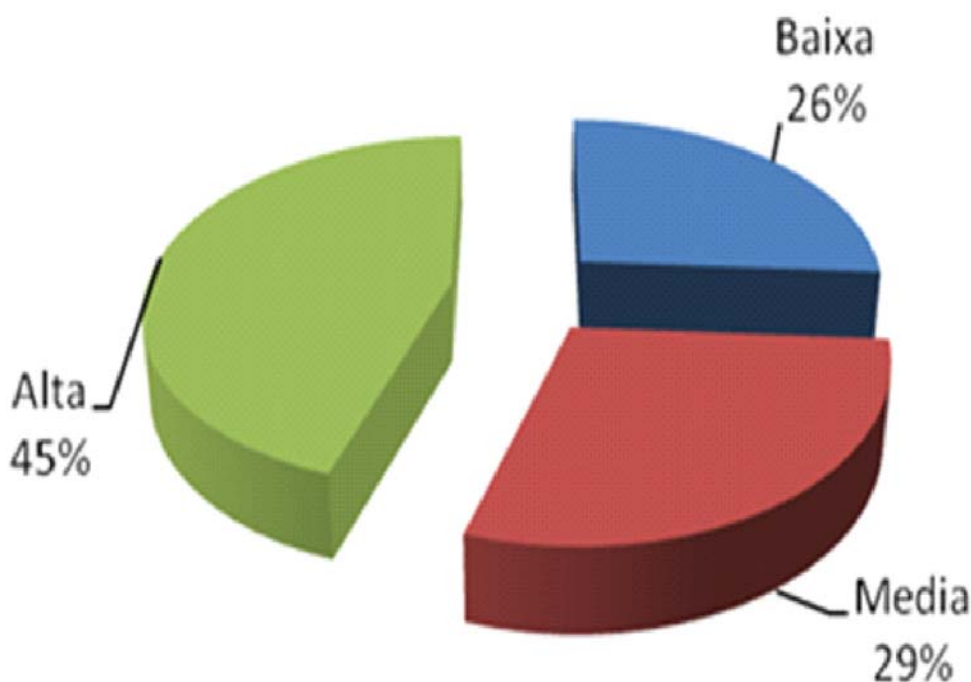


Figura 25-Intensidade no ataque de pragas e doenças nos roçados da RESEX Catuá Ipixuna. Fonte: TINTO *et al.*, 2006.

Com relação aos quintais, estes são usados para culturas de subsistência. Entre as hortaliças mais cultivadas estão a cebolinha (50%) e o coentro (35,7%) e as frutíferas, manga (39,3%) e açaí (32,2%). Além destas, encontram-se plantas anuais e perenes como coentro, cebolinha, chicória, açaí, cuia, laranja, cupuaçu, limão, boldo, caju,

hortelã, capim santo, tangerina, abacate, abiu, algodão, goiaba, tomate, ingá, maxixe e plantas medicinais.

As sementes e mudas das plantas cultivadas nos quintais são oriundas principalmente da própria comunidade ou de outras comunidades. As pragas e doenças ocorrem em menores proporções, quando comparadas com os roçados e os sítios.

Quanto aos sítios, apenas sete famílias afirmaram possuí-lo. As espécies mais frequentes são o abacate (77,8%) e a pupunha (55,6%), embora exista algum vestígio de roça nesse sistema, como mandioca e cará. Acham-se também, em menor proporção, açaí, cupuaçu, limão, abacaxi/ananá, banana, caju, laranja, manga, pimenta, abiu, cacau, coco, goiaba, graviola, guaraná, ingá, mamão, andiroba, capim santo, cará, cidreira, hortelã, macaxeira, tomate e urucum.

Entre as dificuldades na manutenção dos sítios, o maior destaque é o ataque de animais, como o papagaio, e doenças, como a broca e a vassoura de bruxa, que impedem o desenvolvimento das plantas.

7.6.1.2 Criação de Animais

Conforme levantamento realizado por Tinto et al. (2006), na RESEX Catuá-Ipixuna os moradores criam animais de pequeno, médio e grande porte, principalmente para o consumo, pois não há quantidades que permitam a comercialização constante.

Quase 84% das famílias criam galinha, pouco mais de 28% criam pato e quase 2% são criadores de picote e peru. Os animais de médio e grande porte têm menor representatividade, 38,4% das famílias criam suínos, 13,4% criam bovinos e quase 9% criam carneiro.

A grande maioria dos animais (83,9%) é criada solta nos quintais e nas áreas comuns das comunidades.

Segundo os criadores de animais, os gastos para criá-los são baixos, pois os animais são alimentados com produtos cultivados nos sítios e roçados. As aves e os suínos são alimentados com crueira, milho, restos de comida, mandioca e arroz. O gado é usado para limpar os quintais, comendo todo o capim que cresce, sendo também alimentado de ração e sal por alguns criadores do Lago do Catuá. (Tabela 14)

Tabela 14 - Percentual de animais domésticos criados nas áreas da RESEX Catuá Ipixuna de acordo com os comunitários

	Lago do Catuá	Lago do Ipixuna	RESEX Catuá Ipixuna
Galinha	81,7	87,8	83,9
Porco	35,2	43,9	38,4
Pato	32,4	22,0	28,6
Boi	16,9	7,3	13,4
Carneiro	14,1	0	8,9
Picote	1,4	0	0,9
Peru	0	2,4	0,9

Fonte: Oficinas de planejamento participativo, 2009

7.6.2 Uso da Vegetação - Extrativismo

O extrativismo é a principal forma de uso da vegetação na RESEX Catuá-Ipixuna e, junto com a agricultura, fonte de renda da maioria das comunidades. Na Figura 26 constam as áreas utilizadas pelos moradores da Unidade na extração de recursos naturais, exceto castanha.

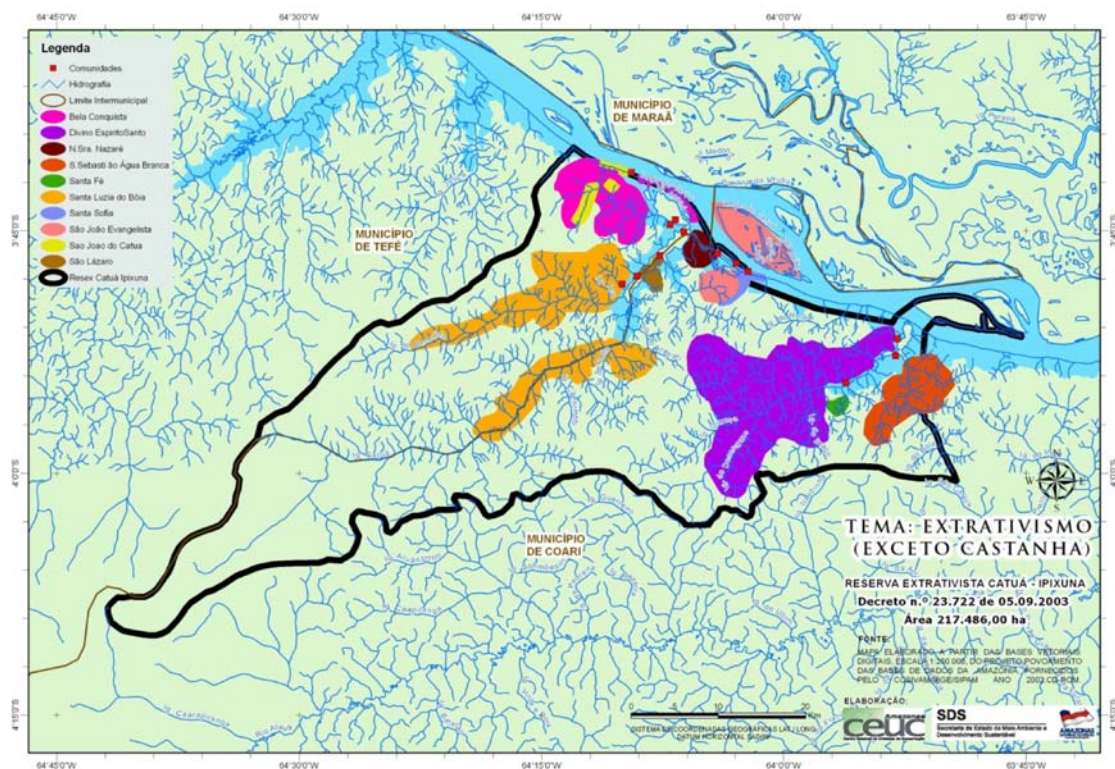


Figura 26 - Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna no extrativismo, exceto a da castanha. Fonte: CEUC/SDS

Ao todo são utilizadas 73 variedades de recursos extraídos pelos moradores, sendo 39 espécies de madeiras, 12 de palhas ou frutos de palmeiras, três espécies de cipós, dois óleos, sete frutos, além de sementes, resinas, óleos e talos de folhas (Anexo VIII).

O ambiente mais utilizado para esta atividade é a terra firme onde se extrai cipós, palhas, copaíba, castanha e madeira, como a Itaúba.

Como potencial extrativista foi citado: açaí, buriti, patauá, tucumã e cipó titica. Dentre os produtos não-madeireiros, destaca-se o açaí (Figura 28). A fruta apresenta um alto potencial para a geração de renda nas comunidades da região do Lago Catuá. A maior dificuldade é a falta de capacitação e de estrutura para armazenar e processar o produto.

No caso do açaí, produto citado como de maior potencial, já há um pequeno comércio que se utiliza de gelo para conservar a fruta no transporte até as cidades de Tefé e Coari. A capacidade de extração depende da dificuldade de subir no açazeiro, mas, segundo os moradores da Comunidade Santa Fé, é possível extrair até seis sacas/extrativista/dia (360 kg) na safra.

A castanha aparece como a segunda mais importante fonte de renda da maioria dos moradores, ficando atrás apenas da produção de farinha (Figura 27). A comercialização do produto, no entanto, é feita ainda individualmente e atingiu valores mais baixos que os encontrados normalmente nos rios Purus e Madeira. O valor da caixa da castanha em 2006 variou entre R\$ 9,00 e R\$ 25,00. Segundo os moradores, poderia ser retirada maior quantidade de castanha se o retorno financeiro fosse maior, o que indica que o potencial extrativista da castanha não é explorado no seu máximo.

A bacaba, o cipó titica, andiroba e o patauá também foram citados, este último ainda pouco aproveitado como recurso potencial na região.

As palhas são usadas na cobertura das casas de farinha, sendo a caranã e o ubim juriti as mais utilizadas.

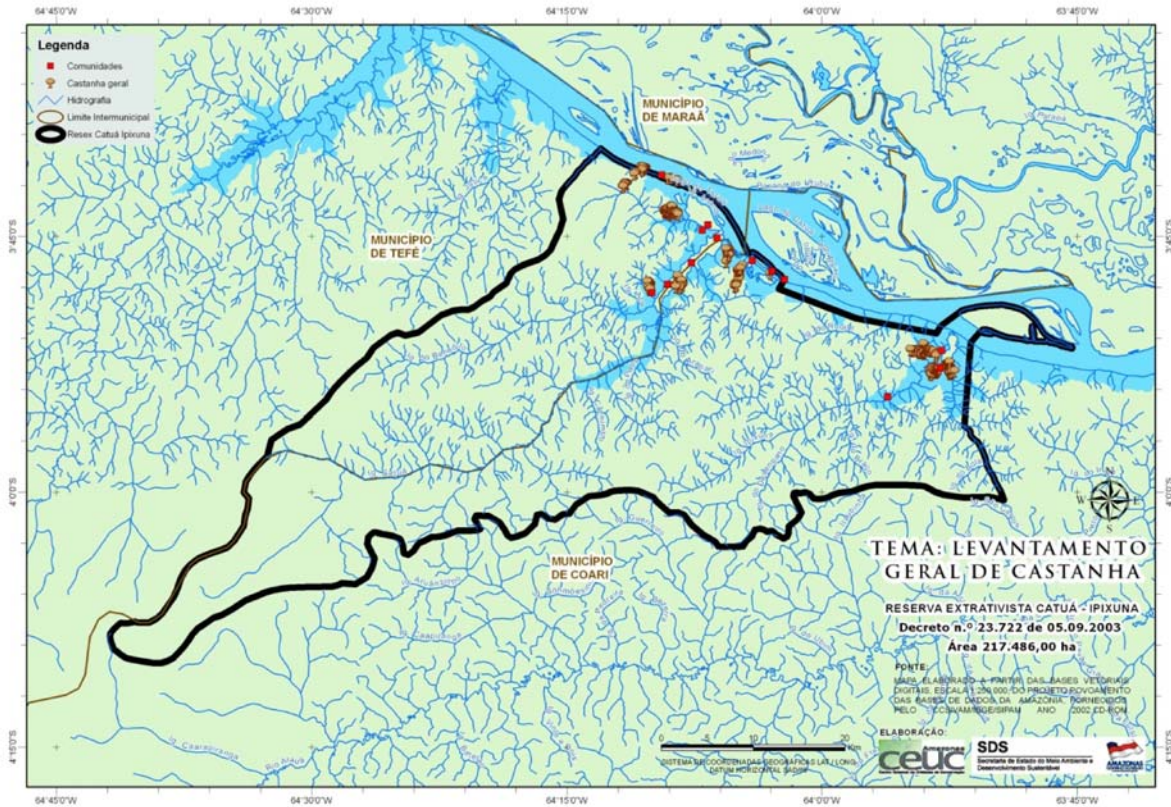


Figura 27—Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna para a extração da castanha. Fonte: CEUC/SDS

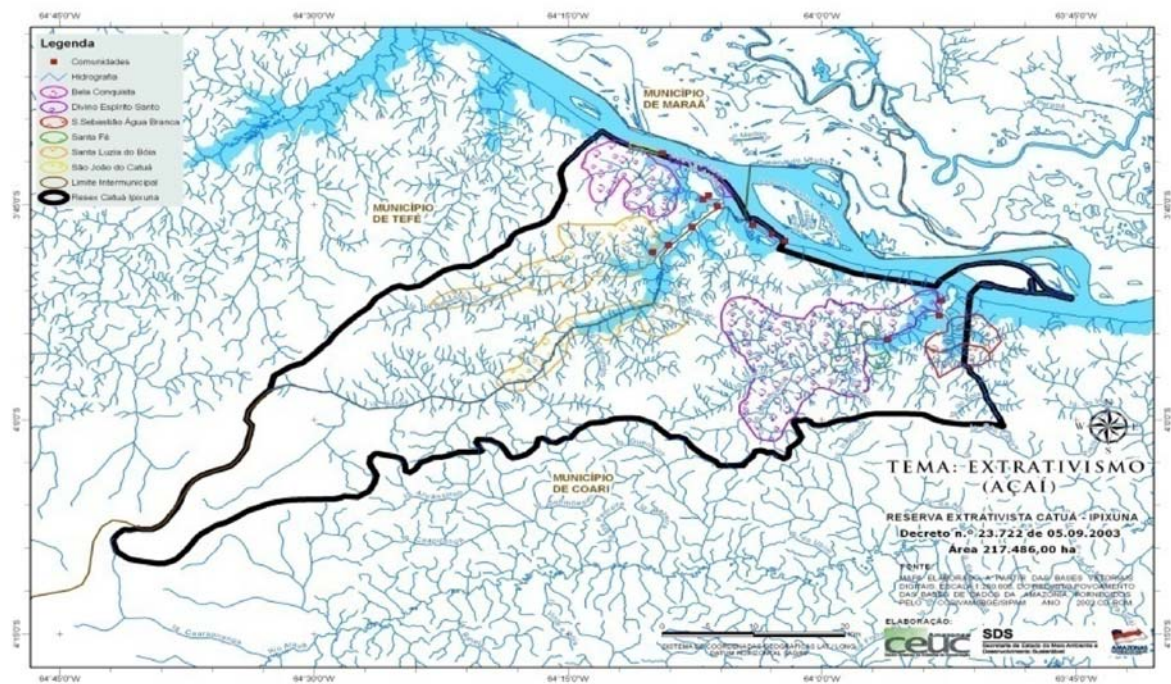


Figura 28—Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna para a extração do açaí. Fonte: CEUC/SDS

Os cipós ambé e titica são as variedades mais utilizadas. O primeiro para fazer paneiros, utilizados na coleta de castanha, maniva e como utensílio doméstico, já o cipó titica é utilizado na produção de vassouras utilizadas nas comunidades, mas ainda sem fins comerciais.

Assim também são os óleos de copaíba e andiroba, explorados somente com fim medicinal e não comercializados. Esses óleos, no entanto, merecem especial atenção, dado o potencial para fonte de renda e sua ocorrência em várias regiões da RESEX, como na Comunidade Espírito Santo. A população carece de informações sobre técnicas de manejo das espécies e capacitação para produção.

Os recursos madeireiros são extraídos para subsistência, utilizados na construção de casas, infraestruturas e canoas. Apenas um morador, na foz do Lago Ipixuna, declarou comercializar pequena quantidade de madeira como complemento na geração de renda.

Das 39 variedades de madeiras citadas, a Cedrorana, a Guaruba e o Pau-Gonçalo foram as mais lembradas.

7.6.2.1 Potencial Extrativista de Recursos Não Madeireiros

No diagnóstico do potencial extrativista na RESEX Catuá-Ipixuna, Pauletto (2009) identificou 31 espécies florestais não-madeireiros (Tabela 15). A família com mais espécies foi a *Arecaceae*, que oferece produtos como frutos, sementes e palhas de uso muito intenso na Reserva. Esta família tem grande importância na alimentação dos comunitários.

Algumas espécies como: Sorva (*Couma guianensis*), Sucuúba (*Himatanthus sucuuba*), Caraipé (*Licania apetala*), Macucu (*Licania heteromorpha*), Bacuri (*Rheedia macrophylla*) e Pamã/Inharé (*Helicostylis scabra*), que possuem baixo valor de mercado, são, no entanto, amplamente utilizadas pelos comunitários e tem grande importância no cotidiano através de seu uso como alimento, propriedades medicinais, para calafetagem de canoas, tingimento de roupas e cimentação de argila.

Tabela 15 - Principais produtos indicados pelos comunitários com potencial de exploração de produtos não madeireiros na RESEX Catuá-Ipixuna

Espécies		Produto	Uso
Família/Nome vulgar	Nome científico		
Anacardiaceae			
Cajuí	<i>Anacardium spruceanum</i>	Fruto	Alimento
Apocynaceae			
Sorva	<i>Couma guianensis</i>	Látex	Calafetagem
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i>	Látex	Medicinal
Araceae			
Cipó ambé	<i>Philodendron</i> sp	Fibra	Artesanato, cestaria
Cipó titica	<i>Heteropsis</i> sp	Fibra	Artesanato, cestaria, vassoura
Unha-de-gato	<i>Uncaria</i> sp	Fibra	Medicinal
Arecaceae			
Açaí	<i>Euterpe</i> sp	Fruto e semente	Artesanato, alimento
Bacabão	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Fruto	Alimento
Bacabinha	<i>Oenocarpus minor</i>	Fruto	Alimento
Inajá	<i>Maximiliana regia</i>	Semente	Artesanato
Murumuru	<i>Astrocaryum murumuru</i>	Fruto e semente	Artesanato, cosmético
Patauí	<i>Oenocarpus bataua</i>	Fruto	Alimento
Paxiubão	<i>Socrotea exorrhiza</i>	Fruto e semente	Artesanato
Paxiubinha	<i>Iriartella setigera</i>	Fruto e semente	Artesanato
Tucumaí	<i>Astrocaryum</i> sp	Fruto e semente	Artesanato, alimento
Bignoniaceae			
Capitari	<i>Tabebuia barbata</i>		
Burseraceae			
Breu Branco	<i>Protium</i> sp	Resina	Calafetagem, cosmético
Breu	<i>Protium</i> sp	Resina	Calafetagem, cosmético
Espécies		Produto	Uso
Família/Nome vulgar	Nome científico		
Chrysobalanaceae			
Caraipé	<i>Licania apetala</i>	Casca	Cimentar argila
Macucu	<i>Licania heteromorpha</i>	Casca	Calafetagem e tingimento de roupas
Euphorbiaceae			
Seringueira	<i>Hevea</i> sp	Látex	Borracha
Guttiferae			
Bacuri	<i>Rheedia macrophylla</i>	Fruto	Alimento
Lauraceae			
Preciosa	<i>Aniba canelilla</i>	Casca	Medicinal
Lecythidaceae			
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	Fruto	Alimento
Leguminosae-Caesalpinioideae			
Copaíba	<i>Copaifera</i> sp	Óleo vegetal	Medicinal
Moraceae			

Amapá	<i>Brosimum potabile</i>	Látex	Medicinal
Pamã/Inharé	<i>Helicostylis scabra</i>	Fruto	Alimento
Meliaceae			
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Óleo vegetal	Cosmético, medicinal
Nyctaginaceae			
Tintarana	<i>Neea madeirana</i>		
Olacaceae			
Churu	<i>Heisteria duckei</i>		
Sterculiaceae			
Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i>	Fruto	Alimento

Fonte: PAULETTO, 2009.

As principais espécies de não-madeireiros, considerando a densidade (indivíduos/ha), foram: Inajá (*Maximiliana regia*), Bacabinha (*Oenocarpus minor*) e Açai (*Euterpe sp*). O Breu (*Protium sp*) e a Seringa (*Hevea sp*) apresentaram uma densidade de 4 ind./ha o que indica um grande potencial de exploração principalmente para o Breu que apresenta ampla distribuição na área (Figura 29).

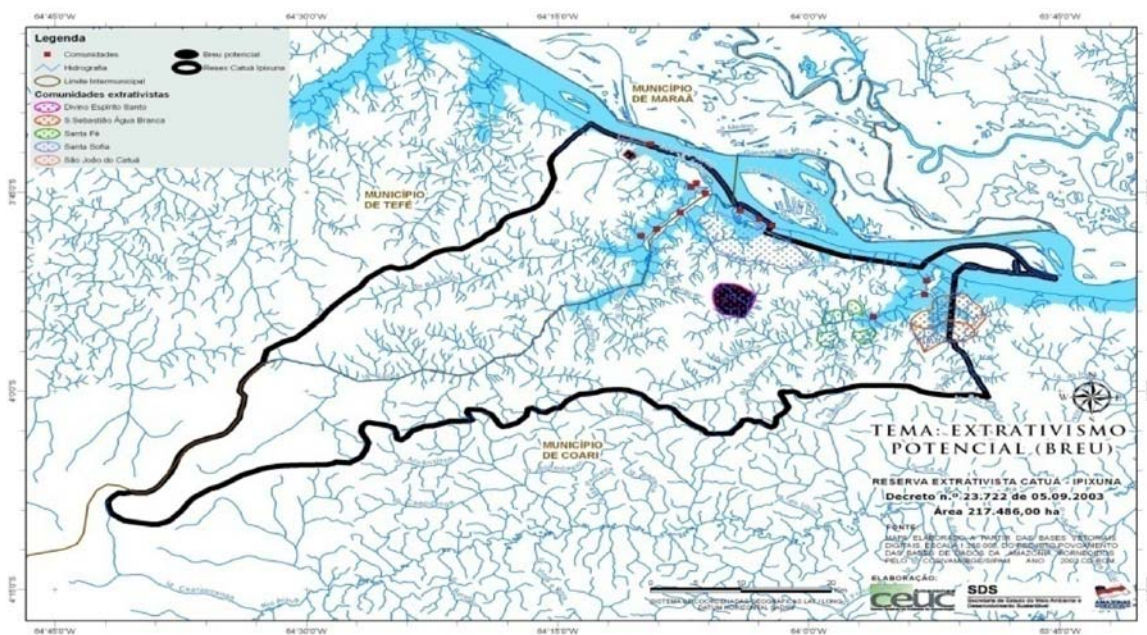


Figura 29 - Potencial de extrativismo do Breu (*Protium sp*). Fonte: CEUC/SDS

A castanheira é apontada pelos comunitários como a espécie não-madeira mais promissora na Reserva, pois é o principal produto extrativista gerador de renda esporádica das famílias. Verificou-se que as trilhas para coleta de castanha adentram em distâncias bem superiores aos limites para extração madeira, que se restringem

basicamente às áreas de floresta de várzea. A densidade de castanheiras foi de 0,8 ind./ha, indicando grande potencial de exploração desta espécie na RESEX (Figura 30).



Figura 30 - Extrativismo de Castanha (*Bertholletia excelsa*) na RESEX Catuá-Ipixuna.
(Foto: Daniela Pauletto)

A área de várzea possui poucas espécies de não madeireiros. No entanto, possui grande estoque de indivíduos de seringueira (*Hevea* sp.). As áreas de terra firme não mostraram grandes diferenças entre a disponibilidade destes recursos.

Os comunitários têm especial interesse por alguns produtos não madeireiros como: murú-murú (*Astrocaryum murumuru*), Andiroba (*Carapa guianensis*), Açaí (*Euterpe* sp.), Tucumaí (*Astrocaryum* sp.) e cipós. Também, os comunitários gostariam de complementar sua renda, basicamente proveniente da venda de farinha de mandioca, com a comercialização de produtos extrativistas.

As espécies florestais de potencial não-madeireiro mais escassas foram: Unha-de-gato (*Uncaria* sp.), Amapá (*Brosimum potabile*), Preciosa (*Aniba canelilla*), Breu-branco (*Protium decandrum*), Copaíba (*Copaifera* sp.) com densidade inferior a um indivíduo por hectare.

As espécies Inajá (*Maximiliana regia*), Macucu (*Licania micrantha*), Tucumaí (*Astrocaryum* sp.), Bacabão (*Oenocarpus bacaba*), Bacabinha (*Oenocarpus minor*) e

Breu (*Protium* sp) estão amplamente distribuídas na Reserva ocorrendo na maioria (>75%) das parcelas amostradas. Já as espécies Amapá (*Brosimum* *potabile*), Bacuri (*Rheedia* *macrophylla*), Capitari (*Tabebuia* *barbata*), Carapanaúba (*Aspidosperma* *nitidum*), Unha-de-gato (*Uncaria* sp.), Sorva (*Couma* *guianensis*) e Sucuúba (*Himantanthus* *sucuuba*) apresentaram baixa ocorrência na área ocorrendo em apenas 12% das parcelas.

Os produtos não-madeireiros usados para artesanato são basicamente as sementes do Açaí (*Euterpe* sp.) e da Paxiúba (*Iriartella* *setigera*). O incremento econômico para utilização dessas espécies requer manejo adequado para garantir a sustentabilidade das mesmas (Figura 31).



Figura 31 - Exemplo de produto não-madeireiro: confecção de artesanato com Cauaçu (Palha-da-várzea) pelas mulheres da Comunidade Bela Conquista, Lago Catuá, na RESEX Catuá-Ipixuna (Foto: Daniela Pauletto).

Nas proximidades da Comunidade São Sebastião da Água Branca, no Lago Ipixuna, verificou-se um plantio de castanheira (*Bertholletia* *excelsa*) e de andiroba (*Carapa* *guianensis*) com cerca de 20 indivíduos e em excelente desenvolvimento. Esse plantio demonstra o grande potencial da área para extração de produtos não-madeireiros (Figura 32).



Figura 32 - Plantio de Castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*) com aproximadamente 20 anos próximo à comunidade São Sebastião da Água Branca na RESEX Catuá-Ipixuna (Foto: Daniela Pauletto).

O comércio das espécies não-madeireiras, identificadas no diagnóstico, depende de estudo de viabilidade econômica, capacitação dos comunitários e investimento em infraestrutura para armazenar e beneficiar os recursos extraídos. É importante destacar que a extração de produtos florestais não-madeireiros, principalmente de palmeiras, pode se constituir em alternativa à atividade madeireira no período mais chuvoso do ano, e, assim garantir fonte de renda o ano todo para as famílias da RESEX.

7.6.2.2 Extrativismo e Potencial de Recursos Madeireiros

Quanto às espécies madeireiras, o levantamento foi realizado em sete pontos amostrais em floresta de terra firme e um de várzea. Foram analisados o nome popular, a altura comercial (m) e o diâmetro a altura do peito (DAP) expresso em centímetros a 1,30 m do nível do solo. A lista completa das espécies de uso madeireiro e densidade da madeira das espécies identificadas na RESEX Catuá-Ipixuna encontra-se no Anexo IX.

O inventário realizado nas parcelas alocadas em terra firme revelou uma vege-

tação típica de florestas densas pela presença de árvores emergentes como o Angelim (*Dinizia excelsa*), a Castanheira (*Bertholletia excelsa*) e a Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*), que compõem o estrato superior da floresta, possuem alturas que variam de 30 a 40 metros, estão estabelecidas sobre solo argiloso e cercadas por denso sub-bosque com muitas palmeiras acaules (Figura 33). Além disso, verificou-se a ocorrência de outras espécies características desta tipologia florestal como: Maçaranduba (*Manilkara* sp.), Guariúba (*Clarisia racemosa*), várias espécies de Louros (*Ocotea* sp.), espécies de Breus (*Protium* sp.), Matá-matá (*Eschweilera bracteosa*) e várias espécies de Abiurana (*Pouteria* sp.).



Figura 33 - Exemplos de Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*) e Castanheira (*Bertholletia excelsa*) na Reserva Catuá-Ipixuna (Foto: Daniela Pauletto).

Na parcela instalada em floresta de várzea verificou-se um sub-bosque mais limpo que nas florestas de terra firme. Em geral as espécies da várzea têm madeira mais leve (densidade mais baixa) do que as árvores de terra firme, o que as torna interessante para o aproveitamento madeireiro pela facilidade de corte e beneficiamento. Porém, verificou-se que existe grande número de árvores com raízes tabulares e com fustes fenestrados e acanalados, o que confere forma tortuosa ao tronco e limita o uso madeireiro destas espécies (Figura 34).



Figura 34 - Troncos de árvores da várzea na RESEX Catuá-Ipixuna (Foto: Daniela Pauletto).

As principais espécies que ocorreram na parcela da várzea foram: Jurema-espinheira (*Acacia polyphylla*) Araparirana (*Macrolobium limbatum*) Louro-preto (*Ocotea delicata*), Mututi (*Pterocarpus amazonicus*), Castanharana (*Eschweilera juruensis*), Manixi (*Bombacopsis* sp.), Abiurana-da-várzea (*Pouteria glomerata*), Piranheira (*Piranhea trifoliata*), Seringueira (*Hevea* sp.), Jacareúba (*Calophyllum brasiliense*) e Muiratinga (*Naucleopsis glabra*).

A densidade de árvores por hectare variou bastante entre as áreas avaliadas, com uma média de 579 indivíduos por hectare. Este valor pode ser considerado alto quando comparado a outros estudos similares realizados na Amazônia onde a densidade de árvores por hectare varia de 300 a 400 indivíduos por hectare.

As espécies com maior índice de valor de importância ecológica, por sua ampla dispersão, grande densidade e dominância na área amostrada foram: Macucu (*Licania micrantha*), Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*), Balatarana (*Micropholis casiguiarensis*) e Matámatá (*Eschweilera bracteosa*).

Algumas espécies como Acapu (*Lacistema aggregatum*), Anuirá (não identificada), Cupiúba (*Goupia glabra*), Guaruba (*Erisma fuscum*), Maçaranduba (*Manilkara bidentata*) e Tinto-roxo (*Ormosia* sp.), que são amplamente utilizadas pelos comunitários, apresentam limitações quanto ao manejo e exploração madeireira pois, além de apresentarem baixa densidade (menos de dois indivíduos por hectare), a distribuição diamétrica é irregular. Isto indica que estas espécies, se manejadas, poderão não ter regeneração suficiente. A exploração intensa, neste caso, poderá significar a ex-

tinção destas espécies na RESEX. Para evitar que isso ocorra, estas espécies deverão ter baixa intensidade de corte garantindo assim que haja um segundo ciclo de corte. Já o Tenteiro (*Ormosia paraensis*) e a Ucuúba (*Virola* sp.), apesar de apresentarem densidade mais alta, também expressam distribuição diamétrica irregular, exigindo também manejo adequado e de baixa intensidade de corte (Figura 35).

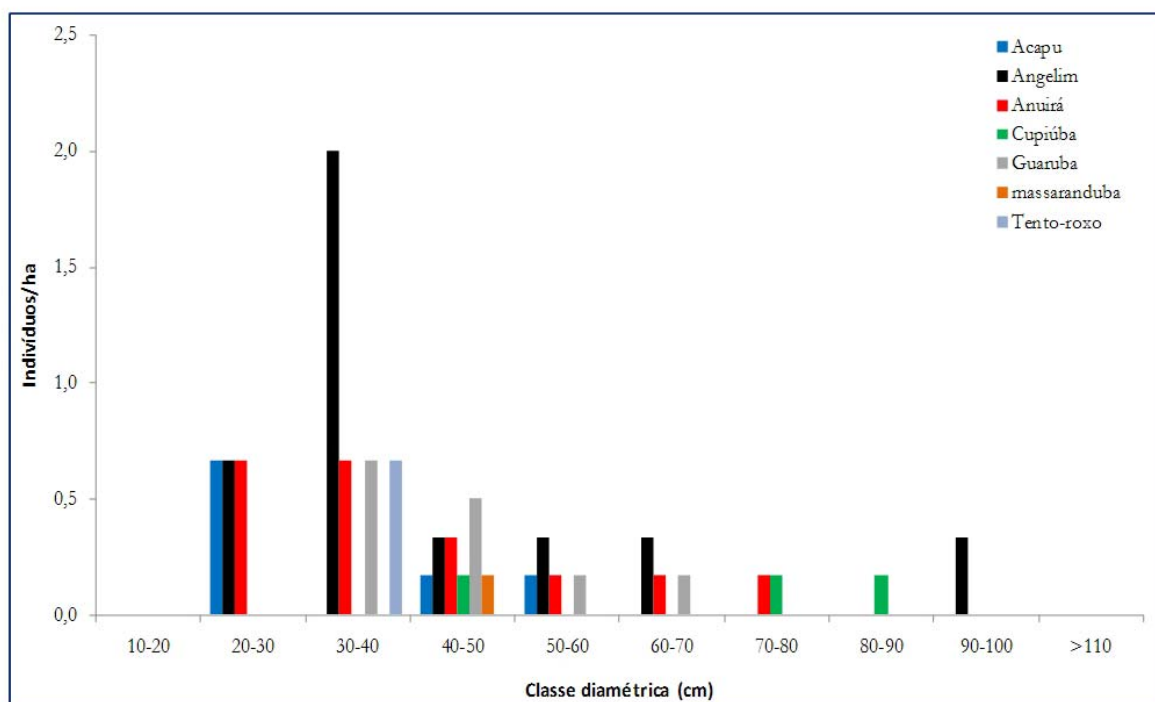


Figura 35 - Distribuição diamétrica e densidade das principais espécies de árvores (DAP > 10 cm) utilizadas com finalidade madeireira na RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: PAULETTO, 2009.

As espécies comerciais Pau-gonçalo (*Siparuna emarginata*), Gitó (*Guarea pubescens*) e Louro (*Ocotea* sp.) apresentam indivíduos somente nas primeiras classes de diâmetros e, portanto, servem como estoque de madeira para futuros ciclos de corte. Poderão ser encontrados indivíduos com diâmetros maiores, visto que estas espécies são utilizadas amplamente pelas comunidades que costumam ter como critério para corte espécies com diâmetro superior a 60 cm. No entanto, ressalta-se que indivíduos deste porte para estas três espécies são escassos nesta região.

As espécies comerciais madeireiras com melhor distribuição diamétrica e alta densidade foram: Balatarana (*Micropholis casiguiarensis*), Garrote/Muirapiranga (*Brosimum rubescens*) Macucu (*Licania micrantha*), Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*), Guariúba (*Clarisia racemosa*), Louro-Aritú (*Licaria chrysophylla*). Louro-preto (*Ocotea delicata*) e Pajuaru (*Osteophloeum platyspermum*). Estas espécies são

indicadas como as melhores para investimento em manejo e comercialização, pois possuem amplo uso madeireiro na RESEX, características de densidade básica adequadas para o corte e beneficiamento e grande volume de madeira nas classes de corte. Além disso, estas espécies apresentam características ecológicas de densidade e dominância que indicam que o manejo não comprometerá a estrutura florestal e, tão pouco, um futuro ciclo de corte visando explorar estas mesmas espécies (Figura 36).

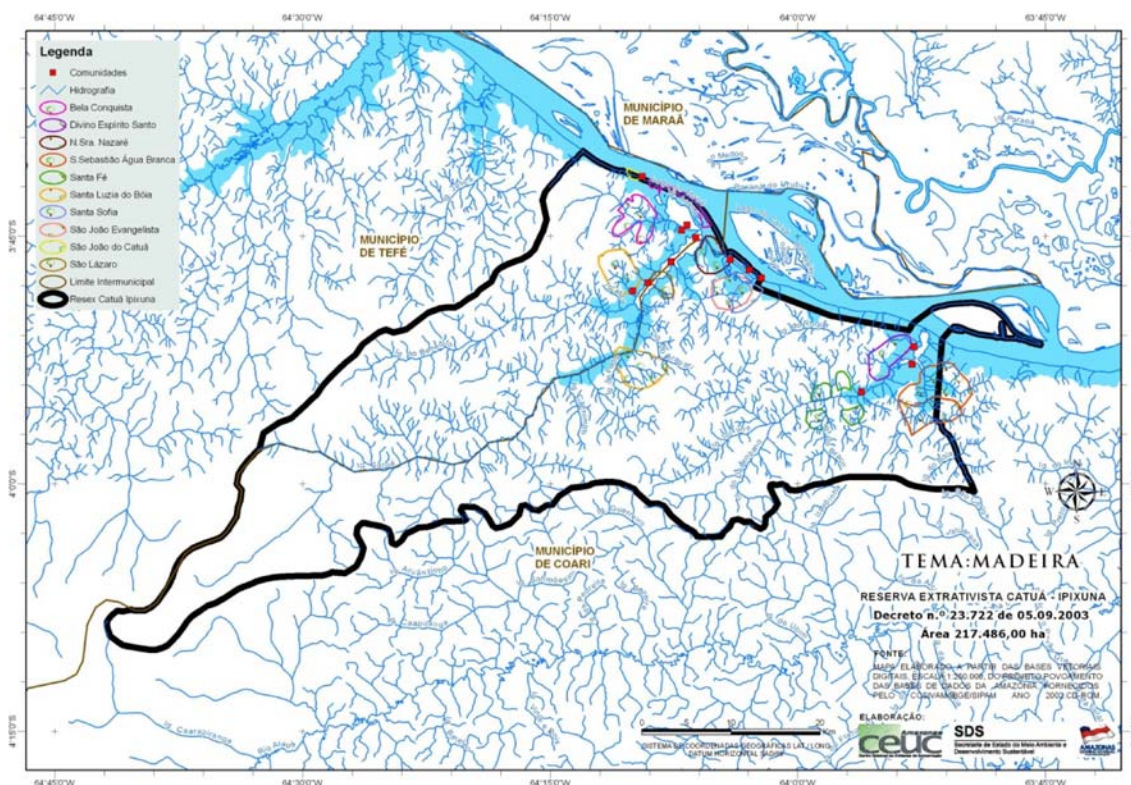


Figura 36 - Áreas com potencial de manejo madeireiro na RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: SDS/CEUC

Segundo informações dos comunitários, somente as árvores com diâmetro superior a 60 cm são priorizadas para exploração devido às dificuldades para a extração e o transporte da madeira.

As espécies mais utilizadas na reserva para uso madeireiro são Guaruba (*Erisma fuscum*), Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*), Pau-gonçalo (*Siparuna emarginata*), Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*), Angelim (*Zygia racemosa*), Cupiúba (*Goupia glabra*), Louro-preto (*Ocotea delicata*), Gitó (*Guarea pubescens*) e Anuirá (não identificada).

As espécies que apresentaram os maiores volumes médios por hectare foram: Macucu (*Licania micrantha*), Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*), Matámatá (*Eschweilera bracteosa*), Balatarana (*Micropholis casiguiarensis*), Garrote/Muirapiranga (*Brosimum rubescens*), Pajuaru (*Osteophloeum platyspermum*) e Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*) com volume individual total variando de 5 a 27 m³/ha (Tabela 16).

Das 139 espécies identificadas, somente 55 são utilizadas com fins madeireiros pelas comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna. As principais espécies utilizadas pelas comunidades para construção de casas são a Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*), o Pau-gonçalo (*Siparuna emarginata*) e o Louro-aritú (*Licaria chrysophylla*) e para construção de canoas utiliza-se principalmente a Guariúba (*Clarisia racemosa*) e Abacatirana (*Ocotea nigrescens*). Entretanto, no diagnóstico estas espécies não foram as mais abundantes. Exemplos de algumas destas espécies foram encontrados ao longo das trilhas de acesso às parcelas, mas como não houve mensuração destes indivíduos, não sendo possível inferir sobre o potencial de utilização destas espécies.

A lista completa das espécies e o volume estocado (20-45 cm) e de corte (menor que 45 cm) de madeira de todas as espécies inventariadas na RESEX Catuá-Ipixuna, encontra-se no Anexo X.

Em 50% das oito áreas inventariadas já ocorre algum tipo de extração madeireira. As áreas de várzeas são priorizadas pela facilidade de acesso e também por apresentarem madeira com densidade média a baixa (até 0,7 cm³/ha), o que facilita o corte e manuseio do recurso. As espécies identificadas demonstram grande potencial de uso madeireiro pelo volume que apresentam, mas apenas 52 possuem algum tipo de uso na RESEX Catuá-Ipixuna. Um dos fatores limitantes para exploração de algumas espécies é a densidade da madeira, como por exemplo, a Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*) que ocorre amplamente na área e possui madeira muito dura.

As principais espécies que apresentaram árvores mortas (caídas ou em pé), somente em áreas de floresta, com possibilidade de aproveitamento foram: Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*), Garrote/Muirapiranga (*Brosimum rubescens*), Cupiúba (*Goupia glabra*), Macucu (*Licania micrantha*), Ingarana (*Inga sp.*). Baseado na experiência do uso dos comunitários, somente as árvores mortas que estão viáveis para aproveitamento foram inventariadas. Esses indivíduos representam uma média de 1,7 m³/ha que poderão ser aproveitados tanto na produção de móveis artesanais

como em peças de madeiras. Nestas estimativas não estão inseridas as castanheiras (*Bertholletia excelsa*) que porventura estejam mortas em roçados e sejam passíveis de aproveitamento.

Tabela 16 - Volume médio de madeira (m³/ha) oriunda de árvores mortas em pé ou caídas ao solo na RESEX Catuá-Ipixuna.

Ponto/Local	Vegetação	Volume (m ³ /ha)
1 - Bela Conquista	Terra-firme	4,5
2 - N. S. Nazaré	Terra-firme	2,9
3 - Igarapé Catuá	Várzea	0,0
4 – Santa Luzia do Bóia	Terra-firme	0,0
5 – S. Lázaro	Terra-firme	3,6
6 – S. Sebastião da Água Branca	Terra-firme	0,0
7 - São Francisco da Santa Fé	Terra-firme	1,5
8 - Divino Espírito Santo	Terra-firme	0,7
	Média	1,7

Fonte: PAULETTO, 2009

7.6.3 Uso dos Animais Silvestres

Segundo Tinto et al., em 2006 as famílias residentes na RESEX Catuá-Ipixuna usavam 49 espécies de animais silvestres (17 aves, 22 mamíferos e 10 espécies de répteis, sendo oito quelônios e dois jacarés) para alimentação, mas foram identificados casos pontuais de comercialização ilegal. A caça é praticada em todas as comunidades. A lista das espécies, finalidade do uso e a frequência de caça, consta da Tabela 17

Os mamíferos mais apreciados são os de maior porte, como a anta, caititu, queixada, veados e paca. Todos esses animais, exceto a anta, são caçados durante o ano todo e os caçadores relataram não encontrar dificuldades em capturá-los nas proximidades de roçados e castanhais. Apenas duas comunidades relataram consumir com frequência o guariba e o barrigudo.

Entre as aves, o mutum é uma das caças que sofre maior pressão de caça pelos moradores da RESEX. Aves menores, como o papagaio e a arara, dificilmente são abatidas (segundo os moradores, “não valem o cartucho”).

Tabela 17 - Espécies, finalidade do uso e freqüência de caça da Fauna Silvestre na RESEX Catuá- Ipixuna

Nome local	Nome científico	Finalidade do uso	Frequência de caça
Mamíferos			
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Consumo	pontual e ocasional
Caititu	<i>Peccari tajacu</i>	Consumo	constante
Cutia	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Consumo	ocasional e constante
Macaco-barrigudo	<i>Lagothrix cana</i>	Consumo	raro
Macaco-de-cheiro	<i>Saimiri sp</i>	Consumo	pontual
Macaco-guariba	<i>Alouatta seniculus</i>	Consumo	raro
Macaco-prego	<i>Cebus apella</i>	Consumo/isca de pesca	raro
Macaco zogue-zogue	<i>Callicebus spp</i>	Consumo	pontual
Onça	<i>Panthera onca</i>	Segurança	ocasional
Paca	<i>Agouti paca</i>	Consumo	constante
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	Consumo/venda	constante
Tatu	<i>Dasyopus spp</i>	Consumo	ocasional
	<i>Cabassous spp</i>		
	<i>Priodontes maximus</i>		
Veado	<i>Mazama americana</i>	Consumo	ocasional
	<i>Mazama guazoupira</i>		
Aves			
Arara	<i>Ara spp</i>	Consumo	pontual
Inambu	<i>Crypturellus cinereus</i>	Consumo	pontual
	<i>Crypturellus cinereus</i>		
Jacamim	<i>Psophia spp</i>	Consumo	pontual e ocasional
Jacu	<i>Penelope jacquacu</i>	Consumo	pontual e ocasional
Manguari	<i>Ciconia maguari</i>	Consumo	pontual
Marreco	<i>Anas sp</i>	Consumo	pontual
Mergulhão	?	Consumo	pontual
Mutum-fava	<i>Crax sp</i>	Consumo	constante
Mutum-piurí	<i>Crax sp</i>	Consumo	constante
Papagaio	<i>Amazona spp</i>	Consumo	pontual/sazonal (época de manga)
Pato	<i>Cairina moschata</i>	Consumo	pontual
Quelônios e Répteis			
Iaçá	<i>Podocnemis sextuberculata</i>	Consumo/carne e ovo	raro/ocasional
Jabuti	<i>Geochelone carbonaria</i>	Consumo/ovo	raro/ocasional
Jabuti-amarelo	<i>Geochelone denticulata</i>	Consumo/carne e ovo	raro
Jacaré-açú	<i>Melanosuchus niger</i>	Consumo	sazonal

Jacaré-tinga	<i>Caiman crocodilus</i>	Consumo	sazonal
Matámatá	<i>Chelus fimbriatus</i>	Consumo/ovo	raro/ocasional
Perema	<i>Phrynops rufipes</i>	Consumo/ovo	raro/ocasional
Tartaruga	<i>Podocnemis expansa</i>	Consumo/ovo	raro/ocasional
Tracajá	<i>Podocnemis unifilis</i>	Consumo/ovo	raro/ocasional

Fonte: TINTO *et al.*, 2006.

Dentre os répteis, o jacaré tinga é o de mais fácil avistamento. No período de cheia, quando os recursos pesqueiros são mais escassos, esse animal adquire maior importância como fonte de proteínas, e é facilmente abatido na margem dos igarapés. Os moradores entrevistados afirmaram existir muito jacaré e que matam tanto o jacaré-açú (*Melonosuchus niger*) como o jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*). Há o consumo da carne e dos ovos. Além da alimentação, o abate ocorre também quando as famílias se sentem ameaçadas ou quando estes animais se engatam nos apetrechos de pesca.

Os quelônios, dado o histórico de captura indiscriminada, apresentam população reduzida, e por isso são mais raros na composição alimentar das famílias que habitam a área. Mas, a coleta de ovos é comum e insustentável, já que são retirados todos os ovos encontrados nas praias. Segundo informações de moradores, há comércio ilegal de iacá na RESEX Catuá-Ipixuna. Esse comércio é realizado por barco recreio de Coari, que traz os quelônios do Solimões e vende três unidades por R\$ 20,00. Outra espécie comercializada é o tracajá, que também é criada como animal de estimação.

As estratégias mais comuns para a caça são as chamadas “de busca“ e “de oportunidade”. A primeira corresponde a saídas com finalidade exclusiva de caça, que pode acontecer à noite através da focagem na margem dos igarapés, ou durante o dia, com auxílio de cães. Já a caça de oportunidade acontece associada a outras atividades, como por exemplo, a coleta da castanha. Em ambas as formas a espingarda é o principal instrumento de caça. As armadilhas, também com uso de arma de fogo, apareceram como uma estratégia menos comum, segundo os moradores, para evitar o abatimento indiscriminado de animais e acidentes como foi relatado na Comunidade Santa Luzia do Bóia. Ainda segundo os moradores desta comunidade “a caça de espera é uma fase que já passou”.

Os caçadores da RESEX relataram que quando possível abatem mais de um

indivíduo e distribuem o excedente entre as famílias vizinhas.

Os maiores conflitos referentes à caça correspondem ao descumprimento do acordo que proíbe a caça da anta durante três anos. Moradores isolados e comunitários que discordam da criação da Reserva estariam aproveitando a maior fartura do animal e abatendo grande quantidade para comercialização.

Como mencionado anteriormente, a caça acontece durante todo o ano, mas é no inverno que adquire maior importância como fonte alimentar das comunidades. Segundo os moradores, lagos e igarapés passam por extremos de fartura e escassez de pescado, o que influencia diretamente no grau de pressão sobre as espécies de mamíferos, aves e répteis da fauna local.

7.6.4 Pesca

Segundo Silva (2006), o peixe é a principal fonte de proteína das comunidades ribeirinhas do Estado e na RESEX Catuá-Ipixuna não é diferente, devido a abundância nos igarapés e lagos da região.

Os moradores da Reserva utilizam os recursos pesqueiros para o consumo e comercialização, sendo que 66,67% destinam-se à alimentação e 33,33 % é comercializado.

Entre as espécies mais consumidas de acordo com as 128 famílias entrevistadas, 122 destacaram, entre os pescados de escama mais consumidos, o jaraqui e o pacu com 95,31%, entre os pescados lisos/bagres, de acordo com 100 famílias entrevistadas o surubim se destaca com 78,12 % das citações (Tabela 18).

Quando a quantidade de pescado capturado é muito grande, o excedente é dividido com outros moradores da comunidade e salgam uma parte para ser consumida nos dias seguintes, mas o pescado é consumido principalmente fresco, no mesmo dia da captura.

Tabela 18 - Espécies de pescado consumidas pelas famílias da RESEX Catuá-Ipixuna.

Nome Vulgar	Nome Científico	Famílias	Ocorrências	(%)
1. Jaraqui	<i>Semaprochilodus</i>	Prochilodontidae	122	95,31
2. Pacu	<i>Mylossoma spp/Myleus spp/Metynnis spp</i>	Characidae	122	95,31

3. Aracu/piau	<i>Schizodon fasciatus</i>	Anostomidae	116	90,62
4. Tucunaré	<i>Cichla spp</i>	Cichlidae	108	84,37
5. Sardinha	<i>Triportheus spp</i>	Characidae	107	83,59
6. Curimatã	<i>Prochilodus nigricans</i>	Prochilodontidae	101	78,90
7. Branquinha/ mocinha	<i>Potamorhina spp</i>	Curimatidae	100	78,12
8. Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	Erythrinidae	100	78,12
9. Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Pimelodidae	100	78,12
10. Matrinxã	<i>Brycon amazonicus</i>	Characidae	98	76,56
11. Piranha	<i>Serrasalmus spp Pygocentrus nattereri</i>	Characidae	96	75,00
12. Acará-açú	<i>Chaetobranchopsis orbicularis</i>	Cichlidae	95	74,21
13. Acará	<i>Astronotus ocellatus</i>	Cichlidae	94	73,43
14. Aruanã	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	Osteoglossidae	85	66,40
15. Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	Characidae	85	66,40
16. Pescada	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Sciaenidae	73	57,03
17. Caparari	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Pimelodidae	58	45,31
18. Mandi	<i>Pimelodus</i>	Pimelodidae	41	32,03
19. Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	Characidae	41	32,03
20. Bodó	<i>Liporsarcus pardalis</i>	Loricariidae	39	30,46
21. Dourada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	Pimelodidae	39	30,46
22. Acará bararuá	<i>Uaru amphiacanthoides</i>	Cichlidae	36	28,12
23. Jandiá	<i>Leiarus marmoratus</i>	Pimelodidae	33	25,78
24. Acará roxo	<i>Heros efasciatus</i>	Cichlidae	31	24,21
25. Piraíba/ filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Pimelodidae	28	21,87
26. Jaú	<i>Zungaro zungaro</i>	Pimelodidae	24	18,75
27. Pirarara	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Pimelodidae	24	18,75
28. Mapará	<i>Hypophthalmus</i>	Hypophthalmidae	20	15,62
29. Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	Osteoglossidae	20	15,62
30. Barba chata	<i>Pinirampus pininampu</i>	Pimelodidae	18	14,06
31. Cuiú-cuiú	<i>Pseudodoras niger</i>	Doradidae	18	14,06

32. Apapá/ sardinhão	<i>Pellona spp</i>	Clupeidae	14	10,93
33. Pirauaca	<i>Sorubimichthys planiceps</i>	Pimelodidae	14	10,93
34. Piramutaba	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	Pimelodidae	11	8,59
35. Piracatinga	<i>Calophysus macropterus</i>	Pimelodidae	10	7,81
36. Camisa de meia	<i>Brachyplatystoma juarense</i>	Pimelodidae	02	1,56

Fonte: SILVA, 2006

Entre os apetrechos de pesca, os principais são o caniço, a ponta de linha e a malhadeira. Os apetrechos são utilizados conforme o recurso aquático desejado, ou seja, peixe, quelônio e jacaré.

Dentre os quelônios capturados para consumo, o iaçá e o tracajá se destacam com 11,71%, seguidos da perema 8,59%, do cabeçudo 4,68% e do mata-matá 3,12%. Apenas 16,40% dos comunitários declaram arrancar as covas de iaçá e tracajá para consumir os ovos.

Em oito comunidades os jacarés são abatidos para consumo, sendo que 18,75% declararam comer jacaré-açu, 20,31% jacaré-tinga e 11,71% comem os ovos desses animais.

Os ambientes aquáticos mais utilizados pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna são: Lago do Catuá, Paraná do Catuá, Igarapé do Catuá, Lago do Tarauá, Igarapé da Água Branca, Igarapé do Braço, Igarapé do Ipixuna e o Rio Solimões.

7.6.4.1 Atividade Pesqueira

A atividade de pesca comercial na RESEX Catuá-Ipixuna é realizada por quatro comunidades (Nossa Senhora de Nazaré, São João do Catuá, São João Evangelista e São Sebastião da Água Branca). As demais comunidades comercializam somente quando há excedente de pescado e desde que não comprometa a alimentação da família.

A pesca comercial ocorre o ano todo, dia e noite, tanto na seca quanto na cheia. Esta modalidade concentra-se em 14 espécies ou grupo de espécies. Os peixes lisos destacam-se como os mais comercializados, sendo o dourado, o surubim, o ca-

parari e a pirarara os principais (Tabela 19).

Em relação às espécies de pescados comercializados por 18 famílias amostradas na Resex Catuá-Ipixuna, o destaque é a dourada como a espécie mais comercializada, com 94,44% das citações. Já a comercialização do pirarucu foi diagnosticada com baixa ocorrência, sendo realizada por apenas duas famílias, (11,11% das citações), porém deve-se levar em consideração que se trata de uma espécie cuja pesca é proibida e que provavelmente as informações não são precisas.

Tabela 19 - Espécies de pescados comercializados pelas famílias da RESEX Catuá-Ipixuna (n=10 famílias)

Nome Vulgar	Nome Científico	Famílias	Ocorrências	(%)
1. Dourada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	Pimelodidae	17	94,44
2. Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Pimelodidae	16	88,88
3. Caparari	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Pimelodidae	14	77,77
4. Pirarara	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Pimelodidae	11	61,11
5. Piramutaba	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	Pimelodidae	10	55,55
6. Piraíba/filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Pimelodidae	07	38,88
7. Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	Characidae	07	38,88
8. Jaú	<i>Zungaro zungaro</i>	Pimelodidae	06	33,33
9. Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	Characidae	05	27,77
10. Barba-chata	<i>Pinirampus pininampu</i>	Pimelodidae	03	16,66
11. Piracatinga	<i>Calophysus macropterus</i>	Pimelodidae	03	16,66
12. Jandiá	<i>Leiarus marmoratus</i>	Pimelodidae	02	11,11
13. Camisa-de-meia	<i>Brachyplatystoma juarense</i>	Pimelodidae	02	11,11
14. Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	Osteoglossidae	02	11,11

Fonte: SILVA, 2006.

Quanto ao destino da comercialização, os pescadores da RESEX vendem o pescado para os donos de flutuantes/atravesador (50%), frigorífico (25%) e outros consumidores da RESEX (25%). O pescado comprado pelos flutuantes é vendido principalmente para frigoríficos de Coari e Tefé.

Os apetrechos de pesca mais utilizados nas pescarias com fins comerciais são as redes de emalhar com destaque para malhadeira e arrastão. O espinhel e a linha comprida também são bastante utilizados.

Nas comunidades onde se realiza a pesca comercial os pescadores utilizam rabetas e caixas de isopor com gelo com capacidade 120 a 140 litros. O tempo da pescaria dificilmente ultrapassa 10 horas.

O único beneficiamento que o peixe liso sofre é o descabeçamento e evisceração, quando pesa acima de 4 kg. Abaixo desse peso é comercializado inteiro/eviscerado.

O pescado de escama é comercializado inteiro/eviscerado, salgado/seco e fresco. O tambaqui e a pirapitinga no período da safra são comercializados principalmente no estado fresco, fora dessa época são comercializados eviscerados inteiros. O pirarucu é o único pescado de escama comercializado salgado.

Quanto ao comércio de quelônios na RESEX, os comunitários relataram que é realizado por barco recreio de Coari e uma comunidade comercializa tracajá.

Os conflitos relacionados à questão pesqueira na RESEX Catuá-Ipixuna não é diferente das demais regiões do Estado. Dentre eles destaca-se a pesca de arrastão realizada por pescadores de Manaus, Manacapuru, Coari e Tefé nos limites da RESEX, no Rio Solimões.

Em determinados pontos da RESEX é comum pescadores de fora matarem jacarés e deixarem em terra, realizarem a pesca de batção com arrastão, capturarem iaçá com malhadeira e limpar os lagos para fazerem os varadores por onde atravessam com canoas.

Na época da cheia, os barcos de fora têm acesso facilitado aos bancos pesqueiros da RESEX, principalmente nos meses de novembro, dezembro e janeiro. Os comunitários relataram a necessidade de intensificar a fiscalização nesse período.

7.7 Percepção dos Moradores sobre a RESEX Catuá-Ipixuna

Considerando que a percepção ambiental é a “tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo” (Fernandes, 2007), é possível afirmar que os moradores da RESEX Catuá-Ipixuna são conscientes e perceberam sua importância no início dos anos 80 quando começaram a defender a região de invasores e atividades predatórias, principalmente dos recursos pesqueiros e madeireiros, atingindo seu clímax quando propuseram e lutaram pela criação de uma unidade de conservação.

A percepção positiva dos moradores em relação a Reserva fica evidente nos relatos, atas e relatórios de reuniões, encontros e consulta pública, pela participação da AACI e moradores nas atividades para a criação da Unidade, em cursos (agentes ambientais voluntários, boas práticas da castanha, artesanato e bolsa família), na formação do conselho deliberativo, nos diagnósticos e nas oficinas de planejamento participativo.

As pressões, ameaças e prisões arbitrárias nunca intimidaram os moradores, protagonistas e os maiores defensores da Reserva, indicando um grau de comprometimento e de como os moradores percebem a importância da RESEX Catuá-Ipixuna.

Apesar da resistência de alguns moradores isolados, de duas comunidades que solicitaram a criação de uma terra indígena e da animosidade com vários animais por atacarem as criações ou por serem considerados perigosos, como as cobras venenosas e jacarés, em todos os diagnósticos foram identificadas várias formas de conexões que os moradores têm com a natureza, principalmente a utilitária, já que precisam dos recursos madeiráveis e não madeiráveis para a alimentação, o tratamento de doenças, construir e reparar casas, fabricar embarcações, apetrechos de pesca e utensílios domésticos. Por isso, vêm nas leis ambientais e na fiscalização grandes aliadas na manutenção dos recursos naturais e das comunidades.

Quanto aos benefícios da criação da RESEX para os moradores, depois de sua criação diminuíram as pressões dos patrões, a AACI se fortaleceu, houve o

reconhecimento e a valorização, principalmente das lideranças, e começaram receber vários programas sociais como o Bolsa Floresta, o crédito habitação e o auxílio cidadão, implementados pelo Governo do Amazonas, pelo INCRA e pela Prefeitura de Coari, respectivamente.

Além disso, acreditam que a RESEX serve de exemplo de como é possível garantir a alimentação das comunidades, o futuro das crianças, gerar oportunidades, ampliar o acesso aos benefícios e programas sociais, melhorar as condições de vida dos moradores e ao mesmo tempo proteger a floresta, os lagos, a reprodução dos peixes e das caças.

8. ASPECTOS INSTITUCIONAIS



8.1 Recursos Humanos e Infraestrutura

Na equipe técnica permanente da RESEX Catuá-Ipixuna estão lotados um Educador Popular, Chefe da Unidade, um Técnico Agrícola com Licenciatura em Biologia, que dá suporte nas ações de campo, e um vigia de patrimônio, que mora na Reserva (contratados pelo governo do Estado do Amazonas).

Quanto à infraestrutura, dentro da Reserva existem quatro voadeiras (botes de alumínio e motores 25, 60, 15 e 40 hp) e dois flutuantes, equipamentos adquiridos pelo CEUC/SDS. O flutuante localizado dentro do Lago Catuá (Figura 37) está equipado com seis placas solares com 24 baterias, duas geladeiras a gás, uma televisão, um armário, fogão, botija, dois ventiladores, bebedouro, duas rabetas, duas canoas chalanas, um grupo gerador a diesel de 20 kva, um armário/arquivo, duas mesas, oito cadeiras e 10 coletes salva-vida. Outro flutuante, localizado na boca do Lago Catuá e que também serve de entreposto das comunidades, está em precárias condições, necessitando de reforma urgente



Figura 37 - Flutuante da SDS na RESEX Catuá-Ipixuna (Foto: Jeanne Gomes).

Em Tefé, o escritório da Reserva está situado em uma sala na Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), usada por gestores das unidades de conservação estaduais. Esta parceria não é formalizada, porém a Prefeitura oferece as condições básicas para o funcionamento do escritório, como luz, água e limpeza da sala.

Nesse escritório tem um computador (que requer manutenção), nove mesas (seis de plástico), doze cadeiras (seis giratórias e seis de plástico), um armário/arquivo, um ar-condicionado 6.000 btus, uma máquina fotográfica digital Sony e coletes salva-vidas que estão sem a tira de segurança. De uso exclusivo da RESEX Catuá-Ipixuna somente o kit do chefe da unidade, composto por notebook, máquina digital e um pendrive de 2 Gb.

No escritório em Tefé não tem linha telefônica nem acesso a internet. A equipe se comunica com o escritório do CEUC/SDS em Manaus por correio eletrônico em lojas de acesso à internet, telefones públicos e pessoais, com ônus financeiro a cada técnico. Com as comunidades da Reserva a comunicação é transmitida por recados, avisos nas rádios, telefones públicos (o da região do Catuá não funcionava na época de elaboração deste documento).

As estruturas e os equipamentos foram adquiridos e são mantidos com recursos da própria SDS, do convênio Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) e da parceria informal SDS/Prefeitura Municipal de Tefé.

8.2 Estrutura Organizacional

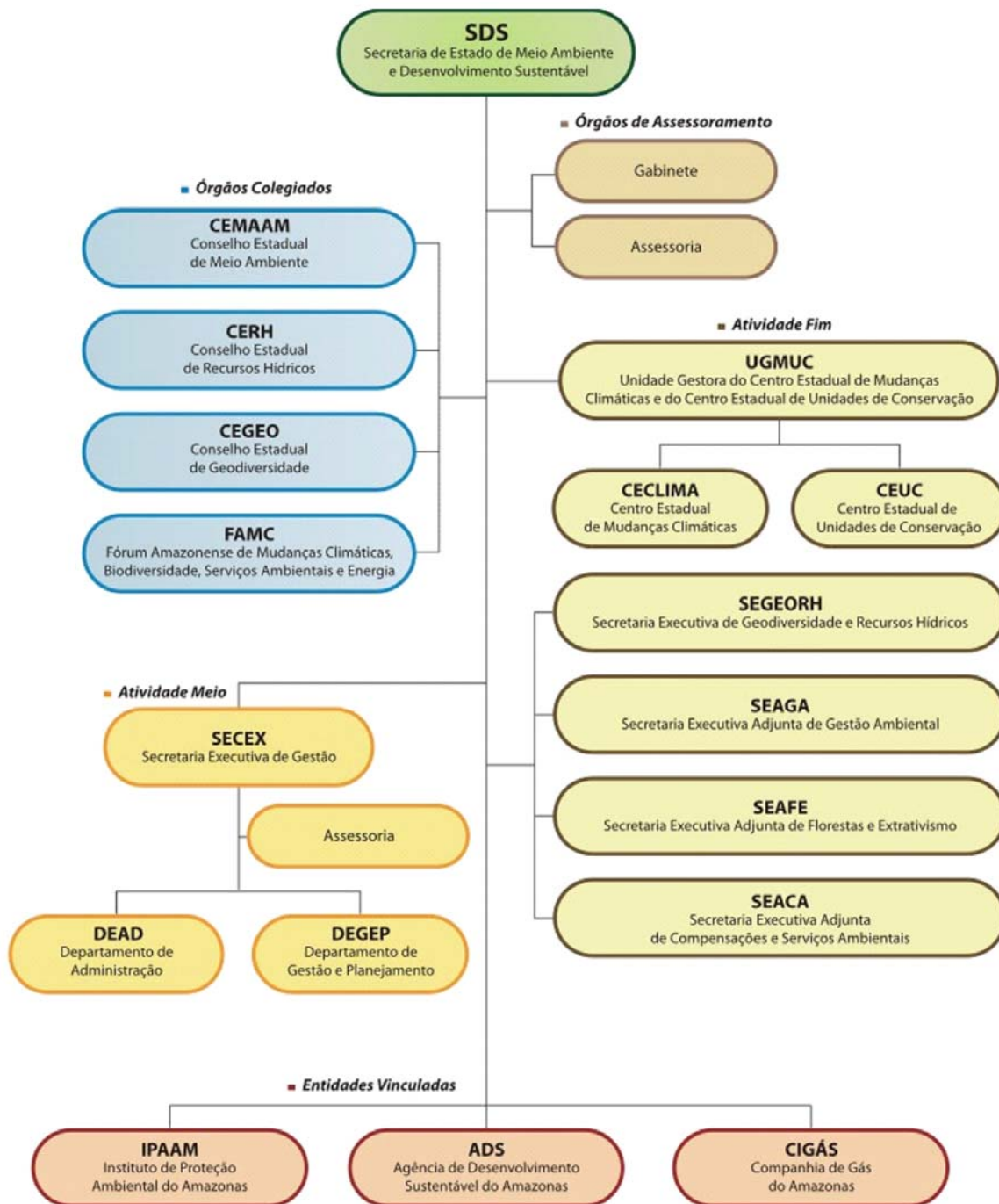
A gestão das unidades de conservação estaduais, segundo o Artigo 6º do SEUC, é de responsabilidade das instâncias e órgãos abaixo.

A SDS é o órgão central, responsável pelo estabelecimento de normas de gestão e coordenação do processo de criação, implantação e reclassificação das unidades de conservação do Estado. Além disso, presta assistência técnica aos moradores, podendo, por meio de convênios, contratos e outros ajustes específicos, compartilhar ou delegar suas atribuições.

O Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (CEMA-AM) é o órgão supervisor, com atribuições consultivas e deliberativas de avaliar a implementação do Sistema.

O CEUC é o órgão gestor com a função de administrar, de forma direta ou

indireta, todas as unidades de conservação estaduais (Figura 38).



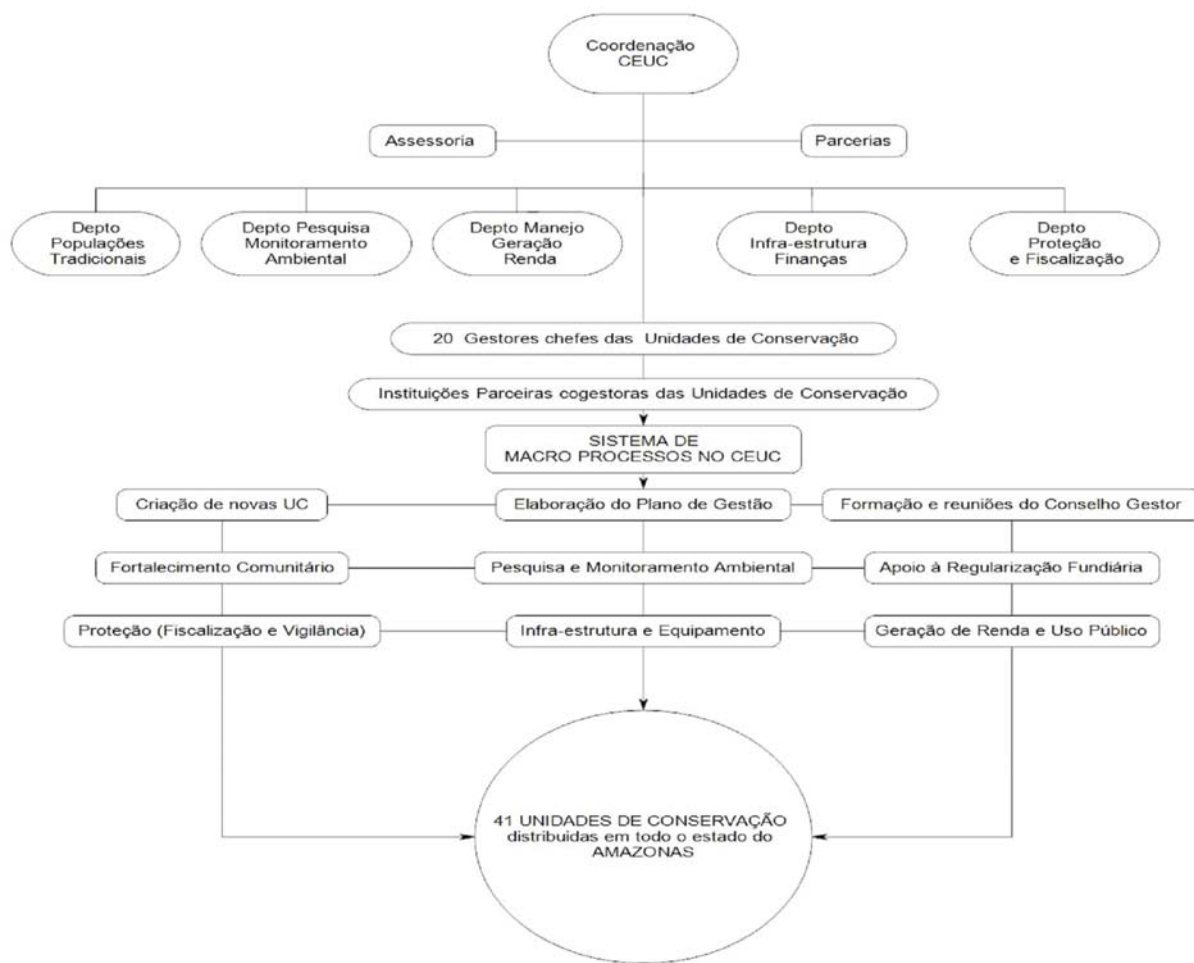


Figura 38-Organograma da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e do Centro Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas. Fonte: CEUC/SDS , 2010.

O Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM) e as Secretarias Municipais de Meio Ambiente são os órgãos com a função de licenciar e fiscalizar atividades potencial ou efetivamente poluidoras ou degradadoras, inclusive nas unidades de conservação e suas zonas de amortecimento, aplicando as correspondentes sanções administrativas.

As Unidades de Conservação de Uso Sustentável devem instituir um Conselho Deliberativo, presidido pelo órgão gestor e constituído de representantes de órgãos públicos, sociedade civil, das comunidades tradicionais e população usuária.

O Conselho da RESEX Catuá-Ipixuna (Tabela 20), formalizado pela Portaria/SDS nº 001, de 28 de janeiro de 2008 (Anexo XI) é constituído por instituições públicas federais, a saber: IBAMA, INCRA e a 16ª Brigada de Infantaria de Selva do Comando Militar da Amazônia (CMA); instituições públicas estaduais: Centro de Es-

tudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em Tefé, Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Amazonas (AFLORAM), SDS, Gerência da Unidade Local do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (IDAM) e o Instituto de Terras do Amazonas (ITEAM); e instituições públicas municipais: Secretaria Municipal de Saúde de Tefé, Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Coari e Prefeitura de Tefé; organizações sociais: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Tefé (STTRT), União das Nações Indígenas do Médio Solimões e seus Afluentes de Tefé (UNI/Tefé)¹⁴, GTA/Regional Tefé, Colônia de Pescadores “Z-4” de Tefé, CNS, Prelazia de Tefé; e por representantes dos moradores e usuários da RESEX (AACI, setor Catuá e setor Ipixuna).

Além dessas instâncias e órgãos, como mencionado anteriormente, dentro da RESEX Catuá-Ipixuna existe uma associação (AACI) que representa os moradores. As comunidades Bela Conquista e Santa Luzia do Bóia possuem associação de moradores formalizadas e as 12 comunidades possuem uma liderança identificada como “presidente da comunidade”, que fazem a interlocução com gestores, parceiros formais e informais, órgãos públicos, usuários e visitantes.

Tabela 20 - Composição do Conselho Gestor da RESEX Catuá-Ipixuna, segundo Portaria/SDS n.001 de 28/01/2008.

Instituições Governamentais	Instituições Não Governamentais
1. ITEAM	1. IDSM
2. CEUC/SDS	2. STTRT
3. IDAM	3. UNI/TEFÉ
4. UEA	4. GTA/Regional Tefé
5. ADS	5. Colônia de Pescadores Z-4
6. IBAMA	6. CNS
7. 16º Brigada de Infantaria de Selva Amazônica	7. GPD
8. INCRA	8. AACI
9. Secretaria Municipal de Saúde de Tefé	9. Representante dos moradores da região do Catuá
10. Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Coari	10. Representante dos moradores da região do Ipixuna
	11. Prelazia de Tefé

Fonte: CEUC/SDS.

14 Segundo alguns membros da UNI/Tefé, a mesma foi extinta no final de 2008.

9. ANÁLISE E AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA



Segundo os diagnósticos sociais e ambientais realizados na RESEX Catuá-Ipixuna, existem inúmeros aspectos que debilitam a unidade e podem comprometer o alcance de seus objetivos de criação.

Entre os principais está a proposta de criação de uma terra indígena, que divide e exclui comunidades das ações de implementação desta unidade de conservação, e a demora na desapropriação das áreas particulares. A demora na regularização fundiária impede o acesso aos recursos extrativistas, estimula conflitos e causa injustiças.

A superação dessas dificuldades pode ser alcançada com a sensibilização e estratégias de inclusão das duas comunidades que defendem a criação da terra indígena nas atividades da RESEX e a disponibilidade de recursos financeiros para agilizar o processo de transferência de terras particulares a RESEX, além de firmar o Contrato de Concessão de Direto Real de Uso (CDRU) com as comunidades.

Com relação a organização social, o mapeamento institucional revelou um descompasso de articulação institucional e de informação sobre a realidade da unidade de conservação entre as comunidades. A demora da região do Ipixuna para entrar na luta pela criação da RESEX fez com que as comunidades localizadas na região do Catuá assumissem a liderança do processo, fato que ainda persiste até os dias atuais. Isso se reflete na atuação da AACI e do órgão gestor, cujas articulações com o outro setor da unidade ocorrem com menor frequência.

A ausência de meios de comunicação em todas as comunidades e a distância entre elas dificulta o fluxo de informações e contribui para a baixa participação de algumas comunidades nas atividades da RESEX.

A imagem da Associação é confundida muitas vezes com a pessoa do presidente e é associada à comunidade na qual o mesmo reside, comprometendo o fortalecimento da AACI. Outro fator que enfraquece a Unidade é que a interlocução do gestor ocorre mais fortemente com as comunidades da região do Catuá, em função da sede da AACI, do flutuante da SDS/CEUC e o presidente da Associação se localizarem no Catuá.

O investimento na capacitação das lideranças, na criação de mecanismos e estrutura de comunicação, pode ajudar na integração entre todas as comunidades nas temáticas relacionadas à Reserva e disseminar os benefícios ambientais e sociais da RESEX, fortalecendo a organização comunitária e social.

Quanto ao acesso às políticas sociais, os municípios de Tefé e Coari não oferecem serviços e infraestrutura em quantidade e qualidade suficientes para as popu-

lações da RESEX Catuá-Ipixuna, comprometendo a implementação da Unidade, na medida em que limita qualquer iniciativa interna e externa de alavancar as fontes de rendas atuais e potencializar as identificadas nos diagnósticos.

É urgente a melhoria na educação, com a inclusão digital, o cumprimento dos dias letivos nas escolas de Coari, recursos didáticos adequadas à realidade dos moradores, contratação de professores suficientes para atender à demanda escolar, construção e reforma de escolas; na comunicação, instalando radiofonias e consertando telefones; na segurança; no fornecimento da energia e abastecimento de água potável; na saúde, com o controle das endemias como a malária, equipando postos de saúde, contratação de profissionais e capacitação dos agentes comunitários.

No diagnóstico ambiental e no mapeamento do uso e manejo dos recursos naturais foram identificados a extração ilegal de madeira e o desperdício de madeira cortada no interior da floresta, provavelmente devido à dificuldade de fazer tábuas de boa qualidade com motosserra e/ou de transportar o produto, já que não existe infraestrutura para exploração de madeira, necessitando também de investimentos em equipamentos e treinamento.

A atividade agrícola é intensa. Ao longo dos principais lagos e igarapés existem muitas capoeiras e roçados em diferentes estágios de regeneração. O índice de retirada da mata primária, permitido no SEUC, já foi ultrapassado na RESEX Catuá-Ipixuna. Por isso, o uso do solo está limitado às áreas de matas secundárias.

Entre as ameaças à Unidade, destaca-se a pressão sobre diversas espécies de aves, como o mutum-piuri e a marreca, quelônios e jacarés. A invasão de pescadores que não moram na Reserva e o uso de técnicas e apetrechos de pesca predatórios e ilegais prejudicam a reprodução e o estoque dos recursos pesqueiros. Além disso, as áreas de várzea próximas das comunidades estão bastante perturbadas, devido ao intenso movimento dos moradores nas margens dos igarapés.

Em contraposição a essas debilidades, existem as forças que impulsionam e fortalecem a RESEX Catuá-Ipixuna.

Comparada com outras unidades de conservação estaduais, a RESEX encontra-se adiantada em sua implementação. O Conselho Deliberativo está formalizado e no início de 2010 seu Plano de Gestão estará publicado. Dezenas de famílias estão recebendo os créditos do INCRA e contempladas por benefícios municipais, federais e pelo Bolsa Floresta. O envolvimento de moradores na proteção da Reserva, atuando como agentes ambientais voluntários e agentes de defesa ambiental é fundamental na

conservação dos recursos naturais.

As lideranças são comprometidas com a Reserva. O nível de organização e de participação política das populações locais e outros segmentos sociais são altos e representativos. Com o suporte técnico de instituições públicas, como o IDAM e a ADS, e do terceiro setor, como a CPT, o GTA e o CNS, as comunidades e a AACI podem se fortalecer, superar os obstáculos, e aumentar sua contribuição no desenvolvimento socioeconômico e ambiental da RESEX.

Por outro lado, a implementação do Plano de Gestão depende de um Conselho forte e atuante. É necessário, portanto, fortalecer cada vez mais esta instância de gestão e prever mecanismos para que o processo de decisão contemple o conjunto das comunidades e das instituições representadas no Conselho. Outras formas de garantir melhoria na gestão da Unidade é a ampliação da representatividade das comunidades e instituições locais somada à capacitação dos conselheiros.

Além disso, as inúmeras demandas apresentadas pelas comunidades e os desafios identificados nos diagnósticos vão além da capacidade do órgão gestor e das instituições que atuam na RESEX. Muitas das necessidades são resultantes de problemas estruturais que afetam não apenas as comunidades locais, mas a população rural e as pequenas cidades de um modo geral. A ampliação de alianças e implantação de projetos, em parceria com organizações sociais e o poder público municipais, estadual e federal, é fundamental para que as experiências presentes e futuras possam ganhar escala e irradiar.

No aspecto ambiental, o entorno da Reserva, as florestas de terra firme e suas áreas mais isoladas (cabeceiras) estão bem preservadas. Por isso, é possível que no longo prazo funcionem como fonte de animais, especialmente os caçados.

Essa dinâmica só é possível se a intensidade de retirada de animais nas proximidades das comunidades não supere a taxa de colonização por animais vindos de áreas fonte mais distantes.

A proibição da caça de antas e a restrição do número de porcos, pelos próprios moradores, demonstram a consciência que os mesmos possuem da redução dessas espécies nas áreas mais utilizadas e o compromisso com a renovação do estoque natural.

Como potencial na visitação pública, na RESEX Catuá-Ipixuna pode ser implantado o turismo de observação de aves e primatas, especialmente. A Reserva conta com ao menos 13 espécies de macacos, que podem ser observados em vários locais.

O tamanho da Reserva, bem como a distribuição espacial dos igarapés e ambientes dentro dela, facilita o acesso a qualquer tipo de fisionomia e a sua fauna associada. Ainda, o fato de encontrar-se na beira do Solimões e próxima às cidades de Tefé e Coari com transporte aéreo partindo de Manaus, favorece a visita de turistas.

A diversidade de espécies encontradas nos roçados, sítios e quintais, a abundância de recursos pesqueiros e a preservação dos tabuleiros favorecem a melhoria da dieta alimentar. O manejo florestal de espécies madeiráveis e não madeiráveis, o manejo de jacarés, o incremento do comércio do pescado, da farinha, da castanha e do açaí, podem melhorar as atuais e criar novas alternativas de renda.

A dependência de agentes comerciais como “marreteiros” e “patrões” para o escoamento da produção podem ser minimizadas com programas de proteção, capacitação, estudos de viabilidade e de mercado, de fortalecimento das comunidades e da AACI, investimento em infraestrutura de beneficiamento e armazenamento dos produtos a fim de agregar valor aos produtos.

As atividades predatórias podem ser combatidas e mitigadas com um programa de proteção eficiente e eficaz, considerando a facilidade de controle de acesso à Reserva, notadamente a foz dos lagos catuá e Ipixuna (flutuantes), monitoramento, estudos mais detalhados da estrutura e dinâmica populacional das espécies e com engajamento das comunidades locais, pesquisadores e instituições relacionadas com as necessidades da RESEX Catuá-Ipixuna.

O zoneamento da Unidade contemplar e proteger as áreas da RESEX mais distantes das ocupações humanas, onde a atividade de caça é reduzida ou inexistente, sendo que as mesmas podem funcionar como fonte para as áreas mais intensamente exploradas, próximas às comunidades, contribuindo para a manutenção dos mamíferos de pequeno, médio e grande porte.

Por mais que as organizações parceiras invistam recursos materiais e humanos na implementação da Unidade, há várias atividades que são de atribuição exclusiva da SDS/CEUC. O quadro técnico atual não consegue contemplar as demandas e necessidades da RESEX Catuá-Ipixuna. A estrutura e equipamentos necessitam de reparos e reformas urgentes, meios de comunicação próprios e eficientes nas comunidades, em Tefé e Manaus. Caso essas providências sejam desconsideradas, a execução do Plano de Gestão ficará seriamente comprometida.

10. DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA



A Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, criada pelo Decreto N.º 23.722, de 08/09/2003, ocupa uma área de 217.486 hectares, na região do médio Solimões, nos municípios de Tefé e Coari, Estado do Amazonas, está inserida em um contexto regional importante, principalmente pela presença da Petrobrás/SA e do gasoduto Coari-Manaus.

Com 84% de sua área em floresta de terra firme e 13% em áreas alagáveis, apresenta três fitofisionomias ombrófilas, diferenciando-se pelas características do terreno, terra baixa ou aluvial, e o adensamento de palmeiras. Em sua área foram registradas 72 espécies de peixes, 77 espécies de répteis e anfíbios, 54 espécies de mamíferos e 274 espécies de aves, números que devem aumentar à medida que novos inventários biológicos forem realizados.

Ao longo dos dois lagos e igarapés principais existem em torno de 287 famílias e 1.457 pessoas (estimativa 2006), consideradas como população tradicional, e que se reconhecem como tal. Apresentando formas próprias de organização social, se utiliza dos recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa e econômica. Utiliza ainda conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição, com relevância para conservação e utilização sustentável da diversidade biológica.

A Unidade abriga várias espécies de animais listadas na CITES, na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN ou na lista de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA, como anfíbios do gênero *Epipedobates*; répteis *Iguana iguana*, *Tupinambis* sp., *Eunectes murinus* (Sucuri), *Caiman crocodilus* (jacaré-tinga) e *Melanosuchus niger* (Jacaré-açú); quelônios *Geochelone denticulata* (Jabuti), *Podocnemis sextuberculata* (Iaçá), *Podocnemis unifilis* (Tracajá), *Peltocephalus dumerilianus* (Cabeçudo), *Podocnemis expansa* (tartaruga) e mamíferos *Priodontes maximus* (tatu), *Mymercophaga tridactyla*, *Speothos venaticus*, *Leopardus wiedii* (gato maracajá), *Panthera onca* (onça), *Ptenoura brasiliensis* e *Trichechus inunguis* (peixe-boi).

Foi identificada a *Myrmotherula klagesi* (choquinha-do-Tapajós), espécie de ave endêmica de mata alta de várzea que, como o próprio nome vulgar sugere, até pouco tempo era conhecida apenas no baixo Rio Tapajós.

A região onde a RESEX Catuá-Ipixuna está localizada é considerada de alta importância para a biodiversidade, com destaque para botânica, répteis, anfíbios e

aves, para as funções e serviços ambientais prestados pelos ecossistemas locais. A área também recebeu a qualificação de muito alta importância por abrigar população tradicional ribeirinha e extrativista (Áreas Prioritárias para Conservação, MMA,1999).

As belezas cênicas oferecidas pelo mosaico da vegetação e a riqueza da flora e fauna constituem atrativos para o turismo de observação, especialmente de pássaros nas áreas de várzea. A presença de população tradicional oferece aos visitantes a oportunidade de vivência com os recursos naturais e também com a cultura local.

A formalização do Conselho, a significativa participação dos moradores, a política do Governo do Estado de priorizar as unidades de conservação de uso sustentável, somado à contribuição de instituições públicas e do terceiro setor na implementação da RESEX Catuá-Ipixuna, pode tornar a Unidade uma referência de gestão participativa e de efetividade para outras unidades estaduais e do país.

O modo de vida das populações residentes, o potencial de geração de renda pelo extrativismo e a manifestação dos moradores nas oficinas de planejamento participativo no que diz respeito a diminuição da criação de animais de grande porte e aumento na participação do extrativismo vegetal na renda familiar, são fortes indicadores da Unidade continuar sendo de Uso Sustentável, na categoria Reserva Extrativista e ainda, de ter sucesso em sua implementação.

Para finalizar, considerando que a RESEX Catuá-Ipixuna está isolada de outras áreas protegidas e que as duas margens de um rio são fundamentais para proteger as espécies aquáticas, recomenda-se que os habitats localizados nas duas margens do Rio Solimões, utilizados por aves e quelônios ameaçados de extinção, vulneráveis ou em situação de risco, sejam incluídos nos programas de manejo e conservação da Unidade.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO VOLUME I

Amazonas, Governo do Estado do. Ata da Reunião do Conselho Deliberativo da RESEX Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Ata da Consulta Pública na RESEX Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Ata da Consulta Pública na cidade de Tefé. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do. Relatório da 1ª Oficina de Planejamento Participativo da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do. Folder Institucional do Centro Estadual de Unidades de Conservação. Manaus, 2009.

Amazonas, Governo do. Relatório da 2ª Oficina de Planejamento Participativo da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uacari. SDS/SEAPE. 2007.

Amazonas, Governo do. Condensado de Informações sobre os Municípios do Estado do Amazonas. SEPLAN. Manaus, 2007.

Amazonas, Governo do. Roteiro para a Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas. SDS/AM. Manaus, 2007.

Andretti, C.B.; Costa, T.V.V. & Vargas, C. F. (2006). Avifauna. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Araújo, Marcos Antonio Reis. Unidades de Conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial. Belo Horizonte: SEGRAC, 2007.

Ata da Consulta Pública para a criação da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna. Coari-AM. 2003.

Ata da Criação da Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna. Coari-AM, 1999.

Ata da Formação do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna. Coari-AM. 2008.

Batista, R. F. (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico. 2006.

Batista, R.F. (2006). Caracterização da Paisagem. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Biavati, G. & Brito, L. (2006). Herpetofauna. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF.

Decreto N.º 23.722, de 08 de setembro de 2003. Criou a Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna.

Decreto Nº 53, de 05 de junho de 2007. Institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação. SEUC.

Brasil, IBAMA. Estudo Socioeconômico e laudo biológico: área proposta para a criação da Reserva Extrativista de Tefé/Coari. IBAMA/CNPT. Manaus-AM. 1999.

Fernandes, R. S. et. a.l. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão das áreas educacional, social e ambiental. II Encontro da ANPPAS - SP, 2004.

Melo, D.P. de; Pitthan, J.H.L.; Almeida, V.J. de. Geomorfologia. In: BRASIL, Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC.19. Rio Branco. Rio de Janeiro, 1976.

MMA. Áreas Prioritárias para Conservação, 1999.

Morais, A.A. & Munari, D. P. (2006). Mastofauna. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé,

Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Pauletto, Daniela. Diagnóstico do Potencial Madeireiro e Não-madeireiros na RESEX Catuá-Ipixuna. Relatório Técnico. SDS-AM. Manaus, Amazonas. 2009.

Pereira, H. S. Iniciativa de co-gestão dos recursos naturais da várzea. Manaus: Ibama\Provárzea, 2004.

Silva, B. V. Mapeamento Institucional da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna. Relatório Técnico. SDS-AM. Manaus, Amazonas. 2008.

Slva, J.G. (2006). Uso dos Recursos Pesqueiros e Aquáticos. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R & Ferreira, W.I. (2006). Mapeamento Participativo do Uso dos Recursos. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006). Agricultura. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006). Cadastro das Famílias Moradoras. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Sites pesquisados em 2009:

www.ipaam.gov.br

www.sds.gov.am

www.aam.org.br

www.governo_am.gov.br

www.ibge.gov.br

www.anatel.gov.br

ANEXO I Lista dos títulos definitivos da RESEX Catuá-Ipixuna

Nº	REQUERENTE	ÁREA (ha)	PER. (m)	DATA
1	FRANCISCO CABRAL DE VASCONCELOS	1.827,3275	18.315	20.04.1926
2	MARIA CLEMENTINA A. FONSECA	2.541,5950	20.750	31.02.1932
3	FRANCISCO C. VASCONCELOS	2.510,0000	20.040	25.06.1931
4	ANTONIO CORREA BARAUNA	2.131,6000	23.050	11.10.1904
5	CAMILO VERGANI	684,0835		20.12.1902
6	ANTONIO BARRETO DA FONSECA	715,5637		13.06.1923
7	ANTONIO BARRETO DA FONSECA	502,7550		02.06.1923
8	ANTONIO CORREA BARAUNA	297,0000		11.10.1904
9	ANTONIO BARRETO DA FONSECA	1.7111,2600		01.12.1903
10	ANTONIO BARRETO DA FONSECA	929,4840		08.06.1928
11	JOSÉ BEZERRA DE MENEZES	829,2000	14.070	20.12.1927
12	LUIZ DE MOURA BARRETO & IRMÃO	298,0700	7.920	05.11.1919
13	MANOEL JOSÉ GAMELEIRA	360,5175	9.532	07.08.1931
14	JOSEPHA DE CARVALHO MARTINS	147,5200	5.602	21.08.1931
15	MANOEL BENEDICTO DE MELLO	432,6600	8.907	08.11.1916
16	ANTÔNIO SOARES PRAIA	371,2475	8.083	09.12.1908
17	JOÃO WEIL PRAIA	73,3150	3.820	8.11.1916
18	JOSÉ LUCAS DE FREITAS	35,7500	3.025	08.11.1925
19	ANTÔNIO SOARES PRAIA	295,7925	6.950	20.04.1904
20	ANTÔNIO BARRETO DA FONSECA	488,5144	10.305	13.12.1904
21	ANTÔNIO CORREA BARAUNA	524,1915	10.297	26.06.1905
22	JOÃO DE DEUS FERNANDES	16,6454	2.389	31.05.1924
23	JOÃO WEIL PRAIA	1.093,5000	14.950	25.01.1928
24	RAIMUNDO BARRETO DA FONSECA	1507,1275	16.780	08.06.1928
25	RAIMUNDO BARRETO DA FONSECA	1.600,0000	16.000	25.03.1931
26	FRANCISCO PAIXÃO DE OLIVEIRA	573,0700	10.169	23.03.1928
27	FRANCISCO PAIXÃO DE OLIVEIRA	415,6762	8.630	11.11.1936
28	VICENTE DE PAULA FERNANDES	140,0258	5.344	10.01.1928
29	ANTÔNIO VALERIANO DE ALENCAR	98,7684	4.534	08.11.1916
30	FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA	62,0467	3.133	04.08.1931
31	SERVULO FULGENCIO DE VILHENA	122,0755	5.228	11.04.1932
32	JOÃO VIEIRA SOARES	149,8805	5.700	06.01.1932
33	JOSÉ ANTÔNIO DE MELLO	2.823,6758	23.509	16.08.1916
34	MANOEL PEREIRA DA SILVA	269,1010	8.970	08.11.1916
35	MANOEL J. DA COSTA E SILVA	415,7295	8.675	25.06.1924
36	FRANCISCA PEREIRA DE LYRA	854,6600	12.344	30.05.1931
37	MACARIO JOSÉ MARTINS	751,2275	10.855	22.03.1932

Fonte: ITEAM, 2007.

ANEXO II Lista de Composição da ictiofauna em lagos da RESEX Catuá-Ipixuna, dados das espécies e respectivas abundâncias

ORDEM	Família	Espécies	Catuá	Ipixuna
CHARACIFORMES	Acestrorhynchidae	<i>Acestrorhynchus falcirostris</i>	+	+
	Anostomidae	<i>Laemolyta petiti</i>	--	++
		<i>Rytiodus argenteofuscus</i>		
	Characidae	<i>Schizodon fasciatum</i>	+	+
		<i>Brycon</i> sp. <i>Bryconops gracilis</i>	--+	+++
		<i>Hydrolycus scomberoides</i>		
		<i>Lycengraulis batesi</i>	-	+
		<i>Lycengraulis grossidens</i>	+	-
		<i>Metynnis hypsauchen</i>	++	+-
		<i>Myleus schomburgkii</i>		
	Characidae	<i>Myleus torquatus</i>	++	--
		<i>Mylossoma duriventri</i>		
		<i>Piaractus brachypomus</i>	++	--
		<i>Pigocentricus natereli</i>		
		<i>Roeboides myersi</i>	-	+
		<i>Roeboides thurni</i>	-	+
	Characidae	<i>Serrasalmus</i> cf. <i>marginatus</i>	+	+
		<i>Serrasalmus elongatus</i>	+	
		<i>Serrasalmus rhombeus</i>	+	+
	Ctenoluciidae	<i>Tetragonopterus</i> sp.		
		<i>Triportheus albus</i>	--+++	+++-
	Ctenoluciidae	<i>Triportheus angulatus</i>		
		<i>Triportheus elongatus</i>		
		<i>Bouengerella maculata</i>	-	+
	Curimatidae	<i>Curimata inornata</i>	+	+
		<i>Curimata vitata</i>	+	-
		<i>Curimatella meyeri</i>	+	+
		<i>Potamorhina altamazonica</i>	+	+
		<i>Potamorhina latior</i>	+	+
		<i>Potamorhina pristigaster</i>	++	++
<i>Psectrogaster amazonica</i>				
<i>Psectrogaster rutiloides</i>	+	+		
Cynodontidae				
Erythrinidae	<i>Raphiodon vulpinus</i>	+	-	
Hemiodontidae	<i>Hoplias malabaricus</i>	-	+	
	<i>Anodus elongatus</i>	+	+	
	<i>Hemiodus immaculatus</i>	+	+	
	<i>Hemiodus</i> sp. <i>rabo de fogo</i>	++	++	
	<i>Hemiodus unimaculatus</i>			
	<i>Semapropochilodus insignis</i>	++	++	
	<i>Semapropochilodus taeniurus</i>			

CLUPEIFORMES	Clupeidae	<i>Ilisha amazonica</i>	-	+
		<i>Pellona castelneana</i>	+	-
		<i>Pellona flavipinis</i>	+	-
GYMNOTIFORMES				
OSTEOGLOSSIFORMES	Gymnotidae	<i>Electrophorus electricus</i>	-	+
	Osteoglossidae	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	-	+
PERCIFORMES	Cichlidae	<i>Astronotus ocelatus</i>	+	-
		<i>Cichla monoclus</i>	+	+
PLEURONECTIFORMES	Scianidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	+	+
SILURIFORMES	Achiridae	<i>Achirus</i> sp.	+	-
	Aucheniptereida	<i>Ageneiosus brevifilis</i>	+	+
		<i>Ageneiosus</i> sp. <i>Auchenipterichthys coracoideus</i> <i>Auchenipterus nuchalis</i> <i>Tatia</i> cf. <i>strigata</i>	+++	+++
SILURIFORMES	Doradidae	<i>Anadoras</i> sp. <i>Centrodoras brachiatus</i>	++	--
		<i>Doras</i> sp. <i>Nemadoras elongatus</i> <i>Nemadoras humeralis</i>	+--	--+
		<i>Oxidoras niger</i>	-	+
	Heptapteridae	<i>Pimelodella</i> cf. <i>crystata</i>	+	-
	Loricaridae	<i>Loricariichthys</i> sp. <i>Rineloricaria castroi</i>	++	--
	Pimelodidae	<i>Calophysus macropterus</i> <i>Pimelodina flavipinis</i> <i>Pimelodus blochii</i>	+++	++
		<i>Pirirampus pirinampu</i> <i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> <i>Pseudoplatystoma tigrinum</i> <i>Surubim lima</i>	+---	++++
TETRAODONTIFORMES	Tetraodontidae	<i>Colomesus asellus</i>	+	-

(+)= Presença; (-)= Ausência. **Fonte:** Batista (Org.), 2006

ANEXO III Lista da Composição da ictiofauna em igarapés da RESEX Catuá-Ipixuna e respectivas abundâncias

Ordem, Famílias e Espécies	n. de indivíduos
BELONIFORMES	
Belonidae	
<i>Potamorrhaphis guianensis</i>	1
CHARACIFORMES	
Characidae	
<i>Hemigrammus</i> sp.1	4
<i>Hyphessobrycon</i> cf. <i>callistus</i>	57
<i>Moenkhausia</i> cf. <i>oligolepis</i>	3
Crenuchidae	
<i>Characidium</i> sp.	4
<i>Characidium pteroides</i>	8
<i>Crenuchus</i> sp. <i>ilurus</i>	13
<i>Elachocharax pulcher</i>	76
<i>Microcharacidium eleotrioides</i>	11
<i>Microcharacidium weitzmani</i>	8
Erythrinidae	
<i>Erythrinus erithrinus</i>	1
<i>Hoplias malabaricus</i>	5
Gasteropelecidae	
<i>Carnegiela strigata</i>	13
Lebiasinidae	
<i>Copella nigrofasciata</i>	60
<i>Nannobrycon eques</i>	11
<i>Nannostomus marginatus</i>	5
<i>Nannobrycon unifasciatus</i>	1
<i>Pyrhulina brevis</i>	9
<i>Pyrhulina laeta</i>	7
CYPRINODONTIFORMES	
Rivulidae	
<i>Rivulus compressus</i>	18
<i>Rivulus ornatus</i>	14
GYMNOTIFORMES	
Gymnotidae	
<i>Gymnotus anguilaris</i>	6
<i>Gymnotus</i> cf. <i>cataniapo</i>	1
Hypopomidae	
<i>Brachyhypopomus</i> sp.	5
<i>Hypopygus lepturus</i>	1
<i>Microsternarchus bilineatus</i>	11
<i>Microsternarchus</i> sp.	3
<i>Steatogenis duidae</i>	1
Rhamphichthyidae	
<i>Gymnorhamfichthys rondoni</i>	12
família não identificada	1
MYLIOBATIFORMES	
Potamotrygonidae	
<i>Potamotrygon</i> sp.	1

Ordem, Famílias e Espécies	n. de indivíduos
PERCIFORMES	
Cichlidae	
<i>Acaronia</i> sp.	1
<i>Aequidens</i> sp. 1	3
<i>Aequidens</i> cf. <i>palidus</i>	2
<i>Apistogramma</i> sp.1	74
<i>Apistogramma</i> sp.2	11
<i>Apistogramma</i> sp.3	8
<i>Apistogramma</i> sp.4	104
<i>Apistogramma</i> sp.5	5
<i>Bujurquina</i> sp.	1
<i>Crenicichla</i> cf. <i>inpa</i>	6
<i>Crenicichla</i> sp.1	8
Gobiidae	
<i>Microphilypnus amazonicus</i>	112
Polycentridae	
<i>Monocirrhus polyacanthus</i>	1
SILURIFORMES	
Aspredinidae	
SILURIFORMES	
<i>Bunocephalus</i> cf. <i>verrucosus</i>	2
Callichthyidae	
<i>Corydoras</i> sp.	5
Cetopsidae	
<i>Denticetopsis seducta</i>	2
<i>Helogenes marmoratus</i>	4
Doradidae	
<i>Physopyxis ananas</i>	90
Heptapteridae	90
<i>Gladioglanis conquistador</i>	70
Loricariidae	
<i>Ancistrus</i> sp.	14
<i>Farlowella</i> cf. <i>amazona</i>	9
<i>Otocinclus</i> cf. <i>cocama</i>	4
<i>Rineloricaria heteroptera</i>	1
Pseudopimelodidae	
<i>Microglanis</i> gr. <i>poecilus</i>	11
Scoloplacidae	
<i>Scoloplax</i> cf. <i>dicra</i>	38
Trycomicteridae	
<i>Ituglanis</i> sp.	3
<i>Miuroglanis</i> sp.	2
<i>Ochmacanthus</i> sp.	1
<i>Trichomycterus</i> sp.1	2
<i>Trichomycterus</i> sp.2	8
SYNBRANCHIFORMES	
Synbranchidae	
<i>Synbranchus marmoratus</i>	4
TOTAL	998

Fonte: Batista (Org), 2006

ANEXO IV Lista de espécies de anfíbios da Ordem Anura observadas na RESEX Catuá-Ipixuna

Família	Espécie
Família Aromobatidae	
Subfamília Allobatinae	<i>Allobates femoralis</i>
Família Bufonidae	<i>Chaunus</i> cff. <i>margaritifer</i>
	<i>Chaunus granulatus</i>
	<i>Chaunus marinus</i>
Família Dendrobatidae	
Subfamília Colostethinae	<i>Colostethus</i> cff. <i>marchesianus</i>
	<i>Epipedobates hahneli</i>
Família Hylidae	<i>Dendropsophus</i> cff. <i>triangulum</i>
Subfamília Hylinae	<i>Dendropsophus fasciata</i>
	<i>Dendropsophus punctatus</i>
	<i>Dendropsophus walfordii</i>
	<i>Hypsiboas boans</i>
	<i>Hypsiboas lanciformis</i>
	<i>Hypsiboas raniceps</i>
	<i>Lysapsus laevis</i>
	<i>Osteocephalus taurinus</i>
	<i>Scarthyla goinorum</i>
	<i>Scinax garbei</i>
	<i>Scinax ruber</i>
	<i>Sphaenorhynchus lacteus</i>
Família Leptodactylidae	<i>Leptodactylus andreae</i>
	<i>Leptodactylus</i> sp1
	<i>Leptodactylus</i> sp2
	<i>Leptodactylus macrosternum</i>
	<i>Leptodactylus pentadactylus</i>
Família Microhylidae	
Subfamília astrophryninae	<i>Ctenophryne</i> sp

Fonte: Batista (Org), 2006

ANEXO V Lista de espécies de répteis observadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Ordem e Família	Espécie
Ordem Crocodilia (2)	<i>Caiman crocodilus</i>
	<i>Melanosuchus niger</i>
Ordem Squamata (10)	
Subordem Sauria	
Família Gekkonidae	
Subfamília Gekkoninae	<i>Gonatodes cff. hasemani</i>
	<i>Gonatodes humeralis</i>
Família Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>
Família Polychrotidae	<i>Anolis cff. trachyderma</i>
	<i>Anolis fuscoauratus</i>
	<i>Anolis nitens</i>
	<i>Anolis trasversalis</i>
Família Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>
	<i>Tupinambis sp.</i>
Família Tropicuridae	<i>Plica umbra ochrocollaris</i>
Subordem Serpentes (6)	
Família Boidae	<i>Eunectes murinus</i>
Família Colubrinae	
Subfamília Colubrinae	<i>Chironius fuscus</i>
Subfamília Dipsadinae	<i>Leptodeira annulata</i>
Subfamília Xenodontinae	<i>Liophis reginae</i>
	<i>Oxyrhopus formosus</i>
	<i>Oxyrhopus melanogeys</i>
Ordem Testudinata (6)	
Família Chelidae	<i>Chelus fimbriatus</i>
Família Podocnemididae	<i>Peltocephalus dumerilianus</i>
	<i>Podocnemis expansa</i>
	<i>Podocnemis sextuberculata</i>
	<i>Podocnemis unifilis</i>
Família Testudinidae	<i>Geochelone denticulata</i>

Fonte: Batista (Org), 2006

ANEXO VI Lista das espécies de aves registradas e coletadas na RESEX Catuá-Ipixuna

Ordem, Família e Espécie	Nome Popular	Terra Firme	Várzea/Rio	Praia	Coletado
TINAMIFORMES					
Tinamidae					
<i>Tinamus major</i>	inhambu-de-cabeça-vermelha	X			
<i>Tinamus guttatus</i>	inhambu-galinha	X			
<i>Crypturellus cinereus</i>	inhambu-preto		X		
<i>Crypturellus soui</i>	tururim	X			
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó		X		
<i>Crypturellus variegatus</i>	chororão	X			
<i>Crypturellus strigulosus</i>	inhambu-relógio	X			
PELECANIFORMES					
Phalacrocoracidae					
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá		X		
Anhingidae					
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga		X		
CICONIIFORMES					
Ardeidae					
<i>Ardea cocoi</i>	socó-grande		X		
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande		X		
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena		X		
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira		X		
<i>Butorides striatus</i>	socozinho		X		
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real		X		
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi		X		
Threskiornithidae					
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	corocoró	X			
Ciconiidae					
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca		X		
Cathartidae					
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	X			
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	X			
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	X			
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	X			
<i>Cathartes melambrotus</i>	urubu-da-mata	X			
ANSERIFORMES					
Anatidae					
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca		X		
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato		X		
Anhimidae					
<i>Anhima cornuta</i>	anhuma		X		
FALCONIFORMES					
Accipitridae					
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura		X		
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi		X		
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó		X		
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo				
<i>Buteogallus urubitinga</i>	gavião-preto		X		

Ordem, Família e Espécie	Nome Popular	Terra Firme	Várzea/Rio	Praia	Coletado
Pandionidae					
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora		X		
Falconidae					
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã		X		
<i>Micrastur gilvicollis</i>	gavião-mateiro	X			
<i>Daptrius americanus</i>	gralhão	X			
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		X		
<i>Falco ruficularis</i>	falcão-de-peito-vermelho		X		
GALLIFORMES					
Cracidae					
<i>Ortalis guttata</i>	aracuã-pintado	X			
<i>Penelope jacquacu</i>	jacu-de-Spix	X			
<i>Mitu tuberosa</i>	mutum-cavalo	X			X
OPISTHOCOMIFORMES					
Opisthocomidae					
<i>Opisthocomus hoazin</i>	cigana		X		
GRUIFORMES					
Aramidae					
<i>Aramus guarauna</i>	carão		X		
Psophiidae					
<i>Psophia leucoptera</i>	jacamim-de-costa-branca	X			
Rallidae					
<i>Aramides cajanea</i>	três-potes		X		
<i>Heliornis fulica</i>	picaparra		X		X
Eurypygidae					
<i>Eurypyga helias</i>	pavãozinho-do-Pará		X		
CHARADRIIFORMES					
Jacaniidae					
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã		X		
Charadriidae					
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiriçu		X		
<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira		X		
Scolopacidae					
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário		X		X
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela		X		
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco		X		X
<i>Calidris melanotos</i>	maçarico-de-colete		X		X
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco		X		
Laridae					
<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande		X	X	
<i>Sterna superciliaris</i>	trinta-réis-anão		X	X	
Rynchopidae					
<i>Rynchops niger</i>	corta-água		X	X	
COLUMBIFORMES					
Columbidae					
<i>Columba cayennensis</i>	pomba-galega	X			
<i>Columba subvinacea</i>	pomba-amargosa-da-Amazônia	X			
<i>Columba plumbea</i>	pomba-amargosa	X			

Ordem, Família e Espécie	Nome Popular	Terra Firme	Várzea/Rio	Praia	Coletado
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti		X		
<i>Leptotila rufaxilla</i>	gemedeira		X		
PSITTACIFORMES					
Psittacidae					
<i>Ara ararauna</i>	arara-de-barriga-amarela	X			
<i>Ara macao</i>	arara-canga	X			
<i>Ara chloroptera</i>	arara-vermelha-grande	X			
<i>Ara severa</i>	maracanã-guaçu		X		
<i>Orthopsittaca manilata</i>	maracanã-de-cara-amarela	X			
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	X			
<i>Pyrrhura picta</i>	tiriba-de-testa-azul		X		
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	X			
<i>Brotogeris versicolurus</i>	periquito-de-asa-branca	X			
<i>Brotogeris sanctithomae</i>	tuipara-estrelinha		X		X
<i>Pionopsitta barrabandi</i>	curica-de-bochecha-laranja	X			
<i>Graydidascalus brachyurus</i>	curica-verde		X		
<i>Pionus menstruus</i>	maitaca-de-cabeça-azul	X			
<i>Amazona festiva</i>	papa-cacau	X			
<i>Amazona amazonica</i>	curica	X			
<i>Amazona kawalli</i>	papagaio-dos-Garbes	X			
<i>Deroptyus accipitrinus</i>	anacã	X			
CUCULIFORMES					
Cuculidae					
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato		X		
<i>Piaya melanogaster</i>	chincoã-de-bico-vermelho	X			
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto		X		
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca		X		
STRIGIFORMES					
Strigidae					
<i>Otus choliba</i>	corujinha-do-mato		X		X
<i>Otus usta</i>	corujinha-relógio		X		
<i>Glaucidium hardyi</i>	caburé-da-Amazônia	X			
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé		X		
CAPRIMULGIFORMES					
Nyctibiidae					
<i>Nyctibius grandis</i>	mãe-da-lua-gigante		X		
<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	X	X		X
Caprimulgidae					
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	X			
<i>Chordeiles rupestris</i>	bacurau-da-praia			X	X
<i>Nyctidromus albicollis</i>	curiango		X		
APODIFORMES					
Apodidae					
<i>Chaetura brachyura</i>	andorinhão-de-rabo-curto		X		
<i>Tachornis squamata</i>	tesourinha	X			
Trochilidae					
<i>Glaucis hirsuta</i>	balança-rabo-de-bico-torto	X			X

Ordem, Família e Espécie	Nome Popular	Terra Firme	Várzea/Rio	Praia	Coletado
<i>Phaethornis mallaris</i>	besourão-de-rabo-branco	X			
<i>Florisuga mellivora</i>	beija-flor-azul-de-rabo-branco	X			
<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde	X			
<i>Topaza pyra</i>	topázio-de-fogo		X		
TROGONIFORMES					
Trogonidae					
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	surucuá-açu	X			
<i>Trogon melanurus</i>	surucuá-de-cauda-preta	X			
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	X			
<i>Trogon collaris</i>	surucuá-de-coleira	X	X		
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	X			
<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha		X		
<i>Trogon violaceus</i>	surucuá-miudinho	X			
CORACIIFORMES					
Alcedinidae					
<i>Ceryle torquata</i>	martim-pescador-grande		X		
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		X		
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno		X		
<i>Chloroceryle aenea</i>	arirambinha		X		
Momotidae					
<i>Electron platyrhynchum</i>	udu-de-bico-largo	X			
<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul	X			
PICIFORMES					
Galbulidae					
<i>Galbula tombacea</i>	ariramba-de-barba-branca		X		
<i>Galbula dea</i>	ariramba-do-paraíso	X			
<i>Jacamerops aurea</i>	ariramba-grande-da-mata-virgem	X			
Bucconidae					
<i>Bucco tamatia</i>	rapazinho-carijó	X			
<i>Bucco capensis</i>	rapazinho-de-colar	X			
<i>Monasa nigrifrons</i>	bico-de-brasa	X			
<i>Monasa morphoeus</i>	bico-de-brasa-de-testa-branca		X		X
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	urubuzinho		X		
Capitonidae					
<i>Capito aurovirens</i>	capitão-de-bigode-de-boné-vermelho		X		
<i>Capito auratus</i>	capitão-de-bigode-de-frente-dourada (CEO)	X			
<i>Eubucco richardsoni</i>	capitão-de-bigode-limão		X		
Ramphastidae					
<i>Selenidera reinwardtii</i>	saripoca-de-coleira	X			
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	X			
<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-grande-de-papo-branco	X			
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu		X		X

Picidae					
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	X			
<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro	X			X
<i>Celeus elegans</i>	pica-pau-chocolate	X			
<i>Celeus grammicus</i>	pica-pauzinho-chocolate	X			
<i>Celeus torquatus</i>	pica-pau-de-coleira	X			
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	X			
<i>Melanerpes cruentatus</i>	benedito-de-testa-vermelha	X			
<i>Veniliornis affinis</i>	pica-pauzinho-avermelhado	X			
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho	X			
PASSERIFORMES					
Suboscines					
Thamnophilidae					
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	papa-formigas-barrado	X			
<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada		X		
<i>Thamnophilus cryptoleucus</i>	choca-selada		X		X
<i>Thamnophilus schistaceus</i>	choca-de-olho-vermelho		X		
<i>Thamnophilus murinus</i>	choca-murina	X			X
<i>Pygiptila stelleris</i>	choca-cantadora	X			
<i>Thamnomanes caesius</i>	ipeçuá	X			X
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	uirapuru-de-garganta-preta	X			X
<i>Myrmotherula multostriata</i>	choquinha-estriada-da-Amazônia (CEO)	X			
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco	X			X
<i>Myrmotherula brachyura</i>	choquinha-miúda	X			
<i>Myrmotherula klagesi</i>	choquinha-do-Tapajós		X		X
<i>Myrmotherula haematonota</i>	choquinha-de-garganta-carijó	X			X
<i>Myrmotherula longipennis</i>	choquinha-de-asa-comprida	X			X
<i>Myrmotherula iheringi</i>	choquinha-de-Ihering	X			X
<i>Myrmotherula assimilis</i>	choquinha-da-várzea		X		
<i>Cercomacra cinerascens</i>	chororó-pocuá	X			
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	papa-formigas-de-sobancelha		X		
<i>Myrmoborus lugubris</i>	formigueiro-liso		X		X
<i>Hypocnemis cantator</i>	papa-formigas-cantador	X			
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	solta-asa-do-norte		X		
<i>Myrmochanes hemileucus</i>	formigueiro-preto-e-branco		X		X
<i>Hylophylax poecilinota</i>	rendadinho	X			X
Formicariidae					
<i>Myrmothera campanisona</i>	tovaca-patinho	X			
Conopophagidae					
<i>Conopophaga aurita</i>	chupa-dente-de-cinta	X			
Furnariidae					
<i>Synallaxis gujanensis</i>	joão-teneném-becuá		X		X
<i>Synallaxis albigularis</i>	joão-de-peito-escuro		X		
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	curitié		X		

<i>Ancistrops strigilatus</i>	limpa-folha-picanço	X			
<i>Automolus infuscatus</i>	barranqueiro-pardo	X			
<i>Automolus ochrolaemus</i>	barranqueiro-camurça	X			
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	X			
Dendrocolaptidae					
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	X			X
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	arapaçu-de-bico-de-cunha	X			
<i>Nasica longirostris</i>	arapaçu-de-bico-comprido		X		
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	arapaçu-canela	X			
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	arapaçu-barrado	X			
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	arapaçu-meio-barrado	X			
<i>Xiphorhynchus picus</i>	arapaçu-de-bico-branco		X		
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	arapaçu-de-garganta-amarela	X			
<i>Xiphorhynchus kienerii</i>	arapaçu-ferrugem		X		
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	arapaçu-riscado		X		
Tyrannidae					
<i>Zimmerius gracilipes</i>	poiaeiro-de-pata-fina	X			
<i>Ornithion inerme</i>	poiaeiro-de-sobrancelha	X			
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha		X		
<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro		X		
<i>Tyrannulus elatus</i>	maria-te-viu	X	X		
<i>Myiopagis gaimardii</i>	maria-pechim	X			
<i>Mionectes oleagineus</i>	supi	X			X
<i>Mionectes macconnelli</i>	abre-asa-da-mata	X			
<i>Corythopsis torquata</i>	estalador-do-norte	X			
<i>Myiornis ecaudatus</i>	caçula	X			
<i>Hemitriccus minimus</i>	maria-mirim		X		
<i>Hemitriccus griseipectus</i>	maria-de-barriga-branca	X			X
<i>Hemitriccus minor</i>	maria-sebinha		X		X
<i>Poecilotriccus latirostris</i>	ferrerinho-de-cara-parda		X		X
<i>Todirostrum maculatum</i>	ferreirinho-estriado	X			
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	bico-chato-de-rabo-vermelho	X			
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta		X		
<i>Tolmomyias assimilis</i>	bico-chato-da-copa	X			
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	bico-chato-de-cabeça-cinza	X			
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	patinho-de-coroa-branca	X			
<i>Platyrinchus coronatus</i>	patinho-de-coroa-dourada	X			
<i>Ochthornis littoralis</i>	maria-da-praia		X		
<i>Muscisaxicola fluviatilis</i>	gaúcha-d'água		X		
<i>Attila spadiceus</i>	capitão-de-saira-amarelo	X			
<i>Attila bolivianus</i>	bate-pára		X		
<i>Attila cinnamomeus</i>	tinguaçu-ferrugem		X		
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissia	X			
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira		X		
<i>Philohydor lictor</i>	bem-te-vizinho-do-brejo		X		

<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi		X		
<i>Megarynchus pitangua</i>	nei-nei		X		
<i>Myiozetetes similis</i>	bem-te-vizinho- penacho-vermelho		X		
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado		X		
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata		X		
<i>Empidonomus varius</i>	peitica		X		
<i>Tyrannus savana</i>	tesoura		X		
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri		X		
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta- branca		X		
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro	X			
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de- bochecha-parda	X			
Pipridae					
<i>Dixiphia pipra</i>	cabeça-branca	X			
<i>Lepidothrix coronata</i>	uirapurú-de-chapéu- azul	X			X
<i>Pipra filicauda</i>	rabo-de-aramé		X		
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-falso	X			
<i>Tyranneutes stolzmanni</i>	uirapuruzinho	X			
<i>Schiffornis major</i>	flautim-ruivo		X		
Cotingidae					
<i>Lipaugus vociferans</i>	cricrió	X			
<i>Querula purpurata</i>	anambé-una	X			
<i>Gymnoderus foetidus</i>	anambé-pombo		X		
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo	X			
Oscines					
Hirundinidae					
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio		X		
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	X	X		
<i>Progne subis</i>	andorinha-azul		X		X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serrador		X		
Troglodytidae					
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	catatau		X		
<i>Donacobius atricapillus</i>	japacanim		X		
<i>Thryothorus leucotis</i>	garrinchão-de-barriga- vermelha		X		
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra		X		
<i>Cyphorhinus arada</i>	uirapuru-verdadeiro	X			X
Muscicapidae					
Sylviinae					
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	bico-assovelado	X			
Turdinae					
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata		X		X
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	X			
Vireonidae					
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	X	X		
<i>Vireo olivaceus</i>	juruvicara-norte- americano		X		
<i>Hylophilus thoracicus</i>	vite-vite		X		
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>		X			X
<i>Hylophilus hypoxanthus</i>	vite-vite-de-barriga- amarela	X			

Emberizidae					
Coerebinae					
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	X	X		
Thraupinae					
<i>Eucometis penicillata</i>	pipira-da-taoca		X		
<i>Lanio versicolor</i>	pipira-de-asa-branca	X			
<i>Tachyphonus surinamus</i>	tem-tem-de-topete-ferrugíneo	X			
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso	X			
<i>Ramphocelus nigrogularis</i>	pipira-de-máscara		X		
<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha		X		
<i>Thraupis episcopus</i>	sanhaço-da-Amazônia		X		
<i>Euphonia chlorotica</i>	fi-fi-verdadeiro	X			
<i>Euphonia lanirostris</i>	gaturamo-de-bico-grosso	X			
<i>Euphonia chrysopasta</i>	gaturamo-verde	X			
<i>Tangara varia</i>	saíra-carijó	X			
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	saí-de-perna-amarela	X			
<i>Conirostrum margaritae</i>	figuinha-amazônica		X		X
Emberizinae					
<i>Ammodramus aurifrons</i>	cigarrinha-do-campo		X		
<i>Sicalis columbiana</i>	canário-do-Amazonas		X		
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho		X		
<i>Sporophila castaneiventris</i>	caboclinho-de-faixa		X		
<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió		X		
<i>Paroaria gularis</i>	Galo-de-campina-da-Amazônia		X		
Cardinalinae					
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	X			
<i>Saltator coerulescens</i>	sabiá-gongá		X		
Icterinae					
<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu		X		
<i>Psarocolius angustifrons</i>	Japu-pardo	X			
<i>Cacicus cela</i>	xexéu		X		
<i>Cacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco		X		
<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim		X		
<i>Leistes militaris</i>	polícia-inglesa-do-norte		X		
<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim		X		

Fonte: Batista (Org), 2006

ANEXO VII Espécies de mamíferos registradas e ambientes onde a espécie foi encontrada na RESEX Catuá-Ipixuna

Ordem	Espécie	Nome Local	Várzea	Terra Firme	Capoeira	Igarapé
Didelphimorphia	<i>Didelphis marsupialis</i>	Mucura			x	
Xernathra	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu galinha				x
	<i>Dasyus kappleri</i>					
	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu canastra				
	<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu uinze kilos				
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Mambira		x		
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira		x		
	<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduáí				
	<i>Bradypus variegata</i>	Preguiça bentinho	x			
	<i>Choloepus didactylus</i>	Preguiça real				
Primates	<i>Cebuella pygmaea niveiventris</i>	Sagüi -leãozinho				
	<i>Saguinus mystax pileatus</i>	soim			x	
	<i>Saguinus sp</i>	soim				
	<i>Aotus nigriceps</i>	Macaco da noite	x			
	<i>Callicebus cupreus</i>	Zogue-zogue			x	
	<i>Callicebus purinus</i>	Zogue-zogue		x		
	<i>Pithecia albicans</i>	Parauacu		x		
	<i>Cebus apella</i>	Macaco prego	x	x	x	x
	<i>Cebus albifrons</i>	Cairara		x		x
	<i>Saimiri sciureus ustus</i>	Macaco de cheiro	x	x	x	x
	<i>Ateles chamek</i>	Macaco aranha				
	<i>Lagothrix cana</i>	Macaco barrigudo		x		
	<i>Alouatta seniculus</i>	Guariba		x	x	

Carnivora	<i>Panthera onca</i>	Onça pintada				
	<i>Puma concolor</i>	Onça vermelha				
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Maracajá-preto				
	<i>Leopardus pardalis</i>	Maracaja-açu				
	<i>Leopardus wieddi</i>	Gato maracaja				
	<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro do mato				
	<i>Atelocynus microtis</i>	Cachorro do mato				
	<i>Eira barbara</i>	Irara				x
Carnívora	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra				x
	<i>Ptenoura brasiliensis</i>	Ariranha				x
	<i>Galictis vittata</i>	Furão				
	<i>Nasua nasua</i>	Quati		x		
	<i>Potos flavus</i>	Jupará				
	<i>Procyon cancrivorous</i>	Mão-pelada ou guaxinim				x
Artiodactyla	<i>Peccari tajacu</i>	Catitu		x		
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada				x
	<i>Mazama americana</i>	Veado vermelho				
	<i>Mazama guazoupira</i>	Veado Roxo		x		x
Perissodactyla	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta				x
Rodentia	<i>Sciurus igniventris</i>	Quatipuru				
	<i>Sciurus spadiceus</i>	Quatipuru		x		x
	<i>Microsciurus flaviventer</i>	Quatipuru anão				
	<i>Agouti paca</i>	Paca				x
	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Cutia		x		
	<i>Myoprocta sp</i>	Cutiara				x

	<i>Hydrochaeris hydrocaeris</i>	Capivara				
	<i>Coendou prehensilis</i>	Coendu				
	<i>Echimidae</i>	Rato-coró	x			
Cetaceae	<i>Inia geoffrensis</i>	Boto vermelho				
	<i>Sotalia fluviatilis</i>	Boto tucuxi				
Sirenia	<i>Trichechus inunguis</i>	Peixe-boi				

Fonte: Batista (Org), 2006

ANEXO VIII Espécies madeiráveis e não madeiráveis utilizados pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna

Nome popular	Uso	Parte Utilizada
Madeira		
Abacaterana	construção de casa	madeira
Acaricoara	não especificado	madeira
Anaxi	não especificado	madeira
Anoirá	não especificado	madeira
Arapari	construção de casa	madeira
Ararauba	construção de casa	madeira
Caramuri	não especificado	madeira
Castanharana	não especificado	madeira
Castanheira	fabricação de casas e canoas	madeira
Cedrorana	construção de casa	madeira
Cupiúba	construção de casa	madeira
Guaruba	construção de casa	madeira
Icapú	não especificado	madeira
Itaúba	não especificado	madeira
Jacareuba	não especificado	madeira
Jitó	não especificado	madeira
Louro-mamuí	construção de casa	madeira
Louro-pagão	construção de casa	madeira
Louro-preto	não especificado	madeira
Miratauá	não especificado	madeira
Mulateiro	não especificado	madeira
Muruxi	não especificado	madeira
Pajuarú	não especificado	madeira
Pau-gonçalo	construção de casa	madeira
Piranheira	construção de casa	madeira
Puna	não especificado	madeira
Tanimbuca	fabricação de canoas	madeira
Tento	fabricação de canoas	madeira
Palmeira		
Açaí	Alimentação	fruto
Bacaba-branca (bacabão)	Alimentação	fruto

Buriti	Alimentação	fruto
Caraná	cobertura	palha/folha
Patauá	Alimentação	fruto
Pupunha	alimentação	fruto
Tucumã	Alimentação	fruto
Ubim-grande	Paneiro	palha/folha
Ubim-juriti	cobertura	palha/folha
Uixi	Alimentação	fruto
Cipó		
Ambé	fabricação de paneiros	cipó
Jacitara	tipiti / peneiras	cipó
Títica	fabricação de vassoura	cipó
Óleos		
Andiroba	medicinal	Semente
Copaíba	medicinal	Extração do tronco
Patauá	cosmético	Fruto
Nome popular	Uso	Parte Utilizada
Outros		
Arumã	peneiras e paneiro	Fibra
Breu	calafetagem	Resina
Castanha	alimentação	Semente

Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R. & Ferreira, W.I. (2006).

ANEXO IX Espécies de uso madeireiro e densidade da madeira das espécies identificadas na RESEX Catuá-Ipixuna

Nome popular	Nome científico	Uso na RESEX	Densidade da madeira* (g/cm ³)
Capitiu	<i>Sloanea nitida</i>	Sem uso	1,0
Castanharana	<i>Eschweilera juruensis</i>	Construção de casa	1,0
Cumaru	<i>Dipteryx</i> sp	Madeira	0,9
Muiráuba	<i>Mouriri angulicosta</i>	Confecção de cabos, caibros	0,9
Castanha-sapucaia	<i>Lecythis usitata</i>	Sem uso	0,9
Maçaranduba	<i>Manilkara bidentata</i>	Madeira	0,9
Tintarana-da-várzea	<i>Neea oppositifolia</i>	Sem uso	0,9
Piranheira	<i>Piranhea trifoliata</i>	Madeira	0,9
Jutai-pororoca	<i>Dialium guianense</i>	Peças de madeira	0,9
Araçá	<i>Swartzia</i> sp	Sem uso	0,9
Louro-aritú	<i>Licaria chrysophylla</i>	Construção de casa e canoa	0,9
Matá-matá	<i>Eschweilera bracteosa</i>	Poste e envira	0,8
Abiurana	<i>Chrysophyllum prieurii</i>	Construção de casa (moradia para moradia e casa de farinha)	0,8
Garrote Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i>	Peças de madeira: esteio, escora, barrote, tábuas e móveis	0,8
Macucu-preto	<i>Licania micrantha</i>	Sem uso	0,8
Fel-de-paca	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Madeira	0,8
Macucurana	<i>Licania</i> sp	Sem uso	0,8
Castanha-de-cutia	<i>Lecythis</i> sp 1	Sem uso	0,8
Macucu	<i>Licania heteromorpha</i>	Peças de madeira, casca utilizada para calafetar canoa e tingir roupas	0,8
Acapurana	<i>Campsiandra comosa</i> var. <i>laurifolia</i>	Sem uso	0,8
Urucurana-da-várzea	<i>Sloanea floribunda</i>	Sem uso	0,8
Abiurana-peluda	<i>Pouteria platyphylla</i>	Madeira	0,8
	<i>Eugenia biflora</i>	Sem uso	0,8
	<i>Eschweilera tessmannii</i>	Sem uso	0,8
Jatobá	<i>Hymenaea</i> sp	Peças de madeira	0,8
	<i>Calyptanthus cuspidata</i>	Sem uso	0,8
Macacaúba	<i>Platymiscium duckei</i>	Construção de móveis	0,8
	<i>Duguetia trunciflora</i>	Sem uso	0,8
Acariquara	<i>Minuartia guianensis</i>	Poste	0,8
	<i>Matayba macrostylis</i>	Sem uso	0,8
Carapanaúba	<i>Aspidosperma nitidum</i>	Confecção de remo, uso medicinal da casca	0,8

Nome popular	Nome científico	Uso na RESEX	Densidade da madeira* (g/cm ³)
Ingá-xixica	<i>Lonchocarpus</i> sp.	Sem uso	0,8
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	Construção de canoa	0,8
Cedrorana	<i>Cedrelinga catenaeformis</i>	Construção de casa e canoa	0,7
Angelim	<i>Zygia racemosa</i>	Construção de casa e móveis	0,7
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i>	Ampla uso: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,7
Abiurana-branca	<i>Pouteria</i> aff. <i>elegans</i>	Madeira	0,7
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i>	Construção de casa	0,7
	<i>Micropholis mensalis</i>	Sem uso	0,7
Paracutacu	<i>Swartzia polyphylla</i>	Madeira	0,7
Piquiarana	<i>Caryocar glabrum</i> spp. <i>glabrum</i>	Sem uso	0,7
	<i>Chimarrhis duckeana</i>	Sem uso	0,7
	<i>Chrysophyllum manaense</i>	Sem uso	0,7
	<i>Peltogyne cattingae</i>	Sem uso	0,7
	<i>Rinorea racemosa</i>	Sem uso	0,7
Abiurana-da-várzea	<i>Pouteria glomerata</i>	Madeira	0,7
Bacuri	<i>Rheedia macrophylla</i>	Peças de madeira	0,7
Fava	<i>Vatairea guianensis</i>	Madeira	0,7
	<i>Qualea paraensis</i>	Sem uso	0,7
Tento-da-várzea	<i>Ormosia paraensis</i>	Construção de casa e canoa	0,7
Pau-gonçalo	<i>Siparuna emarginata</i>	Ampla uso: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,7
	<i>Clusia leprantha</i>	Sem uso	0,7
Cachimbo	<i>Gustavia augusta</i>	Sem uso	0,7
Tachi	<i>Siparuna cuspidata</i>	Lenha e carvão	0,7
Balatarana	<i>Micropholis casiguiarensis</i>	Construção de casa	0,7
Pau-brasil	<i>Sickingia tinctoria</i>	Peças de madeira	0,7
	<i>Micropholis trunciflora</i>	Sem uso	0,7
Muiratinga	<i>Naucleopsis caloneura</i>	Sem uso	0,6
Muiratinga-da-várzea	<i>Naucleopsis glabra</i>	Sem uso	0,6
	<i>Diospyros cavalcantei</i>	Sem uso	0,6

	<i>Diospyros manauensis</i>	Sem uso	0,6
Envira-preta	<i>Bocageopsis multiflora</i>	Lenha, carvão, envira e construção de casa	0,6
Envira-fofo	<i>Bocageopsis</i> sp	Sem uso	0,6
Jurema-espineira	<i>Acacia polyphylla</i>	Lenha e carvão	0,6
	<i>Mabea speciosa</i>	Sem uso	0,6
Nome popular	Nome científico	Uso na RESEX	Densidade da madeira* (g/cm³)
	<i>Maquira calophylla</i>	Sem uso	0,6
	<i>Miconia punctata</i>	Sem uso	0,6
Seringaí	<i>Mabea caudata</i>	Sem uso	0,6
Tento-roxo	<i>Ormosia</i> sp	Sem uso	0,6
Ucuuba-caju	<i>Virola multinervia</i>	Peças de madeira: tábua	0,6
	<i>Abarema jupunba</i>	Sem uso	0,6
Catoré	<i>Leonia glycyarpa</i>	Sem uso	0,6
Caimbé	<i>Sorocea duckei</i>	Sem uso	0,6
Ingarana-da-várzea	<i>Inga pezizifera</i>	Sem uso	0,6
Breu	<i>Protium</i> sp	Resina, madeira	0,6
Dente-de-preguiça	<i>Inga thibaudiana</i>	Construção de casa	0,6
Ingarana	<i>Inga</i> sp	Sem uso	0,6
Punã/Pirun	<i>Iryanthera sagotiana</i>	Peças de madeira: tábua e construção de casa	0,6
Sucupira amarela	<i>Enterlobium schomburgkii</i>	Construção de casa	0,6
Araparirana	<i>Macrolobium limbatum</i>	Sem uso	0,6
Jacareúba	<i>Callophyllum</i> aff. <i>brasiliense</i>	Madeira	0,6
Urucurana	<i>Tachigali venusta</i>	Sem uso	0,6
Jutaí	<i>Protium apiculatum</i>	Peças de madeira	0,6
Mungubarana	<i>Bombacopsis macrocalyx</i>	Peças de madeira: tábua	0,6
	<i>Hyeronima laxiflora</i>	Sem uso	0,6
Envira-da-várzea	<i>Anaxagorea manauensis</i>	Lenha, carvão, envira e construção de casa	0,5
Breu-branco	<i>Protium decandrum</i>	Resina, madeira	0,5
Guaruba	<i>Erisma fuscum</i>	Amplio uso: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,5
Lacre	<i>Erisma bicolor</i>	Peças de madeira: tábua	0,5

Envira-preta-da-varzea	<i>Unonopsis guatterioides</i>	Lenha, carvão, envira e construção de casa	0,5
Louro-preto	<i>Ocotea delicata</i>	Ampla uso: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soáho e móveis	0,5
Abacatirana	<i>Ocotea nigrescens</i>	Construção de canoa	0,5
Louro	<i>Ocotea sp</i>	Madeira	0,5
Acapu	<i>Lacistema aggregatum</i>	Ampla uso: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soáho e móveis	0,5
Gitó	<i>Guarea pubescens</i>	Construção de casa e canoa	0,5
Mututi	<i>Pterocarpus amazonicus</i>	Sem uso	0,5
Ucuúba	<i>Virola sp</i>	Peças de madeira: tábua	0,5
Lacre	<i>Vismia guianensis</i>	Madeira	0,5
Paricarana	<i>Hydrochorea corymbosa</i>	Sem uso	0,5
Nome popular	Nome científico	Uso na RESEX	Densidade da madeira* (g/cm³)
Manixi	<i>Bombacopsis sp</i>	Sem uso	0,5
Tinteiro	<i>Croton lanjouwensis</i>	Lenha e carvão	0,5
	<i>Trattinnjckia burserifolia</i>	Sem uso	0,5
Anaxi	<i>Pterocarpus rohrii</i>	Sem uso	0,5
Murupita	<i>Sapium glandulatum</i>	Sem uso	0,4
Pajuaru	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	Peças de madeira: esteio, escora, barrote, tábua e móveis	0,4
Para-para	<i>Tapirira guianensis</i>	Mastro de festa	0,4
Arara-tucupi	<i>Parkia multijuga</i>	Sem uso	0,4
Supiarana	<i>Alchornea discolor</i>	Sem uso	0,4
Embaúba-torém	<i>Pourouma myrmecophila</i>	Sem uso	0,4
Cachimuba	<i>Ficus maxima</i>	Sem uso	0,4
Embaúba-branca	<i>Cecropia sp</i>	Sem uso	0,3

Fonte: Pauletto, 2009.

ANEXO X Volume estocado (20-45 cm) e de corte (menor que 45 cm) de madeira de todas as espécies inventariadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Espécie		Volume m ³ /ha				Soma	Categoria
Nome vulgar	Nome científico	Estocado		Corte			
		10-20 cm	20-45 cm	> 45 cm			
Abiurana	<i>Chrysophyllum prieurii</i>	2,8	8,5	10,3	21,6	Comercial	
Abiurana-da-várzea	<i>Pouteria glomerata</i>	0,4	0,5	0,8	1,6	Comercial	
Abiurana-peluda	<i>Pouteria platyphylla</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial	
Acapu	<i>Lacistema aggregatum</i>	0,0	0,8	0,4	1,1	Comercial	
Acapurana	<i>Campsiandra comosa</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial	
Amapá	<i>Brosimum potabile</i>	0,0	0,0	1,1	1,1	Não comercial	
Anaxi	<i>Pterocarpus rohrii</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial	
Angelim	<i>Zygia racemosa</i>	0,0	1,8	4,3	6,1	Comercial	
Anuirá	<i>NI sp. 17</i>	0,0	1,3	2,1	3,4	Comercial	
Araçá	<i>Swartzia sp.</i>	0,0	0,0	0,8	0,8	Não comercial	
Araparirana	<i>Macrolobium limbatum</i>	0,0	0,5	0,4	0,9	Não comercial	
Arara-tucupi	<i>Parkia multijuga</i>	0,0	0,1	2,9	3,0	Não comercial	
Bacuri	<i>Rheedia macrophylla</i>	0,0	0,4	0,0	0,4	Comercial	
Balatarana	<i>Micropholis casiguiarensis</i>	0,7	7,7	6,4	14,9	Comercial	
Breu	<i>Protium sp.</i>	1,5	2,9	0,7	5,1	Comercial	
Breu-branco	<i>Protium decandrum</i>	0,8	0,0	0,3	1,1	Comercial	
Cabeça-urubu	<i>NI sp. 14</i>	0,0	0,1	0,0	0,1	Não comercial	
Cachimbo	<i>Gustavia augusta</i>	0,0	0,1	0,0	0,1	Não comercial	
Cachimguba	<i>Ficus maxima</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial	
Caimbé	<i>Sorocea duckei</i>	0,0	0,1	0,0	0,1	Não comercial	
Cajuí	<i>Anacardium sp. ruceanum</i>	0,0	0,0	0,9	0,9	Não comercial	
Capitari	<i>Tabebuia barbata</i>	0,0	0,0	0,4	0,4	Não comercial	
Capitiu	<i>Sloanea nitida</i>	0,5	0,0	0,0	0,5	Não comercial	
Caraipé	<i>Licania apetala</i>	0,3	0,6	0,4	1,3	Não comercial	
Carapanaúba	<i>Aspidosperma nitidum</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial	
Castanha-de-cutia	<i>Lecythis sp.</i>	0,0	0,0	1,8	1,8	Não comercial	
Castanharana	<i>Eschweilera juruensis</i>	0,0	0,9	3,6	4,5	Comercial	
Castanha-sapucaia	<i>Lecythis usitata</i>	0,0	0,0	2,3	2,3	Não comercial	
Catoré	<i>Leonia glycycarpa</i>	1,0	0,6	0,0	1,5	Não comercial	
Espécie		Volume m ³ /ha				Soma	Categoria
Nome vulgar	Nome científico	Estocado		Corte			
		10-20 cm	20-45 cm	> 45 cm			
Churu	<i>Heisteria duckei</i>	0,0	0,7	0,5	1,2	Não comercial	
Culeiro-de-pato	<i>NI sp. 20</i>	0,0	0,3	0,0	0,3	Não comercial	
Cumarú	<i>Dipteryx sp.</i>	0,0	0,8	1,9	2,6	Comercial	
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i>	0,0	0,0	1,7	1,7	Comercial	
Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i>	0,1	0,0	0,0	0,1	Não comercial	
Dente-de-preguiça	<i>Inga thibaudiana</i>	0,4	0,6	0,2	1,1	Comercial	
Embaúba-branca	<i>Cecropia sp.</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial	

Embaúba-torém	<i>Pourouma myrmecophila</i>	1,0	1,7	0,3	3,1	Não comercial
Envira, Envira-preta	<i>Bocageopsis multiflora</i>	0,8	2,3	0,2	3,3	Comercial
Envira-da-várzea	<i>Anaxagorea manauensis</i>	0,1	0,0	0,2	0,4	Comercial
Envira-fofo	<i>Bocageopsis</i> sp.	0,4	0,6	0,0	1,0	Não comercial
Envira-preta-da-várzea	<i>Unonopsis guatterioides</i>	0,1	0,7	0,3	1,1	Comercial
Farinha-seca	<i>NI</i> sp. 18	0,0	0,9	2,8	3,7	Não comercial
Fava	<i>Vatairea guianensis</i>	0,0	0,3	1,5	1,9	Comercial
Fel-de-paca	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial
Garrote/Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i>	0,4	3,6	4,8	8,9	Comercial
Gitó	<i>Guarea pubescens</i>	0,3	0,8	0,0	1,1	Comercial
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	0,3	0,8	2,6	3,7	Comercial
Guaruba	<i>Erismia fuscum</i>	0,0	0,3	1,5	1,9	Comercial
Ingarana	<i>Inga</i> sp.	0,7	2,4	1,1	4,2	Não comercial
Ingarana-da-várzea	<i>Inga pezizifera</i>	0,2	0,4	0,0	0,6	Não comercial
Ingá-xixica	<i>Lonchocarpus</i> sp.	0,3	0,8	0,0	1,1	Não comercial
Isqueira	<i>NI</i> sp. 21	0,0	0,0	0,8	0,8	Não comercial
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i>	0,0	0,5	5,2	5,6	Comercial
Jacareúba	<i>Callophyllum</i> aff. <i>brasiliense</i>	0,0	0,0	0,4	0,4	Comercial
Jatobá	<i>Hymenaea</i> sp.	0,0	0,0	0,6	0,6	Comercial
Junta-de-porco	<i>Malouetia guianensis</i>	0,2	0,0	0,0	0,2	Comercial
Jurema-espineira	<i>Acacia polyphylla</i>	0,1	1,0	2,1	3,3	Comercial
Jutaí	<i>Protium apiculatum</i>	0,1	0,0	0,0	0,1	Comercial
Jutaí-pororoca	<i>Dialium guianense</i>	0,0	0,3	0,6	0,9	Comercial
Lacre	<i>Erismia bicolor</i>	0,4	0,4	0,0	0,7	Comercial
Lacre-da-várzea	<i>Vismia guianensis</i>	0,1	0,1	0,0	0,3	Comercial
Louro	<i>Ocotea</i> sp.	0,9	0,2	0,0	1,2	Comercial
Espécie		Volume m³/ha				Categoria
Nome vulgar	Nome científico	Estocado		Corte	Soma	
		10-20 cm	20-45 cm	> 45 cm		
Louro-aritú	<i>Licaria chrysophylla</i>	0,2	1,1	1,1	2,4	Comercial
Louro-preto	<i>Ocotea delicata</i>	0,6	2,3	2,1	5,0	Comercial
Macacaúba	<i>Platymiscium duckei</i>	0,4	0,1	0,0	0,5	Comercial
Maçaranduba	<i>Manilkara bidentata</i>	0,0	0,0	0,2	0,2	Comercial
Macucu	<i>Licania micrantha</i>	2,7	18,7	5,9	27,2	Comercial
Macucurana	<i>Licania</i> sp.	0,0	0,0	0,3	0,3	Não comercial
Macucu-vermelho	<i>Licania heteromorpha</i>	0,0	0,0	0,9	0,9	Não comercial
Manixi	<i>Bombacopsis</i> sp.	0,0	0,0	2,1	2,1	Não comercial
Matá-matá	<i>Eschweilera bracteosa</i>	1,2	13,1	2,6	16,9	Comercial
Muiratinga	<i>Naucleopsis caloneura</i>	0,5	2,7	2,0	5,2	Não comercial
Muiratinga-da-várzea	<i>Naucleopsis glabra</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Muiráuba	<i>Mouriri angulicosta</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial
Mungubarana	<i>Bombacopsis macrocalyx</i>	0,0	0,4	3,3	3,7	Comercial
Murupita	<i>Sapium glandulatum</i>	0,0	0,5	0,0	0,5	Não comercial

Mututi	<i>Pterocarpus amazonicus</i>	0,0	0,4	1,1	1,5	Não comercial
Não identificada	<i>Abarema jupunba</i>	0,2	0,2	0,0	0,4	Não comercial
Não identificada	<i>Batocarpus arinocensis</i>	0,0	0,0	1,0	1,0	Não comercial
Não identificada	<i>Calypttranthes cuspidata</i>	0,1	0,1	0,0	0,2	Não comercial
Não identificada	<i>Chimarrhis duckeana</i>	0,0	0,0	0,2	0,2	Não comercial
Não identificada	<i>Chrysophyllum manaoense</i>	0,0	0,8	0,0	0,8	Não comercial
Não identificada	<i>Clusia leprantha</i>	0,0	0,0	1,3	1,3	Não comercial
Não identificada	<i>Diospyros manauensis</i>	0,0	0,4	0,8	1,1	Não comercial
Não identificada	<i>Duguetia trunciflora</i>	0,0	0,0	0,3	0,3	Não comercial
Não identificada	<i>Eschweilera tessmannii</i>	0,0	0,2	0,9	1,1	Não comercial
Não identificada	<i>Eugenia biflora</i>	0,2	0,3	0,0	0,4	Não comercial
Não identificada	<i>Hyeronima laxiflora</i>	0,0	0,6	0,8	1,4	Não comercial
Não identificada	<i>Mabea speciosa</i>	0,3	0,0	0,0	0,3	Não comercial
Não identificada	<i>Maquira calophylla</i>	0,2	0,0	0,0	0,2	Não comercial
Não identificada	<i>Matayba macrostylis</i>	0,0	0,0	0,6	0,6	Não comercial
Não identificada	<i>Miconia punctata</i>	0,0	0,4	0,0	0,4	Não comercial
Espécie		Volume m³/ha				Categoria
Nome vulgar	Nome científico	Estocado		Corte	Soma	
		10-20 cm	20-45 cm	> 45 cm		
Não identificada	<i>Micropholis mensalis</i>	0,0	0,1	0,6	0,7	Não comercial
Não identificada	<i>Micropholis trunciflora</i>	0,2	0,2	0,0	0,4	Não comercial
Não identificada	<i>Peltogyne catingae</i>	0,0	0,2	1,0	1,2	Não comercial
Não identificada	<i>Qualea paraensis</i>	0,3	0,2	0,0	0,5	Não comercial
Não identificada	<i>Rinorea racemosa</i>	0,3	0,2	0,0	0,5	Não comercial
Não identificada	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	0,0	0,3	0,0	0,3	Não comercial
Pajuaru	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	0,3	0,7	6,4	7,5	Comercial
Pamã	<i>Helicostylis scabra</i>	0,4	2,5	0,6	3,5	Não comercial
Paracutacu	<i>Swartzia polyphylla</i>	0,0	0,6	2,7	3,3	Comercial
Para-pará	<i>Tapirira guianensis</i>	0,2	1,1	0,0	1,3	Não comercial
Paricarana	<i>Hydrochorea corymbosa</i>	0,0	0,3	0,0	0,3	Não comercial
Pau-brasil	<i>Sickingia tinctoria</i>	0,0	0,0	0,2	0,2	Comercial
Pau-gonçalo	<i>Siparuna emarginata</i>	0,8	0,0	0,0	0,8	Comercial
Paxiubarana	<i>Dystovomita brasiliensis</i>	0,4	0,0	0,0	0,4	Não comercial
Piquiarana	<i>Caryocar glabrum</i>	0,0	0,1	1,7	1,8	Não comercial
Piranheira	<i>Piranhea trifoliata</i>	0,2	0,1	0,2	0,5	Comercial
Punã/Pirun	<i>Iryanthera sagotiana</i>	0,4	4,2	0,5	5,1	Comercial
Rim-de-boi	<i>NI sp. 19</i>	0,0	0,0	0,7	0,7	Não comercial
Seringaí	<i>Mabea caudata</i>	0,0	0,4	0,0	0,4	Não comercial
Sorva	<i>Couma guianensis</i>	0,0	0,0	0,8	0,8	Não comercial
Sucupira amarela	<i>Enterelobium schomburgkii</i>	0,0	0,2	1,5	1,7	Comercial
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Supiarana	<i>Alchornea discolor</i>	0,0	0,0	0,1	0,1	Não comercial
Tachi	<i>Siparuna cuspidata</i>	0,0	1,8	1,9	3,7	Comercial
Tenteiro	<i>Ormosia paraensis</i>	0,2	0,9	0,4	1,5	Comercial
Tento-roxo	<i>Ormosia sp.</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Tintarana	<i>Neea madeirana</i>	0,1	0,7	0,3	1,1	Não comercial

Tintarana-da-várzea	<i>Neea oppositifolia</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Tinteiro	<i>Croton lanjouwensis</i>	0,7	0,2	0,6	1,5	Comercial
Toairana	<i>Couratari sp.</i>	0,0	0,2	3,0	3,2	Comercial
Ucuúba	<i>Virola sp.</i>	0,8	0,8	0,7	2,3	Comercial
Ucuúba-caju	<i>Virola multinervia</i>	0,0	0,6	0,0	0,6	Comercial
Urucurana	<i>Tachigali venusta</i>	0,0	1,3	2,4	3,7	Não comercial
Urucurana-da-várzea	<i>Sloanea floribunda</i>	0,0	0,0	2,8	2,8	Não comercial

Fonte: Pauletto, 2009.

16 quinta-feira, 03 de abril de 2008

PODER EXECUTIVO

31.316 Diário Oficial

- 01 (um) representante do Departamento de Planejamento - DEPLAN;
- 01 (um) representante do DATASUS;
- 01 (um) representante da Secretaria de Administração - SEAD;
- 01 (um) representante da Secretaria de Planejamento;
- 01 (um) representante do Conselho Estadual de Saúde - CESAM;
- 01 (um) representante do Conselho de Secretários Municipais de Saúde - COSEMS;
- 01 (um) representante do Departamento de Recursos Humanos - DGRH;
- 01 (um) representante da Ouvidoria do Estado.

2. ESTABELEÇER que nessa tarefa sejam cumpridas as seguintes etapas:

I - Elaboração de um dispositivo legal-normativo para a inserção da Ouvidoria do SUS na estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Saúde, prevendo a instituição de cargos e funções;

II - Definição clara da missão da Ouvidoria do SUS;

III - Apresentar proposta sobre o dimensionamento de recursos físicos, humanos, financeiros, perfil do ouvidor, localização estratégica e rede de parcerias para o efetivo funcionamento da Ouvidoria;

IV - Definição normativa das Atribuições e Competências da Ouvidoria do SUS;

V - Estabelecimento de Fluxos e Rotinas de Trabalho.

CIENTIFIQUE-SE, CUMPRASE, ANOTE-SE E PUBLIQUE-SE. GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE, em Manaus, 03 de abril de 2008.

AGNALDO GOMES DA COSTA,
Secretário de Estado de Saúde.

03759

Secretaria de Infra-Estrutura

RESENHA DE AUTORIZAÇÃO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA, QUE TRATA O ARTIGO 4º DO DECRETO Nº 26.337, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2006, REFERENTE À PORTARIA/SEINF/GS/Nº 00165/2008.

O Secretário de Estado de Infra-Estrutura autorizou o (s) seguinte(s) deslocamento(s) de servidor (es) público(s):

- **Telmo Fernandes Torres** - Artífice - Destino e Período: Tabatinga/Am - 14 a 28/2/2008 - Objetivo: Levantamento dos serviços geotécnicos nas obras e serviços do sistema viário do referido município;

Gabinete da Secretaria Executiva de Estado de Infra-Estrutura, em Manaus, 8 de fevereiro de 2008.

Eng. **ORLANDO AUGUSTO V. DE MATTOS JÚNIOR**
Secretário Executivo do Estado de Infra-Estrutura

03738

RESENHA DE AUTORIZAÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA, QUE TRATA O ARTIGO 4º DO DECRETO Nº 26.337, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2006, REFERENTE À PORTARIA/SEINF/GS/Nº 00255/2008.

O Secretário Executivo de Estado de Infra-Estrutura autorizou o (s) seguinte(s) deslocamento(s) de servidor (es) público(s):

- **LUIZ ANTONIO DE VASCONCELOS DIAS JÚNIOR** e **FRANCIS ALBERT GAMA PARENTE** - Engenheiros - Destino e Período: Novo Airão, Careiro e Presidente Figueiredo/Am - 26 a 28/3/2008 - Objetivo: Proceder vistoria nos Contratos do Polo 01;
- **LUIZ ANTONIO DE VASCONCELOS DIAS JÚNIOR** e **FRANCIS ALBERT GAMA PARENTE** - Engenheiros - Destino e Período: Fonte Boa e Tabatinga/Am - 2 a 9/4/2008 - Objetivo: Proceder vistoria nos Contratos do Polo 03.

Gabinete da Secretaria Executiva de Estado de Infra-Estrutura, em Manaus, 24 de março de 2008.

Eng. **ORLANDO AUGUSTO V. DE MATTOS JÚNIOR**
Secretário de Estado de Infra-Estrutura, em exercício

03738

SEJUS

Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos
Secretaria Executiva Adjunta

Portaria nº 033/2008/SEXAD/SEJUS

O SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais e,

CONSIDERANDO o término do prazo de trinta dias estipulado para a conclusão dos trabalhos da comissão de sindicância instaurada através da portaria nº 018/2008/SEXAD/SEJUS;

CONSIDERANDO a necessidade de conclusão dos referidos trabalhos.

RESOLVE:

PRORROGAR por mais trinta dias o prazo para conclusão e apresentação do relatório conclusivo, da sindicância acima citada.

CIENTIFIQUE-SE, CUMPRASE E PUBLIQUE-SE.

GABINETE DO SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO em Manaus, 03 de abril de 2008.

JOSÉ BERNARDO DA ENCARNAÇÃO NETO
Secretário Executivo Adjunto

03763

Portaria nº 032/2008/SEXAD/SEJUS

O SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais e,

CONSIDERANDO a fuga do interno WANDERLEY STARES DA COSTA da Cadeia Pública Deslor, Raimundo Vidal Pessoa, no dia 14-02-2008;

CONSIDERANDO a necessidade de se apurar os fatos em todas as suas circunstâncias.

RESOLVE:

CONSTITUIR uma Comissão de Sindicância presidida pela servidora Cristiana Soffair de Souza, tendo como membro a servidora Suelcy de Melo Costa, secretariada por Aracy Ribeiro Menezes, para no prazo de trinta dias apresentar relatório conclusivo.

CIENTIFIQUE-SE, CUMPRASE E PUBLIQUE-SE.

GABINETE DO SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO em Manaus, 02 de abril de 2008.

JOSÉ BERNARDO DA ENCARNAÇÃO NETO
Secretário Executivo Adjunto

03763

ORGÃO: SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - SDS

PORTARIA Nº 07/2008/GSECEX/SDS

A Secretaria Executiva da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto nº 23.275, de 11 de março de 2003 alterada pela Lei delegada nº 5206 de 29.07.2005.

CONSIDERANDO o disposto no Processo nº 257/A/2008 e Portaria Nº 028/2003-IPEAM-DP.

RESOLVE:

AUTORIZAR na forma do art. 58, inciso I e II da Lei nº 1762 de 14 de novembro de 1988, com alterações introduzidas pela Lei nº 2.531 de 16 de abril de 1999 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado do Amazonas), e o Art. 109 inciso XX da Constituição Estadual, a AVERBAÇÃO de 1.706 (hum Mil Setecentos e Seis) Dias) pertencendo um total de tempo de serviço prestado de quatro (04) anos, oito (08) meses e seis (06) dias, em favor do servidor ARNOLDO SEBASTIÃO DO CARMO VELLOSO, Auxiliar de Serviços Gerais, matrícula nº 158.338-4B, contribuinte para o INSS, conforme Portaria Nº 028/2003- fornecida pelo IPEAM-DP.

CIENTIFIQUE-SE, CUMPRASE E PUBLIQUE-SE. GABINETE DA SECRETARIA EXECUTIVA DA SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL-SDS, em Manaus, 01 de abril de 2008.

NÁDIA CRISTINA D'ÁVILA FERREIRA
Secretária Executiva

03760

PORTARIA/SDSNº 043/2008. A Secretária Interina da SDS, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE: I-Criar o Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Cujubim, criado pelo Decreto Estadual nº 23.724 de 05 de Julho de 2003; II - O Conselho Deliberativo da RDS Cujubim terá a seguinte composição: 1 - Um representante titular e um suplente da SDS; 2 - Um representante titular e um suplente da INCRÁ; 3 - Um representante titular e um suplente da FUNAI; 4 - Um representante titular e um suplente do IBAMA; 5 - Um representante titular e um suplente do IPAAM; 6 - Um representante titular e um suplente do ITEAM; 7 - Um representante titular e um suplente da FVS; 8 - Um representante titular e um suplente da Câmara Municipal de Jutai; 9 - Um representante titular e um suplente da Secretaria Municipal de Saúde de Jutai; 10 - Um representante titular e um suplente da Secretaria Municipal de Assistência Social de Jutai; 11 - Um representante titular e um suplente da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jutai; 12 - Um representante titular e um suplente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Jutai; 13 - Um representante titular e um suplente do IDAM; 14 - Um representante titular e um suplente da SEARP; 15 - Um representante titular e um suplente da UEA; 16 - Um representante titular e um suplente da Comunidade Global; 17 - Um representante titular e um suplente da Comunidade Piracuru; 18 - Um representante titular e um suplente da Comunidade São Raimundo; 19 - Um representante titular e um suplente da Comunidade São Francisco Paraíso; 20 - Um representante titular e um suplente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Amazonas; 21 - Um representante titular e um suplente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jutai; 22 - Um representante titular e um suplente da Associação dos Moveleiros e Extratores de Madeira de Jutai; 23 - Um representante titular e um suplente do CNS; 24 - Um Representante Titular e um Suplente da Igreja Católica - Prelazia Teó; 25 - Um representante titular e um suplente da Fundação Floresça Viva; 26 - Um representante titular e um suplente da Conservação Internacional - Brasil; 27 - Um representante titular e um suplente da Associação dos Pescadores de Jutai; 28 - Um representante titular e um suplente da CIA Vale do Amazonas; 29 - Um representante titular e um suplente do Fórum de Desenvolvimento Sustentável de Jutai; 30 - Um representante titular e um suplente da Associação dos Produtores de Jutai; 31 - Um representante titular e um suplente da Associação dos Extrativistas da RDS Cujubim; Art. 2º As atribuições dos membros, a organização e o funcionamento do Conselho Deliberativo da RDS Cujubim serão fixados em Regimento Interno, no prazo de noventa dias a contar da publicação desta. Art. 4º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação. Gabinete da Secretaria da SDS, Manaus, 26 de março de 2008.

Nádia Cristina d'Ávila Ferreira
Secretária Interina da SDS

03724

ORGÃO: Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SDS

RESENHA Nº 02/2008-RH/SDS DE 31 DE MARÇO DE 2008.

A Secretária de Estado do Meio Ambiente da SDS autorizou o(s) seguinte(s) deslocamento(s) de servidores públicos e colaboradores (s) concessão de (s) respectivo (s) férias (s):

1. POD Nº 06/08: Nome e cargo: Luciane Paula de Abreu, Gerente. Destino/Período: Belo Horizonte de 07/04 a 11/04/2008 (Proc. 391/A/2008). Objetivo: Avaliar a experiência de Cooperação Financeira entre KW e a Secretaria do Meio Ambiente de Minas Gerais, em vista a cooperação que está sendo estabelecida entre aquela agência além e esta SDS.
2. POD Nº 04/08: Nome e cargo: Nádia Cristina D'Ávila Ferreira, Secretária de Estado. Destino/Período: Brasília de 11/03 a 12/03/2008 (Proc. 355/A/2008). Objetivo: Participar com Secretários do Meio Ambiente da Amazônia, tendo como pauta Articulação da Estratégia do Governo Federal para controle do Desmatamento na Amazônia em 2008 e Revisão do Plano de Controle dos Desmatamentos na Amazônia.
3. POD Nº 06/2008: Nome e cargo: Jacob da Silva Scola, motorista. Destino/Período: Itapicirina no dia 13/03/2008 (Proc. 391/A/2008). Objetivo: Transportar os servidores da FEPI a comunidade indígena do Rio Unhã-AÇAMURU no Município de Itapicirina.
4. POD Nº 06/308: Nome e cargo: Ana Paula Cardoso Queiroz de Paiva, Assessor. Destino/Período: Belo Horizonte de 07 a 11/04/2008 (Proc. 43/A/2008). Objetivo: Conhecer a experiência de uma Cooperativa Financeira - KW e a Secretaria do Meio Ambiente de Minas Gerais, em vista a cooperação que está sendo estabelecida entre aquela agência além e esta SDS.

Nádia Cristina d'Ávila Ferreira
Secretária de Estado

03760

UEA
Universidade do Estado do Amazonas

PORTARIA Nº 0139/2008 - GR/UEA
O REITOR, EM EXERCÍCIO, DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS,
no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

PLANO DE GESTÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA

VOLUME II: PLANEJAMENTO

12. INTRODUÇÃO



Este documento é a segunda parte do Plano de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna. Na parte anterior, intitulada “Volume I: Diagnóstico”, os fatores bióticos e abióticos, a situação da RESEX, da população residente e da zona de amortecimento foram caracterizados de forma a subsidiar as decisões do órgão gestor, moradores, usuários e parceiros.

O objetivo desta segunda parte, intitulada “Volume II: Planejamento”, é definir as estratégias de gestão da RESEX. Fazem parte deste volume: os Objetivos, a Missão e a Visão de Futuro, o Zoneamento, as Regras de Uso e de Convivência, a Estratégia Geral de Gestão, os Programas de Gestão, o Sistema de Monitoramento e Avaliação e o Cronograma de Implementação dos Programas.

13. OBJETIVOS DA RESEX CATUÁ-IPIXUNA



Segundo o SEUC a Reserva Extrativista “se constitui em área utilizada por comunidade tradicional, cuja subsistência se baseia no extrativismo e, complementarmente, na criação de animais em pequena escala, tendo por objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais da Unidade”.

Desta definição os moradores e o Conselho Deliberativo da RESEX reforçaram seis objetivos, para nortear a gestão da Unidade:

- Preservar nascentes, lagos e igarapés para garantir a reprodução do estoque pesqueiro e a alimentação das comunidades;
- Proteger a floresta e todos os recursos que ela oferece como peixe, quelônio, caça, madeira, castanha e outros;
- Garantir recursos e serviços ambientais para as atuais e futuras gerações;
- Gerar oportunidades para os moradores e facilitar o acesso a programas sociais;
- Promover a melhoria nas condições de vida das pessoas;
- Promover o reconhecimento das Reservas Extrativistas e das lideranças comunitárias.

14. MISSÃO DA RESEX CATUÁ-IPIXUNA



A Missão da RESEX é uma declaração sobre a razão de ser da Unidade. Serve de critério geral para auxiliar na tomada de decisões e na escolha das estratégias de gestão.

O compromisso com a Missão da RESEX Catuá-Ipixuna se consolidou nas oficinas de planejamento, na consulta pública e na reunião do Conselho Deliberativo, realizadas em março, junho, agosto e outubro de 2009, respectivamente, com representantes das comunidades, do órgão gestor e instituições parceiras, que definiram a Missão como o conjunto das seguintes ações:

- Preservar a natureza para garantir fartura de alimentos, uma boa qualidade de vida e a segurança dos moradores;
- Promover uma consciência crítica dos atuais e futuros moradores, usuários e visitantes;
- Incentivar e contribuir para o fortalecimento da organização das comunidades das regiões do Catuá e Ipixuna para preservar os lagos, os peixes, os animais e as florestas, além de evitar as invasões, a poluição e as queimadas;
- Gerar alternativas de renda para as famílias da RESEX, de forma sustentável, garantindo a posse da terra e melhores condições de saúde e educação;
- Valorizar o modo de vida tradicional das populações residentes;
- Garantir a conservação e prevenir o manejo inadequado pela população que aqui habita, diminuindo o desmatamento e garantindo a renovação das espécies que existem nas regiões do Catuá e Ipixuna;
- Preservar a natureza, valorizando os produtos da floresta, garantindo o uso coletivo dos recursos naturais, a sobrevivência das comunidades e a melhoria da qualidade de vida das famílias da região do Catuá e do Ipixuna;

- Preservar a flora e a fauna, principalmente as espécies que estão em extinção na região do Catuá e do Ipixuna, como quelônios, pirarucu e peixe boi, para que as atuais e futuras gerações possam conhecer o que existiu no passado;
- Divulgar para o planeta as “riquezas naturais” existentes na RESEX;
- Conservar uma parte da floresta Amazônica para o futuro da humanidade, para promover serviços e produtos ambientais;
- Servir de exemplo como Reserva Extrativista para outras regiões da Amazônia.

15. VISÃO DE FUTURO DA RESEX CATUÁ-IPIXUNA



A Visão da RESEX representa um estado futuro desejável para a Unidade, como se pretende que a mesma seja vista e reconhecida, assim como que esforços serão dispêndios nessa busca. Em resumo, a Visão deixa claro onde se deseja que a RESEX chegue e como.

Por isso, quando gestores, moradores e conselheiros da RESEX Catuá-Ipixuna vislumbram o futuro da Unidade, esperam que nos próximos 20 anos, à medida que os objetivos e a missão forem sendo atingidos, a:

- RESEX Catuá-Ipixuna é uma Unidade que conserva a mata, rios, lagos e igarapés, recupera a área desflorestada, contribuindo para a fartura de animais como peixes, quelônios, peixe-boi e antas.
- Há controle de entrada e saída de pessoas na RESEX.
- A fiscalização e vigilância são mais eficientes e eficazes.
- Os conflitos relacionados aos recursos pesqueiros e florestais diminuem.
- As boas práticas de manejo são incorporadas nas atividades das populações residentes, do entorno e dos usuários da RESEX.
- As comunidades envolvidas têm melhor qualidade de vida, através da valorização dos produtos da RESEX, da construção de moradias dignas e do aperfeiçoamento da infraestrutura e serviços de saúde, educação, segurança, abastecimento de água, energia e comunicação.
- Os sistemas produtivos, principalmente a agricultura familiar, são compatíveis com a conservação, com assistência técnica, planos de manejo, beneficiamento e escoamento implantados.
- O extrativismo e os serviços ambientais se constituem uma das fontes de renda dos moradores.
- A organização comunitária e a AACI estão fortalecidas, com lideranças capacitadas, mais moradores trabalhando pela Reserva, técnicos comunitários formados, apoiando o trabalho e atuando na RESEX.

16. ZONEAMENTO



Segundo o SNUC e validado pelo SEUC, o Zoneamento é a “definição de setores ou zonas em uma Unidade de Conservação, a partir de estudos prévios, com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da Unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”. Ou seja, o Zoneamento organiza o uso e a conservação dos recursos naturais.

No Roteiro para Elaboração de Planos de Gestão para Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas (2007), “o sistema de zoneamento está baseado principalmente no critério da intensidade da intervenção sobre o meio”. Além disso, deve-se levar em consideração “o estado de conservação da área e tipo de atividades que serão realizadas”.

Para orientar o zoneamento das unidades estaduais, o Roteiro estabelece quatro graduações na intensidade da intervenção e as zonas correspondentes: (1) insignificante ou mínima (Zona de Preservação), (2) pequena ou leve (Zona de Uso Restrito), (3) moderada (Zona de Uso Extensivo) e, (4) alta (Zona de Uso Intensivo).

No zoneamento da RESEX Catuá-Ipixuna optou-se por construí-lo com a participação dos moradores em três etapas: mapeamento participativo do uso dos recursos naturais, oficina de pré-zoneamento e definição das regras de uso dos recursos naturais (Figura 39).



Figura 39 - Moradores da RESEX Catuá-Ipixuna construindo o Zoneamento da Unidade. (Foto: Jeanne Gomes).

As informações do mapeamento, realizado em 2006, foram transformadas em mapas. Na oficina de pré-zoneamento os mapas foram apresentados e os moradores indicaram e revisaram as áreas onde deveria ficar cada zona. As regras de uso dos

recursos e de convivência foram trabalhadas em pequenos grupos e aprovadas em plenária.

Com o resultado desse processo, a equipe técnica envolvida no planejamento analisou os mapas, refinou as informações do pré-zoneamento e chegou-se à definição de seis zonas (Figura 39.) na RESEX Catuá-Ipixuna: (1) Preservação, (2) Uso Extensivo, (3) Uso Extensivo Especial, (4) Uso Intensivo, (5) Uso Especial e, (6) Amortecimento.

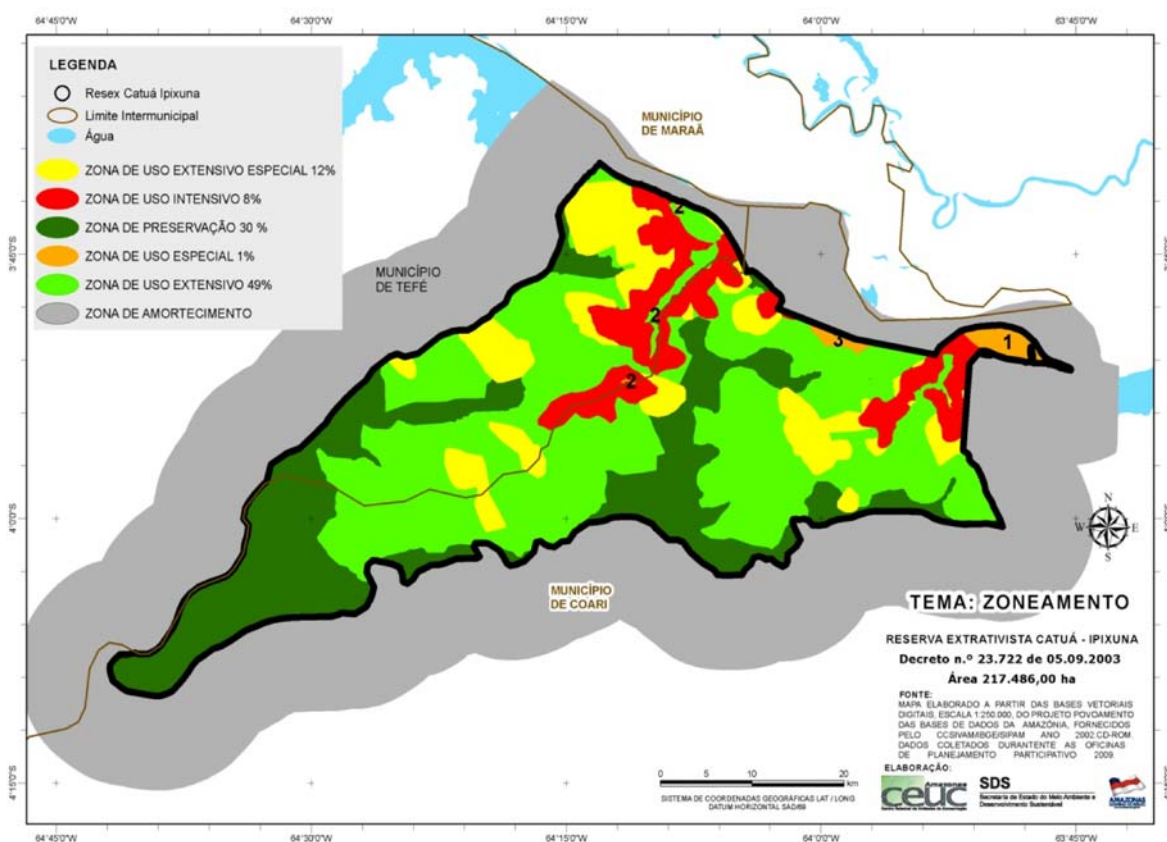


Figura 40 - Mapa do Zoneamento da RESEX Catuá-Ipixuna. Fonte: SDS/CEUC

Abaixo segue a descrição do tamanho (área), os limites e as atividades permitidas em cada zona.

1- Zona de Preservação: esta é a zona mais restritiva, destinada apenas às atividades que não causem nenhuma alteração estrutural nos ecossistemas da RESEX, como pesquisa, monitoramento ambiental, fiscalização e vigilância. Tem como principal finalidade proteger as cabeceiras dos igarapés e as florestas primárias, locais

de produção de água e reprodução dos animais. Com 65.245,8 hectares (30% da Unidade), fazem parte de sua área todos os limites excluídos das outras zonas.

2- Zona de Uso Extensivo: com 106.568,1 hectares (49% da Unidade) esta zona é destinada à manutenção do modo de vida e sobrevivência das comunidades residentes na RESEX. As atividades permitidas são: extrativismo de recursos vegetais e animais, com exceção do manejo madeireiro comercial, proteção, pesquisa, monitoramento ambiental, recreação, divulgação e educação ambiental.

O morador poderá tirar madeira nas zonas de Uso Extensivo e Uso Extensivo Especial para uso próprio, troca ou venda para outros moradores. Mas, para a comercialização externa depende de plano de manejo aprovado pelos órgãos ambientais competentes.

Quanto aos limites, a Zona de Uso Extensivo na região do Catuá e do Ipixuna é contígua à Zona de Uso Intensivo. Na região do Catuá, engloba a totalidade da bacia do Igarapé do Bóia, com exceção das áreas de Uso Extensivo Especial, detalhada abaixo, e das nascentes de seus afluentes da margem direita. No Igarapé do Ipixuna essa zona se estende até o Igarapé da Repartição englobando os afluentes de ambos os lados, com exceção das áreas de Uso Extensivo Especial, até o divisor das bacias dos dois igarapés principais da RESEX.

Na região do Ipixuna a Zona de Uso Extensivo estende-se pelas bacias dos igarapés do Cumaru, Abelha, Preto, Precioso, Precioso, Cubiu, Braço, Tabaco, Macari e Onça, com exceção das áreas de Uso Extensivo Especial, e tem seu limite sul no Igarapé do Ipixuna na boca do Igarapé X.

3- Zona de Uso Extensivo Especial: com 26.098,32 hectares (12% da Unidade), esta zona destina-se a todas as atividades previstas na Zona de Uso Extensivo, mais o manejo madeireiro em pequena escala de base comunitária, conforme legislação e as regras deste Plano de Gestão.

Essa zona se caracteriza por ter polígonos englobando áreas determinadas pelos comunitários com potencial para manejo florestal madeireiro. Os limites aqui indicados são apenas de referência geral, cabendo ressaltar que nem todo o polígono indicado será uma área de manejo florestal e quando essas áreas forem inventariadas as mesmas devem ter seus limites definidos e georreferenciados, sendo que a área

não utilizada para o manejo deve ser adicionada à área de Uso Extensivo.

Na região do Catuá foram delimitadas nove áreas de Uso Extensivo Especial, sendo uma no Igarapé do Itaúba, a partir do limite da Zona de Uso Intensivo até o limite da RESEX, com exceção das nascentes, englobando também os igarapés da Cachorra, do Sapo e do Boinha até a segunda “repartição”.

No Igarapé do Bóia existem duas áreas dessa zona. A primeira corre dos dois lados do Igarapé do Bóia tendo seus limites inferior no Igarapé do Abiu e superior o Igarapé do Tariri. Seu limite oeste é o limite da RESEX e o leste o divisor de bacias do Igarapé do Bóia e Ipixuna. A segunda área encontra-se no lado esquerdo do Igarapé do Bóia sendo limitado na sua parte inferior pelo Igarapé Ribeiro Júnior e na superior pelo Igarapé do Uixi das cabeceiras do Bóia.

No Igarapé do Catuá existem três áreas de Uso Extensivo Especial. A mais acima do igarapé abarca os dois lados do mesmo e tem seus limites definidos do lado direito do Catuá definido pelos Igarapés Paracúba e Cala Boca e do lado esquerdo o Igarapé das Cruzes é o limite inferior. A segunda área é a microbacia do Igarapé do Pacuti e a terceira é a microbacia do Arapari que não está na Zona de Uso Intensivo.

Ainda na região do Catuá outras três áreas foram indicadas para compor essa zona. Uma estreita faixa de várzea (aproximadamente 300 metros de largura) do Rio Solimões, que se estende entre a Comunidade Nossa Senhora de Nazaré e o Lago Taruã; outra faixa estreita (aproximadamente 200 metros de largura) no entorno do Paraná do Catuá e uma área delimitada pelo Lago Macuá; a parte superior em ambos os lados do Igarapé do Camacho e as áreas de Uso Intensivo dos roçados das comunidades Santa Sofia e São João Evangelista.

Na região do Ipixuna foram delimitadas cinco áreas de Uso Extensivo Especial.

Uma no Igarapé da Água branca, a partir do limite da Zona de Uso Intensivo, pegando ambos os lados dos igarapés da Ferrugem e do Três Quarto.

No Igarapé do Ipixuna, no afluente de nome Marcos também existe uma área dessa zona e no Igarapé do Braço na sua última “repartição” toda a microbacia do lado esquerdo. Ainda no Igarapé do Ipixuna existe uma grande área indicada para essa zona, que corresponde à várzea do igarapé com aproximadamente 1 km de ambos os lados a partir do limite da Zona de Uso Intensivo, após a boca superior do

lago, tendo seu limite superior o Igarapé do Castanho e englobando toda a microbacia do Igarapé do Cafezal do lado esquerdo do Ipixuna e do lado direito delimitado pelos igarapés Castanho e Braço.

4- Zona de Uso Intensivo: esta zona possui 17.398,88 hectares (8% da Unidade) e destina-se às atividades previstas nas zonas anteriores e as de maior intervenção no meio ambiente, como expansão das comunidades, construção de moradias e de infraestrutura para a administração da Unidade, atividades econômicas de maior impacto como agricultura, pecuária e pesca comercial, obedecendo à legislação e as regras estabelecidas neste Plano de Gestão.

A Zona de Uso Intensivo na RESEX Catuá-Ipixuna concentra-se ao redor dos lagos, formando um buffer ao redor dos mesmos. Na região do Catuá essa zona tem seu limite norte junto aos limites da RESEX, por toda área atrás da Comunidade São João do Catuá até o divisor de bacias do Igarapé do Itaúba, estendendo-se até o Furo do Flechal e o Lago do Taruã, onde acompanha toda a margem direita até a boca do Igarapé do Itaúba. No igarapé do Itaúba em ambas as margens incorporando toda a microbacia do Igarapé da Visagem, Igarapé do Jacaré, partes das microbacias do Igarapé do Mucuí até a última “repartição” e no Igarapé da Cachorra até oitocentos metros acima do campo da Comunidade Bela Conquista e a margem inferior do Igarapé do Sapo.

Na margem direita do Lago Catuá contígua à área citada acima, a Zona de Uso Intensivo segue por toda a margem esquerda do lago incorporando as microbacias dos igarapés do Uixi, Preto e Joari, com exceção de suas nascentes, seguindo rumo sudoeste abarcando a área da Comunidade Santa Luzia do Bóia e a microbacia do Igarapé Boiinha até a sua última “repartição”. Continua com essa mesma largura até o Igarapé do Bóia em ambas as margens pegando o Igarapé do Roque com uma largura de 1,5 km, tendo como limite superior o Igarapé do Boinha, se estendendo com essa mesma medida até a boca superior do Lago Catuá.

Na margem direita do Lago Catuá a partir da boca superior uma faixa de 2 km de distância em linha reta até a primeira “repartição” do Igarapé do Arapari e toda margem esquerda do Igarapé do São Francisco, da margem direita desse mesmo igarapé uma faixa de 1,5 km, com a área de campo do Sr. João. Passando o campo, a Zona de Uso Intensivo se alarga passando a ter 2 km em linha reta contendo a

totalidade das microbacias dos igarapés do São Francisco, junto à Comunidade São Lázaro, e Moisés, até o divisor de bacias entre este e o Igarapé do Camacho, onde essa zona atinge sua largura máxima com 5 km até a “repartição” do Igarapé do Camacho.

No divisor das microbacias do Igarapé do Camacho e do Paraná do Catuá a largura da zona volta a 2 km a partir do Lago Catuá, e ao se aproximar do Paraná (2km de distância) a Zona de Uso Intensivo se expande de novo chegando a 4 km de largura englobando toda a margem direita do Paraná até o Lago do Caju. Na margem esquerda do Paraná uma faixa de 3 km pegando a área da Comunidade Nossa Senhora de Fátima fechando o polígono no Lago Taruá.

Ainda na região do Catuá existe outra Zona Intensiva que se estende a partir de 2 km acima da boca superior do Lago Catuá, no igarapé de mesmo nome com largura de 2 km incorporando parte das microbacias dos igarapés Vara de Nego, Piquiá e Piroca, na margem esquerda, e na margem direita das microbacias dos igarapés Piquiá (limite sul da zona), Cachimbo e Damião, fechando o polígono.

Na região do Ipixuna esta zona inicia-se na margem sul da Ilha do Ipixuna englobando toda a área do Rio Solimões que faz parte da RESEX. A partir da margem do lado esquerdo do Lago do Ipixuna se estende uma faixa em linha reta, de aproximadamente 2 km, pegando a área da Comunidade do Divino Espírito Santo e as microbacias dos igarapés do Pato, Mundo, Atanázio (com exceção das cabeceiras), até o Igarapé do Jenipapo onde a Zona de Uso Intensivo se estende até a última “repartição” englobando a área da Comunidade Santa Fé até a boca superior do Lago Ipixuna.

A zona continua com uma largura de 1 km em ambas as margens do Igarapé do Ipixuna por aproximadamente 3 km igarapé acima até a boca do Igarapé do Cumarú. Na margem direita do Igarapé do Ipixuna essa zona se estende somente até a boca do Igarapé do Santana. A partir daí acompanha a margem esquerda do Lago Ipixuna até o Paraná do Ipixuna, onde passa para a margem direita do lago se estendendo até os limites da RESEX no Igarapé da Cobra que tem sua boca na margem direita do Igarapé do Braço. Nesse mesmo Igarapé a zona se estende até o Igarapé do Ferrugem (limite sul dessa zona na região do Ipixuna) que continua na margem esquerda do Igarapé do Braço com uma largura de 2 km englobando a Baixa da Chica e tendo como limite o Igarapé do Inferno. A partir desse Igarapé, a Zona de Uso

Intensivo segue a margem direita do Lago Ipixuna até o Paraná de mesmo nome, onde o polígono da zona se fecha.

5- Zona de Uso Especial: com 2.174,85 hectares (1% da Unidade), as três¹⁵ áreas que compõem esta zona foram destinadas, principalmente, à preservação dos tabuleiros de quelônios. A área 1, composta pela Ilha do Ipixuna, continuará sendo utilizada para planto de feijão e pesca de subsistência nos lagos. A área 2 (praia) na seca será de Uso Especial e na cheia de Uso Extensivo. A área três, próximo à foz do Lago do Ipixuna, no limite da Reserva, onde existem pastos e roçados de não moradores da RESEX, será recuperada e posteriormente incorporada na Zona de Uso Extensivo.

6- Zona de Amortecimento: esta zona é a área do entorno da RESEX e tem a finalidade de amortecer impactos negativos de atividades externas à Unidade. O limite é de 10 quilômetros, conforme previsto em lei, com exceção da frente da Reserva com o Rio Solimões onde o limite é a margem oposta do rio.

¹⁵ Números 1, 2 e 3 no mapa.

17. REGRAS DE USO DOS RECURSOS NATURAIS E DE CONVIVÊNCIA



As regras de uso dos recursos naturais e de convivência têm por objetivo subsidiar a gestão da RESEX e formalizar as regras utilizadas pelas comunidades. As mesmas devem ser respeitadas pelos gestores, moradores, visitantes, turistas, pesquisadores, embarcações e qualquer pessoa ou instituição que vierem interagir com a Unidade, após a aprovação e publicação deste Plano de Gestão, tendo validade de três anos conforme o tempo do PG.

As regras foram construídas pelos moradores da RESEX em duas oficinas e na consulta pública, realizadas em 2009, e aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

17.1 Agricultura

As atividades agrícolas, como roçados e sítios, só poderão ser realizadas na Zona de Uso Intensivo e no ponto 1 da Zona de Uso Especial, obedecendo à legislação e as regras estabelecidas na tabela 21.

Tabela 21-Regras para plantios de Roçados e Sítios na RESEX Catuá-Ipixuna.

Regras para plantios de Roçados e Sítios na RESEX Catuá-Ipixuna.
<ol style="list-style-type: none">1. É permitida a prática da agricultura, como roçados e sítios, somente pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna, com fins de garantir sua subsistência, sendo possível a comercialização do excedente;2. Cada morador terá seu espaço próprio para o cultivo de roçados e sítios, em área estabelecida pela sua comunidade;3. Fica permitida a prática da agricultura em área de uso de outras comunidades da RESEX apenas com autorização da comunidade local;4. Fica permitida a agricultura somente em área de capoeira;5. É proibido roçar e derrubar mata virgem na RESEX Catuá-Ipixuna;6. É proibido abrir e fazer roça nas margens e nascentes dos igarapés;7. Cada família poderá utilizar até 12 hectares para agricultura, sendo que dois hectares podem ser para plantio de frutíferas e culturas perenes (formação de sítios). Ao completar 21 anos a pessoa que estiver solteira adquire o direito aos 12 hectares para a prática da agricultura. No entanto, fica expressamente proibido aos jovens com ou acima de 21 anos acumularem área de cultivo superior a 12 hectares;

8. A casa de farinha deve estar sempre limpa e livre da presença de animais;
9. Cada morador é responsável por cuidar para o fogo não queimar a mata, roçados e cercas de outras famílias e deverá arcar com os danos causados
10. Pessoas de fora não podem ter roça nem sítio dentro da RESEX;
11. Fica permitida a contratação de pessoas de fora da RESEX para trabalhar na agricultura, mas o morador é responsável pelas pessoas que contratar. Depois que terminar o trabalho, os contratados devem sair da RESEX;
12. Fica proibido pessoas contratadas para trabalhar na agricultura fixarem residência dentro da RESEX;
13. Evitar fazer roçado onde tenha castanheira, açaí, tucumã e outras árvores frutíferas e medicinais;
14. Evitar o uso de veneno. No combate às formigas poderá ser usado agrotóxico com assistência técnica do IDAM.

Recomendações no uso do solo e tratos culturais:

- ❖ Fazer sistemas agroflorestais e consorciamento;
- ❖ Usar produtos naturais no combate a pragas e proibir o uso de sementes transgênicas;
- ❖ Todas as famílias precisam ter um lugar adequado para receber os resíduos das casas de farinha (água da massa e outros), até final de 2009;
- ❖ Assistência técnica do IDAM aos moradores da RESEX em todas as fases de cultivo.

17.2 Criação de Animais

O Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas proíbe a introdução ou criação de espécies que ameacem os ecossistemas, habitats ou espécies nativas das Reservas Extrativistas. Como na RESEX Catuá-Ipixuna existe a criação de animais para alimentação e complemento de renda, as regras listadas na Tabela 20 buscam estabelecer parâmetros para adequar o tamanho e o manejo dos rebanhos existentes à legislação, aos objetivos, à Missão e à Visão da RESEX.

A criação de animais fica restrita à Zona de Uso Intensivo, obedecendo à legislação e as regras a seguir.(Tabela 22)

Tabela 22-Regras para Criação de Animais na RESEX Catuá-Ipixuna.

Regras para Criação de Animais na RESEX Catuá-Ipixuna	
Regras Gerais	<ol style="list-style-type: none">1. Fica permitida a criação de animais somente por moradores da RESEX Catuá-Ipixuna, conforme legislação vigente;2. Fica permitida a criação de galinhas, patos, suínos, bovinos, cavalos, ovelhas e carneiros na RESEX Catuá-Ipixuna, conforme legislação vigente e as regras estabelecidas neste Plano de Gestão;3. Suínos, bovinos, cavalos, ovelhas e carneiros devem ser criados no cercado, separados das pessoas, para os animais não perturbarem os vizinhos, não serem roubados ou maltratados, não prejudicarem a saúde das pessoas e não causarem prejuízos a outros moradores;4. Todas as comunidades podem ter área de pasto, somente em capoeira, para criação dos animais;5. Fica proibido desmatar mata virgem para criação de animais;6. Os animais criados soltos na comunidade devem ser transferidos para pastos cercados;7. Fica proibido ampliar as áreas de pastos atuais ou abrir novos pastos na RESEX Catuá-Ipixuna, exceto para transferir os rebanhos bovinos comunitários que já vivem soltos nas áreas das comunidades;8. Os animais silvestres domesticados devem ser cadastrados junto ao IBAMA até junho de 2010 e ficam proibidas novas capturas de animais silvestres;9. É proibido comercializar animais silvestres;10. Cada pessoa é responsável pelos animais que cria. Os prejuízos causados por animais de criação e domésticos serão pagos pelo dono do animal;
Cavalo	<ol style="list-style-type: none">11. Cada família poderá criar no máximo dois cavalos.

Ovelhas e Carneiros	<p>12. Fica permitida a criação de no máximo 10 ovelhas e carneiros por família;</p> <p>13. As famílias que tem mais de 10 ovelhas e carneiros terão 12 meses (um ano), a partir da aprovação do Plano de Gestão, para se adequarem ao número máximo de animais.</p>
Gado	<p>14. A criação de bovinos fica restrita aos atuais criadores ao número máximo de 20 cabeças por família;</p> <p>15. Os atuais criados que tem mais de 20 cabeças de bovinos, terão 24 meses (dois anos), a partir da aprovação do Plano de Gestão, para se adequarem ao número máximo de animais;</p> <p>16. As famílias que criam bovinos soltos terão 12 meses (um ano) a partir da aprovação do Plano de Gestão para cercarem os pastos;</p>
Porco	<p>17. Fica permitida a criação de suínos na RESEX Catuá-Ipixuna de no máximo 10 animais por família;</p> <p>18. Os suínos deverão ser transferidos para chiqueiros cercados até 31 de dezembro de 2009. Caso as condições naturais não permitam o cumprimento, o prazo poderá ser estendido até maio de 2010;</p> <p>19. Os chiqueiros devem ser construídos em locais que não contaminem o rio, os lagos, os igarapés, poços, locais de banho e lavagem de roupa;</p> <p>20. Os suínos não podem entrar nos locais de trabalho e de uso doméstico;</p>
Patos e Galinhas	<p>21. As comunidades ficam responsáveis por definir as regras com relação à criação de patos e galinhas.</p>
Cachorros	<p>22. Cada comunidade fica responsável por definir as suas regras em relação à criação de cachorro.</p>
Peixes	<p>23. A criação de peixe na RESEX Catuá-Ipixuna dependerá de projeto e licença do órgão responsável;</p> <p>24. Fica proibida a construção de barragem dentro da reserva.</p>

17.3 Novos Moradores

A instalação de novos moradores na RESEX Catuá-Ipixuna fica permitida somente na Zona de Uso Intensivo. As regras descritas na Tabela 23 visam orientar as comunidades e o órgão gestor no controle populacional e na integração dos novos moradores.

Tabela 23-Regras para entrada de Novo Moradores na RESEX Catuá-Ipixuna

Regras para entrada de Novo Moradores na RESEX Catuá-Ipixuna
<ol style="list-style-type: none">1. Fica proibida a entrada de novos moradores na RESEX Catuá-Ipixuna, com exceção de parentes e pessoas que se casem com moradores;2. Ao novo morador cabe aceitar os costumes, o modo de vida dos moradores do lugar, as regras das comunidades e do Plano de Gestão;3. Para o parente de morador fixar residência na Reserva é o mesmo deverá passar por um período de adaptação de seis meses, conforme regras do estatuto da Associação. Além disso, é necessária aprovação da comunidade, da AACI e em caso de divergência solicitar o aval do Conselho Deliberativo;4. Os casamentos com pessoas de fora da RESEX deverão ser comunicados ao Conselho para controle populacional da Unidade.

17.4 Barcos Recreio

Os cursos d'água da RESEX são utilizados por barcos recreios regionais no transporte das pessoas, da produção e mercadorias das comunidades, localidades e os centros urbanos, principalmente de Coari, Tefé e Manaus.

Para adequar práticas nocivas de proprietários e usuários dos barcos que transitam pela Unidade, ficam estabelecidas as regras contidas na Tabela 24.

Tabela 24-Regras para Barcos Recreios que transitam na RESEX Catuá-Ipixuna

Regras para Barcos Recreios que transitam na RESEX Catuá-Ipixuna
<ol style="list-style-type: none">1. É proibido os barcos recreios comprarem peixe, animais silvestres, quelônios e madeira ilegais da e na RESEX;2. É proibido os barcos recreios transportarem produtos ilegais;3. É proibido moradores e visitantes venderem peixe, caça, madeira e quelônios ilegais da RESEX;4. Quando o recreio encostar-se ao porto da comunidade o mesmo deverá obedecer as seguintes regras: não jogar ou queimar lixo na comunidade; não colocar o volume do som acima do permitido por Lei, que perturbe os moradores, e desligar todo o som junto com o motor de luz da comunidade; cumprir as regras do comércio para venda de bebida alcoólica;5. Quando as embarcações descumprirem as regras, a comunidade deverá conversar com o dono. Caso o mesmo insista, a comunidade e a AACI deverão pedir providências ao Gestor da RESEX.

17.5 Áreas de Uso Comum

As áreas de uso comum são os espaços onde se concentram as moradias, igrejas, escolas, postos de saúde, centros comunitários, motor de luz, telefones públicos, poços artesianos, comércios, campos de futebol, quintais (que também incluem áreas de criação de animais domésticos e de estimação), entre outros. Estas áreas ficam permitidas somente na Zona de Uso Intensivo.

Além dessas áreas, são considerados também de uso comum os cursos d'água (rio, lagos e igarapés), os furos e caminhos, presentes em todas as zonas da RESEX.

A Tabela 25 apresenta as regras para as áreas de uso comum, coleta e deposição do lixo, saneamento e higiene, realização de festas, venda de bebidas alcoólicas, torneios e outros eventos.

Tabela 25-Regras para as Áreas de Uso Comum da RESEX Cátua-Ipixuna.

Regras para as Áreas de Uso Comum da RESEX Cátua-Ipixuna	
Regras gerais	<ol style="list-style-type: none">1. As áreas comuns devem ser usadas com zelo e respeito por todos os moradores e pelos não-moradores;2. Os campos de futebol e os barracões comunitários são áreas onde todos podem brincar, mas não pode ter drogas. No caso da venda e consumo de bebidas alcoólicas cada comunidade fica responsável de criar suas próprias regras;3. Todos os moradores são responsáveis por manter os locais comuns limpos e os equipamentos em bom funcionamento. O morador que danificar um bem comum deverá arcar com os custos do conserto;
Fossas	<ol style="list-style-type: none">4. As fossas deverão ser construídas pelo menos 30 metros longe dos poços artesianos;5. Todos os moradores devem ter suas fossas para manter o ambiente limpo e evitar contaminação;
Lixo	<ol style="list-style-type: none">6. Fica a cargo de cada comunitário da RESEX a coleta e destino do lixo que produzir;7. Cada comunidade deve ser limpa e organizada por seus moradores;8. O lixo inorgânico como metal, vidro, plástico, borracha, pilha, bateria e outros não pode ser queimado nem enterrado para não poluir o meio ambiente e prejudicar a saúde dos moradores;9. Fica proibido jogar óleo nos rios, lagos e igarapés;10. É proibido moradores, visitantes e as embarcações jogarem lixo no rio, nos lagos e igarapés da RESEX;11. As pilhas e baterias deverão ser acumuladas em locais secos, dentro de baldes ou camburões, e o órgão gestor recolher;12. Cada comunidade deverá ter um local adequado para recolhimento de material reciclável;13. Os moradores deverão separar plásticos, vidros, latas e papelão;
Bebida Alcoólica	<ol style="list-style-type: none">14. É proibida a venda de bebida para menores de 18 anos;15. Cada comunidade fica responsável de definir regras internas em relação à bebida alcoólica.

Recomendações para melhorar o saneamento básico na Reserva:

- ❖ Implantar poços artesianos com água de boa qualidade em todas as comunidades da Reserva;
- ❖ Articular (órgão gestor e a AACI) a doação de materiais para construção de fossas às famílias que não foram contempladas pelo crédito habitação do INCRA. Os moradores se comprometem construir as fossas em mutirão;
- ❖ Implantar programas e ações de recuperação dos moradores que têm problemas com bebida alcoólica;
- ❖ O órgão gestor fazer parcerias com os barcos recreios para os mesmos levarem o lixo seco das comunidades para a cidade.
- ❖ Selecionar o lixo e levar para o local adequado destinado pela comunidade.

17.6 Visitantes

As regras contidas na Tabela 26 servem para orientar as pessoas que não têm moradia fixa dentro da RESEX, mas que visitam parentes ou realizam atividades de forma transitória dentro da Unidade, como turismo e pesquisa.

A visita de parentes e o turismo são permitidos nas zonas de Uso Intensivo, Uso Extensivo e Uso Extensivo Especial. A pesquisa é permitida em todas as zonas da RESEX.

Tabela 26-Regras para Visitantes na RESEX Catuá-Ipixuna.

Regras para Visitantes na RESEX Catuá-Ipixuna
<ol style="list-style-type: none">1. Fica definido como visitante todo aquele que, não tendo moradia fixa dentro da reserva, aí estiver de forma transitória, visitando parentes, fazendo atividades de turismo, pesquisa e outras;2. Todos os visitantes deverão obedecer à legislação vigente, o Plano de Gestão e o Plano de Uso Público; <p>Turistas:</p> <ol style="list-style-type: none">3. A entrada de turistas na RESEX Catuá-Ipixuna fica condicionada à aprovação do plano de uso público pelo conselho e autorização prévia do órgão gestor. Enquanto não tiver o plano, a visita de turistas fica condicionada à autorização do órgão gestor, com aviso prévio às comunidades e à AACI; <p>Pesquisadores:</p> <ol style="list-style-type: none">4. Os pesquisadores precisam de autorização do órgão gestor e do conselho da RESEX para realizar pesquisas dentro da Unidade;5. Somente pesquisador autorizado por escrito pelo órgão competente poderá levar plantas e animais da RESEX;

6. O órgão gestor deverá avisar com antecedência as comunidades que vão receber o pesquisador;
7. Os pesquisadores deverão apresentar aos moradores a autorização dos órgãos competentes para fazer pesquisas na RESEX;
8. Os pesquisadores deverão usar mão de obra local quando for necessário.
9. Os pesquisadores devem apresentar um resumo do resultado e linguagem simplificada para distribuição nas comunidades.

Recomendação:

- ❖ Estabelecer meios para controlar a entrada e saída da Reserva.
- ❖ Os pesquisadores que desenvolverem estudo na RESEX CI devem apresentar os resultados para as comunidades.

17.7 Pesca

As regras contidas na Tabela 27 têm por objetivo ordenar a atividade pesqueira na RESEX e seu entorno, minimizando ou resolvendo conflitos existentes entre moradores e não-moradores que pescam no Rio Solimões, nos lagos Catuá, Ipixuna e afluentes.

A pesca para alimentação ou para complemento de renda é permitida nas zonas de Uso Intensivo, Uso Extensivo, Uso Extensivo Especial, no ponto 1 da zona de Uso Especial e na zona de Amortecimento.

Tabela 27-Regras para a Pesca na RESEX Catuá-Ipixuna.

Regras Gerais para Pesca na RESEX Catuá-Ipixuna
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fica proibida a troca de pescado com outros objetos: entre os comunitários exceto as práticas de boa vizinhança; entre os comunitários e comerciantes da RESEX; entre os comunitários e pessoas que não moram na RESEX; 2. Pessoas de fora da RESEX só poderão pescar para alimentação, junto com os comunitários e não poderão levar o pescado para fora da Unidade; 3. É proibido atravessar redes, malhadeiras e caçoeiras de uma margem a outra de rios, paranás, lagos e igarapés; 4. É proibido o uso de arrastão, substâncias tóxicas, bombas, currais e tapar os cursos d'água como paranás, lagos e igarapés durante o ano todo; 5. Da entrada do Igarapé Açu até o Igarapé do Ubim será permitido o uso de malhadeira somente no período de cheia; 6. Da boca do Igarapé da Cachorra para cima não será permitido o uso de malhadeira o ano todo;

7. Da entrada do Igarapé do Bóia até o Igarapé Três Bocas será permitido o uso de malhadeira somente no período de cheia;
8. Da boca do Igarapé do Pacuti para cima não será permitido o uso de malhadeira o ano todo;
9. Da entrada do Igarapé Itaúba até o Igarapé da Cachorra será permitido o uso de malhadeira o ano todo;
10. No Lago do Caju será permitida somente a pesca para alimentação;
11. A pesca de matrinxã com malhadeira poderá ser realizada somente na boca do Lago do Ipixuna e no Lago do Catuá. Para alimentação é permitido até 10 kg por família, conforme legislação vigente;
12. Dentro do Lago do Ipixuna não será permitido o uso de malhadeira para capturar matrinxã;
13. Da boca do Igarapé do Braço pra cima fica proibido o uso de malhadeira durante o ano todo (Igarapé da Água Branca);
14. Na região do Ipixuna fica proibido pôr malhadeira para passar a noite inteira armada;
15. Na região do Catuá fica permitido colocar a malhadeira à noite e recolher de manhã cedo. Fica proibido deixar a malhadeira armada dentro dos rios, lagos e igarapés permanentemente;
16. No Igarapé do Tucum fica proibido o uso de malhadeira;
17. Fica proibido o uso de malhadeira do Igarapé do Cumaru para cima durante o ano todo (Igarapé do Ipixuna);
18. Todos os pescadores devem respeitar a choca do matrinxã (Lei Nº 7.679 de 23/11/88), o defeso e capturar somente a quantidade suficiente para alimentação da família;
19. Todos os pescadores devem respeitar as seguintes leis de pesca vigentes: Lei Federal Nº 11.959 de 29/06/09 e o Decreto-Lei 221 de 28/02/67; Lei Estadual Nº 2.713 de 28/12/01 e a Portaria do IBAMA Nº 08 de 08/02/96;
20. Evitar o desperdício de pescado.

Pesca para Alimentação

1. Fica assegurada a pesca para alimentação na RESEX Catuá-Ipixuna dos moradores e visitantes;
2. Fica permitido o uso de tarrafa o ano todo com malha mínima de 20 milímetros entre nós opostos na pesca para alimentação;
3. Fica permitida malhadeira com até 70 metros e malha mínima de 20 milímetros entre nós opostos na pesca para alimentação;
4. Os comunitários da RESEX que tenham filhos que estudam nas sedes dos municípios podem ajudar na alimentação dos mesmos com um tambaqui maior ou igual a 55 centímetros, ou um peixe liso maior ou igual a 80 centímetros, ou uma pirapitinga maior ou igual a 55 centímetros ou até 10 quilos de peixes miúdos, podendo levar até três vezes ao mês, respeitando o período do defeso.

Pesca Comercial

1. Fica permitida a pesca comercial na RESEX Catuá-Ipixuna de peixes lisos, somente por moradores no Rio Solimões, respeitando a legislação pesqueira, as regras do Plano de Gestão, do defeso e os acordos comunitários;
2. A pesca comercial do peixe liso deverá respeitar o limite de 500 metros acima e 500 metros abaixo da entrada da boca do lago Catuá no Rio Solimões;
3. Fica proibido o uso de espinhel, durante três anos;
4. Fica proibida a pesca comercial na boca do Catuá, abrangendo os lagos Catuá e Taruá até os seus afluentes;
5. Fica permitida a pesca comercial somente no Rio Solimões;
6. Fica permitida a pesca com arrastão de malha no mínimo de 90 milímetros entre nós opostos no Rio Solimões na área que abrange a RESEX;
7. Fica proibida a entrada e permanência de barcos de pesca e pescadores de caixinha de fora da RESEX;
8. Todos os pescadores devem respeitar as margens do Rio Solimões durante a pesca com arrastão;
9. Fica proibida a pesca comercial da boca para dentro do Lago do Ipixuna;
10. A pesca comercial com arrastão deverá respeitar o limite de 500 metros acima, 500 metros abaixo e 500 metros da entrada da boca do lago Ipixuna no Rio Solimões;
11. Todos os pescadores devem evitar incomodar o pirarucu no ninho;
12. Fica proibida a pesca do pirarucu na RESEX Catuá-Ipixuna durante três anos, após este período deve-se respeitar a legislação vigente.

Recomendação:

- ❖ Trabalhar de forma manejada com o peixe gordo.

17.8 Caça para Alimentação

Nos diagnósticos ambiental e socioeconômico identificou-se que a carne de animais silvestres é importante fonte de proteína na alimentação da população residente na RESEX Catuá-Ipixuna. Para contribuir na manutenção do modo de vida dessa população e na proteção das espécies ameaçadas de extinção ou cujo estoque natural esteja bastante pressionado, foram definidas as regras contidas na Tabela 28 para nortear a proteção, o uso e manejo dos animais silvestres nas zonas de Uso Intensivo, Uso Extensivo, Uso Extensivo Especial e Uso Especial.

Tabela 28-Regras para o Uso e Manejo de Animais Silvestres na RESEX Catuá-Ipixuna

Regras para o Uso e Manejo de Animais Silvestres na RESEX Catuá-Ipixuna
<ol style="list-style-type: none">1. Fica permitida caça na RESEX Catuá Ipixuna somente por moradores para a alimentação das famílias e de maneira sustentável, conforme legislação vigente;2. Fica proibida a caça de qualquer animal por visitantes ou pessoas de fora da RESEX;3. É proibida a caça de espécies ameaçadas de extinção;4. O morador poderá caçar na área de sua comunidade e nas áreas comuns. Para caçar na área de outra comunidade é preciso ter autorização da mesma;5. Fica permitido o abate de jacarés somente quando ameaçar a segurança de pessoas ou mediante autorização de manejo;6. Fica proibida a caça de tartaruga, capitari, perema e mata-matá;7. Fica proibido o abate de felinos (onça, gato do mato e maracajá) somente nos casos de legítima defesa e ameaça das criações;8. Fica proibido caçar com cachorro, exceto o uso de um cachorro na caça do catitu e da cotia no roçado;9. Evitar caçar fêmea com filhote;10. Fica proibido caçar mutum piuri, peixe-boi e arara por qualquer motivo;11. É proibido comércio de caça;12. É proibido transportar caça para fora da RESEX;13. Fica proibido usar armadilhas;14. Fica proibido usar baladeira;15. Fica proibida a coleta de ovos nas áreas destinadas à reprodução dos quelônios nos tabuleiros indicados na Zona de Uso Especial: praia do João Mendes, Ponta do Mucuí, Lago do Cunha, praias entre os igarapés Arapari e Caroço;16. Ficam destinadas as seguintes áreas para conservação de tabuleiros: Ilha do Ipixuna, praia do Catarino/paraná do Catarino, Paranã do Jorge e praia da Tapuia;17. Fica proibido coletar ovos de marreca, exceto quando forem encontrados na lama nas zonas de Uso Intensivo, Uso Extensivo e Uso Extensivo Especial;18. É proibido pegar os filhotes de marrecas.

17.9 Extrativismo Vegetal

O extrativismo de produtos não-madeireiros é praticado pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna para alimentação, fins medicinais, confecção de utensílios domésticos e complemento de renda. A madeira extraída é usada na construção de moradias, cercas, móveis e embarcações, principalmente.

Os estudos e diagnósticos realizados na RESEX identificaram também que existe potencial para o manejo florestal comercial (madeireiro e não-madeireiro), de pequena escala, baixo impacto e de caráter comunitário. Para desenvolver as cadeias produtivas são necessários estudos de viabilidade, planos de manejo e capacitação dos moradores.

Para conciliar os objetivos da Unidade, as demandas dos moradores e o potencial identificado, criou-se a Zona de Uso Extensivo Especial onde o manejo madeireiro poderá ser realizado.

Na Tabela 29 estão contidas as regras para o extrativismo vegetal nas zonas de Uso Intensivo, Uso Extensivo e Uso Extensivo Especial.

Tabela 29-Regras para o Extrativismo Vegetal na RESEX Catuá-Ipixuna.

Regras para Extração de Produtos Madeireiros
<ol style="list-style-type: none">1. É permitida aos comunitários a exploração da madeira para fins de consumo próprio e comercialização em pequena escala de canoas, móveis e outros produtos beneficiados, e construção de suas moradias, observada a legislação específica;2. A madeira das áreas de roçados pode ser usada comercialmente, conforme legislação específica; <p>Fica permitida a exploração comercial de madeira na zona de uso extensivo especial, mediante elaboração e aprovação do Plano de Manejo Florestal de Pequena Escala, com bases sustentáveis e sempre como uma atividade complementar que não comprometa as demais atividades sustentáveis da RESEX.</p>

Regras para Extração de Produtos Não-Madeireiros	
Geral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fica permitida a exploração dos recursos não-madeireiros na área da RESEX Catuá-Ipixuna somente pelos moradores. São considerados produtos não-madeireiros: os cipós, as sementes, fibras, palhas, óleos, plantas medicinais, entre outros; 2. Serão coletados apenas os produtos “maduros”, assim entendidos aqueles produtos prontos para a retirada sem que se prejudique o desenvolvimento da espécie; 3. Fica proibido derrubar as árvores de castanheira, seringueira, sorva, breu, piquiá, andiroba, copaíba, uichi e palmeiras, exceto paxiúba e jauari; 4. Para utilizar recursos não-madeireiros em grande escala é obrigatório projeto de manejo sustentável e autorização do órgão gestor;
Copaíba	<ol style="list-style-type: none"> 5. Fica permitida a extração do óleo de copaibeiras maior que 50 cm de grossura, uma vez por ano, somente com trado e o buraco deverá ser fechado com torniquete;
Tucumã	<ol style="list-style-type: none"> 6. Fica permitida a extração de frutos maduros do tucumãzeiro, com a utilização de varas e quando começarem a cair; 7. Fica permitida a derrubada dos tucumãzeiros somente quando as palmeiras colocarem em risco os moradores e suas residências;
Arumã	<ol style="list-style-type: none"> 8. Fica permitida a extração de arumãs maduros, deixando três indivíduos e evitar o desperdício;
Cipó	<ol style="list-style-type: none"> 9. Fica permitida a extração de cipós maduros e não derrubar os verdes, conforme legislação específica;
Açaí	<ol style="list-style-type: none"> 10. Fica permitida a coleta de açaí na árvore; 11. Fica proibido coletar açaí verde; 12. Evitar fazer roçado na área de açazal; 13. Fica proibido a extração do palmito nativo, exceto de plantio
Palha	<ol style="list-style-type: none"> 14. Fica permitida a extração de palha madura, deixando no mínimo três no olho, para uso dos moradores; 15. Fica permitida a extração de palha para vender internamente entre os moradores da RESEX;
Castanha	<ol style="list-style-type: none"> 16. Fica permitida a extração de castanha somente pelos moradores da RESEX; 17. Coletar somente aproximadamente 70% das castanhas; 18. Para a comercialização a coleta só pode ser realizada no período de dezembro a abril; 19. As castanhas deverão ser lavadas, secadas ao sol e depois ensacadas para evitar contaminação; 20. A comercialização da castanha poderá ser feita individual ou coletiva; 21. O órgão gestor fica responsável de regulamentar as áreas dos castanhais; 22. Fica proibido coletar castanha da safra anterior; 23. É proibido derrubar as castanheiras, exceto quando ameaçar os moradores ou suas residências;

Plantas medicinais	<p>24. É permitida a extração das plantas medicinais para uso dos moradores e em grande escala só mediante planos de manejo;</p> <p>25. Fica permitido tirar casca das árvores, desde que não anele a árvore;</p> <p>26. Fica proibido tirar raiz das plantas mães (exemplo: saracura);</p>
Breu	<p>27. É permitida extração de breu para uso das comunidades e sem derrubar as árvores;</p> <p>28. É permitida a comercialização, conforme a legislação vigente e as regras deste plano de gestão;</p>
Andiroba	<p>29. A coleta e a comercialização da andiroba ficam a critério das comunidades;</p> <p>30. Coletar no máximo 70% da semente</p>
Sorva	<p>31. Somente os moradores podem extrair sorva, usando 50% das sorveiras;</p>
Mel	<p>32. Fica proibido derrubar árvores para retirar mel ou colméias para comercialização;</p> <p>33. A comercialização do mel precisa de autorização do órgão gestor;</p>
Murumuru	<p>34. Fica proibida a derrubada do murumuru, exceto quando oferecer risco.</p>
<p>Recomendações para melhorar e estimular o extrativismo vegetal na Reserva:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Treinar os moradores em boas práticas de extração do óleo e sementes das copaibeiras; ❖ Realizar cursos e fornecer assistência técnica aos moradores na extração de cipós; ❖ Capacitar moradores em boas práticas de extração de castanha; ❖ Estimular o plantio da castanha; ❖ Capacitar moradores em técnicas alternativas de coleta das plantas medicinais; ❖ A AACI estimule a produção da borracha; ❖ Estimular a criação de abelhas sem ferrão e capacitar os moradores; ❖ Estimular a extração de murumuru para fins comerciais. ❖ Todos os produtos florestais não madeireiros devem ser coletados até no máximo de 70%. 	

18. ESTRATÉGIA GERAL DE GESTÃO



O alcance da visão de futuro e dos objetivos da RESEX Catuá-Ipixuna, principalmente os que buscam assegurar o uso sustentável dos recursos naturais e proteger os meios de vida e a cultura das populações tradicionais, passa pela capacidade do Estado e da sociedade de atender as necessidades da Unidade.

Por isso, o objetivo operacional para os próximos três anos é ampliar a participação de instituições governamentais e da sociedade civil organizada na gestão da Unidade. Com isso se obterá como resultados o fortalecimento das parcerias (formais e informais), dos instrumentos de gestão e o compartilhamento da estrutura de gestão da RESEX entre a unidade gestora (SDS/CEUC), as populações extrativistas beneficiárias (representadas pelas comunidades e a AACI) e o Conselho Deliberativo.

A efetivação desses propósitos será alcançada através das seguintes estratégias:

- Articular e buscar a integração de políticas públicas municipais, estadual e federal para a região;
- Regularização fundiária;
- Melhorar e otimizar a infraestrutura administrativa, da fiscalização e vigilância;
- Aumento do efetivo e capacitação de técnicos;
- Criar e capacitar uma rede de vigilantes comunitários;
- Gerar informações estratégicas por meio de um sistema de monitoramento do uso dos recursos naturais com a participação das comunidades locais;
- Aumentar o conhecimento científico da área, valorizar os diversos saberes, fortalecer a relação comunidades-pesquisadores e captar instituições científicas para atuarem na RESEX;
- Estimular a visitação pública;
- Promover a Educação Ambiental;
- Incentivar e apoiar o manejo de recursos naturais, assim como a geração de renda com a parceria e assessoria técnica de órgãos e agências públicas e privadas de pesquisa, fomento e de desenvolvimento sustentável;
- Fortalecer a Organização Social.

O principal vetor social será o Conselho Deliberativo, por meio do qual será criada uma nova institucionalidade, inovando as relações entre o Estado e a sociedade, não só no sentido do assessoramento às decisões, mas através de sua participação na formulação dos planejamentos, programas e atividades que digam respeito à política específica da Unidade, refletindo os interesses dos segmentos representados no conselho e da sociedade em geral.

Além disso, serão criados mecanismos, condições e meios, para que os gestores, conselheiros e representantes das populações locais sejam agentes mobilizadores na implementação e monitoramento, articulando junto ao poder público e aos diversos segmentos sociais, a solução ou minimização dos problemas existentes, tornando mais viáveis as ações previstas no Plano de Gestão, e mais concretos os resultados esperados.

19. PROGRAMAS DE GESTÃO



Os programas de gestão da RESEX Catuá-Ipixuna são o detalhamento da estratégia geral e como os objetivos, a Missão e a Visão da Unidade serão operacionalizados.

Por isso, têm o propósito de promover o desenvolvimento das comunidades e a conservação do ambiente em que vivem e do qual vivem, considerando a manutenção do modo de vida das populações e o acesso às políticas públicas tais como saúde, educação, crédito, saneamento, comunicação, dentre outras.

Os subsídios para os programas e subprogramas foram obtidos nas Oficinas de Planejamento Participativo e Consultas Públicas junto às lideranças, moradores da RESEX e representantes de instituições governamentais e não-governamentais, realizadas em março, junho e agosto de 2009, na Unidade, em Coari e Tefé.

Para abranger a grande diversidade de elementos naturais e culturais existentes na RESEX, os programas de gestão foram construídos para fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica, da educação ambiental e o manejo dos recursos naturais com ênfase nos produtos utilizados pelos moradores e garantir a proteção da biodiversidade.

Por isso, os programas de gestão estão estruturados em cinco linhas básicas, definidas de acordo com o Roteiro Metodológico: Programa de Conhecimento, Programa de Uso Público, Programa de Manejo do Meio Ambiente, Programa de Apoio às Comunidades e Programa de Operacionalização.

Além disso, os resultados propostos compreendem um conjunto de atividades que seguem cronogramas variáveis (alguns interdependentes) de acordo com as diferentes necessidades de conhecimento e controle ambiental que vierem a se apresentar na implementação da Unidade.

19.1 Programa de Conhecimento

O Programa de Conhecimento deverá incrementar o banco de dados existente na SDS sobre os mais diversos aspectos da flora, da fauna, das populações humanas e o conhecimento local sobre os recursos naturais, subsidiando a identificação de novos produtos, a conservação e o manejo dos recursos naturais da RESEX Catuá-Ipixuna.

Composto dos subprogramas de Pesquisa e Monitoramento Ambiental, o Programa de Conhecimento tem como objetivos e resultados. (Tabela 30)

Tabela 30-Objetivos e Resultados do Programa de Conhecimento

Objetivos do Programa de Conhecimento	Subprogramas	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos sobre a vegetação, identificando alternativas para o aproveitamento dos recursos gerados pela floresta e recuperação de áreas desflorestadas na RESEX; • Aumentar o conhecimento sobre as relações entre as espécies da fauna e delas com a flora e com as populações humanas, gerando informações para a conservação e o manejo da fauna e subsídios para outros programas e projetos específicos; • Estudar e caracterizar a ocupação humana dentro e no entorno na RESEX, considerando os grupos étnicos, período de ocupação, formas de subsistência, hábitos e costumes; • Identificar e monitorar os impactos econômicos e sociais da implantação do Plano de Gestão para a comunidade residente e do entorno; propor medidas de ajuste, quando necessárias, e ressaltar a importância e divulgar os avanços e aprendizados, como exemplo para outras Reservas Extrativistas do país. 	<p>1. Pesquisa</p>	<p>1.1. Conhecimentos mais aprofundados sobre aspectos socioeconômicos, meio biótico e abiótico subsidiando a gestão da Unidade.</p> <p>1.2. Resultado das pesquisas e do monitoramento ambiental divulgado e subsidiando a gestão da RESEX.</p>
	<p>2. Monitoramento Ambiental</p>	<p>2. Acompanhar a evolução e o desenvolvimento do ambiente físico e dos recursos naturais existentes na RESEX Catuá-Ipixuna, os impactos das atividades desenvolvidas na Unidade e subsidiar as avaliações do Plano de Gestão.</p>

A viabilidade deste programa está associada ao trabalho conjunto com instituições científicas, através de pesquisa contínua, envolvendo profissionais de diferentes áreas de conhecimento.

As tabelas 31 e 32 apresentam a matriz do Programa de Conhecimento, com detalhes dos subprogramas com os resultados esperados, as metas, atividades, meios de verificação e pré-requisitos necessários à sua execução.

Tabela 31-Matriz do Programa de Conhecimento – Subprograma de Pesquisa

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 1.1/ Atividades 1.1. Conhecimentos mais aprofundados sobre aspectos socioeconômicos, meio biótico e abiótico subsidiando a gestão da Unidade.</p>				
<p>1.1a. Realizar novos levantamentos na RESEX Catuá-Ipixuna sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avifauna (com um maior esforço amostral na terra firme e nas áreas de várzea das ilhas do Rio Solimões); • Espécies pouco conhecidas registradas, como choquinha-do-tapajós (<i>Myrmotherula klagesi</i>); • A presença do Tucano-açu <i>Ramphastos toco</i>. 	<p>Expedições realizadas até o final do 2º ano de execução do Plano de Gestão.</p>	<p>SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI ADS</p>	<p>Relatórios e Artigos publicados.</p>	<p>Recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis à Coordenação de Pesquisas e Monitoramento Ambiental (CPMA).</p>
<p>1.1b. Realizar estudos populacionais das espécies ameaçadas de extinção, de jacarés e quelônios, com a finalidade de fornecer parâmetros para a conservação e manejo sustentável dessas espécies.</p>	<p>Pesquisa realizada até final do 1º ano de execução do Plano de Gestão.</p>	<p>SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI ADS</p>	<p>Relatórios e Artigos publicados.</p>	<p>Recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis à Coordenação de Pesquisas e Monitoramento Ambiental (CPMA).</p>

1.1c. Promover pesquisas sobre potencial e beneficiamento de produtos não madeireiros (óleo, resinas, tinturas).	Pesquisas realizadas até final do 3º ano de execução do Plano de Gestão.	SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI ADS	Relatórios e Artigos publicados.	Recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis à Coordenação de Pesquisas e Monitoramento Ambiental (CPMA).
1.1d. Promover pesquisas sobre utilização de plantas medicinais e produção de fitoterápicos.	Pesquisas realizadas até final do 3º ano de execução do Plano de Gestão.			
1.1e. Realizar pesquisas sobre criação de animais silvestres.	Pesquisas realizadas até final do 3º ano de execução do Plano de Gestão.			
1.1f. Implementar Inventário Florestal Contínuo para produtos não madeireiros e madeireiros.	100% do inventário florestal implementado até final do 5ºano do Plano de Gestão.			
Resultado 1.2/Atividades 1.2. Resultado das pesquisas e do monitoramento ambiental divulgado e subsidiando a gestão da RESEX.				

1.2a. Reunir pesquisadores e moradores da RESEX para apresentação dos resultados das pesquisas e do monitoramento ambiental.	02 reuniões com moradores e pelo menos 01 reunião do Conselho, com a participação de pesquisadores, realizadas.	SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI	Relatórios e atas das atividades.	Pesquisas realizadas ou em execução.
1.2b. Proporcionar a participação de gestores, moradores e parceiros em eventos externos.	Pelo menos 01 evento/ ano tem a participação de gestores, moradores e parceiros até final do terceiro ano.	SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI	Relatórios entregues pelos participantes.	Pesquisas realizadas ou em execução.
1.2c. Realizar intercâmbio de conhecimento de comunitários sobre pesquisa e monitoramento ambiental.	02 atividades de intercâmbio realizadas até final do terceiro ano.	SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI	Relatório das atividades.	Pesquisas realizadas ou em execução.

Tabela 32-Matriz do Programa de Conhecimento – Subprograma de Monitoramento Ambiental

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 2/Atividades 2. Acompanhar a evolução e o desenvolvimento do ambiente físico e dos recursos naturais existentes na RESEX Catuá-Ipixuna, os impactos das atividades desenvolvidas na Unidade e subsidiar as avaliações do Plano de Gestão.</p>				
<p>2.1. Apresentar e discutir proposta junto aos comunitários do Programa de Monitoramento da Biodiversidade e do Uso de Recursos Naturais (ProBUC).</p>	<p>Sistema de monitoramento ambiental implantado até final do 2º ano.</p>	<p>SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI</p>	<p>Relatório de execução.</p>	<p>Recursos humanos e financeiros disponíveis em tempo hábil para a CPMA.</p>
<p>2.2. Realizar curso de capacitação dos monitores comunitários da biodiversidade.</p>	<p>Pelo menos um curso de capacitação para os monitores ambientais para fauna e vegetação realizado por ano.</p>	<p>SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI</p>	<p>Relatório do curso e lista de presença</p>	<p>Recursos humanos e financeiros disponíveis em tempo hábil para a CPMA.</p>
<p>2.3. Implementar trilhas de monitoramento.</p>	<p>12 trilhas de 5 km com monitoramento em funcionamento até final do segundo ano.</p>	<p>SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI</p>	<p>Relatório de execução</p>	<p>Recursos humanos e financeiros disponíveis em tempo hábil para a CPMA.</p>

2.4. Realizar oficinas de avaliação do monitoramento.	01 oficina realizada anualmente a partir do 2º ano.	SDS/CEUC (PROBUC) Instituições de pesquisa AACI	Relatório de execução	Recursos humanos e financeiros disponíveis em tempo hábil para a CPMA.
2.5. Realizar monitoramento remoto do desmatamento via dados do PRODES.	Vegetação e uso do solo monitorado sistematicamente de acordo com planejamento anual durante os três anos.	SDS/CEUC (PROBUC)	Relatório de execução	Recursos humanos e financeiros disponíveis em tempo hábil para a CPMA.
2.6. Analisar e inserir informações no banco de dados da SDS.	Banco de dados da SDS atualizado anualmente com informações do monitoramento na RESEX Catuá-Ipixuna.	SDS/CEUC (PROBUC)	Informações disponibilizadas para o público interno e externo.	Equipamentos, recursos humanos e financeiros disponíveis para manutenção do sistema.

19.2 Programa de Uso Público

Este programa, composto pelos subprogramas Recreação, Interpretação e Educação Ambiental e Divulgação, busca promover a relação da Unidade com a comunidade interna e externa, assim como a conscientização do conjunto dos segmentos sociais que desenvolvem algum tipo de atividade na RESEX Catuá-Ipixuna. Os objetivos e resultados deste programa consta da tabela 33.

Tabela 33-Objetivos e Resultados do Programa de Uso Público.

Objetivos do Programa de Uso Público	Subprogramas	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Difundir entre os moradores do interior e do entorno da RESEX os objetivos do seu manejo e a importância do uso adequado e da conservação dos recursos naturais, e sensibilizá-los para a sua participação no processo de proteção e conservação da Unidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e Educação Ambiental 	<p>3. Moradores e usuários da RESEX Catuá-Ipixuna adotam práticas compatíveis com a conservação.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Informar a população residente e do entorno e demais usuários sobre a nova condição estabelecida para o território após a transformação da mesma em unidade de conservação de uso sustentável, e sobre as normas de conduta e circulação que deverão ser seguidas a partir da publicação do Plano de Gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação 	<p>4.1. O plano de gestão, instrumentos de gestão, regras de uso e convivência da RESEX Catuá-Ipixuna divulgados entre moradores e usuários.</p> <p>4.2. Comunidade interna, do entorno, visitantes, população das sedes de Coari e Tefé estão sensibilizados a respeito da importância da RESEX Catuá-Ipixuna.</p>

As Tabelas 34 e 35 apresentam a matriz do programa de uso público, com detalhes dos subprogramas com os resultados esperados, as metas, atividades, meios de verificação e pré-requisitos necessários à sua execução.

Tabela 34-Matriz do Programa de Uso Público – Subprograma de Interpretação e Educação Ambiental

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 3/ Atividades: 3. Moradores e usuários da RESEX Catuá-Ipixuna adotam práticas compatíveis com a conservação.</p>				
<p>3.1. Promover atividades educativas na RESEX em parceria com as secretarias municipais do meio ambiente, escolas e demais organizações sociais de Coari e Tefé.</p>	<p>Moradores e estudantes de Coari e Tefé participam de atividades dentro da RESEX continuamente.</p>	<p>SDS/CEUC Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Educação de Coari e Tefé AACI Comunidades Escolas da RESEX IPAAM Ongs locais</p>	<p>Relatório de execução ou relatório anual de atividades da RESEX.</p>	<p>Recursos financeiros e disponibilidade das escolas e organizações sociais.</p>
<p>3.2. Cursos para professores para incluir a educação ambiental em unidades de conservação no currículo escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos três cursos (1/ ano) realizados para os professores da Unidade até o final do terceiro ano; • Professores levando para a sala de aula assuntos da RESEX ao menos uma vez por mês, a partir do terceiro ano. 	<p>SDS/CEUC Secretarias municipais de educação</p>	<p>Relatórios e listas de presença dos cursos.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>

<p>3.3. Cursos sobre conceitos básicos para o uso adequado dos recursos naturais, controle e redução do lixo, além de processamento dos resíduos orgânicos (biodigestor).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos um curso realizado até final do 2º ano com a participação de representantes das 12 comunidades da RESEX, agentes de saúde, comunidades do entorno, AAVs e monitores ambientais. • Participantes desenvolvendo ações em suas comunidades, a partir do terceiro ano. 	<p>SDS/CEUC Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação e Saúde de Coari e Tefé AACI Comunidades IPAAM Ongs locais</p>	<p>Relatórios e listas de presença dos cursos.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>3.4. Curso sobre legislação ambiental e instrumentos de gestão de UCs.</p>	<p>Pelo menos um curso realizado até final do 1º ano com a participação de representantes das 12 comunidades da RESEX, comunidades do entorno, AAVs e monitores.</p>	<p>SDS/CEUC, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação e Saúde de Coari e Tefé, AACI, Comunidades, IPAAM e Ongs locais</p>	<p>Planejamento e relatórios das ações nas comunidades.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>3.5. Divulgar conceitos e conteúdos trabalhados nos cursos.</p>	<p>01 cartilha/ano distribuída para todos os moradores da RESEX a partir do segundo ano.</p>	<p>SDS/CEUC, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação e Saúde de Coari e Tefé, AACI, Comunidades IPAAM e Ongs locais</p>	<p>Cartilha produzida.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>

<p>3.6. Sensibilizar donos de embarcações quanto aos prejuízos do lixo e óleo jogados no rio.</p>	<p>Campanha de sensibilização realizada até o final do 1º ano em parceria com secretarias de saúde, vigilância, educação, ongs locais, associações, instituições públicas e privadas.</p>	<p>SDS/ CEUC, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação e Saúde de Coari e Tefé, AACI, Comunidades IPAAM e Ongs locais</p>	<p>Material produzido e relatórios.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>3.7. Promover mutirão de limpeza nas comunidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades mais limpas e lixeiras construídas pelas comunidades ao final do primeiro ano. • Campanha (mutirão) realizada até o final do 1º ano em parceria com secretarias de saúde, vigilância, educação, ongs, associações, instituições públicas e privadas 	<p>SDS/ CEUC, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação e Saúde de Coari e Tefé, AACI, Comunidades, IPAAM e Ongs locais</p>	<p>Relatório da atividade.</p>	<p>Comunitários sensibilizados e mobilizados.</p>
<p>3.8. Levantar novas demandas para o Subprograma de Educação Ambiental, compartilhando com o Conselho Gestor e AACI.</p>	<p>Realizar uma oficina de avaliação do programa de EA, no final do terceiro ano.</p>	<p>SDS/CEUC, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação e Saúde de Coari e Tefé, AACI, Comunidades, IPAAM e Ongs locais</p>	<p>Relatórios e listas de presença.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros.</p>

Tabela 35-Matriz do Programa de Uso Público – Subprograma de Divulgação

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 4.1/ Atividades: 4.1. O plano de gestão, instrumentos de gestão, regras de uso e convivência da RESEX Catuá-Ipixuna divulgados entre moradores e usuários.</p>				
<p>4.1a. Produzir cartilhas e momentos de internalização sobre o papel e o funcionamento do Conselho Deliberativo, Plano de Gestão e regras de uso da RESEX.</p>	<p>01 cartilha elaborada e distribuída/ano.</p>	<p>SDS/CEUC AACI</p>	<p>Cartilhas disponibilizadas nas comunidades, nas sedes de Coari e Tefé.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros sponibilizados.</p>
<p>Resultado 4.2/ Atividades: 4.2. Comunidade interna, do entorno, visitantes, população das sedes de Coari e Tefé estão sensibilizados a respeito da importância da RESEX Catuá-Ipixuna.</p>				
<p>4.2a. Divulgar e promover a RESEX na mídia e eventos sobre unidades de conservação.</p>	<p>UC divulgada em pelo menos 01 evento/ano nas cidades de Tefé, Coari e Manaus; Unidade divulgada no site da SDS.</p>	<p>SDS/CEUC</p>	<p>Relatórios de atividades Material de divulgação do evento.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>

4.2b. Criar um ponto de referência (escritório) nas sedes de Tefé e Coari para informação e divulgação da RESEX Catuá-Ipixuna, seus produtos, atividades e projetos em execução, atendendo seus visitantes e usuários e apoiando as atividades de educação ambiental.	Visitantes e usuários da RESEX Catuá-Ipixuna tem acesso a informações e material de divulgação nas sedes de Tefé e Coari.	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Estrutura, recursos humanos e financeiros disponíveis.
4.2c. Elaborar material promocional.	Folders, cartazes, cartilhas sobre a RESEX Catuá-Ipixuna elaborados.	SDS/CEUC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Publicações (tipo e quantidade) Recursos audiovisuais publicitários	Recursos financeiros disponíveis.
4.2d. Divulgar a RESEX Catuá-Ipixuna nas rádios e TVs de Tefé e Coari.	Atividades realizadas na RESEX divulgadas sistematicamente em rádios e TV de Coari e Tefé.	SDS/CEUC	Relatório de execução.	Plano de Gestão sendo implementado.

19.3 Programa de Manejo do Meio Ambiente

O Programa de Manejo do Meio Ambiente, composto pelos subprogramas de Manejo dos Recursos e de Proteção Ambiental, agrega um conjunto de ações voltadas à manutenção da integridade física da RESEX Catuá-Ipixuna, através da prevenção, controle, conservação e manejo dos seus recursos naturais. Os objetivos e resultados deste programa consta da tabela 36.

Tabela 36-Objetivos e Resultados do Programa de Manejo do Meio Ambiente.

Objetivos do Programa de Manejo do Meio Ambiente	Subprogramas	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a conservação, recuperação e manejo dos recursos naturais, ambientes e de espécies ameaçados ou de interesse para a conservação; • Promover o desenvolvimento de atividades produtivas na RESEX Catuá-Ipixuna, subsidiadas pelos subprogramas de pesquisa e monitoramento ambiental, sem comprometer a capacidade de suporte e funções dos ecossistemas, de forma compatível com os seus objetivos e com o seu Plano de Gestão; • Prevenir a invasão da Unidade e reprimir ações não autorizadas no interior da Unidade, protegendo o patrimônio natural e as fronteiras, e contribuindo para a implantação do Plano de Gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo dos Recursos 	<p>5.1. Espécies e ambientes ameaçados e de interesse para a conservação sendo manejados e recuperados na RESEX Catuá-Ipixuna.</p> <p>5.2. Manejos de recursos naturais licenciados e implementados na RESEX Catuá-Ipixuna.</p> <p>5.3. Estudos do potencial para produção comercial de recursos da flora e fauna silvestre realizados.</p> <p>5.4. Moradores capacitados para o manejo e extração de recursos naturais na RESEX Catuá-Ipixuna.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção 	<p>6.1. Fiscalização e vigilância ambiental são mais eficientes e eficazes, coibindo atividades ilícitas dentro e no entorno da RESEX Catuá-Ipixuna.</p> <p>6.2. Pessoal-chave na fiscalização e vigilância capacitado.</p>

As tabelas 37 e 38 apresentam a matriz do programa, com detalhes dos subprogramas com os resultados esperados, as metas, atividades, meios de verificação e pré-requisitos necessários à sua execução.

Tabela 37-Matriz do Programa de Manejo Ambiental – Subprograma de Manejo dos Recursos

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 5.1/ Atividades: 5.1. Espécies e ambientes ameaçados e de interesse para a conservação sendo manejados e recuperados na RESEX Catuá-Ipixuna.</p>				
<p>5.1a. Implantar projetos de recuperação das populações de quelônios, aves e peixe-boi na Unidade.</p>	<p>Pelo menos um projeto em execução até final do terceiro ano do Plano de Gestão.</p>	<p>SDS/CEUC Instituições de pesquisa AACI</p>	<p>Relatórios de execução.</p>	<p>Equipe capacitada e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>5.1b. Recuperar áreas desmatadas na Zona de Uso Especial.</p>	<p>Área recuperada até final do quinto ano do Plano de Gestão.</p>	<p>SDS/CEUC AACI</p>	<p>Relatórios de execução.</p>	<p>Equipe capacitada e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>Resultado 5.2/ Atividades: 5.2. Manejos de recursos naturais licenciados e implementados na RESEX Catuá-Ipixuna.</p>				

5.2a. Mapear castanhais.	Mapeamento realizado até o final do 2º ano.	SDS/CEUC AACI IDAM	Relatório técnico e mapas elaborados.	Regularização fundiária Assistência técnica e recursos financeiros disponíveis.
5.2b. Implantar um sistema de produção sustentada da madeira na RESEX Catuá-Ipixuna, com monitoramento do fluxo de madeira e um modelo gerencial para a produção, inserindo a comunidade local no manejo.	Pelo menos 01 Plano de Manejo Florestal Comunitário elaborado e licenciado até final do 4º ano.	SDS/CEUC ADS IDAM AACI SEBRAE	Autorização de manejo concedida pelo IPAAM e relatórios de execução.	Equipe técnica e recursos financeiros disponíveis. Regularização Fundiária, Plano de Negócios e inventários implantados.
Resultado 5.3/ Atividades: 5.3. Estudos do potencial para produção comercial de recursos da flora e fauna silvestre realizados.				
5.3a. Realizar estudos do potencial da castanha, copaíba, açaí, plantas medicinais (caferana, cipó tuíra, tiririca, unha de gato, xixuá, mururé, cumaru, muirapuana, saracuramirá, súcuba, amapá, catoré, carapanaúba), pau rosa, breu, seringa, sorva, fibras, tucumã, uixi, piquiá e andiroba.	Estudos concluídos até final do 2º ano.	SDS/CEUC AACI IDAM Instituições de pesquisa	Relatórios de execução. Estudos publicados.	Equipe técnica e recursos financeiros disponíveis.

5.3b. Realizar estudo sobre o potencial de criação e comercialização de peixes ornamentais na RESEX Catuá-Ipixuna.	Pesquisas realizadas até final do 3º ano de execução do Plano de Gestão.	SDS/CEUC AACI IDAM Instituições de pesquisa	Relatórios de execução. Estudos publicados.	Equipe técnica e recursos financeiros disponíveis.
5.3c. Realizar estudo do potencial de criação de abelhas sem ferrão e produção de mel.	Estudo realizado até o final do 3º ano.	SDS/CEUC AACI IDAM Instituições de pesquisa	Relatórios de execução. Estudos publicados.	Equipe técnica e recursos financeiros disponíveis.
Resultado 5.4/ Atividades: 5.4. Moradores capacitados para o manejo e extração de recursos naturais na RESEX Catuá-Ipixuna.				
5.4a. Realizar treinamento sobre boas práticas de extração do óleo e sementes das copaibeiras.	Pelo menos um curso realizado até final do terceiro ano.	SDS/CEUC AACI IDAM Instituições de pesquisa	Relatórios de execução. Lista de presença	Equipe técnica e recursos financeiros disponíveis.
5.4b. Realizar cursos de extração de cipó.	Pelo menos um curso realizado até final do terceiro ano.	SDS/CEUC AACI IDAM Instituições de pesquisa	Relatórios de execução. Lista de Presença	Equipe técnica e recursos financeiros disponíveis.
5.4c. Realizar curso sobre coleta e uso de plantas medicinais.	Pelo menos um curso realizado até final do terceiro ano.	SDS/CEUC AACI IDAM Instituições de pesquisa	Relatórios de execução. Lista de Presença	Equipe técnica e recursos financeiros disponíveis.

Tabela 38-Matriz do Programa de Manejo Ambiental – Subprograma de Proteção

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 6.1/ Atividades: 6.1. Fiscalização e vigilância ambiental são mais eficientes e eficazes, coibindo atividades ilícitas dentro e no entorno da RESEX Catuá-Ipixuna.</p>				
<p>6.1a. Elaborar e implantar plano de fiscalização e vigilância.</p>	<p>01 plano de fiscalização e vigilância sendo implementado até final do primeiro ano.</p>	<p>SDS/CEUC IPAAM AACI</p>	<p>Relatório de execução das operações.</p>	<p>Parcerias formalizadas Equipes e recursos financeiros.</p>
<p>6.1b. Melhorar o sistema de comunicação dentro da RESEX.</p>	<p>Radiofonias instaladas em dois pontos estratégicos dentro da unidade até o 2º ano.</p>	<p>SDS/CEUC IPAAM AACI</p>	<p>Relatório das ações de vigilância.</p>	<p>Capacitação dos comunitários Recursos financeiros.</p>
<p>6.1c. Implantar controle de entrada e saída na RESEX.</p>	<p>Sistema em funcionamento no segundo ano.</p>	<p>SDS/CEUC IPAAM AACI</p>	<p>Relatório de execução.</p>	<p>Estrutura, equipes e recursos financeiros disponíveis.</p>

6.1d. Apoiar as atividades dos AAVs e ADAs com estrutura e equipamentos.	Ações de vigilância recebendo suporte logístico no primeiro ano; Habilitar AAV's em condução de transporte fluvial (voadeira), a partir do final do primeiro ano; Realizar planejamento de atividades dos AAV's no início do primeiro ano.	SDS/CEUC IPAAM AACI	Relatório de execução.	Idem
Resultado 6.2/ Atividades: 6.2. Pessoal-chave na fiscalização e vigilância capacitado.				
6.2a. Capacitar moradores da RESEX e do entorno para atuarem como Agentes Ambientais Voluntários (AAVs) e Agendes de Defesa Ambiental (ADAs).	Pelo menos 01 curso de atualização por ano para pessoal-chave na vigilância realizado.	SDS/CEUC IPAAM AACI	Relatório dos cursos e lista de presença.	Equipe e Recursos financeiros disponíveis.
6.2b. Capacitar gestores lotados na Unidade.	Gestores participam de pelo menos 01 curso até final do 1º ano de execução do plano de gestão.	SDS/CEUC Ongs parceiras	Relatório da atividade.	Recursos financeiros disponíveis.

19.4 Programa de Apoio às Comunidades

O Programa de Apoio às Comunidades está desenhado de forma a suprir as necessidades básicas da população residente na RESEX e proporcionar às comunidades os benefícios socioeconômicos gerados pela Unidade, através da criação de oportunidades de fortalecimento da sua organização social, de projetos de geração de renda e da melhoria da infraestrutura e serviços sociais.

Este programa é composto de quatro subprogramas: Apoio à Organização Social, Geração de Renda, Melhoria da Qualidade de Vida e Pagamento por Serviços Ambientais. Seus objetivos e resultados compõem a tabela 39.

Tabela 39 - Objetivos e Resultados do Programa de Apoio às Comunidades.

Objetivos do Programa de Apoio às Comunidades	Subprogramas	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o fortalecimento da organização social e comunitária na RESEX Catuá-Ipixuna para aumentar sua capacidade de apoio à gestão da Unidade e de busca de alternativas sustentáveis para uso da área e dos recursos naturais; • Proporcionar às comunidades novas oportunidades de geração de renda através do pagamento por serviços ambientais, do incentivo à produção e comercialização de produtos existentes ou de novos produtos; • Melhorar as condições e qualidade de vida dos moradores, favorecendo o acesso a bens, serviços e benefícios sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Organização Social 	7.1. AACI e comunidades fortalecidas em relação à gestão da unidade de conservação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de Renda 	8.1. Cadeias produtivas de recursos extrativistas desenvolvidas e contribuindo para o aumento da renda das famílias da RESEX Catuá-Ipixuna. 8.2. Qualidade da farinha produzida na RESEX melhorada e valorizada no mercado local e regional.
	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da Qualidade de Vida 	9.1. Infraestrutura e serviço de saúde, educação, saneamento básico, comunicação, segurança e habitação das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna melhorados e atendendo as necessidades dos moradores.
	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento por Serviços Ambientais 	10.1. Renda das famílias incrementada pelos serviços ambientais prestados pela RESEX.

As tabelas, 40, 41, 42 e 43 apresentam a matriz do programa, com detalhes dos subprogramas com os resultados esperados, as metas, atividades, meios de verificação e pré-requisitos necessários à sua execução.

Importante neste caso ressaltar que diversas instituições estão relacionadas com as ações previstas neste plano de gestão, com ênfase para as prefeituras de Coari e Tefé, FAS, AACI, GTA, além do CEUC, como órgão gestor da Reserva, e que neste caso tem um papel articulador importante.

Tabela 40 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma de Apoio à Organização Social

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
Resultado 7/ Atividades: 7. AACI e comunidades fortalecidas em relação à gestão da unidade de conservação.				
7.1. Capacitar diretores e associados da AACI em gestão de organizações associativas.	No mínimo 01 curso realizado até final do 2º ano de execução do plano.	SDS/CEUC Ongs GTA AACI	Relatório e lista de presença.	Parceiros sensibilizados e recursos financeiros disponíveis.
7.2. Capacitar diretores e associados da AACI em gestão de negócios sustentáveis.	02 cursos realizados até final do 2º de execução do plano.	SDS/CEUC Ongs GTA AACI	Relatório e lista de presença.	Parceiros sensibilizados e recursos financeiros disponíveis.
7.3. Curso de informática para lideranças e jovens da RESEX.	Diretoria e Conselho Administrativo da Associação e 03 jovens da Unidade participando de curso de computação até final do 3º ano de execução do plano.	SDS/CEUC Ongs GTA AACI	Relatórios dos participantes do curso.	Recursos financeiros disponíveis.

7.4. Capacitar lideranças e jovens da RESEX em técnicas de facilitação de eventos.	01 oficina de facilitação de eventos realizada até final do 3º ano de execução do plano.	SDS/CEUC GTZ AACI	Relatório da oficina e lista de presença.	Recursos humanos e financeiros disponíveis.
7.5. Aplicar Programa de Fortalecimento Comunitário em Gestão das UCs (PROFOCO).	Os três módulos do PROFOCO aplicados até final de vigência do Plano de Gestão.	SDS/CEUC AACI	Relatório de campo.	Equipe capacitada e recursos financeiros disponíveis.

Tabela 41 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma de Geração de Renda

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
Resultado 8.1/ Atividades: 8.1. Cadeias produtivas de recursos extrativistas desenvolvidas e contribuindo para o aumento da renda das famílias da RESEX Catuá-Ipixuna.				
8.1a. Organizar a cadeia produtiva da castanha na RESEX Catuá-Ipixuna.	02 galpões concluídos e projetos de beneficiamento entregues às comunidades no 1º ano da execução do plano. Estudo de mercado da castanha realizado no 1º ano	SDS/CEUC, IDAM, ADS e AACI	Documento entregando os galpões à administração da AACI.	Regularização fundiária concluída.

8.1b. Organizar a cadeia produtiva do açaí	Estudo de viabilidade realizado até o final do 2º ano.	SDS/CEUC, IDAM, ADS e AACI	Relatório de execução.	Pessoal qualificado e recursos financeiros disponíveis.
8.1c. Capacitar moradores sobre boas práticas de extração e beneficiamento da castanha e do açaí.	Pelo menos 02 cursos realizados até final do segundo ano.	SDS/CEUC, IDAM, ADS e AACI	Relatórios de execução.	Pessoal qualificado e recursos financeiros disponíveis.
8.1d. Implantar uma agroindústria na RESEX, com fins de beneficiamento de produtos do extrativismo.	Agroindústria construída, equipada e funcionando até final do 2º ano.	SDS/CEUC, IDAM, ADS e AACI FAS	Projeto aprovado e relatórios de execução.	Produção da RESEX, AACI capacitada para administrar e recursos financeiros.
8.1e. Realizar estudo da cadeia produtiva e de mercado da madeira.	01 plano de negócios elaborado até final do 3º ano.	SDS/CEUC IDAM ADS AACI	Relatórios de execução.	Pessoal e recursos financeiros disponíveis.
8.1f. Garantia de preço mínimo para os produtos extrativistas.	100% dos produtos extrativistas da RESEX, comercializados em média e alta escala, incluídos em programas de preço mínimo até o 3º ano.	SDS/CEUC IDAM ADS AACI	Relatório de execução.	Articulação do CEUC/DGR com a CONAB
8.1g. Capacitar moradores em extração de madeira de impacto reduzido.	01 curso realizado até o terceiro ano.	SDS/CEUC IDAM ADS AACI	Relatório de execução.	Equipe capacitada e recursos financeiros disponíveis.
8.1h. Criar um selo para os produtos da RESEX.	Estudo realizado até final do 3º ano.	SDS/CEUC AACI	Selo disponível.	Recursos financeiros disponíveis.

<p>Resultado 8.2/ Atividades: 8.2. Qualidade da farinha produzida na RESEX melhorada e valorizada no mercado local e regional.</p>				
<p>8.2a. Mapear a cadeia produtiva da farinha, suas potencialidades e deficiências.</p>	<p>Mapeamento concluído até final do 2º ano.</p>	<p>SDS/CEUC IDAM, ADS, AACI</p>	<p>Relatório de execução.</p>	<p>Equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>8.2b. Prestar assistência técnica para melhorar a cadeia produtiva da farinha.</p>	<p>Parceria com o IDAM efetivada até o final do 1º ano.</p>	<p>SDS/CEUC IDAM AACI</p>	<p>Termo de parceria assinado.</p>	<p>Capacidade do IDAM de atender a demanda.</p>
<p>8.2c. Capacitar agricultores para melhoria do sistema produtivo da farinha e para agregação de valor ao produto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação em melhoria do sistema produtivo iniciada no 1º ano; • Capacitação para agregação de valor da farinha realizada no segundo ano; • Curso de capacitação em técnicas agroecológicas para controle de pragas realizado no primeiro ano. 	<p>SDS/CEUC IDAM AACI</p>	<p>Registros documentais do curso e lista de presença.</p>	<p>Produtores, equipe e recursos financeiros disponíveis.</p>

8.2d. Apoiar melhorias nas casas de farinhas.	Casas de farinha adequadas em funcionamento até final do segundo ano.	SDS/CEUC INCRA IDAM AACI	Relatórios de execução e produtores locais.	Recursos financeiros disponíveis.
8.2e. Implantar empacotadeiras de farinha na RESEX.	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever projeto de captação de recursos até o final do segundo ano; • Pelos menos 02 empacotadeiras instaladas e administradas pela AACI até final do 3º ano. 	SDS/CEUC IDAM AACI	Projeto e relatório de execução.	Recursos financeiros disponíveis e AACI capacitada para administrar.

Tabela 42 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma de Melhoria da Qualidade de Vida

Estratégia de implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
Resultado 9/Atividades: 9. Infraestrutura e serviço de saúde, educação, saneamento básico, comunicação, segurança e habitação das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna melhorados e atendendo as necessidades dos moradores.				
9.1. Articular parcerias junto aos governos municipais e Forças Armadas para melhorar a infraestrutura e os serviços de saúde na RESEX, principalmente quanto a:				

9.1a. construir e reformar postos de saúde e adquirir Equipamentos.	Pelo menos 03 postos construídos e equipados até o final do 3º ano.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé.	Famílias atendidas nos postos.	Previsão orçamentária dentro dos órgãos responsáveis pela infraestrutura de saúde.
9.1b. realizar visitas regulares de médicos, odontólogos e profissionais de enfermagem na RESEX.	Pelo menos 02 visitas/ano de médicos e odontólogos, enfermeiros.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé.	Relatórios dos atendimentos e famílias atendidas.	Previsão orçamentária dentro dos órgãos responsáveis pela infraestrutura de saúde.
9.1c. melhorar transporte de pacientes.	Pelo menos 01 balieira em cada posto até o final do 3º ano.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé.	Relatórios dos atendimentos e famílias atendidas.	Recursos para combustível e manutenção; pessoal qualificado para transportar pacientes.
9.1d. realizar campanhas de controle de endemias.	01 campanha realizada anualmente.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé.	Relatório da execução.	Pessoal e recursos financeiros orçados pela FUNASA.
9.1e. manter os estoques de medicamentos em dia.	Medicamentos enviados aos postos de saúde com regularidade a cada seis meses.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé.	Recibo de entrega dos medicamentos nos postos de saúde assinados pelo agente.	Recursos financeiros previstos no orçamento das SESAM.

<p>9.1f. ter a presença de um enfermeiro(a) na RESEX em tempo integral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Parceiros disponibilizando um enfermeiro para trabalhar na área de RESEX durante os dois primeiros anos; • 02 jovens cursando técnica em enfermagem a partir do segundo ano; • 02 enfermeiros comunitários trabalhando na RESEX a partir do terceiro ano. 	<p>SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé.</p>	<p>Relatórios de atendimento.</p>	<p>Recursos financeiros previstos no orçamento das SESAM.</p>
<p>Estratégia de Implementação (cont. 42)</p>	<p>Metas</p>	<p>Instituições</p>	<p>Meios de Verificação</p>	<p>Pré-requisitos</p>
<p>9.2. Articular parcerias junto a instituições públicas e privadas a melhoria do saneamento básico das comunidades da RESEX, principalmente quanto à:</p>				
<p>9.2a. implantar poços artesianos comunitários.</p>	<p>Todas as comunidades estejam consumindo água de qualidade de poços artesianos até o final do 3º ano.</p>	<p>SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé INCRA AACI</p>	<p>Relatórios da execução.</p>	<p>Demanda incluída nos planejamentos dos órgãos responsáveis.</p>

9.2b. implantar fossas sépticas em parceria com os moradores.	Todas as famílias de comunidades de terra firme com fossas sépticas até o final do 3º ano. Todas as comunidades de várzea com fossas secas até final do terceiro ano;	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé INCRA AACI	Relatórios da execução.	Demanda incluída nos planejamentos dos órgãos responsáveis.
9.2c. adquirir novos motores de luz, serviço de manutenção e capacitação para os comunitários .	Dimensionar necessidade de potencia de motores no primeiro ano; Aquisição de novos motores que atendam a necessidade das comunidades até o final do terceiro ano; Serviço de manutenção dos motores realizado a cada semestre até o final do 3º ano.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé AACI Amazonas Energia	Relatórios da execução.	Demanda incluída nos planejamentos dos órgãos responsáveis.
9.2d. realizar estudo de viabilidade de fontes de energia alternativa para a RESEX.	01 tecnologia testada atendendo as casas isoladas.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé	Relatórios da execução.	Recursos financeiros disponíveis.
9.2e. construir aterros comunitários.	Todas as comunidades com aterros comunitários construídos até final do 2º ano.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé	Relatórios da execução.	Orientação técnica, comunitários e materiais disponíveis.

9.3. Articular junto a instituições públicas e privadas a melhoria da infraestrutura e serviços de educação na RESEX, principalmente quanto à:				
9.3a. construir novas escolas ou reformar as já existentes e adquirir equipamentos escolares.	Todas as comunidades com escolas equipadas e recursos didáticos adequados à realidade da RESEX.	SDS/CEUC Prefeituras de Coari e Tefé FAS	Relatórios da execução.	Orientação técnica, comunitários e materiais disponíveis.
9.3b. implantar ensino médio/ técnico voltado para a realidade local na Reserva.	Ensino médio em pelo menos duas escolas da RESEX (Lago Catuá e Lago Ipixuna) no início do segundo ano.	SDS/CEUC Prefeituras Coari e Tefé SEDUC	Relatórios de execução.	Orientação técnica, comunitários e materiais disponíveis.
9.3c. capacitar professores moradores da RESEX para lecionarem no ensino médio.	Pelo menos 03 professores moradores da RESEX cursando licenciatura até final do 5º ano.	SDS/CEUC Prefeituras Coari e Tefé SEDUC	Certificado de conclusão.	Professores e recursos financeiros disponíveis.
9.3d. alfabetizar adultos.	Alfabetização de adultos implementada nas escolas no horário noturno em 50% das comunidades da RESEX até o final do segundo ano.	SDS/CEUC Prefeituras Coari e Tefé SEDUC	Adultos alfabetizados	Professores e recursos financeiros disponíveis.

9.3e. garantir o cumprimento do período letivo nas escolas da RESEX, principalmente as localizadas no município de Coari.	Período letivo cumprido.	SDS/CEUC Prefeituras Coari e Tefé SEDUC	Relatório de execução.	
9.3f. regionalizar merenda escolar.	Todas as escolas da RESEX sendo Autoabastecidas.	SDS/CEUC Ongs IDAM Prefeituras Coari e Tefé	Produtos inseridos na merenda escolar.	Disponibilidade dos professores e alunos.
9,3g. Garantir o transporte escolar	Todos os alunos transportados para as escolas diariamente de forma segura	Prefeituras Coari e Tefé SEDUC		
9.4. Articular junto a instituições públicas e privadas a melhoria da infraestrutura e serviços de comunicação na RESEX, principalmente quanto à implantação e manutenção de telefones públicos.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos telefones públicos funcionando; • Instalação de um telefone público na área do Solimões e um telefone público na área do Catuá até o final do segundo ano. 	SDS/CEUC AACI Oi Embratel	Relatório de execução. Telefones funcionando.	Previsão orçamentária da Empresa Oi.
9.5. Ampliar crédito habitação do INCRA.	100% das famílias aptas sendo contempladas pelo crédito habitação até o final do 3º ano.	SDS/CEUC INCRA AACI	Casas construídas.	Recursos financeiros previstos no orçamento do INCRA.

<p>9.6. Promover oficinas de troca de experiências de conhecimento tradicional (músicas, poesias, histórias, brincadeiras, artesanato, etc.).</p>	<p>02 oficinas realizadas até final do 3º ano. Material publicado com o resultado das oficinas.</p>	<p>SDS/CEUC AACI e comunidades Ongs locais GTA</p>	<p>Relatórios das atividades e material publicado.</p>	<p>Comunitários mobilizados e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>9.7. Apoiar e divulgar calendários de festas comunitárias.</p>	<p>01 material de divulgação das festas publicado até final do 1º ano.</p>	<p>SDS/CEUC AACI e comunidades GTA</p>	<p>Material publicado.</p>	<p>Comunitários mobilizados e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>9.8. Apoiar a realização de campeonatos e jogos internos.</p>	<p>01 campeonato de diversas modalidades esportivas realizado anualmente a partir do primeiro ano.</p>	<p>SDS/CEUC AACI e comunidades Prefeituras</p>	<p>Relatório de execução.</p>	<p>Recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>9.9. Articular junto à Secretaria de Segurança do Estado do Amazonas (SSP/AM) maior policiamento para a melhoria da segurança, combatendo atividades ilícitas e ilegais na RESEX Catuá-Ipixuna.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Policiamento ocorrendo em todos os festejos da UC a partir do primeiro ano. ▪ Duas ações por ano de policiamento a partir do final do primeiro ano. 	<p>SDS/CEUC SSP/AM Prefeituras</p>	<p>Relatório de execução.</p>	<p>Recursos financeiros previstos no orçamento da Secretaria de Segurança.</p>

<p>9.10. Articular junto às secretarias municipais de ação social e aos Alcoólicos Anônimos (AA) a implantação de programas de combate ao uso de drogas e bebidas alcóolicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto de recuperação de dependentes químicos e alcoólatras implantado na UC até o final do terceiro ano. ▪ Consumo de tóxicos diminuído em 50% até o final do terceiro ano, e em 100% até o final do quinto ano. 	<p>SDS/CEUC Prefeituras AA AACI e comunidades</p>	<p>Moradores envolvidos no projeto.</p>	<p>Disponibilidade de técnicos capacitados e de moradores.</p>
---	---	--	---	--

Tabela 43 - Matriz do Programa de Apoio às Comunidades – Subprograma Pagamento por Serviços Ambientais

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 10/ Atividades: 10. Renda das famílias incrementada pelos serviços ambientais prestados pela RESEX.</p>				
<p>10.1. Monitorar os estoques de carbono da RESEX.</p>	<p>100% dos estoques de carbono monitorados.</p>	<p>SDS/CEUC (PROBUC) SDS/CECLIMA</p>	<p>Relatórios de execução Banco de dados</p>	<p>Equipe capacitada, equipamentos e recursos financeiros disponíveis.</p>

10.2. Estudar o potencial de ecoturismo, efetivar o pagamento por serviços ambientais e gerar créditos de carbono, na modalidade de REED (Redução de Emissões por Desmatamento Evitado).	Estudo sobre ecoturismo realizado até final do 3º ano. Pagamentos por serviços ambientais, via créditos de carbono, implementados a partir do segundo ano.	SDS/CEUC SDS/CECLIMA FAS Ongs GTA	Relatório de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
10.3. Articular junto a instituições públicas e privadas a implantação e/ou ampliação de programas sociais que envolvam os pagamentos pelos serviços ambientais prestados pela RESEX.	Programas sociais de pagamento de serviços ambientais beneficiando moradores, melhorando as formas de pagamento já existentes.	SDS/CEUC SDS/CECLIMA FAS Ongs GTA	Relatório de execução.	Recursos financeiros disponíveis.

19.5 Programa de Operacionalização

O Programa de Operacionalização contempla o conjunto das atividades necessárias à implantação do Plano de Gestão e à administração da RESEX Catuá-Ipixuna.

Este programa é composto de quatro subprogramas: Regularização Fundiária, Administração e Manutenção, Infraestrutura e Equipamentos, Cooperação e Articulação Institucional. Seus objetivos e resultados encontram-se na tabela 44.

Tabela 44 - Objetivos e Resultados do Programa de Operacionalização.

Objetivos do Programa de Operacionalização	Subprogramas	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar ações estratégicas voltadas para resolução da questão fundiária na Unidade e contemplar os moradores com o CDRU; • Fornecer suporte administrativo e de organização para as atividades voltadas para a execução dos programas de gestão, dotando-os dos meios necessários tais como infraestrutura e apoio operacional; • Garantir que os programas sejam executados para os fins previamente determinados para cada caso (uso, conservação ou manejo dos recursos naturais), dotando-os dos meios necessários para a sua execução; • Fortalecer e ampliar as parcerias institucionais para aprimorar as ações de gestão da Unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularização Fundiária 	<p>11.1. Propriedades particulares existentes na RESEX desapropriadas.</p> <p>11.2. Perímetro da unidade demarcado e sinalizado de acordo com as normas legais.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Administração e Manutenção 	<p>12.1. Necessidades da RESEX para operacionalizar o Plano de Gestão planejadas e atendidas.</p> <p>12.2. Bases de apoio funcionando com pessoal qualificado.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura e Equipamentos 	<p>13. Escritório em Tefé e Bases de apoio funcionando dentro da Unidade com equipamentos de transporte, vigilância e comunicação.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação e Articulação Institucional 	<p>14.1. Conselho Deliberativo funcionando regularmente e contribuindo na elaboração dos planejamentos e realização das atividades da Unidade.</p> <p>14.2. Parcerias formalizadas com instituições públicas e privadas contribuindo para a implementação do Plano de Gestão.</p>

As tabelas 45, 46, 47, 48 e 49 apresentam a matriz do programa, com detalhes dos subprogramas com os resultados esperados, as metas, atividades, meios de verificação e pré-requisitos necessários à sua execução.

Tabela 45 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Regularização Fundiária

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
Resultado 11.1/ Atividades: 11.1. Propriedades particulares existentes na RESEX desapropriadas.				
11.1a. Realizar levantamento das propriedades inseridas na RESEX.	100% das Propriedades identificadas e 100% dos proprietários cadastrados até o final do 1º ano.	SDS/CEUC ITEAM AACI	Relatório de execução.	Equipe e recursos financeiros disponibilizados pela SDS e ITEAM.
11.1b. Abrir processos de desapropriação.	Todos os processos de desapropriação abertos pelo órgão responsável até final do 2º ano.	SDS/CEUC ITEAM	Processos de desapropriação abertos.	Mapeamento concluído.
11.1c. Desapropriar e indenizar proprietários.	100% das áreas particulares desapropriadas e 100% dos proprietários indenizados.	SDS/CEUC ITEAM	Publicação no diário oficial do estado.	Recursos financeiros disponíveis.
11.1d. Implementar CDRU.	100% das Famílias e comunidades com CDRU até o final do terceiro ano.	SDS/CEUC ITEAM AACI	Relatório de execução.	Desapropriação e indenização dos proprietários concluídas.

Resultado 11.2/ Atividades: 11.2. Perímetro da unidade demarcado e sinalizado de acordo com as normas legais.				
11.2a. Demarcar e sinalizar os limites da RESEX.	Limites da RESEX sinalizados até o final do 2º ano.	SDS/CEUC IPAAM AACI	Relatório de execução.	Equipe e recursos financeiros disponibilizados.

Tabela 46 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Administração e Manutenção

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
Resultado 12.1/ Atividades: 12.1. Necessidades da RESEX para operacionalizar o Plano de Gestão planejadas e atendidas.				
12.1a. Elaborar Planejamentos Orçamentários Anuais (POAs) de forma participativa e com aprovação do conselho gestor.	100% dos POAs aprovados pelo Conselho a partir do primeiro ano.	SDS/CEUC Instituições membro do Conselho.	Ata das reuniões do Conselho.	
12.1b. Elaborar plano de manutenção e uso da infraestrutura e equipamentos da Reserva.	Plano elaborado no primeiro ano. Plano implantado no segundo ano.	SDS/CEUC Instituições membro do Conselho.	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.

12.1c. Administrar orçamento da RESEX (elaborar orçamento, controlar receitas, despesas e fluxo de caixa).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 100% dos recursos financeiros aplicados nos programas a partir do primeiro ano. ▪ Relatórios financeiros apresentados anualmente ao Conselho Gestor a partir do primeiro ano. 	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
12.1d. Adquirir e fazer manutenção dos equipamentos e infraestrutura da Unidade.	Equipamentos e infraestrutura atendendo as necessidades da Unidade.	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
12.1e. Inserir a RESEX Catuá-Ipixuna no orçamento da SDS.	Todas as necessidades de pessoal, infraestrutura e equipamentos financiados por recursos do Estado e de instituições parceiras.	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
12.1f. Elaborar projetos de captação de recursos para operacionalizar os programas de gestão.	01 projeto elaborado e aprovado junto a financiadores anualmente.	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
12.1g. Elaborar e divulgar relatórios das ações realizadas na RESEX.	Todos os relatórios anuais divulgados no site da SDS/CEUC a partir do segundo ano.	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.

Resultado 12.2/ Atividades: 12.2. Bases de apoio funcionando com pessoal qualificado.				
12.2a. Capacitar equipe sobre gestão de unidades de conservação.	100% da equipe técnica capacitada em gestão de UCs.	SDS/CEUC Ongs parceiras	Relatórios das atividades de capacitação.	Instituições parceiras e SDS disponibilizam profissionais.
12.2b. Ampliar equipe técnica local.	Equipe ampliada em número suficiente para a implantação e execução do Plano de Gestão.	SDS/CEUC	Quadro de funcionários ampliado.	Recursos financeiros e equipe qualificada disponível.

Tabela 47 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
Resultado 13/ Atividades: 13. Escritório em Tefé e Bases de apoio funcionando dentro da Unidade com equipamentos de transporte, vigilância e comunicação.				
13.1. Adequar base flutuante localizada dentro do Lago Catuá, com sistema de rádio comunicação.	Base flutuante reformada, equipada e com sistema de rádio comunicação funcionando.	SDS/CEUC	Obras realizadas e base funcionando.	Recursos financeiros disponíveis.

13.2. Adquirir novas voadeiras para os AAV's e realizar manutenção das atuais voadeiras Unidade.	Novas voadeiras sendo utilizadas pelos AAV's a partir do segundo ano. 100% das voadeiras recebendo manutenção anualmente, a partir do primeiro ano.	SDS/CEUC	Relatórios das atividades.	Recursos financeiros disponíveis.
13.3. Adquirir coletes salva-vidas.	Equipamentos de segurança comprados no primeiro ano.	SDS/CEUC	Relatórios das atividades.	Recursos financeiros disponíveis.
13.4. Constituir e equipar escritório próprio em Tefé.	Constituir escritório do CEUC no primeiro ano. Equipar escritório até o final do primeiro ano.	SDS/CEUC	Relatórios das atividades.	Recursos financeiros disponíveis.
13.5. Instalar uma base de apoio na boca do Lago Ipixuna com rádio comunicação.	Base de apoio no Lago Ipixuna instalada até o final do primeiro ano.	SDS/CEUC Instituições parceiras	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
13.6. Apoiar a reforma com rádio comunicação e a compra de outros equipamentos para o flutuante localizado na boca do Lago Catuá.	Reformar o flutuante do Lago Catuá até o final do primeiro.	SDS/CEUC Instituições parceiras	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
13.7. Adquirir local adequado para guardar as voadeiras em Tefé.	Local para guardar voadeira em Tefé adquirido no primeiro ano.	SDS/CEUC Instituições parceiras	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.

Tabela 48 - Matriz do Programa de Operacionalização – Subprograma de Cooperação e Articulação Institucional

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 14.1/ Atividades: 14.1. Conselho Deliberativo funcionando regularmente e contribuindo na elaboração dos planejamentos e realização das atividades da Unidade.</p>				
<p>14.1a. Apoio ao funcionamento do Conselho Deliberativo.</p>	<p>Pelo menos 02 reuniões ordinárias a cada ano realizadas com maioria absoluta dos membros.</p>	<p>SDS/CEUC e Instituições membro do Conselho.</p>	<p>Registros documentais da reunião e decisões.</p>	<p>Convocação das reuniões pelo órgão gestor e recursos financeiros disponíveis.</p>
<p>14.1b. Rever a composição do Conselho Gestor, privilegiando a participação de instituições locais e comunidades.</p>	<p>Incluir mais 02 cadeiras comunitárias no conselho, Setor Solimões e AAV's, na primeira reunião ordinária de 2010; Até o final de 2010 incluir mais duas cadeiras de Representatividade comunitária no Conselho Gestor; Aumentar em 30% a Representatividade das instituições locais (Tefé e Coari) até o final de 2010.</p>	<p>SDS/CEUC e Instituições membro do Conselho.</p>	<p>Registros documentais da reunião e decisões.</p>	<p>Convocação das reuniões pelo órgão gestor e recursos financeiros disponíveis.</p>

14.1c. Capacitar membros do Conselho Deliberativo sobre gestão participativa em unidades de conservação.	01 capacitação realizada até final do 1º ano de execução do plano. Pelo menos 03 Grupos de Trabalho funcionando.	SDS/CEUC e Instituições membro do Conselho.	Relatório da atividade e lista de presença.	Conselheiros, Equipe e recursos financeiros disponíveis.
Resultado 14.2/ Atividades: 14.2. Parcerias formalizadas com instituições públicas e privadas contribuindo para a implementação do Plano de Gestão.				
14.2a. Articular e formalizar parcerias.	06 Termos de Cooperação Técnica e/ ou Financeira assinados no primeiro ano. 03 Termos de Cooperação Técnica/ Financeira para Implementação do Programa de Melhoria da Qualidade de Vida, formalizados no segundo ano.	SDS/CEUC Instituições de cooperação técnica e financeira.	Contratos de Cooperação assinados.	Critérios para formalização de parcerias.
14.2b. Elaborar relatórios periódicos das ações realizadas na RESEX e divulgada às instituições parceiras.	Resultados atingidos pelos programas executados em parcerias junto às instituições e sociedade divulgados.	SDS/CEUC	Relatórios publicados.	Plano de Gestão em execução.

Tabela 49 - Matriz dos Programas de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna

Programas	Objetivos	Subprogramas	Resultados
<p>Conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos sobre a vegetação, identificando alternativas para o aproveitamento dos recursos gerados pela floresta e recuperação de áreas desflorestadas na RESEX; • Aumentar o conhecimento sobre as relações entre as espécies da fauna e delas com a flora e com as populações humanas, gerando informações para a conservação e o manejo da fauna e subsídios para outros programas e projetos específicos; • Estudar e caracterizar a ocupação humana dentro e no entorno na RESEX, considerando os grupos étnicos, período de ocupação, formas de subsistência, hábitos e costumes; • Identificar e monitorar os impactos econômicos e sociais da implantação do Plano de Gestão para a comunidade residente e do entorno; propor medidas de ajuste, quando necessárias, e ressaltar a importância e divulgar os avanços e aprendizados, como exemplo para outras Reservas Extrativistas do país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa 	<p>1.1. Conhecimentos mais aprofundados sobre aspectos socioeconômicos, meio biótico e abiótico subsidiando a gestão da Unidade.</p> <p>1.2. Resultado das pesquisas e do monitoramento ambiental divulgado e subsidiando a gestão da RESEX.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento Ambiental 	<p>2. Acompanhar a evolução e o desenvolvimento do ambiente físico e dos recursos naturais existentes na RESEX Catuá-Ipixuna, os impactos das atividades desenvolvidas na Unidade e subsidiar as avaliações do Plano de Gestão.</p>

Uso Público	<ul style="list-style-type: none"> • Difundir entre os moradores do interior e do entorno da RESEX os objetivos do seu manejo e a importância do uso adequado e da conservação dos recursos naturais, e sensibilizá-los para a sua participação no processo de proteção e conservação da Unidade; • Informar a população residente e do entorno e demais usuários sobre a nova condição estabelecida para o território após a transformação da mesma em unidade de conservação de uso sustentável, e sobre as normas de conduta e circulação que deverão ser seguidas a partir da publicação do Plano de Gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e Educação Ambiental 	3. Moradores e usuários da RESEX Catuá-Ipixuna adotam práticas compatíveis com a conservação.
		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação 	<p>4.1. O plano de gestão, instrumentos de gestão, regras de uso e convivência da RESEX Catuá-Ipixuna divulgados entre moradores e usuários.</p> <p>4.2. Comunidade interna, do entorno, visitantes, população das sedes de Coari e Tefé estão sensibilizados a respeito da importância da RESEX Catuá-Ipixuna.</p>
Manejo do Meio Ambiente	<p>Promover a conservação, recuperação e manejo dos recursos naturais, ambientes e de espécies ameaçados ou de interesse para a conservação;</p> <p>Promover o desenvolvimento de atividades produtivas na RESEX Catuá-Ipixuna, subsidiadas pelos subprogramas de pesquisa e monitoramento ambiental, sem comprometer a capacidade de suporte e funções dos ecossistemas, de forma compatível com os seus objetivos e com o seu Plano de Gestão;</p> <p>Prevenir a invasão da Unidade e reprimir ações não autorizadas no interior da Unidade, protegendo o patrimônio natural e as fronteiras, e contribuindo para a implantação do Plano de Gestão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo dos Recursos 	<p>5.1. Espécies e ambientes ameaçados e de interesse para a conservação sendo manejados e recuperados na RESEX Catuá-Ipixuna.</p> <p>5.2. Manejos de recursos naturais licenciados e implementados na RESEX Catuá-Ipixuna.</p> <p>5.3. Estudos do potencial para produção comercial de recursos da flora e fauna silvestre realizados.</p> <p>5.4. Moradores capacitados para o manejo e extração de recursos naturais na RESEX Catuá-Ipixuna.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Proteção 	<p>6.1. Fiscalização e vigilância ambiental são mais eficientes e eficazes, coibindo atividades ilícitas dentro e no entorno da RESEX Catuá-Ipixuna.</p> <p>6.2. Pessoal-chave na fiscalização e vigilância capacitado.</p>

Apoio às Comunidades	<p>Promover o fortalecimento da organização social e comunitária na RESEX Catuá-Ipixuna para aumentar sua capacidade de apoio à gestão da Unidade e de busca de alternativas sustentáveis para uso da área e dos recursos naturais; Proporcionar às comunidades novas oportunidades de geração de renda através do pagamento por serviços ambientais, do incentivo à produção e comercialização de produtos existentes ou de novos produtos;</p> <p>Melhorar as condições e qualidade de vida dos moradores, favorecendo o acesso a bens, serviços e benefícios sociais.</p>	• Apoio à Organização Social	7. AACI e comunidades fortalecidas em relação à gestão da unidade de conservação.
		• Geração de Renda	8.1. Cadeias produtivas de recursos extrativistas desenvolvidas e contribuindo para o aumento da renda das famílias da RESEX Catuá-Ipixuna. 8.2. Qualidade da farinha produzida na RESEX melhorada e valorizada no mercado local e regional.
		• Melhoria da Qualidade de Vida	9. Infraestrutura e serviço de saúde, educação, saneamento básico, comunicação, segurança e habitação das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna melhorados e atendendo as necessidades dos moradores.
		• Pagamento por Serviços Ambientais	10. Renda das famílias incrementada pelos serviços ambientais prestados pela RESEX.
Operacionalização	<p>Implantar ações estratégicas voltadas para resolução da questão fundiária na Unidade e contemplar os moradores com o CDRU;</p> <p>Fornecer suporte administrativo e de organização para as atividades voltadas para a execução dos programas de gestão, dotando-os dos meios necessários tais como infraestrutura e apoio operacional;</p> <p>Garantir que os programas sejam executados para os fins previamente determinados para cada caso (uso, conservação ou manejo dos recursos naturais), dotando-os dos meios necessários para a sua execução;</p>	• Regularização Fundiária	11. Propriedades particulares existentes na RESEX desapropriadas. 11.2. Perímetro da unidade demarcado e sinalizado de acordo com as normas legais.
		• Administração e Manutenção	12.1. Necessidades da RESEX para operacionalizar o Plano de Gestão planejadas e atendidas. 12.2. Bases de apoio funcionando com pessoal qualificado.

	Fortalecer e ampliar as parcerias institucionais para aprimorar as ações de gestão da Unidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura e Equipamentos 	13. Escritório em Tefé e Bases de apoio funcionando dentro da Unidade com equipamentos de transporte, vigilância e comunicação.
		<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação e Articulação Institucional 	14.1. Conselho Deliberativo funcionando regularmente e contribuindo na elaboração dos planejamentos e realização das atividades da Unidade. 14.2. Parcerias formalizadas com instituições públicas e privadas contribuindo para a implementação do Plano de Gestão.
Monitoramento e Avaliação	Acompanhar e avaliar sistematicamente a execução deste Plano e a gestão da RESEX Catuá-Ipixuna, através das metas e indicadores específicos, definidos neste plano e nos planejamentos anuais, aprovados pelo Conselho Deliberativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento e Avaliação do Plano e da Gestão. 	15. Implementação do Plano e Gestão da Unidade cumprindo parâmetros estabelecidos pela SDS/CEUC e pelo Conselho Deliberativo.

20. SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO



O Sistema de Monitoramento e Avaliação tem por objetivo acompanhar e avaliar sistematicamente a execução deste Plano e a gestão da RESEX Catuá-Ipixuna, através das metas e indicadores específicos, definidos neste plano e nos planejamentos anuais, aprovados pelo Conselho Deliberativo.

Como a construção de um Sistema de Monitoramento requer a identificação do público envolvido na gestão; levantamento das necessidades de informações necessárias e importantes para saber se os resultados e as metas serão alcançados; estabelecimento da estratégia de monitoramento, ou seja, quais métodos serão utilizados para coletar os dados; e, construir indicadores que serão mensuradas ao longo da execução do Plano de Gestão, neste documento optou-se por identificar os espaços e momentos que a avaliação do plano e da gestão será realizada. Ficando a cargo da equipe SDS/CEUC o cumprimento das etapas acima para montar o Sistema de Monitoramento com uma planilha para cada resultado, metas e informações adicionais necessárias.

Por isso, optou-se por seguir as recomendações do Roteiro Metodológico e definir um Programa de Monitoramento e Avaliação contínua da implementação dos programas e da gestão da UC. O monitoramento da gestão da RESEX deverá ser realizada numa periodicidade anual e do Plano a cada três anos, preferencialmente por revisores externos. Basicamente, o monitoramento consistirá da revisão de todas as informações contidas no documento, não só dos programas de gestão, mas as atualizações exigidas para sua execução.

A Tabela 50 apresenta o resultado esperado, atividades, metas, meios de verificação e pré-requisitos necessários à sua execução.

Tabela 50 - Sistema de Monitoramento e Avaliação

Estratégia de Implementação	Metas	Instituições	Meios de Verificação	Pré-requisitos
<p>Resultado 15/ Atividades: 15. Implementação do Plano e Gestão da Unidade cumprindo parâmetros estabelecidos pela SDS/CEUC e pelo Conselho Deliberativo.</p>				
15.1. Realizar reuniões de planejamento e avaliação da equipe do órgão gestor.	04 reuniões de avaliação e planejamento realizados pela equipe gestora anualmente, a partir do primeiro ano.	SDS/CEUC	Relatórios.	
15.2. Elaborar e aprovar o planejamento anual da UC junto com o Conselho Deliberativo.	Planejamentos elaborados e aprovados junto com o Conselho Deliberativo a partir do primeiro ano.	SDS/CEUC Instituições membro do Conselho.	Atas das reuniões.	Disponibilidade dos membros do Conselho e recursos financeiros.
15.3. Elaborar relatórios do acompanhamento do Plano de Gestão trimestralmente.	Relatórios trimestrais disponibilizados pela equipe da UC, a partir do primeiro ano.	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Disponibilidade dos membros do Conselho e recursos financeiros.
15.4. Apresentar e avaliar implementação do Plano na assembléia anual da AACI, envolvendo AAV's, ADA's monitores e conselheiros.	Uma assembléia anual realizada com avaliação da implementação do Plano de Gestão junto aos moradores, AAV's, ADA's e conselheiros a partir do primeiro ano. Resultado das avaliações incorporados aos planejamentos.	SDS/CEUC Instituições membro do Conselho AACI	Relatórios de execução.	Disponibilidade dos membros do Conselho e recursos financeiros

15.5. Sistematizar e publicar resultados da implementação do Plano de Gestão.	Relatório Executivo da Gestão da UC publicado anualmente e disponibilizado em grande tiragem à AACI.	SDS/CEUC	Relatórios de execução.	Recursos financeiros disponíveis.
15.6. Aplicar a cada revisão deste plano o levantamento socioeconômico individuais e coletivos como forma de subsidiar a gestão da Unidade.	Conjunto de indicadores capaz de mensurar a melhoria da qualidade de vida dos moradores da UC construído.	SDS/CEUC Instituições parceiras	Relatórios de execução.	Recursos, equipe técnica e levantamento realizado em 2006.

21. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GESTÃO



O cronograma físico (Tabela 51) apresenta um indicativo geral da implantação do Plano de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna, indicando o fluxo de execução dos programas e fornecendo subsídios para os Planos Orçamentários Anuais.

A perspectiva geral apresentada é que, nos três primeiros anos de execução do Plano de Gestão, as principais ações indicadas no cronograma sejam operacionalizadas, de modo que na revisão a ser realizada nesta oportunidade seja possível discutir e redirecionar as propostas apresentadas.

A implantação das ações é de responsabilidade geral do órgão gestor da Unidade, mas a maioria necessitará de parcerias com outras instituições e entidades que possam atuar como executores ou no apoio direto, incluindo a comunidade local, instituições de pesquisa, agências de fomento, universidades, entidades e instituições privadas, entre outras.

Todos os programas possuem condições para serem iniciados no curto prazo, principalmente os de Uso Público e Apoio às Comunidades, principalmente as atividades de educação ambiental e de geração de renda que são fundamentais para o sucesso da Unidade, pois envolvem diretamente a comunidade local.

Tabela 51-Cronograma de Implementação dos Programas de Gestão

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO 2010-2012	ANO I				ANO II				ANO III				Total de Recursos (R\$)
	Trimestres				Trimestres				Trimestres				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Programa de Conhecimento													
Objetivos:													
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aprofundar os conhecimentos sobre a vegetação, identificando alternativas para o aproveitamento dos recursos gerados pela floresta e recuperação de áreas desflorestadas na RESEX; ❖ Aumentar o conhecimento sobre as relações entre as espécies da fauna e delas com a flora e com as populações humanas, gerando informações para a conservação e o manejo da fauna e subsídios para outros programas e projetos específicos; ❖ Estudar e caracterizar a ocupação humana dentro e no entorno na RESEX, considerando os grupos étnicos, período de ocupação, formas de subsistência, hábitos e costumes; ❖ Identificar e monitorar os impactos econômicos e sociais da implantação do Plano de Gestão para a comunidade residente e do entorno; propor medidas de ajuste, quando necessárias, e ressaltar a importância e divulgar os avanços e aprendizados, como exemplo para outras Reservas Extrativistas do país. 													
Subprograma de Pesquisa													
Resultado 1.1/Atividades						Metas							
11. Conhecimentos mais aprofundados sobre aspectos socioeconômicos, meio biótico e abiótico subsidiando a gestão da Unidade.													
1.1a. Realizar novos levantamentos na RESEX Catuá-Ipixuna sobre:						Expedições realizadas até o final do 2º ano de execução do Plano de Gestão.							
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avifauna (com um maior esforço amostral na terra firme e nas áreas de várzea das ilhas do Rio Solimões); ▪ Espécies pouco conhecidas registradas, como <i>Myrmotherula klagesi</i>; ▪ A presença do Tucano-açu <i>Ramphastos toco</i>. 													
1.1b. Realizar estudos populacionais das espécies ameaçadas de extinção, de jacarés e quelônios, com a finalidade de fornecer parâmetros para a conservação e manejo sustentável dessas espécies.						Pesquisa realizada até final do 1º ano de execução do Plano de Gestão.							
1.1c. Promover pesquisas sobre potencial e beneficiamento de produtos não madeireiros (óleo, resinas, tinturas).						Pesquisas realizadas até final do 3º ano de execução do Plano de Gestão.							
1.1d. Promover pesquisas sobre utilização de plantas medicinais e produção de fitoterápicos.													

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO 2010-2012

	ANO I				ANO II				ANO III				Total de Recursos (R\$)
	Trimestres				Trimestres				Trimestres				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Programa de Uso Público													
Objetivos:													
❖ Difundir entre os moradores do interior e do entorno da RESEX os objetivos do seu manejo e a importância do uso adequado e da conservação dos recursos naturais, e sensibilizá-los para a sua participação no processo de proteção e conservação da Unidade;													
❖ Informar a população residente e do entorno e demais usuários sobre a nova condição estabelecida para o território após a transformação da mesma em unidade de conservação de uso sustentável, e sobre as normas de conduta e circulação que deverão ser seguidas a partir da publicação do Plano de Gestão.													
Subprogramas de Interpretação e Educação Ambiental													
	Resultado 3/Atividades						Metas						
3. Moradores e usuários da RESEX Catuá-Ipixuna adotam práticas compatíveis com a conservação.													
3.1. Promover atividades educativas na RESEX em parceria com as secretarias municipais do meio ambiente, escolas e demais organizações sociais de Coari e Tefé.													
Moradores e estudantes de Coari e Tefé participam de atividades dentro da RESEX continuamente.													
3.2. Cursos para professores para incluir a educação ambiental em unidades de conservação no currículo escolar.													
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pelo menos três cursos (1/ano) realizados para os professores da Unidade até o final do terceiro ano; ▪ Professores levando para a sala de aula assuntos da RESEX ao menos uma vez por mês, a partir do terceiro ano. 													
3.3. Cursos sobre conceitos básicos para o uso adequado dos recursos naturais, controle e redução do lixo, além de processamento dos resíduos orgânicos (biodigestor).													
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pelo menos um curso realizado até final do 2º ano com a participação de representantes das 12 comunidades da RESEX, agentes de saúde, comunidades do entorno, AAVs e monitores ambientais. ▪ Participantes desenvolvendo ações em suas comunidades. 													
3.4. Curso sobre legislação ambiental e instrumentos de gestão de UCs.													
Pelo menos um curso realizado até final do 1º ano com a participação de representantes das 12 comunidades da RESEX, comunidades do entorno, AAVs e monitores.													
	Resultado 3/Atividades						Metas						

3.5. Divulgar conceitos e conteúdos trabalhados nos cursos.	01 cartilha/ano distribuída para todos os moradores da RESEX a partir do segundo ano.								
3.6. Sensibilizar donos dos barcos e de recreio em relação ao lixo e óleo jogados no rio.	Campanha de sensibilização realizada até o final do 1º ano em parceria com secretarias de saúde, vigilância, educação, ongs locais, associações, instituições públicas e privadas.								
3.7. Promover mutirão de limpeza nas comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidades mais limpas e lixeiras construídas pelas comunidades ao final do primeiro ano. ▪ Campanha (mutirão) realizada até o final do 1º ano em parceria com secretarias de saúde, vigilância, educação, ongs, associações, instituições públicas e privadas. 								
3.8. Levantar novas demandas para o Sub-programa de Educação Ambiental, compartilhando com o Conselho Gestor e AACI.	Realizar uma oficina de avaliação do subprograma de EA, no final do terceiro ano.								
Subprograma de Divulgação									
Resultado 4.1/Atividades					Metas				
4.1. O plano de gestão, instrumentos de gestão, regras de uso e convivência da RESEX Catuá-Ipixuna divulgados entre moradores e usuários.									
4.1a. Produzir cartilhas e momentos de internalização sobre o papel e o funcionamento do Conselho Deliberativo, Plano de Gestão e regras de uso da RESEX.	01 cartilha elaborada e distribuída/ano.								
Resultado 4.2/Atividades					Metas				
4.2. Comunidade interna, do entorno, visitantes, população das sedes de Coari e Tefé estão sensibilizados a respeito da importância da RESEX Catuá-Ipixuna.									
4.2a. Divulgar e promover a RESEX na mídia e eventos sobre unidades de conservação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ UC divulgada em pelo menos 01evento/ano nas cidades de Tefé, Coari e Manaus; ▪ Unidade divulgada no site da SDS. 								

Resultado 4.2/Atividades	Metas								
4.2b. Criar um ponto de referência (escritório) nas sedes de Tefé e Coari para informação e divulgação da RESEX Catuá-Ipixuna, seus produtos, atividades e projetos em execução, atendendo seus visitantes e usuários e apoiando as atividades de educação ambiental.	Visitantes e usuários da RESEX Catuá-Ipixuna tem acesso a informações e material de divulgação nas sedes de Tefé e Coari.								
4.2c. Elaborar material promocional.	Folders, cartazes, cartilhas sobre a RESEX Catuá-Ipixuna elaborados.								
4.2d. Divulgar a RESEX Catuá-Ipixuna nas rádios e TVs de Tefé e Coari.	Atividades realizadas na RESEX divulgadas sistematicamente em rádios e TV de Coari e Tefé.								

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO 2010-2012

ANO I				ANO II				ANO III				Total de Recursos (R\$)
Trimestres				Trimestres				Trimestres				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	

Programa de Manejo do Meio Ambiente

Objetivos:

- ❖ Promover a conservação, recuperação e manejo dos recursos naturais, ambientes e de espécies ameaçados ou de interesse para a conservação;
- ❖ Promover o desenvolvimento de atividades produtivas na RESEX Catuá-Ipixuna, subsidiadas pelos subprogramas de pesquisa e monitoramento ambiental, sem comprometer a capacidade de suporte e funções dos ecossistemas, de forma compatível com os seus objetivos e com o seu Plano de Gestão;
- ❖ Prevenir a invasão da Unidade e reprimir ações não autorizadas no interior da Unidade, protegendo o patrimônio natural e as fronteiras, e contribuindo para a implantação do Plano de Gestão.

Subprograma de Manejo dos Recursos

Resultado 5.1/Atividades

Metas

5.1. Manejos de recursos naturais licenciados e implementados na RESEX Catuá-Ipixuna.	Mapeamento realizado até o final do 2º ano.												
5.1a. Mapear castanhais.	Pelo menos um projeto em execução até final do terceiro ano do Plano de Gestão.												
5.1b. Implantar um sistema de produção sustentada da madeira na RESEX Catuá-Ipixuna, com monitoramento do fluxo de madeira e um modelo gerencial para a produção, inserindo a comunidade local no manejo.	Área recuperada até final do quinto ano do Plano de Gestão.												

Resultado 5.2/Atividades

Metas



5.2. Manejos de recursos naturais licenciados e implementados na RESEX Catuá-Ipixuna.													
5.2a. Mapear castanhais.	Mapeamento realizado até o final do 2º ano.												
5.2b. Implantar um sistema de produção sustentada da madeira na RESEX Catuá-Ipixuna, com monitoramento do fluxo de madeira e um modelo gerencial para a produção, inserindo a comunidade local no manejo.	Pelo menos 01 Plano de Manejo Florestal elaborado e licenciado até final do 4º ano.												

Resultado 5.3/Atividades

Metas

5.3. Estudos do potencial para produção comercial de recursos da flora e fauna silvestre realizados.													
5.3a. Realizar estudos do potencial da castanha, copaíba, açai, plantas medicinais (caferana, cipó tuira, tiririca, unha de gato, xixuá, mururé, cumaru, muirapuana, saracuramirá, súcuba, amapá, catoré, carapanaúba), pau rosa, breu, seringa,	Estudos concluídos até final do 2º ano.												

sorva, fibras, tucumã, uixi, piquiá e andiroba.		
Resultado 9/Atividades		Metas
5.3b. Realizar estudo sobre o potencial de criação e comercialização de peixes ornamentais na RESEX Catuá-Ipixuna.	Pesquisas realizadas até final do 3º ano de execução do Plano de Gestão.	
5.3c. Realizar estudo do potencial de criação de abelhas sem ferrão e produção de mel.	Estudo realizado até o final do 3º ano.	
Resultado 5.4/Atividades		Metas
5.4. Moradores capacitados para o manejo e extração de recursos naturais na RESEX Catuá-Ipixuna.		
5.4a. Realizar treinamento sobre boas práticas de extração do óleo e sementes das copaibeiras.	Pelo menos um curso realizado até final do terceiro ano.	
5.4b. Realizar cursos de extração de cipó.	Pelo menos um curso realizado até final do terceiro ano.	
5.4c. Realizar curso sobre coleta e uso de plantas medicinais.	Pelo menos um curso realizado até final do terceiro ano.	
Subprograma de Proteção		
Resultado 6.1/Atividades		Metas
6.1. Fiscalização e vigilância ambiental são mais eficientes e eficazes, coibindo atividades ilícitas dentro e no entorno da RESEX Catuá-Ipixuna.		
6.1a. Elaborar e implantar plano de fiscalização e vigilância.	01 plano de fiscalização e vigilância sendo implementado até final do primeiro ano.	
6.1b. Melhorar o sistema de comunicação dentro da RESEX.	Radiofonias instaladas em dois pontos estratégicos dentro da unidade até o 2º ano.	
6.1c. Implantar controle de entrada e saída na RESEX.	Sistema em funcionamento no segundo ano.	
6.1d. Apoiar as atividades dos AAVs e ADAs com estrutura e equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ações de vigilância recebendo suporte logístico no primeiro ano. ▪ Habilitar AAV's em condução de transporte fluvial (voadeira), a partir do final do primeiro ano. ▪ Realizar planejamento de atividades dos AAV's no início do primeiro ano. 	

Resultado 6.2/Atividades	Metas
6.2. Pessoal-chave na fiscalização e vigilância capacitado.	
6.2a. Capacitar moradores da RESEX e do entorno para atuarem como Agentes Ambientais Voluntários (AAVs) e Agendes de Defesa Ambiental (ADAs).	Pelo menos 01 curso de atualização por ano para pessoal-chave na vigilância realizado. 
6.2b. Capacitar gestores lotados na Unidade.	Gestores participam de pelo menos 01 curso até final do 1º ano de execução do plano de gestão. 

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO 2010-2012

ANO I				ANO II				ANO III				Total de Recursos (R\$)
Trimestres				Trimestres				Trimestres				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	

Programa de Apoio às Comunidades

Objetivos:

- ❖ Promover o fortalecimento da organização social e comunitária na RESEX Catuá-Ipixuna para aumentar sua capacidade de apoio à gestão da Unidade e de busca de alternativas sustentáveis para uso da área e dos recursos naturais;
- ❖ Proporcionar às comunidades novas oportunidades de geração de renda através do pagamento por serviços ambientais, do incentivo à produção e comercialização de produtos existentes ou de novos produtos;
- ❖ Melhorar as condições e qualidade de vida dos moradores, favorecendo o acesso a bens, serviços e benefícios sociais.

Subprograma de Apoio à Organização Social

Resultado 7/Atividades		Metas
7. AACI e comunidades fortalecidas em relação à gestão da unidade de conservação.		
7.1. Capacitar diretores e associados da AACI em gestão de organizações associativas.	No mínimo 01 curso realizado até final do 2º ano de execução do plano.	
7.2. Capacitar diretores e associados da AACI em gestão de negócios sustentáveis.	02 cursos realizados até final do 2º de execução do plano.	
7.3. Curso de informática para lideranças e jovens da RESEX.	Diretoria e Conselho Administrativo da Associação e três jovens por ano unidade participando de curso de computação até final do 3º ano de execução do plano.	
7.4. Capacitar lideranças e jovens da RESEX em técnicas de facilitação de eventos.	01 oficina de facilitação de eventos realizada até final do 3º ano de execução do plano.	
7.5. Aplicar Programa de Fortalecimento Comunitário em Gestão das UCs (PROFOCO).	Os três módulos do PROFOCO aplicados até final de vigência do Plano de Gestão.	

Subprograma de Geração de Renda	
Resultado 8.1/Atividades	Metas
8.1. Cadeias produtivas de recursos extrativistas desenvolvidas e contribuindo para o aumento da renda das famílias da RESEX Catuá-Ipixuna.	
8.1a. Organizar a cadeia produtiva da castanha na RESEX Catuá-Ipixuna.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 02 galpões concluídos e projetos de beneficiamento entregues às comunidades no 1º ano da execução do plano. ▪ Estudo de mercado da castanha realizado no 1º ano
8.1b. Organizar a cadeia produtiva do açaí	Estudo de viabilidade realizado até o final do 2º ano.
8.1c. Capacitar moradores sobre boas práticas de extração e beneficiamento da castanha e do açaí.	Pelo menos 02 cursos realizados até final do segundo ano.
8.1d. Implantar uma agroindústria na RESEX, com fins de beneficiamento de produtos do extrativismo.	Agroindústria construída, equipada e funcionando até final do 2º ano.
8.1e. Realizar estudo da cadeia produtiva e de mercado da madeira.	01 plano de negócios elaborado até final do 3º ano.
8.1f. Garantia de preço mínimo para os produtos extrativistas.	100% dos produtos extrativistas da RESEX, comercializados em média e alta escala, incluídos em programas de preço mínimo até o 3º ano.
8.1g. Capacitar moradores em extração de madeira de impacto reduzido.	01 curso realizado até o terceiro ano.
8.1h. Criar um selo para os produtos da RESEX.	Estudo realizado até final do 3º ano.
Resultado 8.2/Atividades	Metas
8.2. Qualidade da farinha produzida na RESEX melhorada e valorizada no mercado local e regional.	
8.2a. Mapear a cadeia produtiva da farinha, suas potencialidades e deficiências.	Mapeamento concluído até final do 2º ano.
8.2b. Prestar assistência técnica para melhorar a cadeia produtiva da farinha.	Parceria com o IDAM efetivada até o final do 1º ano.

Resultado 15/Atividades	Metas									
8.2c. Capacitar agricultores para melhoria do sistema produtivo da farinha e para agregação de valor ao produto.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitação em melhoria do sistema produtivo iniciada no 1º ano. ▪ Capacitação para agregação de valor da farinha realizada no segundo ano. ▪ Curso de capacitação em técnicas agroecológicas para controle de pragas realizado no primeiro ano. 									
8.2d. Apoiar melhorias nas casas de farinhas.	Casas de farinha adequadas em funcionamento até final do segundo ano.									
8.2e. Implantar empacotadeiras de farinha na RESEX.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrever projeto de captação de recursos até o final do segundo ano. ▪ Pelos menos 02 empacotadeiras instaladas e administradas pela AACI até final do 3º ano. 									
Subprograma de Melhoria da Qualidade de Vida										
Resultado 9/Atividades	Metas									
9. Infraestrutura e serviço de saúde, educação, saneamento básico, comunicação, segurança e habitação das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna melhorados e atendendo as necessidades dos moradores.										
9.1. Articular parcerias junto aos governos municipais e Forças Armadas para melhorar a infraestrutura e os serviços de saúde na RESEX, principalmente quanto a:										
9.1a. construir e reformar postos de saúde e adquirir equipamentos.	Pelo menos 03 postos construídos e equipados até o final do 3º ano.									
9.1b. realizar visitas regulares de médicos, odontólogos e profissionais de enfermagem na RESEX.	Pelo menos 02 visitas/ano de médicos e odontólogos, enfermeiros.									
9.1c. melhorar transporte de pacientes.	Pelo menos 01 balieira em cada posto até o final do 3º ano.									
9.1d. realizar campanhas de controle de endemias.	01 campanha realizada anualmente.									
9.1e. manter os estoques de medicamentos em dia.	Medicamentos enviados aos postos de saúde com regularidade a cada seis meses.									
9.1f. ter a presença de um enfermeiro(a) na RESEX em tempo integral.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parceiros disponibilizando um enfermeiro para trabalhar na área de RESEX durante os dois primeiros anos. ▪ Dois jovens cursando técnica em enfermagem a partir do segundo ano. ▪ Dois enfermeiros comunitários trabalhando na RESEX a partir do terceiro ano. 									
Resultado 9/Atividades	Metas									

9.2. Articular parcerias junto a instituições públicas e privadas a melhoria do saneamento básico das comunidades da RESEX, principalmente quanto a:																				
9.2a. implantar poços artesianos comunitários.	Todas as comunidades estejam consumindo água de qualidade de poços artesianos até o final do 3º ano.																			
9.2b. implantar fossas sépticas em parceria com os moradores.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todas as famílias de comunidades de terra firme com fossas sépticas até o final do 3º ano. ▪ Todas as comunidades de várzea com fossas secas até o final do terceiro ano. 																			
9.2c. adquirir novos motores de luz e serviço de manutenção.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dimensionar necessidade de potencia de motores no primeiro ano. ▪ Aquisição de novos motores que atendam a necessidade das comunidades até o final do terceiro ano. ▪ Serviço de manutenção dos motores realizado a cada semestre até o final do 3º ano. 																			
9.2d. realizar estudo de viabilidade de fontes de energia alternativa para a RESEX.	01 tecnologia testada atendendo as casas isoladas.																			
9.2e. construir aterros comunitários.	Todas as comunidades com aterros comunitários construídos até final do 2º ano.																			
9.3. Articular junto a instituições públicas e privadas a melhoria da infraestrutura e serviços de educação na RESEX, principalmente quanto a:																				
9.3a. construir novas escolas ou reformar as já existentes e adquirir equipamentos escolares.	Todas as comunidades com escolas equipadas e recursos didáticos adequados à realidade da RESEX.																			
9.3b. implantar ensino médio na Reserva.	Ensino médio em pelo menos duas escolas da RESEX (Lago Catuá e Lago Ipixuna) no início do segundo ano.																			
9.3c. capacitar professores moradores da RESEX para lecionarem no ensino médio.	Pelo menos 03 professores moradores da RESEX cursando licenciatura até final do 5º ano.																			
9.3d. alfabetizar adultos.	Alfabetização de adultos implementada nas escolas no horário noturno em 50% das comunidades da RESEX até o final do segundo ano.																			

Resultado 16/Atividades	Metas																		
9.3e. garantir o cumprimento do período letivo nas escolas da RESEX, principalmente as localizadas no município de Coari.	Período letivo cumprido.																		
9.3f. regionalizar merenda escolar.	Todas as escolas da RESEX sendo autoabastecidas.																		
9.4. Articular junto a instituições públicas e privadas a melhoria da infraestrutura e serviços de comunicação na RESEX, principalmente quanto à implantação e manutenção de telefones públicos.	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos telefones públicos funcionando; Instalação de um telefone público na área do Solimões e um telefone público na área do Catuá até o final do segundo ano. 																		
9.5. Ampliar crédito habitação do INCRA.	100% das famílias aptas sendo contempladas pelo crédito habitação até o final do 3º ano.																		
9.6. Promover oficinas de troca de experiências de conhecimento tradicional (músicas, poesias, histórias, brincadeiras, artesanato, etc.).	<ul style="list-style-type: none"> 02 oficinas realizadas até final do 3º ano. Material publicado com o resultado das oficinas. 																		
9.7. Apoiar e divulgar calendários de festas comunitárias.	01 material de divulgação das festas publicado até final do 1º ano.																		
9.8. Apoiar a realização de campeonatos e jogos internos.	01 campeonato de diversas modalidades esportivas realizado anualmente a partir do primeiro ano.																		
9.9. Articular junto à Secretaria de Segurança do Estado do Amazonas (SSP/AM) maior policiamento para a melhoria da segurança, combatendo atividades ilícitas e ilegais na RESEX Catuá-Ipixuna.	<ul style="list-style-type: none"> Policiamento ocorrendo em todos os festejos da UC a partir do primeiro ano. Duas ações por ano de policiamento a partir do final do primeiro ano; 																		
9.10. Articular junto às secretarias municipais de ação social e aos Alcoólicos Anônimos (AA) a implantação de programas de combate ao uso de drogas e bebidas alcóolicas.	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de recuperação de dependentes químicos e alcoólatras implantado na UC até o final do terceiro ano. Consumo de tóxicos diminuído em 50% até o final do terceiro ano, e em 100% até o final do quinto ano. 																		

Subprograma Pagamento por Serviços Ambientais	
Resultado 10/Atividades	Metas
10. Renda das famílias incrementada pelos serviços ambientais prestados pela RESEX.	
10.1. Monitorar os estoques de carbono da RESEX.	100% dos estoques de carbono monitorados.
10.2. Estudar o potencial de ecoturismo, efetivar o pagamento por serviços ambientais e gerar créditos de carbono, na modalidade de REED (Redução de Emissões por Desmatamento Evitado).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo sobre ecoturismo realizado até final do 3º ano. ▪ Pagamentos por serviços ambientais, via créditos de carbono, implementados a partir do segundo ano.
10.3. Articular junto a instituições públicas e privadas a implantação e/ou ampliação de programas sociais que envolvam os pagamentos pelos serviços ambientais prestados pela RESEX.	Programas sociais de pagamento de serviços ambientais beneficiando moradores, melhorando as formas de pagamento já existentes.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO 2010-2012

ANO I				ANO II				ANO III				Total de Recursos (R\$)
Trimestres				Trimestres				Trimestres				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	

Programa de Operacionalização

Objetivos:

- ❖ Implantar ações estratégicas voltadas para resolução da questão fundiária na Unidade e contemplar os moradores com o CDRU;
- ❖ Fornecer suporte administrativo e de organização para as atividades voltadas para a execução dos programas de gestão, dotando-os dos meios necessários tais como infraestrutura e apoio operacional;
- ❖ Garantir que os programas sejam executados para os fins previamente determinados para cada caso (uso, conservação ou manejo dos recursos naturais), dotando-os dos meios necessários para a sua execução;
- ❖ Fortalecer e ampliar as parcerias institucionais para aprimorar as ações de gestão da Unidade.

Subprograma de Regularização Fundiária

Resultado 11.1/Atividades		Metas																				
11.1. Propriedades particulares existentes na RESEX desapropriadas.																						
11.1a. Realizar levantamento das propriedades inseridas na RESEX.	100% das Propriedades identificadas e 100% dos proprietários cadastrados até o final do 1º ano.																					
11.1b. Abrir processos de desapropriação.	Todos os processos de desapropriação abertos pelo órgão responsável até final do 2º ano.																					
11.1c. Desapropriar e indenizar proprietários.	100% das áreas particulares desapropriadas e 100% dos proprietários indenizados.																					
11.1d. Implementar CDRU.	100% das Famílias e comunidades com CDRU até o final do terceiro ano.																					
Resultado 11.2/Atividades		Metas																				
11.2. Perímetro da unidade demarcado e sinalizado de acordo com as normas legais.																						
11.2a. Demarcar e sinalizar os limites da RESEX.	Limites da RESEX sinalizados até o final do 2º ano.																					

Subprograma de Administração e Manutenção	
Resultado 12.1/Atividades	Metas
12.1. Necessidades da RESEX para operacionalizar o Plano de Gestão planejadas e atendidas.	
12.1a. Elaborar Planejamentos Orçamentários Anuais (POAs) de forma participativa e com aprovação do conselho gestor.	100% dos POAs aprovados pelo Conselho a partir do primeiro ano.
12.1b. Elaborar plano de manutenção e uso da infraestrutura e equipamentos da Reserva.	Plano elaborado no primeiro ano; Plano implantado no segundo ano.
12.1c. Administrar orçamento da RESEX (elaborar orçamento, controlar receitas, despesas e fluxo de caixa).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 100% do recurso financeiro aplicado na implementação dos programas a partir do primeiro ano. ▪ Relatórios financeiros apresentados anualmente ao Conselho Gestor a partir do primeiro ano.
12.1d. Adquirir e fazer manutenção dos equipamentos e infraestrutura da Unidade.	Equipamentos e infraestrutura atendendo as necessidades da Unidade.
12.1e. Inserir a RESEX Catuá-Ipixuna no orçamento da SDS.	Todas as necessidades de pessoal, infraestrutura e equipamentos financiados por recursos do Estado e de instituições parceiras.
12.1f. Elaborar projetos de captação de recursos para operacionalizar os programas de gestão.	Um projeto elaborado e aprovado junto a financiadores anualmente.
12.1g. Elaborar e divulgar relatórios das ações realizadas na RESEX.	Todos os relatórios anuais divulgados no site da CEUC/SDS a partir do segundo ano.
Resultado 12.2/Atividades	Metas
12.2. Bases de apoio funcionando com pessoal qualificado.	
12.2a. Capacitar equipe sobre gestão de unidades de conservação.	100% da equipe técnica capacitada em gestão de UCs.
12.2b. Ampliar equipe técnica local.	Equipe ampliada em número suficiente para a implantação e execução do Plano de Gestão.

Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos	
Resultado 13/Atividades	Metas
13. Escritório em Tefé e Bases de apoio funcionando dentro da Unidade com equipamentos de transporte, vigilância e comunicação.	
13.1. Adequar base flutuante localizada dentro do Lago Catuá, com sistema de rádio comunicação.	Base flutuante reformada, equipada e com sistema de rádio comunicação funcionando.
13.2. Adquirir novas voadeiras para os AAV's e realizar manutenção das outras voadeiras Unidade.	<ul style="list-style-type: none"> Novas voadeiras sendo utilizadas pelos AAV's a partir do segundo ano. 100% das voadeiras recebendo manutenção anualmente, a partir do primeiro ano.
13.3. Adquirir coletes salva-vidas.	Equipamentos de segurança comprados no primeiro ano.
13.4. Constituir e equipar escritório próprio em Tefé.	<ul style="list-style-type: none"> Constituir escritório do CEUC no primeiro ano. Equipar escritório até o final do primeiro ano.
13.5. Instalar uma base de apoio na boca do Lago Ipixuna com rádio comunicação.	Base de apoio no Lago Ipixuna instalada até o final do primeiro ano.
13.6. Apoiar a reforma com rádio comunicação e a compra de outros equipamentos para o flutuante localizado na boca do Lago Catuá.	Reformar o flutuante do Lago Catuá até o final do primeiro ano.
13.7. Adquirir local adequado para guardar as voadeiras em Tefé.	Local para guardar voadeira em Tefé adquirido no primeiro ano.
Subprograma de Cooperação e Articulação Institucional	
Resultado 14.1/Atividades	Metas
14.1. Conselho Deliberativo funcionando regularmente e contribuindo na elaboração dos planejamentos e realização das atividades da Unidade.	
14.1a. Apoio ao funcionamento do Conselho Deliberativo.	Pelo menos duas reuniões ordinárias a cada ano realizadas com maioria absoluta dos membros.

Resultado 14.1/Atividades	Metas				
14.1b. Rever a composição do Conselho Gestor, privilegiando a participação de instituições locais e comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> Incluir mais duas cadeiras comunitárias no conselho, Setor Solimões e AAV's, na primeira reunião ordinária de 2010. Até o final de 2010 incluir mais duas cadeiras de representatividade comunitária no Conselho Gestor. Aumentar em 30% a representatividade das instituições locais (Tefé e Coari) até o final de 2010. 				
14.1c. Capacitar membros do Conselho Deliberativo sobre gestão participativa em unidades de conservação.	<ul style="list-style-type: none"> 01 capacitação realizada até final do 1º ano de execução do plano. Pelo menos 03 Grupos de Trabalho funcionando. 				
Resultado 14.2/Atividades	Metas				
14.2. Parcerias formalizadas com instituições públicas e privadas contribuindo para a implementação do Plano de Gestão.					
14.2a. Articular e formalizar parcerias.	<ul style="list-style-type: none"> Seis Termos de Cooperação Técnica e/ou Financeira assinados no primeiro ano. Três Termos de Cooperação Técnica/Financeira para implementação do Programa de Melhoria da Qualidade de Vida, formalizados no segundo ano. 				
14.2b. Elaborar relatórios periódicos das ações realizadas na RESEX e divulgada às instituições parceiras.	Resultados atingidos pelos programas executados em parcerias junto às instituições e sociedade divulgados.				

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO 2010-2012		ANO I				ANO II				ANO III				Total de Recursos (R\$)
		Trimestres				Trimestres				Trimestres				
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Sistema de Monitoramento e Avaliação														
Resultado 15/Atividades		Metas												
15. Plano de Gestão sendo executado conforme parâmetros estabelecidos pelo CEUC/SDS e Conselho Deliberativo.														
15.1. Realizar reuniões de planejamento e avaliação da equipe do órgão gestor.		04 reuniões de avaliação e planejamento realizados pela equipe gestora anualmente, a partir do primeiro ano.												
15.2. Elaborar e aprovar o planejamento anual da UC junto com o Conselho Deliberativo.		Planejamentos elaborados e aprovados junto com o Conselho Deliberativo a partir do primeiro ano.												
15.3. Elaborar relatórios do acompanhamento do Plano de Gestão trimestralmente.		Relatórios trimestrais disponibilizados pela equipe da UC, a partir do primeiro ano.												
15.4. Apresentar e avaliar a implementação do Plano na assembléia anual da AACI, envolvendo AAV's, ADA's monitores e conselheiros.		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma assembléia anual realizada com avaliação da implementação do Plano de Gestão junto aos moradores, AAV's, ADA's e conselheiros a partir do primeiro ano. ▪ Resultados das avaliações incorporados aos planejamentos. 												
15.5. Sistematizar e publicar resultados da implementação do Plano de Gestão.		Relatório Executivo da Gestão da UC publicado anualmente e disponibilizado em grande tiragem a AACI.												
15.6. Aplicar a cada revisão deste plano o levantamento socioeconômico como forma de subsidiar a gestão da Unidade.		Construir um conjunto de indicadores capaz de mensurar a melhoria da qualidade de vida dos moradores da UC.												

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO VOLUME II

Amazonas, Governo do Estado do. Ata da Reunião do Conselho Deliberativo da RESEX Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Ata da Consulta Pública na RESEX Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Ata da Consulta Pública na cidade de Tefé. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Relatório da 1ª Oficina de Planejamento Participativo da RESEX Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Relatório da 2ª Oficina de Planejamento Participativo da RESEX Catuá-Ipixuna. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Roteiro para a Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas. Manaus. 2007.

Amazonas, Governo do Estado do. Plano de gestão – Reserva de desenvolvimento sustentável Cujubim. Versão para consulta pública. IPAAM/SDS. Manaus. Vol. I e II. Mar. 2007.

Amazonas, Governo do Estado do. Plano de gestão – Reserva de desenvolvimento sustentável Uacari. Versão para consulta pública. SDS/CEUC. Manaus. Vol. I e II. 2008.

MMA/IBAMA. Efetividade de gestão de unidades de conservação federais do Brasil. Edições IBAMA. IBAMA-WWF. Brasília, 2007.

MMA/IBAMA. Plano de Manejo da Floresta Nacional do Tapajós - a transformação para conservar está em nossas mãos. Pró-Manejo/PPG7. 2005.

MMA/ICMBIO. Plano de Manejo da RESEX do Baixo Juruá. 2009.